



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estágio Curricular no Espaço FA Ribeira Brava, ILHA DA MADEIRA - Volume I

José Nuno Rodrigues Lopes

Orientador de Estágio:

Prof. Dr.^a Ana Mónica Reis de Matos Romãozinho

O presente documento é o Relatório de Estágio Curricular, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutora Ana Mónica Reis de Matos Romãozinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fevereiro de 2016



“Design is not just how it looks like and feels like.
Design is how it works!”
Steve Jobs

Composição do Júri

Presidente do Júri

Professor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Doutor Vítor Manuel Bairrada Murinho (arguente)

Professor Associado na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra

Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho (orientadora)

Professor Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Aos que amo ...

Dedico este Relatório, aos meus pais, João Lopes e Fernanda Lopes, assim como aos meus irmãos Filipe Lopes e Leonardo Lopes, que foram e sempre serão os pilares da minha vida pessoal e profissional e que tantas vezes se viram privados de algum tempo com o filho/irmão neste último ano.

Agradecimentos

O período de mestrado, marcou e mudou a minha vida em vários níveis, principalmente no segundo ano do mesmo, em que entram a oportunidade de serem feitos um estágio ou uma dissertação. O relatório e estágio, foram sem dúvida o desafio académico e profissional, mais aliciante, complexo e ao mesmo tempo compensador que até então tive de enfrentar. Sem o suporte, apoio, paciência e orientação das seguintes pessoas, este relatório e estágio teriam sido muito mais difíceis de completar, são a todos vocês, que abaixo descrevo, e que vos devo o meu muito Obrigado.

Agradeço uma vez mais, aos meus pais e irmãos. Aos meus queridos amigos Ana Martins, João Fernandes e Tiago Jorge, pela paciência, pelos conselhos e horas de estudo em conjunto neste mestrado, onde nos apoiávamos uns aos outros.

À minha orientadora, Professora Dr.^a Ana Mónica Reis de Matos Romãozinho, que me guiou em todos os problemas académicos e por vezes pessoais, supervisionou todo este relatório, nunca deixando nada ao acaso, fazendo-me lembrar, que é sempre importante aliar a parte prática à parte teórica, e sempre me auxiliou em tudo, onde por vezes a distância complicava.

De igual forma agradeço a todos os professores, da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, bem como do presente Mestrado em Design de Interiores, sobretudo ao Professor Nelson Antunes, Coordenador de Mestrado, por toda a disponibilidade prestada, em solucionar problemas burocráticos e não só.

À Arquiteta Fátima Andrade, manifesto a minha inteira gratidão, em me permitir efetuar o estágio no seu Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores, O Espaço FA, bem como estar em obras através da Empresa Construart, fazendo deste estágio uma aprendizagem mais completa e diversificada, garantindo uma melhor inserção no mundo do trabalho.

Agradecer ainda, ao Arquitecto Bruno Freitas, ao colega de estágio Arquitecto Américo Olival, ao Desenhador Nelson Pestana, ao Designer Gráfico Fábio Sá, ao Técnico de Escritório João Tadeu e ao Técnico de Obra Nuno Magalhães.

Resumo

O estágio curricular, integrado no Mestrado em Design de Interiores, foi desenvolvido no Espaço FA – Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores, em Ribeira Brava, na Ilha da Madeira. A escolha de desenvolver estágio, tem diversos objetivos aqui descritos, sendo a base, pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente e cruza-los com os conhecimentos adquiridos na empresa, retirando o máximo de uma experiência prática.

Conhecer a realidade da área do Design de Interiores na Ilha da Madeira, foi uma mais valia para perceber o mercado de trabalho na região. Conhecer a metodologia de trabalho da empresa, os seus parceiros, fornecedores, produtores e construtores e ter o privilégio em realizar projetos de interiores e equipamento e discuti-los com colegas de trabalho e com clientes, foi fundamental para o crescimento profissional na área de formação.

Palavras – Chave

Design corporativo, Design de Equipamento, Design de Interiores, Estágio, Metodologia

Abstract

The internship is incorporated on the masters degree of interior design and was developed at “Espaço FA- Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores” (Interior design and architecture ateliê) in Ribeira Brava, on the island of Madeira. I choose to do the internship due to several goals that I outline further down, and the groundwork is to establish every knowledge and skills academically acquired. It is also to cross it with the knowledge that I obtained at the company, making a better use of a practical experience.

To know the reality of Interior Design on the island of Madeira added value to understanding the working market of the area. It was essential to the professional growth in the training area to know better the working methodology of the company, their partners, suppliers, producers and constructors. It was major to have the privilege to perform interior, exterior and equipment design. And it was important to discuss it with co-workers and customers.

Key - words

Corporate Design, Equipment Design, Interior Design, Internship, Methodology

Índice Geral

Sumário

Volume I – Relatório de Estágio

<u>Dedicatória</u>	<u>VI</u>
<u>Agradecimentos</u>	<u>VIII</u>
<u>Resumo</u>	<u>IX</u>
<u>Abstract</u>	<u>X</u>
<u>Índice Geral</u>	<u>XII</u>
<u>Índice Volume I – Relatório de Estágio</u>	<u>XIV</u>
<u>Índice de Imagens</u>	<u>XVII</u>
<u>Capítulo I – Introdução</u>	<u>1</u>
1. Introdução	2
<u>Capítulo II – Localidade do Estágio, Ilha da Madeira</u>	<u>9</u>
2. Região Autónoma da Madeira	10
3. Espaço FA	15
<u>Capítulo III – O Estágio</u>	<u>26</u>
4. O Estágio	27
<u>Conclusão</u>	<u>171</u>
<u>Referências Bibliográficas</u>	<u>174</u>
<u>Bibliografia</u>	<u>175</u>
<u>Webgrafia</u>	<u>176</u>
<u>Glossário</u>	<u>177</u>
<u>Parecer de Estágio/Carta de Recomendação</u>	<u>179</u>

Volume II – Anexos e Apêndices

<u>Nota Introdutória</u>	<u>II</u>
<u>Índice Volume II</u>	<u>III</u>
<u>Anexos e Apêndices</u>	<u>IV</u>
<u>Apontamentos diários de Estágio – Agenda de Estágio</u>	<u>26</u>

Índice Volume I – Relatório de Estágio

Dedicatória	VII
Agradecimentos	IX
Resumo	XI
Abstract	XIII
Índice Geral	XV
Índice Volume I – Relatório de Estágio	XVII
Índice de Imagens	XXI
Capítulo I	1
Introdução	
1. Introdução	2
1.1. Nota introdutória	2
1.2. Justificação	4
1.3. Objetivos	5
1.4. Questão da investigação	5
1.5. Estado da Arte	6
1.6. Fatores críticos de sucesso	9
Capítulo II	10
Localidade do Estágio – Ilha da Madeira	
2. Região Autónoma da Madeira	11
2.1. Madeira	11
2.1.1. Descrição Geográfica da Ilha	11
2.1.2. Autonomia da Ilha da Madeira	12
2.1.3. Situação atual	12
2.1.4. Caracterização arquitectónica e habitacional	13
2.2. Ribeira Brava	14
2.2.1. Património	15
3. Espaço FA	16
3.1. História da Empresa	18
3.1.2. Arquiteta Fátima Andrade	18
3.2. Empresas Concorrentes	19
3.3. Produtos	20
3.4. Serviços	21
3.5. Público Alvo da Empresa	23
3.6. Parcerias	24
3.7. Sistema Organizacional da Empresa	25

Capítulo III	27
O Estágio	
4. O Estágio	28
4.1. Metodologia de trabalho	29
4.2. Tarefas desenvolvidas	31
4.3. Cronograma de atividades	36
4.4. Formação em Estágio	37
4.4.1. <i>Mini Mercado da Torre</i>	38
4.4.2. <i>Instalações de FX Hotelaria</i>	39
4.5. Feira da Indústria e da Construção FIC 2013	41
4.6. Projetos	42
4.6.1. <i>Projetos de Design Corporativo</i>	43
4.6.1.1. Hotel Vila Ventura	45
4.6.1.1.1. Objetivos do trabalho	45
4.6.1.1.2. Descrição do espaço e definição do problema	45
4.6.1.1.3. Dados de pesquisa	46
4.6.1.1.4. Propostas	46
4.6.1.2. Enotel Porto Galinhas	51
4.6.1.2.1. Descrição	51
4.6.1.2.2. Dados de pesquisa	52
4.6.1.2.3. Objetivos do trabalho	52
4.6.1.3. Padaria Mariazinha	70
4.6.1.3.1. Objetivos do trabalho	70
4.6.1.3.2. Dados de pesquisa	70
4.6.1.3.3. Descrição	70
4.6.1.3.4. Primeira Proposta Desenvolvida	71
4.6.1.3.5. Segunda Proposta Desenvolvida	77
4.6.1.4. Happy Bikes	86
4.6.1.4.1. Objetivos do trabalho	86
4.6.1.4.2. Dados de pesquisa	86
4.6.1.4.3. Descrição	86
4.6.1.4.4. Proposta	86
4.6.1.5. Ginásio Ritmos e Segredos	91
4.6.1.5.1. Objetivos do trabalho	91
4.6.1.5.2. Dados de pesquisa	91
4.6.1.5.3. Descrição	92
4.6.1.5.4. Proposta	92
4.6.1.6. Enotel Quinta do Sol	96
4.6.1.6.1. Objetivos do trabalho	96
4.6.1.6.2. Dados de pesquisa	96
4.6.1.6.3. Descrição	96
4.6.1.6.4. Fotomontagens	97
4.6.1.7. Restaurante Slow	101
4.6.1.7.1. Descrição	101
4.6.1.7.2. Objetivos e Programa Funcional	101
4.6.1.7.3. Foto-documentação	102

4.6.1.7.4. Dados de pesquisa	102
4.6.1.7.5. 1ª Proposta ao Cliente	102
4.6.1.8. Hotel Four Views Monumental	115
4.6.1.8.1. Descrição	115
4.6.1.8.2. Dados de pesquisa	116
4.6.1.8.3. Objetivos do trabalho	116
4.6.1.9. Síntese Conclusiva – Projetos de Design corporativo	154
4.6.2. <i>Projetos Habitacionais</i>	157
4.6.2.1. Moradia Colonial	162
4.6.2.1.1. Objetivos do trabalho	162
4.6.2.1.2. Descrição	162
4.6.2.1.3. Proposta	163
4.6.2.1.4. Plantas 2D – Proposto	163
4.6.2.1.5. Visualização 3D	168
4.6.3. <i>Síntese Conclusiva – Projeto Habitacional</i>	171
Conclusão	172
Referências Bibliográficas	175
Bibliografia	176
Webgrafia	177
Glossário	178
Parecer de estágio/Carta de Recomendação	180

Índice de Imagens

Imagem 1. Mapa da Ilha da Madeira	11
Imagem 2. Edifício do Parlamento da Ilha da Madeira	12
Imagem 3. Zona hoteleira da Ilha da Madeira – Lido	13
Imagem 4. Brasão do concelho da Ribeira Brava	14
Imagem 5. Localização da Ribeira Brava no mapa da Ilha da Madeira	14
Imagem 6. Localidade da Ribeira Brava	15
Imagem 7. Fachada do Espaço FA	16
Imagem 8. Ateliê Espaço FA	16
Imagem 9. Edifício Espaço FA e Secretária de Trabalho	17
Imagem 10. Distribuição dos pisos do Espaço FA	17
Imagem 11. Arquiteta Fátima Andrade	18
Imagem 12. Organograma do ateliê Espaço FA (à data de julho de 2014)	26
Imagem 13. Modelo de resolução de um problema de Design, pág.63	30
Imagem 14. Cronograma de atividades desenvolvidas em estágio	36
Imagem 15. Logótipo do programa Revit	37
Imagem 16. Painel de apresentação base da proposta em estudo para as instalações do Minimercado	38
Imagem 17. Logótipo da FX Hotelaria	39
Imagem 18. Painel de apresentação base da proposta em estudo para as instalações da FX Hotelaria	39
Imagem 19. Fotografias do decorrer da obra e do projeto finalizado - Execução do Projeto Fx Hotelaria	40
Imagem 20. Stands do Espaço FA e da Construart, presentes na FIC 2013	41
Imagem 21. Hotel Vila Ventura	45
Imagem 22. Registo Fotográfico do espaço a intervir	45
Imagem 23. Desenhos das propostas iniciais para a solução da transformação da salamandra numa lareira	46
Imagem 24. Desenhos das propostas iniciais para o equipamento de exposição e armazenamento de vinhos	47
Imagem 25. Painel de apresentação da proposta selecionada	48

Imagem 26. Painel de apresentação da proposta aprovada	49
Imagem 27. Painel de apresentação da proposta, com referência ás	49
Imagem 28. Desenho técnico de execução do equipamento para exposição e armazenamento de vinhos	50
Imagem 29. Desenho técnico de execução do equipamento, Axonometria de conjunto e explodida	50
Imagem 30. Imagem virtual da implementação do novo edifício do Enotel Porto Galinhas	52
Imagem 31. Desenho técnico do quarto de tipologia A	53
Imagem 32. Desenho técnico do quarto de tipologia B	54
Imagem 33. Desenho técnico do quarto de tipologia C	54
Imagem 34. Representação das tipologias de quartos no edifício do Enotel Porto Galinhas	55
Imagem 35. Planta de revestimentos do quarto de tipologia C, e sua localização no edifício do resort Enotel	56
Imagem 36. Implementação do Enotel Acqua Club	58
Imagem 37. Painéis conceptuais de seleção de equipamentos para diversas áreas do Enotel Acqua Club	58
Imagem 38. Painéis de várias propostas, para o mobiliário para a área da recepção do Enotel Porto Galinhas	59
Imagem 39. Seleção individual de mobiliário	59
Imagem 40. Seleção cromática e de texturas, por áreas de distribuição de mobiliário	60
Imagem 41. Planta ilustrada com a distribuição do mobiliário selecionado	60
Imagem 42. Fotomontagens das imagens virtuais 3D, dos quartos do Enotel Porto Galinhas	61
Imagem 43. Planta do Restaurante Kai, com identificação de quantidades dos equipamentos	62
Imagem 44. Fotomontagens das imagens virtuais 3D, do Restaurante Kai	62
Imagem 45. Fotomontagens das imagens virtuais 3D, do Restaurante Kai	62
Imagem 46. Planta do Restaurante Trattoria, com identificação de quantidades dos equipamentos	63
Imagem 47. Fotomontagem das imagens virtuais 3D, do Restaurante Trattoria	63
Imagem 48. Planta do Restaurante Flor de Sal, com identificação de quantidades dos equipamentos	64
Imagem 49. Fotomontagem das imagens virtuais 3D, do Restaurante Flor de Sal	64

Imagem 50. Fotografia de obra (pátio), com anotações para aplicação de materiais através de fotomontagem, fotografia enviada pela Arq. Fátima aquando da visita à obra no Brasil.	65
Imagem 51. Fotomontagem com o material aplicado	65
Imagem 52. Painel com soluções de aplicação de materiais, 1ª imagem foto de obra e restantes fotomontagens	66
Imagem 53. Fotografia de obra e fotomontagem com a aplicação de telas tencionadas, teste da aplicação de materiais	66
Imagem 54. Fotografia de obra (Fachada bloco principal), com anotações para aplicação de materiais através de fotomontagem, fotografia enviada pela Arq. Fátima a quando da visita á obra no Brasil	67
Imagem 55. Fotomontagem com o material aplicado (Ripado de madeira e forra em madeira)	67
Imagem 56. Fotografias de obra e projeto já executado, exterior do resort e pátio interno	68
Imagem 57. Fotografias do quarto de tipologia C, aquando da entrega da obra	69
Imagem 58. Fotografias de obra e projeto já executado, da área da recepção com o equipamento selecionado durante o projeto	69
Imagem 59. Fachada do edifício a que se destina a nova Padaria Mariazinha	70
Imagem 60. Planta do espaço existente	71
Imagem 61. Painel conceptual da primeira proposta para a Padaria Mariazinha	72
Imagem 62. Desenhos de ideias, na imagem da direita desenho sobre papel cavalinho, na imagem da esquerda esboços	73
Imagem 63. Planta base da primeira proposta desenvolvida	74
Imagem 64. Visualização 3D, da área de atendimento, lado esquerdo à entrada da padaria	75
Imagem 65. Visualização 3D, da área de atendimento, lado direito à entrada da padaria	75
Imagem 66. Visualização 3D, área de trabalho e retro-balcão	76
Imagem 67. Visualização 3D, das casas de banho e sugestão de pavimentos e equipamentos sanitários	76
Imagem 68. Planta geral da padaria, área de venda e zona de produção	78
Imagem 69. Simbologia e nomenclaturas, para interpretação dos desenhos técnicos	79
Imagem 70. Planta cotada do espaço proposto	79
Imagem 71. Planta de pavimentos	80
Imagem 72. Planta de revestimentos	81
Imagem 73. Planta de tetos e iluminação	82

Imagem 74. Corte AA', podemos observar a dimensão do pé-direito e as duas áreas da loja, consumo e trabalho	83
Imagem 75. Corte BB', Frente loja e área de consumo	83
Imagem 76. Visualização 3D, da área da frente loja	84
Imagem 77. Visualização 3D, da área de balcão - pagamento	84
Imagem 78. Visualização 3D, da frente loja com destaque da composição presente no teto que demarca a área do balcão	85
Imagem 79. Visualização 3D, disposição espacial da loja proposta	85
Imagem 80. Planta executada com base no levantamento feito no local	87
Imagem 81. Alçados e cortes do espaço existente	88
Imagem 82. Visualizações 3D, da proposta aprovada para a loja da Happy Bikes	89
Imagem 83. Fotografias do espaço já construído, fase de entrega de obra	90
Imagem 84. Painel com elementos referentes ao levantamento do espaço	91
Imagem 85. Desenho da recepção, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática recorrendo ao desenho	92
Imagem 86. Desenho da sala três, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática e fotomontagem	93
Imagem 87. Desenho da sala cinco, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática e fotomontagem	94
Imagem 88. Painel de apresentação do conceito desenvolvido	95
Imagem 89. Enotel Quinta do Sol	96
Imagem 90. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias	97
Imagem 91. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias	98
Imagem 92. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias	99
Imagem 93. Fotografia de um quarto executado, e registo de pormenores de projeto	100
Imagem 94. Enquadramento do espaço a entrevir, e planta de localização dentro do centro comercial	101
Imagem 95. Fotografias da primeira loja da marca, no Amoreiras Shopping	102
Imagem 96. Planta do existente, antigo New Hamburgoloy h3	103

Imagem 97. Planta da loja, já com a proposta do novo restaurante Slow, e a compressão do New Hamburgoloy h3	104
Imagem 98. Planta de pavimentos e respectiva legenda	105
Imagem 99. Planta de revestimentos e respetiva legenda	106
Imagem 100. Planta de revestimentos e respetiva legenda	107
Imagem 101. Planta de tetos e respetiva legenda	108
Imagem 102. Corte AA', Restaurante Slow	109
Imagem 103. Alçados da frente loja, Restaurantes Slow e New Hamburgology	109
Imagem 104. Desenho do Balcão de atendimento do Slow, e Corte 11'	110
Imagem 105. Visualização 3D do Balcão de atendimento	110
Imagem 107. Visualização 3D, frente loja do Restaurante Slow, da primeira proposta	111
Imagem 107. Visualização 3D, frente loja da primeira proposta apresentada	111
Imagem 108. Planta da primeira proposta, com anotação das áreas a serem alteradas	112
Imagem 109. Visualização 3D, da frente loja já com as alterações feitas ao projeto	113
Imagem 110. Visualização 3D, Restaurante Slow com nova frente loja	113
Imagem 111. Fotografias da obra concluída em 48h, Restaurante Slow e New Hamburgology – Dolce Vitea Funchal	114
Imagem 112. Fotografias dos interiores e exteriores do HFVM, antes da intervenção por parte do Espaço FA e da Construart	117
Imagem 113. Fotomontagens dos alçados do hotel, com estudo cromático das fachadas	118
Imagem 114. Painel de apresentação da proposta <i>Scenery</i> para a	119
Imagem 115. Painel de apresentação da proposta <i>Inverted</i> , para a	120
Imagem 116. Fotografias da entrada do hotel Four Views Monumental, já construída	120
Imagem 117. Placa identificativa de hospedagem de hotel com 4 estrelas, e Letreiro do hotel na fachada principal	121
Imagem 118. Desenho de aprovação do letreiro do hotel, para ser entregue na Câmara do Funchal	121
Imagem 119. Fotomontagem da zona da recepção do hotel, com a introdução de elementos decorativos	122
Imagem 120. Painel evolutivo do estudo, até a planta final da disposição espacial do apartamento 317	123
Imagem 121. Localização do apartamento 317, no edifício do Four Views Monumental	124
Imagem 122. Planta cotada do apartamento 317	124

Imagem 123. Corte AA', visualização 2D das duas divisões, sala/cozinha e quarto	125
Imagem 124. Corte BB', visualização 2D, quarto, sala e varanda	125
Imagem 125. Cortes CC' e DD'	125
Imagem 126. Planta de revestimentos de paredes e respetiva legenda	126
Imagem 127. Planta de revestimentos de tetos e respetiva legenda	127
Imagem 128. Visualização 3D, da proposta para o apartamento 317	128
Imagem 129. Registo fotográfico do apartamento 317, antes da entrega ao cliente	129
Imagem 130. Desenho técnico da placa identificativa dos quartos e fotografias do protótipo	130
Imagem 131. Placas identificativas dos quartos já aplicadas nos diversos corredores do hotel	130
Imagem 132. Desenho técnico da garrafeira (desenho elaborado em obra)	131
Imagem 133. Fotografias da montagem da garrafeira no espaço do restaurante	131
Imagem 134. Registo fotográfico do ginásio Monumental Fitness, antes da intervenção pelo Espaço FA	132
Imagem 135. Planta de revestimentos, e respetiva legenda	133
Imagem 136. Planta de pavimentos	134
Imagem 137. Planta de tetos	134
Imagem 138. Planta de iluminação	135
Imagem 139. Visualizações 3D, da proposta apresentada, salas de exercícios	136
Imagem 140. Visualização 3D, da proposta apresentada, Instalações sanitárias	136
Imagem 141. Registo fotográfico do ginásio, antes da entrega ao cliente, sala principal de treino	137
Imagem 142. Registo fotográfico do ginásio, sala polivalente de aulas de grupo	138
Imagem 143. Registo fotográfico do ginásio, sala de <i>Spinning</i>	138
Imagem 144. Registo fotográfico do ginásio, instalações sanitárias	138
Imagem 145. Esquisso do estudo para a proposta da mudança de instalações da Clínica Monumental Lido	139
Imagem 146. Planta de distribuição espacial dos gabinetes e laboratórios, da proposta apresentada	140
Imagem 147. Planta da proposta apresentada com distribuição de mobiliário, e laboratórios de especialização	140
Imagem 148. Levantamento em obra das alterações, para a saída de emergência do restaurante	143

Imagem 149. Desenho da solução apresentada para a saída de emergência do restaurante e saída/entrada da cozinha	143
Imagem 150. Levantamento da escadaria de acesso ao solário, para a aplicação de pavimento	144
Imagem 151. Fotografias em obra, da área onde seria aplicado o pavimento <i>Rosa Gres</i>	144
Imagem 152. Esquízo do levantamento efetuado às vigas de aço, registo fotográfico da área de aplicação da nova estrutura	145
Imagem 153. Registo fotográfico da execução de obra	146
Imagem 154. Exemplo de uma planta de emergência aplicada no quartos do hotel	147
Imagem 155. Planta de Localização de chaves, com numeração em cada uma das portas do hotel	148
Imagem 156. Registo fotográfico da evolução de obra da entrada do Hotel Four Views Monumental	149
Imagem 157. Registo fotográfico da evolução de obra de um dos halls dos elevadores	149
Imagem 158. Exemplos de layout da capa, dos separadores e apresentação de informação do caderno de obra	150
Imagem 159. Registo fotográfico da obra já pronta, exteriores do hotel	151
Imagem 160. Registo fotográfico dos quartos, aquando da entrega da obra ao cliente	152
Imagem 161. Registo fotográfico dos apartamentos / quartos aparthotel	152
Imagem 162. Registo fotográfico de uma das novas suites	152
Imagem 163. Registo fotográfico da zona da recepção	153
Imagem 164. Registo fotográfico do restaurante no quarto piso do hotel	153
Imagem 165. Registo fotográfico do bar da piscina	153
Imagem 166. Plantas do levantamento inicial do existente da moradia	162
Imagem 167. Planta de implementação e planta de cobertura geral	163
Imagem 168. Planta de equipamento do piso térreo	164
Imagem 169. Planta de equipamento do 1º piso	164
Imagem 170. Planta cotada do piso térreo	165
Imagem 171. Planta cotada do 1º piso	165
Imagem 172. Planta de alterações do piso térreo	166
Imagem 173. Planta de alterações do 1º piso	166
Imagem 174. Alçado nascente, Alçado poente, Alçado norte e Alçado Sul	167
Imagem 175. Visualização 3D, do alçado norte da moradia	168

Imagem 176. Visualização 3D, do alçado nascente da moradia	168
Imagem 177. Visualização 3D, do alçado sul da moradia	169
Imagem 178. Visualização 3D, da zona da piscina, alçado sul da moradia	169
Imagem 179. Visualizações 3D de áreas do exterior, alpendre que unifica a moradia e o bloco do ginásio, churrasco e áreas adjacentes	170
Imagem 180. Visualizações 3D, da sala de estar e jantar, com destaque aos materiais que foram mantidos	170

Todas as imagens apresentadas neste documento, são da autoria do mestrando e ou do gabinete de Arquitetura e Design de Interiores Espaço FA, sendo estas propriedade dos mesmos, não podendo ser alteradas, reproduzidas ou utilizadas sem a sua expressa autorização, sob pena de procedimento judicial.

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

1.1. Nota introdutória

“Há certas qualidades comuns a todos os designers de sucesso. Obviamente, uma condição sine qua non é possuir um grande domínio do funcionamento do ofício: o planeamento do espaço, a combinação dos materiais, a compreensão da cor. Mas todas essas qualidades são inúteis se não estiverem relacionadas a um rigoroso controle dos detalhes e à habilidade tenaz de materializar as ideias. Grandes projetos caem rapidamente no esquecimento quando não são construídos dentro do prazo e do orçamento previstos.”

Martin Waller¹

O Design de interiores, vai muito além do que simplesmente decorar espaços de forma a acrescentar-lhes um valor estético. Parafraseando ainda, *John Pile²*, o termo design de interiores surge para definir o profissional que coloca mais destaque no planeamento e na funcionalidade do espaço do que é necessário para fazer uma decoração.

Já com base no referido inicialmente por *Martin Waller*, o papel de um Designer de Interiores é definido através da sua formação académica, experiência e especialização. O designer de interiores deve estar qualificado para aprimorar a função e a qualidade dos espaços interiores, este tem de ser polivalente no seu trabalho, para obter bons resultados, precisa ser eficiente e disciplinado, possuir tanto aptidões comerciais como também aptidões técnicas, criativas e ter senso artístico, tomando ainda como princípios base do que projeta, ser destinado a melhorar a qualidade de vida, aumentar a produtividade e proteger a saúde, a segurança e o bem estar públicos.

O documento apresentado consiste no relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Design de Interiores, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco em parceria com a Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa. Neste dar-se-á a conhecer a mais-valia que é a oportunidade de poder realizar um estágio curricular como término de uma fase académica e inserção no mercado de trabalho.

A possibilidade da realização de um estágio inserido no mestrado emerge como um meio para formar profissionais mais interessados e conhecedores de realidades diferentes, onde o Espaço FA, pertencente à Arquiteta Fátima Andrade, aparece permitindo ao estagiário percorrer e explorar esse caminho, onde será possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na Licenciatura³ e Mestrado, havendo a oportunidade de ter contacto com profissionais da área, conhecedores das necessidades do mercado de trabalho, com uma visão diferente e mais abrangente do Design de Interiores.

¹ Diretor da Andrew Martin Designer e organizador do prémio internacional anual Designer of the Year. GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 8

² PILE, John - *Interior Design*. 3ª edição. New York: Harry N. Abrams, 2003, pág. 18

³ Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento efetuada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto

O estágio realizado no Espaço FA teve a duração de aproximadamente 7 meses de 16 de Setembro de 2013 a 31 de Março de 2014, e contou com a supervisão da Arquitecta Fátima Andrade, proprietária e Arquitecta geral do Ateliê. No período de estágio, foi possível testar e realizar projetos de Design de Interiores, equipamento e decoração, bem como acompanhamento e orientação de obra, nestes projetos a criatividade e a funcionalidade estão sempre de mãos dadas, consolidando em orçamentos vantajosos aos projetos ambicionados.

Este documento foi dividido em dois volumes, o primeiro referente ao relatório de estágio e o segundo aos anexos, que se complementam num todo, mostrando o verdadeiro trabalho realizado em estágio.

O primeiro volume encontra-se organizado por fases. Numa primeira fase, faz-se um enquadramento do relatório de estágio, com a definição dos objetivos traçados, a justificação pela escolha de um estágio curricular, as referências às bases teóricas que foram relevantes para o decorrer do estágio e para o presente relatório. Já numa segunda fase, expõe a caracterização arquitectónica e habitacional da Ilha da Madeira, numa óptica geral para o particular visando o contexto socioeconómico e cultural da região de onde se realiza o estágio, começando por apresentar a Ilha, em seguida a vila da Ribeira Brava e por fim a empresa. Seguidamente abordamos a formação contínua em estágio e a participação em feiras. Nesta fase, serão ainda, expostos todas as tarefas e trabalhos desenvolvidos, dando mais destaque àqueles em que o número de tarefas, horas de projeto e acompanhamento foram mais intensos. Por fim, a conclusão, onde serão dados a conhecer os valores do estágio e no que este veio a contribuir para a vida profissional e pessoal do estagiário, deixando em aberto ainda possíveis novas investigações e estágios em áreas da construção na região.

1.2. Justificação

A escolha da empresa recai no facto de esta atuar nas diversas áreas de intervenção, nomeadamente construção, remodelação, reabilitação e requalificação de edifícios assim como arquitetura de interiores. Contudo um outro motivo, deve-se ao facto desta se localizar na Ilha da Madeira, disponibilizando deste modo, uma outra visão sobre o mercado regional e empregabilidade neste campo de atuação, pois um dos principais objetivos de um estágio curricular é, integrar o aluno no mercado de trabalho através da aplicação de todas as aprendizagens adquiridas ao longo dos anos de formação académica, existindo também a probabilidade de serem desenvolvidos trabalhos reais acompanhado por profissionais com anos de experiência, absorvendo todos os aspetos técnicos e profissionais que irão ser aprendidos e consolidados durante o estágio.

Partindo destes objetivos, foi selecionada a empresa em questão, ou seja, o Espaço FA, que se evidencia como criadora de interiores únicos e diferenciados, que não são apenas interessantes do ponto de vista estético, mas também funcional, interligando os desejos e necessidades dos clientes à sua capacidade financeira. O Espaço FA afirma ainda que, o Design de Interiores não consiste numa simples mudança de imagem, mas sim em fazer projetos e obras de forma original e tecnicamente sustentáveis, levando cada trabalho ao mais ínfimo pormenor, independentemente deste se tratar de um projeto habitacional, comercial, turístico ou público.

O Ateliê, orgulha-se em possibilitar aos seus estagiários a integração numa equipa de trabalho composta por vários profissionais ligados a Arquitetura, Engenharia e ao Design de Interiores, havendo ainda a oportunidade de acompanhar obras na empresa Construart, pertencente a mesma proprietária, Arquiteta Fátima Andrade.

1.3. Objetivos

O principal objetivo na realização de estágio é a integração no mercado de trabalho na área de especialização em causa, ou seja, em Design de Interiores. Contudo, traçaram-se outros objetivos a atingir, tais como, adquirir conhecimento prático na aplicação de conceitos, metodologias de trabalho em equipa e execução de projetos em campo/obra, para a evolução e aperfeiçoamento dos estudos realizados na área.

Uma outra meta é ainda fortalecer os conhecimentos adquiridos durante a fase de ensino no curso de licenciatura e mestrado em Design de Interiores, instigando a implementação desses mesmos saberes na atividade profissional com conhecimentos e metodologias estudados, superando desafios, tanto a nível técnico como psicológico, como a pressão de trabalho e prazos de entrega, representando e defendendo a imagem de qualidade da empresa, fazendo o possível pela mesma, e assim aperfeiçoar e melhorar as relações com colegas de trabalho. No decorrer do estágio, tentar ultrapassar os problemas frequentes como as intenções, por vezes inconstantes dos clientes e os limites de orçamento, que não podem ser um entrave à parte criativa e projetual.

Por último, adquirir o máximo de contactos possíveis na região e conhecer por dentro todo o mercado da arquitetura, Design de Interiores e Construção Civil, de modo a possibilitar trabalhos futuros ou quem sabe a implementação de uma marca própria.

1.4. Questão da investigação

No decorrer do estágio o fator investigação é constante, assim pretende-se desenvolver projetos em várias áreas de intervenção, integrados num grupo de trabalho ativo, realizando projetos nas diferentes áreas do Design de Interiores e Arquitetura, gerando soluções inovadoras, respondendo às questões técnicas, económicas e ambientais, nunca descurando toda a legislação em vigor no nosso país, (ou nos países para os quais trabalhamos). Assim, pretende-se pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a formação académica, gerando soluções inovadoras, respostas às questões técnicas, económicas e ambientais, implicando sempre que necessário o aconselhamento por parte de especialistas, bem como uma boa apresentação e defesa do trabalho desenvolvido perante o cliente. Nesta perspetiva, será sempre necessário recorrer aos programas computacionais de visualização 3D e outros de tratamento de imagem, bem como a referências bibliográficas, nomeadamente livros, revistas e catálogos.

Contudo, surgirá ainda a oportunidade de contactar diretamente com fornecedores e empresas, sendo uma vantagem para a investigação e melhoramento de conhecimentos ao nível de materiais de construção a serem aplicados em futuros projetos, cujo intuito principal é melhorar a qualidade de vida dos clientes e usuários, onde o papel do Designer de Interiores é dar respostas criativas e apelativas a tais pedidos, nunca descurando a funcionalidade dos espaços, aliando-os à estética.

Para tal, é uma mais valia estagiar num ateliê que possibilita elaborar a parte bidimensional e tridimensional dos projetos a realizar, bem como a participação e acompanhamento dos mesmos através da sua principal parceria com empresas de construção como a Construart, onde a parte projetual anda de braço dado com a execução.

1.5. Estado da Arte

A Importância do Design de Interiores para a Representação das Marcas

A história do Design de Interiores caminha connosco desde há muito tempo. Assistimos à tentativa do homem personalizar o seu espaço desde os períodos pré-históricos, passando posteriormente pela evolução da construção desde o Egito, Grécia, Roma, Idade Média, correntes como o Renascimento até ao Rococó, Neoclassicismo, estilo Colonial, Gótico, a Era Vitoriana, o virar do século XX (com a Arte Nova na Europa e nos Estados Unidos), passando por influências Chinesas e Japonesas, entre muitas outras épocas e correntes artísticas que contribuíram para a criação dos espaços, formas de vivenciá-los, projetá-los e de os construir.

Hoje assistimos a uma forma de projetar Design de Interiores diversificada, contemporânea e recorrente à alta tecnologia, focada no utilizador, por vezes distribuída em ramos ou áreas de intervenção como projetos de habitação, projetos públicos e projetos privados/comerciais.

Com o objetivo de fazer um enquadramento teórico do período de estágio, redação do relatório e investigação sobre a Importância do Design de Interiores para a Representação das Marcas são destacadas várias obras que auxiliaram o desenvolvimento deste documento. É o caso da obra, *“Espacio – Identidad – Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos”* de Stefano Colli/Raffaella Perrone e *“Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais”*, de Jenny Gibbs.

A presença do ato de consumo nas nossas vidas é uma realidade inquestionável, fenómeno esse que levou a que a sociedade contemporânea se passasse a denominar sociedade de consumo. Após a revolução industrial, e com a ascensão dos meios de comunicação em massa e por acréscimo o surgimento da publicidade, assistiu-se à proliferação de marcas e espaços comerciais que trouxeram mudanças nas sociedades e um forte impacto sócio cultural nas nossas vidas.

Atualmente existem diferentes formas e práticas de consumo, dando resposta às dinâmicas sociais e às diferentes ofertas de mercado. Começaram a existir múltiplas realidades em torno das marcas/empresas, na ascensão e posicionamento dos seus produtos no mercado, fazendo-se cada vez mais destacar pela sua imagem e design, referenciando-se num mercado desenfreado de concorrência.

É por estes e muitos outros fatores, que cada vez mais assistimos a uma clara tendência de enfatizar a contextualização dos produtos e espaços, estrategicamente bem posicionados, por parte das entidades.

Na primeira obra, *“Espacio – Identidad – Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos”*, o autor fala-nos da necessidade que as empresas têm em criar uma identidade (identidade corporativa), que as afirme no mercado, pois o consumidor de hoje não adquire apenas os produtos que precisa, mas os produtos das marcas que melhor o representa e o cativa. No mercado atual é necessário criar ligação entre marcas e consumidores, viabilizando o posicionamento na concorrência através de bons produtos e de espaços capazes de comunicar a filosofia da marca com aspectos de imagem que vão além das suas características técnicas e funcionais.

Fazendo um enquadramento histórico, o autor vai desde a Revolução Industrial, passando pela comunicação de marcas, indo até as Feiras Internacionais, reforçando o facto das marcas se destacarem ao longo da história e o que tem mudado. Refere as diferentes técnicas de publicidade através do espaço seja este duradouro ou efémero (stands, pop-up’s, etc.)

“(…)el producto ha dejado de existir como protagonista único y elemento central en el proyecto. El proyecto de diseño de arquitectura efímera, o un evento de comunicación, se orienta mucho más a partir de un objetivo: establecer una sinergia con el usuario mediante la exaltación de la interacción con el universo simbólico representado por el producto, por sus atributos de identidad.”

Stefano Colli e Raffaella Perrone⁴

O autor menciona que o produto deixa de ser o principal protagonista, mas que a linguagem de comunicação passa, também, pela arquitetura dos espaços onde são comercializados, pelo merchandising e pela comunicação gráfica de toda a envolvente comercial, sendo estes produtos físicos ou serviços.

No caso da obra *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*, a autora *Jenny Gibbs* expõe como o design de interiores se tornou numa profissão reconhecida, fazendo uma análise da profissão através do tempo, contudo, mostra que em certas indústrias com as quais o sector trabalha, pode surgir ainda algum desconhecimento sobre este campo de atuação. Esta obra proporciona uma base sólida sobre os princípios do design, descreve as aptidões necessárias que um designer de interiores deve ter e analisa as diferentes opções de saídas profissionais que esta área oferece.

“Há empresas de design de diferentes tipos e portes. Em certos casos, uma empresa de design de interiores pode funcionar como parte de um grande escritório de arquitetura. Muitos dos maiores escritórios dedicam-se apenas a projetos especializados no segmento comercial, enquanto outros de pequeno e médio porte desenvolvem projetos residenciais e, ocasionalmente, pequenos hotéis boutique, restaurantes ou escritórios.”

Jenny Gibbs⁵

⁴ Tradução livre: (...)o produto deixou de existir como único protagonista e elemento principal do projeto. O projeto de arquitetura efémera, ou evento de comunicação, foca-se muito mais num objetivo: estabelecer uma ligação com o utilizador, de acordo com a força de interação com o universo simbólico que o produto representa, e pelos atributos que o identificam. COLLI, Stefano; PERRONE, Raffaella – *Espacio-Identidad-Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos*. 1ª edição. Barcelona: Igol, 2003, pág. 13

A autora faz uma viagem pela história do design de interiores, relacionando correntes artísticas, obras e mostra alguns casos práticos. Aborda temas como a elaboração de um programa de necessidades junto dos clientes, como persuadir os mesmos, através da apresentação de desenhos e amostras destacando, ainda a importância na seleção de materiais, no planeamento e gerenciamento de projetos face a orçamentos e prazos a serem cumpridos.

“Um dos aspectos mais interessantes do design de interiores é a sua flexibilidade. Embora os estilos e os materiais construtivos variem nas diferentes partes do mundo, os critérios fundamentais de design sempre poderão ser aplicados.”

Jenny Gibbs⁶

Jenny Gibbs, ao longo da obra faz referência a inúmeros autores, sejam estes designer e/ou escritores que em suas obras e/ou publicações, tenham influenciado o mundo do Design. Este paralelismo constante enriquece a obra ao nível das referências bibliográficas e ou artísticas apresentadas que, de uma forma superficial, serviram de suporte a alguns trabalhos realizados em tempo de estágio, ou seja, ao longo do mesmo esta obra foi, de certo modo, um apoio às práticas desenvolvidas na clarificação de etapas e/ou metodologias projetuais, bem como no enquadramento e tomada de decisões ao nível conceptual de alguns dos trabalhos realizados.

5 GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 30

6 GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 34

1.6. Fatores críticos de sucesso

Os fatores críticos de sucesso durante o período de estágio no Espaço FA, foram vários devido à diversidade de tarefas realizadas.

- A localização do Ateliê, no interior da costa sul da ilha, revelou-se um entrave na deslocação e nomeadamente na gestão de horários e tempo em viagens, perdendo cerca de três horas em deslocações diárias.

- A comunicação, visto os trabalhos serem na sua maioria entregues, revistos e enviados via email, em algumas situações, repetiam-se tarefas que teriam sido mal interpretadas nos objetivos do projeto e/ou na leitura das tarefas de agenda programadas.

- Em obra, a adaptação a horários prolongados em escritório de obra e/ou orientação da mesma, exposto a ruídos fortes e poeiras, revelou-se desafiante, porém este foi dos momentos em estágio onde a teoria projetual, mais se aliava à prática e a aprendizagem sobre métodos aplicativos se complementava.

- O acesso a plantas antigas, informações e/ou livros, não depositados em arquivos digitais, foram dificultados devido a burocracias por parte dos arquivos regionais.

Capítulo II

Localidade do Estágio – Ilha da Madeira

2. Região Autónoma da Madeira

2.1. Madeira

2.1.1. Descrição Geográfica da Ilha



Imagem 1. Mapa da Ilha da Madeira

Numa abordagem desta natureza, torna-se fundamental fazer um enquadramento geográfico prévio, para melhor nos situarmos. Assim, as observações que se seguem têm carácter genérico e procuram relatar o essencial, possibilitando leituras interdisciplinares, relacionando vários aspectos que interferiram direta ou indiretamente no desenvolvimento do estágio.

O arquipélago da Madeira está situado no Atlântico-Norte a distâncias aproximadamente iguais (850 km) dos Açores (*Santa Maria*) e do Continente Europeu (*Cabo de São Vicente*). É constituído pelas ilhas da Madeira e Porto Santo e por dois outros grupos de ilhotas desabitadas, as Ilhas Desertas e Ilhas Selvagens. Do ponto de vista administrativo, o arquipélago é constituído por 10 concelhos, respectivamente Calheta, Câmara de Lobos, Funchal, Machico, Ribeira Brava, Ponta do sol, Porto Moniz, Santa Cruz, Santana e São Vicente.

2.1.2. Autonomia da Ilha da Madeira



Imagem 2. Edifício do Parlamento da Ilha da Madeira

A Ilha da Madeira ganhou a sua autonomia política e administrativa em 1976, tornando-se numa Região Autónoma da República Portuguesa. Este facto, resulta da Revolução de 25 de Abril de 1974, que marcou o início de uma nova era para Portugal. Quando o país entra para a União Europeia, e a Região Autónoma da Madeira (RAM), por consequência, foi beneficiada com subsídios que lhe facultaram uma maior aposta no desenvolvimento regional em vários sectores. Por exemplo, a rede viária foi um dos principais alvos de melhoramento com a construção de diversas infraestruturas que vieram reduzir as distâncias, aumentar a segurança e beneficiar novos mercados e negócios.

Uma das grandes apostas foi o turismo madeirense, que evoluiu e passou a caracterizar-se por um elevado fluxo de turistas e pelo conseqüente aparecimento de novas infraestruturas hoteleiras com uma nova filosofia de intervenção nesta área, associada ao desenvolvimento económico, social e cultural da região, dinamizando-a a muitos níveis interferindo direta ou indiretamente em outras áreas.

Hoje, contamos com quarenta anos de autonomia, e podemos observar o progresso da Ilha, após se tornar numa região ultra periférica, sendo notória a evolução da população, da economia local, no melhoramento de infraestruturas públicas que vieram dinamizar e impulsionar investimentos privados, gerando e proliferando emprego em varias áreas e em diversos pontos da região, onde muitas das vezes veio combater a desertificação de certas localidades.

2.1.3. Situação atual

A Ilha da Madeira, como o resto do país passa por uma crise financeira e com taxas de desemprego das mais elevadas de Portugal. A situação política na região no tempo de estágio era controversa, com a aproximação das eleições presidenciais regionais, assistiu-se a diversas greves e propagandas políticas, cujo objetivo comum aos partidos, era afastar o Presidente Alberto João Jardim, do poder que detinha à mais de trinta anos na região. Hoje a presidência regional esta a cargo do Presidente Miguel Albuquerque.

2.1.4. Caracterização arquitectónica e habitacional

Ao fazermos uma visita superficial pela Ilha da Madeira observamos, que esta é geralmente salpicada pelo casario branco e seus telhados cor de tijolo, que caracterizam as montanhas da ilha, porém observam-se nos centros das cidades, obras do estado novo, bem como outros edifícios mais antigos que conjugam uma série de correntes arquitectónicas, passando pelo Estilo Manuelino, Barroco e Arte Nova, presente em suas fachadas, quer em janelas bem como adereços decorativos em frisos, gradeamentos, portadas, cornijas, etc.

Observam-se ainda, a presença de várias quintas, espalhadas pela Ilha, estas que já pertenceram a famílias nobres e até mesmo a personalidades da história Portuguesa e não só. Hoje algumas destas transformadas em luxuosos hotéis e outras em museus com coleções invejáveis de mobiliário de época e joelheria, algumas destas quintas são compostas por suas capelas e seus jardins que consoante a sua dimensão, parte destes foram transformados em campos de golfe e outros em centros de hipismo.

Contudo, e com o evoluir dos tempos começam a surgir novos edifícios em altura, influências vindas de fora e primeiramente retratadas em hotéis, por exemplo o hotel Pestama Carlton, e numa vertente mais modernista o casino da madeira, obra atribuída ao Arquitecto Oscar Niemeyer, estes empreendimentos bem como tantos outros, vieram afetar a forma de pensar a arquitetura na Ilha. No século passado com o *boom* da construção em Portugal, deu-se o aparecimento de edifícios com uma arquitetura mais contemporânea, criando novas localidades e dinamizando a vida das pessoas que habitam a ilha, bem como dos turistas que nos visitam, com o surgimento de edifícios de habitação coletiva, privada e institucional.



Imagem 3. Zona hoteleira da Ilha da Madeira – Lido

2.2. Ribeira Brava

“Mas tornando á gente que por terra descobria, po ser mui fragosa a ilha daqui para baixo, de altas rochas, profundas ribeiras, asperos caminhos, e espessos montados, passaram mal, e pozeram muitos dias no caminho até chegarem dahi a três léguas a uma furiosa ribeira, na praya da qual estava aguardando o capitam, que em terra desembarcara, e tinha ahi traçado huma povoação, a que deu nome Ribeira Brava, pela que corria neste logar, que aqui depois se fundou tão fresca e nobre (...)”

Gaspar Frutuoso⁷



Imagem 4. Brasão do concelho da Ribeira Brava

Ribeira Brava é uma das localidades mais antigas da Madeira, localizada na costa sudoeste da ilha. O seu povoamento data de inícios do século XV, e situa-se na costa sul da Ilha, sendo uma das primeiras freguesias a serem criadas, na sequência da cidade do Funchal e de Machico.

A denominação de Ribeira Brava a esta localidade advém da ribeira que atravessa a vila, fruto dos cursos de água que percorrem o concelho, com orientação Norte-Sul, passando por declives acentuados, que caracterizam todo o concelho. Todos estes factores levaram com que os descobridores chamassem de Ribeira Brava, a esta localidade.



Imagem 5. Localização da Ribeira Brava no mapa da Ilha da Madeira

⁷ FRUTOUSO, Gaspar – *As Saudades da Terra, Histórias das Ilhas – Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens*. Funchal 500 anos: Edição Empresa Municipal, 2008, pág.67 (respeitando-se a grafia original do autor)

2.2.1. Património

O Concelho da Ribeira Brava, localizado apenas a quinze quilómetros da capital Madeirense, o Funchal, possui um património cultural relevante para esta região, detendo assim a igreja matriz, o forte de São Bento, (fortaleza que em tempos servia de defesa para esta localidade, e hoje é uma atração turística), o Museu Etnográfico da Madeira, implementado numa antiga fábrica de moagem de cana de açúcar e produção de aguardente, este museu detém ainda um núcleo museológico dedicado a arte sacra, onde se encontram peças do tesouro da igreja matriz. Todo este património, bem como a natureza envolvente, da qual destaca-se parte da floresta Laurissilva (património da humanidade), fazem desta localidade madeirense um ponto obrigatório para quem visita a Ilha.



Imagem 6. Localidade da Ribeira Brava

3. Espaço FA



Imagem 7. Fachada do Espaço FA

O Espaço FA é um ateliê dedicado à arquitetura, interiores, 3D e Design de Comunicação. Esta é uma empresa assente em valores éticos, propósitos firmes, tecnologia de ponta e profissionais qualificados, experientes e inovadores, que ajudam a dar corpo, com a sua criatividade e profissionalismo aos sonhos dos seus clientes. O Espaço FA ocupa-se da concepção, remodelação, reabilitação e manutenção de espaços comerciais, de restauração, hotelaria e residenciais, orgulhando-se de contar com uma prestigiada carteira de clientes. Prezando-se ainda, de em resposta às necessidades de alguns dos seus clientes, ter estabelecido e desenvolvido parcerias que reforçam a capacidade de intervenção, permitindo com que possa gerir todo o processo de obra, desde o projeto de licenciamento à execução,

respondendo com qualidade, rapidez e eficácia, a todas as exigências e desafios colocados em cada fase deste processo.

Contudo, o ateliê não se limita à concepção e execução dos projetos dos seus clientes, colocando ainda ao seu dispor uma equipa de Designers que criam a sua imagem institucional e desenvolvem todo o processo de promoção dos seus empreendimentos, através da criação de 3D, cadernos de venda, flyers, cartazes, DVD'S e vídeos promocionais.

O Espaço FA assume ainda, que cada projeto desenvolvido é único e irrepetível, trabalhando todos os dias com o Objetivo de fazer sempre mais e melhor ao serviço dos seus clientes, mantendo-se como uma empresa de referência na sua área de atuação.

O Espaço FA, localiza-se no Concelho da Ribeira Brava na Ilha da Madeira, a qualidade estética e funcionalidade da arquitetura realizada pelo Espaço FA, está particularmente patente nas suas instalações, onde nenhum detalhe construtivo, técnico ou estético, foi deixado ao acaso no exterior e no interior. Refletindo a sua filosofia de vida e de trabalho. Todos os espaços foram concebidos com o intuito de proporcionar o máximo de bem-estar, quer para os clientes que nos visitam, quer para nós que nele trabalhamos diariamente.



Imagem 8. Ateliê Espaço FA

O edifício com arquitetura de cariz contemporâneo, desenvolve-se em diferentes patamares seguindo o conceito de *open space*, e projetado em função de diferentes usos de modo a maximizarem a funcionalidade e produtividade do ateliê. As paredes são na sua maioria constituídas por estantes fechadas, com painéis que ocultam o seu interior possibilitando manter um ambiente leve e livre de elementos perturbadores. A circulação interior é assegurada por uma escada de ferro e aço que lhe confere um marco muito especial no espaço. Em termos de tecnologia, o edifício encontra-se equipado com coletores de painéis solares, energia foto voltaica e isolamento térmico-acústico, tecnologia domótica, sistemas de segurança e central de alarmes, garantindo toda a tranquilidade e segurança necessária ao desenvolvimento dos seus projetos.

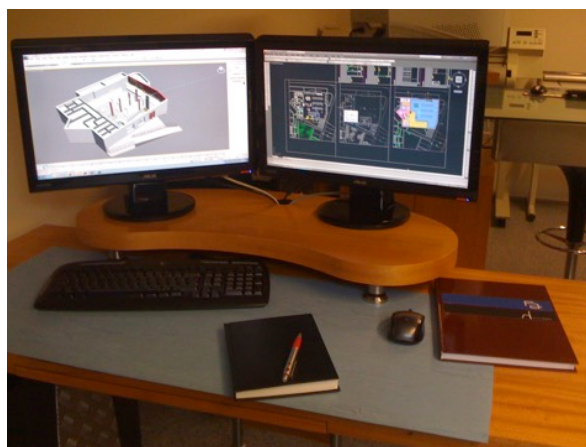
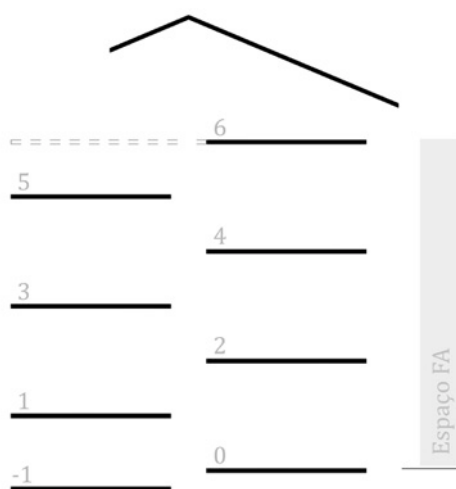


Imagem 9. Edifício Espaço FA e Secretária de Trabalho

É ainda importante realçar que o edifício possui dois pisos de *showroom*, que complementam o restante desenho de todo o edifício fazendo este uma amostra de materiais e tecnologias aos clientes que visitam o ateliê, ou seja, sendo uma pequena amostra viva do que se pode projetar e construir.

As instalações, estão estruturadas por áreas, distribuídas pelos seus seis pisos como ilustra a imagem:



Ateliê Espaço FA

- 1 _ Sala de Reuniões;
- 0 _ Recepção;
- 1 _ Piso de Desenho;
- 2 _ Piso Técnico;
- 3 _ Piso Criativo;
- 4 _ Piso Administrativo;
- 5 _ Showroom;
- 6 _ Kitchenette e Zona de Lazer.

Imagem 10. Distribuição dos pisos do Espaço FA

3.1. História da Empresa

A viragem do século XX para o século XXI, marca o início de uma nova forma de conceber a arquitetura no Arquipélago da Madeira. Uma arquitetura dialógica, que se centra no estabelecimento de relações de proximidade com o património natural e cultural da ilha e a necessidade do homem em modificar o espaço para nele habitar e viver.

A 1 de junho de 2000 deu-se início à tarefa que nos propusemos de humanizar o espaço pela via estética, configurando-o para acolher o homem. Deste modo, nasce o Espaço FA, empresa fundada pela Arq. Fátima Andrade, (licenciada em Arquitetura de Interiores pela Faculdade de Arquitetura Universidade Técnica de Lisboa), com o objetivo inicial em ser um Ateliê de Arquitetura, este que contava com uma equipa reduzida instalado num escritório modesto e pequeno. Contudo, hoje a empresa complementa-se como Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores, atuando nos mais diversos projetos privados de habitação, comerciais, empreendimentos turísticos e até públicos, elaborando espaços distintos e em alguns casos indo até à imagem gráfica e meios de divulgação. Deste modo, a empresa conta com variadíssimos projetos realizados dentro e fora da Ilha da Madeira, tendo outros nos Açores e mais recentemente no Brasil.

3.1.2. Arquiteta Fátima Andrade

Natural da Ilha da Madeira, mais propriamente do concelho da Ribeira Brava, sempre teve uma forte ligação com o mundo das artes, com formação inicial na Escola Secundária de Francisco Franco no Funchal, frequentou Conservatório de Música da Madeira e, posteriormente, licenciou-se em Arquitetura de Interiores na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (1992-1999). Por mera curiosidade, porque a vida também é feita disso, o «FA» do Espaço FA, não se refere apenas às iniciais do seu nome, mas à nota musical.



Imagem 11. Arquiteta Fátima Andrade

Fátima Andrade também esteve ligada à educação, lecionando na Escola Secundária Padre Manuel Álvares, no ano letivo de 1986/1987, e na Escola Secundária da Calheta, entre 1987 – 1992, ambas as instituições localizadas na Ilha da Madeira.

A 1 de Junho de 2000, fundou o Espaço FA – Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores, empresa unipessoal, Ld.^ª, da qual é proprietária e gestora. Mais tarde, em resposta às solicitações do mercado, fundou a Construart, uma empresa de construção Civil, de que também é proprietária e administradora.

Hoje, Fátima Andrade, conta com mais de quinze anos de uma carreira de sucesso, patentes num portefólio diversificado e abrangente de projetos realizados dentro e fora da Região Autónoma da Madeira.

3.2. Empresas Concorrentes

Tratando-se de um mercado regional na RAM⁸, a concorrência, por vezes torna-se evidente entre as empresas do sector, deste modo destacam-se algumas empresas de Design de Interiores e principalmente gabinetes de Arquitetura, mas que intervêm em sectores específicos, ou seja, não se fazendo sentir diretamente esta competitividade no Espaço FA, devido à diversidade de serviços disponibilizados.

Deste modo, destacam-se empresas concorrentes como: *Nova Onda - Ateliê de Arquitetura*, empresa sediada em Porto Moniz, esta que é mais ligada a projetos de obras e concursos públicos, se bem que por vezes tem intervenções em projetos privados; *Ateliê Ascensão*, no Funchal, também está relacionada com projetos de obras e concursos públicos e por fim a *Intemporâneo*, Ateliê situado na baixa funchalense, que se define por fazer projetos de Arquitetura e Interiores, com a componente que tem, anexada uma loja própria de mobiliário o que pode vir a influenciar o público que procura este tipo de serviços.

⁸ Região Autónoma da Madeira

3.3. Produtos

O Espaço FA, sendo um Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores, explora e presta serviços nestas áreas projetuais e também no Design corporativo e publicitário dos projetos dos seus clientes.

O Ateliê é constituído por Arquitetos, Designers e Engenheiros, e nada melhor que profissionais especializados para criar espaços de raiz ou reabilitações, sejam elas de habitações ou espaços comerciais, onde o cliente/usuário possa tirar o máximo partido de todas as áreas, nunca deixando de parte todos os pormenores arquitectónicos que poderão influenciar a leitura e concepção dos espaços interiores e exteriores, fazendo correlações de como serão habitadas e vivenciadas todas as zonas projetadas.

Porém, nos últimos tempos o Espaço FA tem focado a sua área de intervenção mais no Design de Interiores, de projetos privados e a sua maioria de habitação, comércio e empreendimentos turísticos, havendo projetos onde a intervenção é na totalidade dos interiores e exteriores ou só em divisões específicas solicitadas pelos clientes.

Deste modo e devido à diversidade dos profissionais que compõem a equipa, o Espaço FA apresenta serviços completos de projeto, que variam consoante o solicitado e os orçamentos disponíveis, apresentando aos seus clientes projetos 2D, visualizações 3D, projetos de licenciamento, fotomontagens, etc.

3.4. Serviços

O Ateliê Espaço FA, orgulha-se em disponibilizar diversos tipos de serviços aos seus clientes, adaptando-os consoante cada projeto pretendido. Deste modo, num projeto completo o cliente pode usufruir de todos esses serviços, porém, e como cada projeto é único e orientado de maneira diferente e na maioria das vezes de forma faseada, o cliente é livre de optar por qualquer serviço sempre que bem quiser ou achar necessário.

Nesta perspectiva, o Espaço FA, disponibiliza serviços na área da Arquitetura, Design de Interiores, 3D e Design Gráfico, estes que são apresentados da seguinte forma:

- Consulta gratuita: a primeira vez que o cliente se encontra com o designer/arquiteto não acarreta quaisquer custos, trata-se apenas de uma antevisão do projeto pretendido e/ou estado do espaço a intervir, quais os objetivos ambicionados pelo cliente, que tipo de serviços pretende, se existe ou não algo que queira manter ou então se deseja alguma coisa em específico, como, por exemplo, algum material ou equipamento.

- Entrega de contactos: após a primeira reunião com a empresa, e depois de se estabelecerem linhas gerais sobre o projeto, é destacado um arquiteto/designer de interiores, que estará disponível para esclarecer dúvidas e/ou reunir-se com o cliente sempre que o mesmo o desejar. É este que num segundo encontro, já apresenta uma proposta ao cliente com a distribuição funcional do espaço e respectivos materiais que idealizou para o projeto, onde o cliente poderá discutir se as ideias lhe agradam e vão ao encontro do que pretendia, sugerindo as alterações que desejar.

- Orçamentação: na primeira reunião o cliente estabelece metas orçamentais com o arquiteto/designer, dando a ideia da margem financeira que está disposto a gastar. O Espaço FA dá início ao projeto, tendo em conta o que o cliente pretende, desenvolvendo e afinando as ideias lado a lado com o preço que este irá custar. A equipa tenta sempre conceber os projetos desejados pelos nossos clientes equacionando a sua capacidade financeira, pois, por vezes, o cliente pretende algo demasiado caro e a nossa missão é adaptar e/ou encontrar soluções de baixo custo mas idênticas ao ambicionado por parte deste.

- Garantir os melhores fornecedores: a equipa do Espaço FA, trabalha/procura empresas e fornecedores que apresentam a melhor relação na qualidade/preço dos produtos que pretendemos para os nossos projetos, negociando materiais e produção dos mesmos quando se trata de peças exclusivas, garantindo assistência e fornecimento dos mesmos nos prazos estipulados. Apresentando 100% na qualidade do trabalho, esta garantia é demonstrada não só na qualidade projetual e acompanhamento, bem como nos materiais e equipamentos que usa, com inspeções regulares à obra, com o objetivo de verificar a não existência de irregularidades do projeto e uma boa concepção do mesmo.

- Certificação: os projetistas envolvidos são responsáveis pela certificação de toda a implementação do projeto, desde o seu licenciamento até aos materiais e equipamentos que neste serão usados, onde posteriormente e consoante o projeto é elaborado um caderno de obra/projeto com todos os documentos e entregue ao cliente.

- Fiscalização de obra: aquando da aplicação do projeto no terreno, e para que tudo em obra corra pelo melhor é desenvolvido antecipadamente um plano de execução, para que todos os trabalhos necessários sejam realizados a seu tempo não havendo derrapagens orçamentais, nem nas datas de entrega. Para tal, é necessário que o arquiteto/designer, sempre que possível, acompanhe essas mesmas fases projetuais e de execução ao nível de obra, bem como de possíveis equipamentos projetados para a mesma, garantindo que o idealizado é concebido com 100% de qualidade e com a plena satisfação do cliente, fazendo com que este fique impressionado com os serviços prestados e futuramente nos volte a procurar, ou até mesmo que nos recomende a outros.

- Acesso à plataforma área FA: a Ateliê Espaço FA, possui um outro serviço que oferecemos aos nossos clientes e/ou parceiros, é o acesso a uma plataforma chamada Área FA, que lhes possibilita o acompanhar diretamente o projeto, tendo acesso a plantas, planeamentos, 3D, etc. Assim sendo, a plataforma é atualizada sempre que algum dos designer ou arquitetos fizerem algum tipo de alteração ao projeto. Isto veio possibilitar o acompanhamento à distância por parte dos nossos clientes ou empresas com as quais trabalhamos, podendo estes ter acesso direto, em qualquer lugar, ao que está a ser desenvolvido.

3.5. Público Alvo da Empresa

Para o Espaço FA o principal mercado são os clientes privados, numa vertente comercial/institucional, contudo conta ainda com clientes que procuram os serviços da empresa para projetos de habitação e arquitetura de raiz, ou seja, procuram-nos não só aqueles que pretendem a concepção de um espaço quando ainda não existe nada (só terreno), como também aqueles que pretendem renovar ou reabilitar espaços já existentes, mantendo ou mudando a sua função.

Nos diversos anos de atuação, o Espaço FA apostou no “passa-palavra”, onde foi fidelizando clientes e observamos principalmente clientes de espaços comerciais e hoteleiros, sendo estes muita das vezes projetos de grandes dimensões, confiando sempre na nossa equipa de Arquitetos, Designers e Engenheiros, que vão ao encontro das necessidades dos nossos clientes, e em alguns casos tendo sempre em conta as necessidades dos clientes dos nossos clientes, apresentando projetos inovadores e acrescentando-lhes ideias funcionais de cariz contemporâneo, nunca esquecendo os orçamentos disponíveis.

Hoje, atuamos na região onde está instalado o Ateliê, ou seja, na Ilha da Madeira, mas expandindo serviços para os Açores e Brasil.

3.6. Parcerias

O Espaço FA, não tem parcerias fidelizadas, pois devido à sua localização por vezes temos de recorrer a empresas fora da região. Contudo, o ateliê tem algumas ligações a outras empresas, com as quais desenvolve projetos em conjunto ou nos prestam serviços. A principal ligação que temos é com a empresa de construção civil - *Construart*, esta executa projetos de construção/reabilitação.

Possuímos, ainda ligações ao nível de projetos hoteleiros/comerciais com a empresa *FXHotelaria* que é especializada em equipamentos hoteleiros e com a empresa *Promerch* de publicidade e *merchandising*.

Posto isto, e consoante os projetos em que nos envolvemos, construímos ligações empresariais, de modo a dar respostas rápidas e eficazes a todos aqueles que procuram os nossos serviços.

3.7. Sistema Organizacional da Empresa

O Espaço FA é constituído por cinco elementos internos, mais dois postos de estagiários e por elementos externos que prestam serviços ao Ateliê, principalmente através da *Construart*. Como ilustrado no organograma apresentado abaixo, a empresa é dirigida pela Arq. Fátima Andrade, que tem a seu cargo todos os outros profissionais. A Arquitecta é quem faz o primeiro contacto com os clientes, de forma a que estes fiquem a conhecer todo o processo e condições dos serviços que pretendem obter da nossa parte.

O *cargo de assistente administrativo*, trata não só de todos os papéis a enviar à nossa contabilidade, como é este quem gere os contactos com possíveis ligações entre empresas que possamos estar a trabalhar, controla também os contactos externos que temos diariamente, com fornecedores, comerciais e até clientes. Neste sector encontram-se duas pessoas porque por vezes há trabalhos externos a serem feitos onde um destes é destacado, contudo podem ainda ter outros cargos no ateliê.

O *desenhador/modelador 3D*, é responsável pelas visualizações e modelações em três dimensões, produzidas em ateliê, dos projetos em desenvolvimento, bem como das alterações das mesmas ao longo da fase projetual e ou modificações solicitadas pelo cliente aferidas em reuniões.

Os *postos de arquiteto/diretor criativo* estão juntos, pois são estes que têm a seu cargo supervisionar todos os projetos concebidos (não só pelos estagiários, como por todos os outros elementos da equipa), prevenindo erros durante a concepção dos espaços, certificando também que todos os projetos tenham a mesma linguagem técnica, (facilitando a leitura dos mesmos, por parte das empresas a que estamos ligados externamente), e propondo, por vezes, diversas alterações, não só no aspecto funcional como também estético. Estes trabalham de forma mais independente, durante a realização de qualquer trabalho expondo-o à restante equipa, sendo-lhes ainda atribuídas várias tarefas podendo estar ligados a mais que um projeto.

O *designer gráfico*, é quem está responsável por toda a imagem gráfica e publicitária que sai da empresa ou a respeito da mesma, gerindo redes sociais e o site do ateliê. Para além disto é ainda quem elabora os projetos de imagem corporativa que possam surgir a pedido dos nossos clientes, elaborando e desenvolvendo todo o processo de promoção com a criação de cadernos de venda, com visualizações 3D, flyers, cartazes, vídeos promocionais e DVD's.

Os *estagiários* trabalham sob a responsabilidade da Arq. Fátima Andrade e do Arq. Bruno Freitas, e os trabalhos que lhes são atribuídos variam consoante as capacidades e ritmo de trabalho demonstrados, podendo passar pelos trabalhos de ateliê, ou seja, por projetos recentes onde têm a oportunidade de participar desde o início, projetos que estejam em desenvolvimento onde expõe novas ideias/soluções, contacto com comerciais que permite conhecer marcas e novos materiais, bem como trabalhos externos levantamentos e acompanhamento de obra.

Consoante o volume de trabalhos em desenvolvimento, a administração do ateliê, realiza reuniões gerais de forma a serem esclarecidas dúvidas de projeto, e monitorizar o estado dos mesmos, bem como a possível apresentação de novos trabalhos a serem realizados. Com isto garantindo um maior envolvimento entre toda a equipa, maior equidade na linguagem projetual e interligação de ideias expostas e desenvolvidas para cada trabalho realizado.

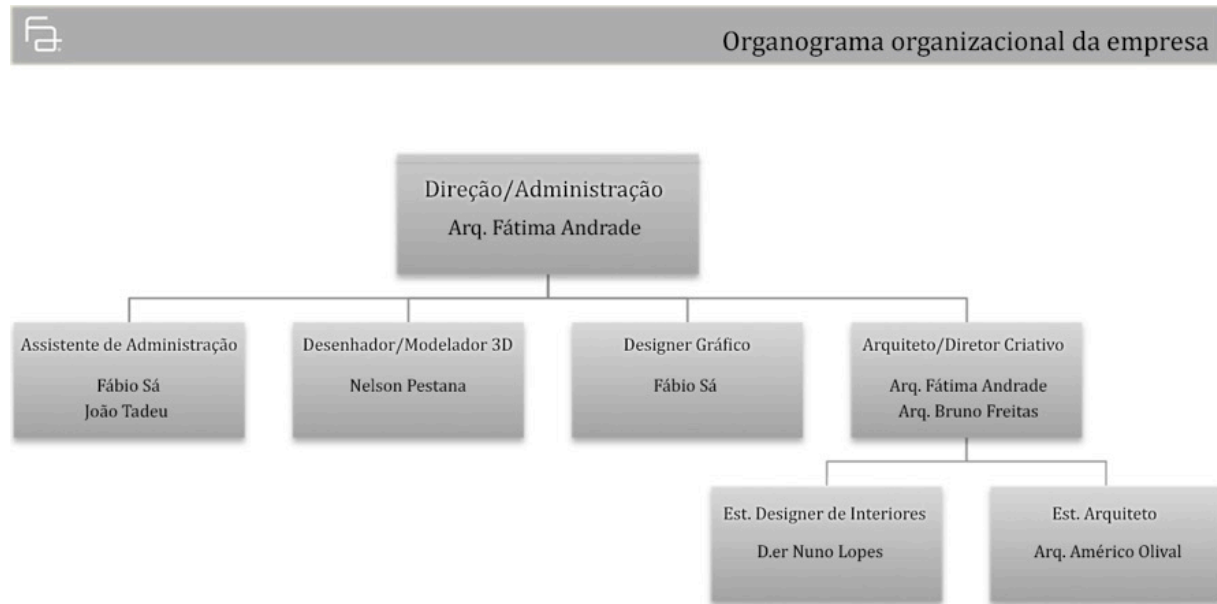


Imagem 12. Organograma do ateliê Espaço FA (à data de julho de 2014)

Capítulo III

O Estágio

4. O Estágio

O Estágio teve a duração de aproximadamente 6 meses de 16 de Setembro de 2013 a 31 de Março de 2014, sendo realizado na Ilha da Madeira, no Ateliê de Arquitetura e Design de Interiores - Espaço FA, situado no concelho da Ribeira Brava. O estágio surge na sequência de uma pesquisa efetuada ao nível de empresas de Arquitetura e Design de Interiores, na região, e deste modo surge uma parceria entre o IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco, na qualidade de representante da ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas, em parceria com a Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa.

No decorrer do estágio todos os trabalhos realizados foram acompanhados e inspecionados pela orientadora de estágio (na empresa), Arq. Fátima Andrade, e por vezes pelo Arq. Bruno Freitas, consoante a disponibilidade de ambos devido ao volume de trabalhos em que estavam envolvidos. Estes, que durante todo esse tempo foram incansáveis em proporcionar o máximo de experiências laborais e projetuais possíveis, completando o estágio de forma excepcional, dando-me a conhecer o mercado da região, ao nível de clientes, fornecedores, materiais, empresas e colaborações externas à região. Contudo é importante referir, que para além destes, foi importante a colaboração de todos os membros da equipa, que sempre se mostraram disponíveis em me ajudar no que fosse necessário e que proporcionaram uma perfeita integração na equipa, onde faziam questão de nunca referir que era estagiário, mas sim membro da equipa FA.

Durante o período de estágio, a Arq. Fátima Andrade, fez questão que estivesse envolvido no máximo de projetos possíveis, havendo a oportunidade de ficar a conhecer várias metodologias projetuais, adaptando-as ao que era pretendido, proporcionando ainda formação contínua a softwares de desenho com os quais a empresa trabalha. Os trabalhos realizados passaram principalmente pelas áreas do Design de interiores, havendo também projetos e Design de Equipamento, Design Gráfico, acompanhamento de obra, fiscalização de trabalhos em obra, e até alguma logística projetual.

4.1. Metodologia de trabalho

Desde o dia da entrevista, um dos aspectos que mais se destacou em ser diferente dos tempos académicos foram, a metodologia de trabalho e o funcionamento do gabinete em horas de atividade.

Quanto ao funcionamento em horas de trabalho mostra-se satisfatório, pois devido à tecnologia instalada no edifício cada colaborador possuía um leitor magnético que lhe dava acesso ao gabinete, ou simplesmente através de uma chamada à Arq. Fátima Andrade, esta à distância conseguia abrir o ateliê, porém isto não era utilizado frequentemente pois o escritório tinha sempre uma pessoa na recepção que garantia o atendimento dos clientes que se dirigiam ao local ou de colaborações externas ao mesmo. Como a hora de entrar era às nove da manhã, muitas das vezes a hora de sair era variável, dependendo da carga de projetos, contudo se o trabalho não estivesse a ser rentável por fatores externos, o ateliê dava-nos liberdade de horário, desde em que todas as tarefas agendadas fossem realizadas a tempo.

Havendo a possibilidade de se levar trabalho para casa, e caso isso aconteça temos de entrar no sistema via email, de forma a que tudo fique registado. Quando estávamos em trabalhos externos era-nos dado acesso ao sistema por email ou até mesmo o acesso à base de dados, através de equipamentos disponibilizados pelo ateliê.

Aquando do início do estágio, é-nos atribuída uma senha de acesso ao sistema e um email pessoal (*nlopes@espacofa.pt*), onde podemos efetuar contactos entre a equipa, a administração e também contactos externos. Esta senha, para além de nos garantir o acesso ao sistema, permite aceder a outros programas e plataformas internas, transferências, base de dados, registo de tarefas por projeto, bem como horas de trabalho (Gesto⁹).

No Espaço FA, a metodologia aplicada aos projetos desenvolvidos em tempo de estágio, variava consoante cada projeto, podendo estes abranger as áreas da arquitetura, Design de Interiores, Design de Equipamento e até decoração, em particular ou num todo. Deste modo, de início era dado a conhecer o tipo de projeto, o que era pretendido pelo cliente e o que deveria ser realizado na participação deste. Porém, os trabalhos elaborados no ateliê, nem sempre eram feitos seguindo um plano sequencial de datas estipuladas, ou seja, uns eram parados e retomados mais tarde, isto acontecia por surgirem novos projetos com datas mais apertadas ou também poderíamos estar envolvidos em vários projetos ao mesmo tempo e com mais importância na entrega.

Na maioria dos trabalhos realizados, houve autonomia criativa, (variando consoante o projeto). Numa primeira proposta tinha liberdade na escolha da disposição espacial e funcionalidades, bem como nos materiais a serem aplicados, onde a orientadora na empresa, Arq. Fátima Andrade, sempre aceitou com agrado todas as ideias apresentadas. Estas eram discutidas em equipa, de modo a serem afinadas, sendo que, mais tarde eram implementadas no real, respeitando legislação aplicada e limites orçamentais, numa vertente de inserção num mercado regional de construção e fornecimento de materiais dentro dos prazos estipulados.

É importante realçar que cada projeto contribuiu positivamente para a aprendizagem mútua, empresa-aluno/aluno-empresa, pois foram abordadas varias áreas de atuação projetual,

⁹ Software de registo de horas por tarefa nos diversos processos-projetos em que estamos a trabalhar, no Espaço FA.

inseridas em diversas tipologias construtivas, que permitiram um conhecimento mais alargado sobre como trabalhar, não só em projetos da área do Design de Interiores e Equipamento, mas das mais diversas áreas associadas, como a arquitetura, engenharia ou até mesmo no acompanhamento, orientação e fiscalização de trabalhos em obra.

O facto da metodologia variar consoante cada projeto, permitiu a introdução de métodos de representação novos por parte do estagiário, nomeadamente na área do Design de Equipamento, facilitando a produção dos mesmos, falamos da introdução de axonometrias explodidas em todos os desenhos de equipamentos projetados em ateliê e posteriormente produzidos.

Deste modo, não havia uma metodologia sequencial a ser aplicada, porém existiam sim etapas comuns a todos os projetos, adaptando-as consoante o que era ambicionado para cada trabalho.

É o caso da pesquisa e painel de influências, etapas importantes, para elaborar um conjunto de considerações relevantes, que se dividem em duas fases, uma pesquisa sobre o existente e uma outra para se aplicar ao caso de estudo, onde se junta a memória descritiva, que menciona ao pormenor o idealizado para todo o projeto.

Para melhor explicar a metodologia utilizada e a sua variabilidade, podemos referenciar a obra “Das Coisas Nascem Coisas” de Bruno Munari, no capítulo “O que é um Problema”.

“Como primeira coisa a fazer é necessário definir o problema no seu todo.”

Bruno Munari ¹⁰

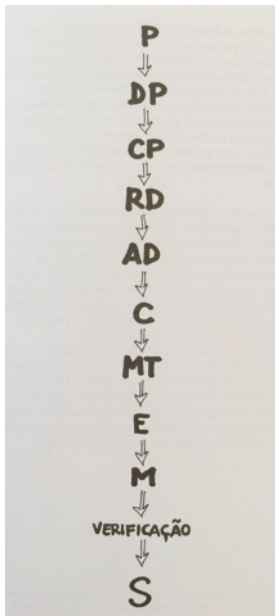


Imagem 13. Modelo de resolução de um problema de Design, pág.63

P – problema; DP – definição do problema; CP – componentes do problema;
RD – recolha de dados; AD – análise dos dados; C – criatividade;
MT – materiais e tecnologias; E – experimentação; M – modelo;
V – Verificação e S – solução.

10 MUNARI, Bruno - *Das Coisas Nascem Coisas*, São Paulo: Martins Fontes, 1998, pág. 39 - pág.66.

É importante mencionar que o ateliê é extramente organizado, no que diz respeito à forma como são arquivados os projetos, e todo o material relacionado com os mesmos. Aquando da entrada de um projeto no Espaço FA, é-lhe atribuído um número de processo seguidamente do nome, facilitando assim a consulta e organização destes durante e após o período de execução projetual. Realçamos ainda que todos os desenhos, imagens realizadas ou pesquisas efetuadas, são sempre arquivadas de forma digital, permitindo um maior aproveitamento no tempo de trabalho por projeto. Os processos estão inseridos numa base de dados, controlada por um software que permite o acesso interno ou externo aos processos, registando a data e hora que cada colaborador acede a cada um destes, controlando erros ou fugas de informação.

Deste modo e em colaboração com toda a equipa envolvida em vários projetos realizados deu-se resposta a todos os desafios lançados pelo Ateliê Espaço FA.

4.2. Tarefas desenvolvidas

Durante o tempo de estágio, houve sempre a preocupação, (como já referido anteriormente), em se desenvolverem o máximo de tarefas possíveis, participando nos mais diversos projetos e colaborações externas. Estes trabalhos, que foram sempre impulsionados, incentivados e inspecionados, pela Arq. Fátima Andrade, que fez questão de acompanhar de perto a evolução no ateliê possibilitando ainda o desenvolvimento direto de projetos com a empresa de construção civil – *Construart*.

Nos projetos em que se participou, podem-se destacar as seguintes tarefas realizadas:

- Contacto com o cliente;
- Levantamento/Medição de obra;
- Foto-Documentação;
- Desenho/Execução de projeto;
- Desenhos ortográficos (2D Design)
- Modelação/Visualização 3D;
- Documentação para execução de projeto;
- Contacto com fornecedores;
- Preparação de documentação para orçamentos;
- Caderno de Encargos;
- Acompanhamento/Fiscalização de trabalhos em obra;
- Controle de estaleiros/Materiais em Obra.

Contacto com o cliente

O contacto regular com o cliente é muito importante, pois assim podemos perceber o que este deseja para o projeto, não só em termos de distribuição espacial, como de funcionalidades e também a nível estético. No primeiro encontro é essencial perceber qual o orçamento que este pretende gastar, pois todas estas informações irão influenciar a realização do projeto.

Levantamento/Medição de obra

Baseia-se na medição do espaço no qual se vai intervir. Na maioria das vezes, estes levantamentos são desenvolvidos à mão-levantada em plantas desenhadas no próprio local, ou então feitos em impressões base de desenhos já existentes. Com isto, ficamos com um registo, das dimensões do espaço, se tem elementos fortes a ter em conta, o que é para manter e o que pode ser removido e ou alterado. Assim, posteriormente elaboramos as plantas 2D em Autocad, possibilitando uma base rigorosa para que se possa trabalhar na concepção dos espaços, com medidas reais, minimizando erros na execução do projeto no real.

Foto-Documentação

Consiste na documentação fotográfica de todo o espaço onde se propõe intervir, registando todos os espaços de forma geral e também pormenores que poderão ser muito importantes no decorrer da execução do projeto. Estes registos fotográficos servem para duas etapas importantes: primeiro, para evitar que existam dúvidas durante a elaboração do projeto, assim, sempre que necessário recorre-se a estas fotografias, sem termos de nos deslocar ao local; segundo, facultam um registo importante, para quando se passar à execução em obra, podermos observar a evolução dos trabalhos realizados até ao produto final.

Desenho/Execução de projeto

Com base em etapas anteriores, e em algumas pesquisas efetuadas sobre o que o cliente ambiciona, realizam-se várias propostas e muita das vezes vários esboços/desenhos à mão levantada que nos ajudam a perceber o espaço e a distribuir melhor as ideias de modo a se chegar a uma base concreta a ser aperfeiçoada, recorrendo sim ao desenho assistido por computador, elaborando diversas plantas que se complementam com medidas reais e com o que se pretende elaborar para o projeto.

Desenhos ortográficos (2D Design)

Centra-se no resultado, onde com todos os factores referentes ao projeto chegamos à documentação 2D em forma de diversas plantas, a serem apresentadas ao cliente, para que este possa ver a disposição do espaço, quais os materiais e equipamentos, bem como as marcas dos mesmos. Estes desenhos são acompanhados por tabelas que descrevem cada material e/ou equipamento, se houve ou não a necessidade de se projetarem equipamentos específicos. Estes desenhos por vezes também se fazem acompanhar por painéis de conceitos espaciais, onde em discussão com o cliente e com base nas plantas efetuadas, vamos tentando perceber ao máximo e consoante o projeto, o que é pretendido pelo mesmo a todos os níveis projetuais, desde a arquitetura, Design de Interiores e equipamento e em alguns casos até decoração.

Modelação/Visualização 3D

No decorrer do projeto e após o cliente ter aprovado a disposição espacial desenvolvida, é realizado um 3D, este o mais realista possível do projeto. Deste modo, o cliente que na maioria das vezes não sabe ler um desenho 2D, começa a ter percepção, das ideias projetadas, e é nestas imagens que pode ver o Design de Interiores/arquitetura que se ambiciona construir, possibilitando assim uma visão do geral para o particular, onde são representados equipamentos, materiais, etc., e onde se mostra a harmonia do espaço. Para além do 3D, ou com base neste e fotografias do espaço, podem-se ainda realizar fotomontagens, tornando esta fase projetual numa base mais fidedigna do que será o projeto no real. Contudo, estas etapas do projetuais podem sofrer alterações, onde é necessário refazer o 3D várias vezes, afinando-o até que o cliente aceite o projeto respondendo ao que pretendia.

Documentação para execução de projeto

São todos aqueles documentos necessários para um projeto de licenciamento e posteriormente a realização de uma obra. Estes que podem variar consoante o projeto, havendo documentos diferentes.

Normalmente cada projeto deve conter os seguintes documentos:

- Planta base/existente;
- Planta proposta/projeto (planta do espaço e tabelas de especificações);
- Planta de alterações e cortes;
- Planta de equipamentos;
- Planta de pavimentos;
- Planta e cortes de revestimentos;
- Planta de tetos;
- Alçados, cortes/pormenores;
- Planta de iluminação/quadro de ligações;
- Planta de zonas técnicas (redes de águas e esgotos);
- Planta de emergência;
- Desenhos de equipamentos (plantas, vistas e axonometrias)

Contacto com fornecedores

Consoante os projetos atribuídos e durante a sua concepção, havia a necessidade de entrar em contacto com fornecedores, pois podiam surgir dúvidas sobre alguns materiais, mas também para perceber o que há de novo no mercado e principalmente para discutir/definir preços para cada projeto. Através destes, podem-se ainda descobrir soluções inovadoras, das quais não estávamos a par que existissem, ou simplesmente por pensarmos que as suas características não se adaptassem a determinados projetos.

Preparação de documentação para orçamentos

No fim de todo o processo projetual e aquando da finalização de toda a documentação (plantas, caderno de encargos, etc.), é necessário sabermos ao pormenor quanto irá custar o projeto, para tal são pedidos vários orçamentos, tanto a construtoras como fábricas e fornecedores, de forma a sabermos qual dará o melhor preço na relação material-produção-qualidade. Para além disto, é feito um folder, onde são descritos todos os materiais, equipamentos e trabalhos, que reforça uma maior viabilidade orçamental por parte dos nossos profissionais.

Caderno de Encargos

Em algumas atividades externas, realizaram-se vários cadernos de encargos onde se descrevem os trabalhos a serem realizados de forma detalhada, ou seja, estes exemplificam na forma de texto detalhado as bases e condições técnicas para a execução dos trabalhos para projetos de arquitetura e Design de Interiores. Com base nos cadernos de encargos, obtínhamos orçamentos viáveis onde os empreiteiros tinham de seguir à risca o que ali estava descrito, só podendo ser alterado se o cliente desejasse substituir alguma coisa e, assim, o valor da obra teria de ser revisto.

Acompanhamento/Fiscalização de trabalhos em obra

Sendo conhecedor de todo o projeto, em tarefas externas, (Hotel Four Views Monumental), realizou-se o acompanhamento de obra, bem como fiscalização de trabalhos, onde se verificava ao pormenor se o que foi projetado estava a ser executado da melhor forma.

Este acompanhamento acontecia em colaboração com a empresa *Construart*, onde se passaram alguns meses em obra. Quanto à fiscalização de trabalhos era realizada através de uma lista de tarefas (checklist), a serem revistas diariamente, com o intuito de se irem finalizando pisos, cumprindo assim as datas estipuladas, garantindo a plena satisfação por parte do cliente.

Controle de estaleiros/Materiais em Obra

A oportunidade em se realizar tarefas em obra, estendeu-se por várias áreas, uma vez mais, estando por dentro do projeto, sabendo quais os materiais e por vezes quantidades, realizou-se também controle de stocks em estaleiro, bem como o controle na recepção dos mesmos, através de guias externas, ou então na realização de guias internas, não havendo hipótese para a falta de material em obra.

As tarefas acima referenciadas, foram todas desenvolvidas durante o tempo de estágio no Espaço FA e também em tarefas externas na *Construart*, todas elas supervisionadas e acompanhadas pela Arq. Fátima Andrade, bem como por outros membros das empresas.

4.3. Cronograma de atividades

No decorrer do estágio participou-se em diversos projetos, como se pode observar no quadro apresentado a baixo, muitos destes tiveram de ser interrompidos durante algum tempo e só mais tarde novamente retomados. Tal acontecia, porque na sua maioria uns eram mais urgentes que outros, ou simplesmente porque o cliente não demonstrava muita urgência na sua execução.

Porém, faz parte da filosofia da empresa dar respostas rápidas aos seus clientes, assim sendo a maioria destes projetos, tinham prazos muito curtos e todas as fases tinham de respeitar rigorosamente todas essas datas. Deste modo, observamos ainda, que ocorreram períodos de tempo, em que se estava a trabalhar em mais que um só projeto ao mesmo tempo, e devido à parceria com a Construart, aconteciam ainda novos projetos e alterações em obra, daí podermos constatar que a barreira temporal em alguns destes projetos é maior do que noutros.

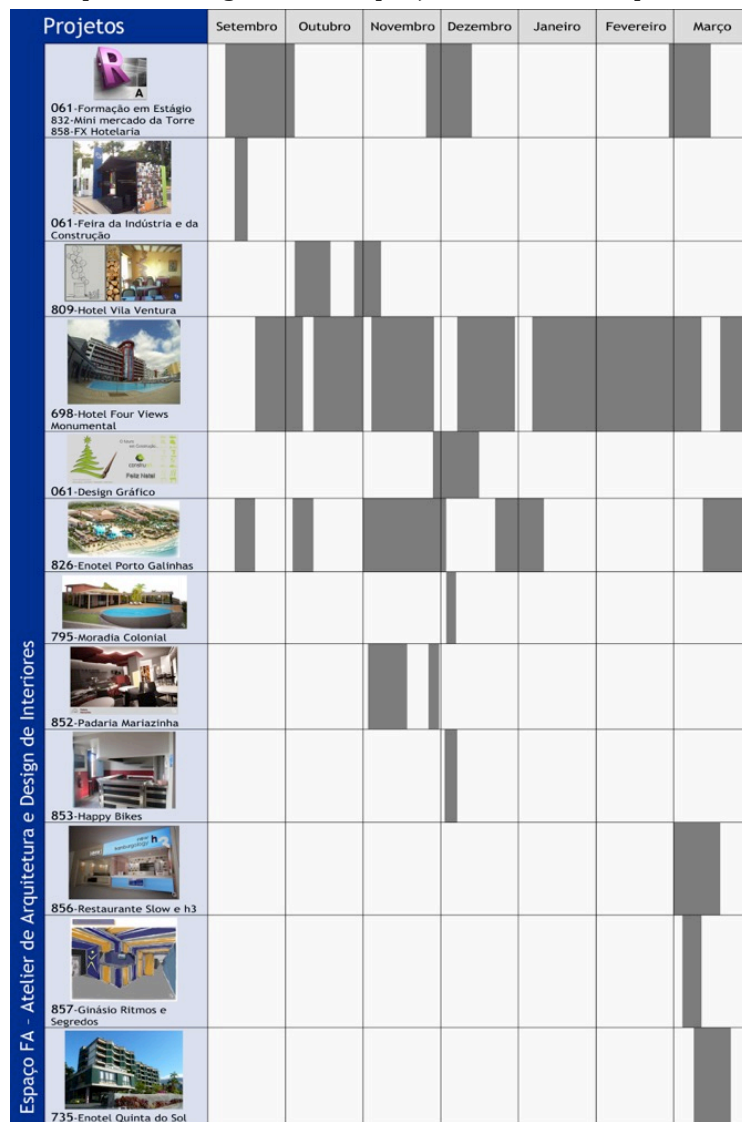


Imagem 14. Cronograma de atividades desenvolvidas em estágio

4.4. Formação em Estágio

Aquando da integração no mercado de trabalho, os profissionais deparam-se com algumas barreiras ao nível dos conhecimentos gerais sobre novos métodos de representação variados, ao nível do desenho projetual. Métodos esses que variam de empresa para empresa, neste caso não foi exceção e a formação contínua esteve presente em alguns momentos do estágio, quer através da teoria como da prática. Destacando-se a formação num novo software de representação projetual 2D e 3D, o Revit Architecture.

Revit Architecture



Imagem 15. Logótipo do programa Revit

O Software da Autodesk Revit Architecture, foi criado de forma a seguir a linha de pensamento dos projetistas, para que possamos criar de uma forma mais fluída e produzir com eficiência. Este também é um software específico para a modelagem de informação de construção BIM¹¹, qualquer alteração, a qualquer momento do desenvolvimento projetual, em qualquer lugar, reflete-se automaticamente em todo o projeto, quer ao nível do desenho técnico 2D, bem como da modelagem 3D.

O Revit Architecture permite:

- Parametrizar componentes;
- Manipular e aplicar materiais reais;
- Função Revit Building Maker – modelador de edifícios e ambientes conceptuais;
- Vistas 3D e sombreamento instantâneo;
- Renderização integrada;
- Opções para importação e exportação;

¹¹ BIM – (*Building Information Model* ou *Building Information Modeling*) que significa tanto *Modelo de Informação da Construção* quanto *Modelagem de Informação da Construção* é um conjunto de informações geradas e mantidas durante todo o ciclo de vida de um edifício. Abrange geometria, relações espaciais, informações geográficas, as quantidades e as propriedades construtivas de componentes (por exemplo, detalhes dos fabricantes). BIM pode ser utilizado para demonstrar todo o ciclo de vida da construção, incluindo os processos construtivos e fases de instalação.

4.4.1. Mini Mercado da Torre

O projeto Minimercado da Torre, foi de certo modo um projeto para a adaptação aos métodos de trabalho do Espaço FA e também para relembrar algumas das aprendizagens adquiridas ao longo da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. Assim sendo, este projeto serviu para consolidar conhecimentos de 3D Max e para a introdução ao novo software de representação de Arquitetura e Design de Interiores, utilizado pela empresa, o Revit Architecture 2012 da Adobe.

Este software, que me era desconhecido, tornou-se uma ferramenta essencial durante o estágio, a adaptação ao mesmo fez-se de forma gradual, porém com alguma facilidade, visto este ser muito semelhante ao Autocad, ao nível de ferramentas e atalhos de trabalho para a representação 2D. Contudo, na representação e modelação 3D já se sentiu algumas dificuldades, pois este necessita que se criem modelos numa fase anterior, (ex: mobiliário, paredes, etc.), para depois serem utilizados e ao mesmo tempo parametrizados, podendo-se alterar dimensões e se redimensionar, adaptando-se ao que necessitamos.

Ao ser concluído o projeto de modelação base, este é exportado para 3D MAX, onde são aplicados materiais e onde é feita a renderização do projeto, possibilitando a visualização de imagens do espaço que se pretende construir.



Imagem 16. Painel de apresentação base da proposta em estudo para as instalações do Minimercado

4.4.2. Instalações de FX Hotelaria



Imagem 17. Logótipo da FX Hotelaria

A FX Hotelaria é uma empresa madeirense, fundada em Maio de 2008, especializada no comércio e instalação de equipamentos, na concepção de estudos e projetos, bem como na manutenção, reparação e assistência técnica de equipamentos para hotelaria e similares. Esta representa diversas marcas e fabricantes de elevada notoriedade, tanto a nível nacional como internacional, dispondo assim de uma vasta gama de produtos e soluções para qualquer tipo de projeto.

Devido à elevada procura pelos serviços prestados, a FX Hotelaria adquiriu novas instalações, sendo um projeto do gabinete de Arquitetura Atlante, onde o Design de interiores e exteriores, ficou a cargo do Ateliê Espaço FA, esta obra ficará a cargo da empresa de construção civil Construart.

Inovador e funcional são os adjetivos que melhor caracterizarão este novo espaço comercial, que irá reunir todos os serviços da empresa, com destaque para duas grandes áreas de exposição, uma delas no último piso com vista panorâmica, e de igual destaque para uma sala de formação polivalente, que incluirá entre outras facilidades uma cozinha experimental, que ambiciona-se, servir de palco a diversas formações técnicas e experiências gastronómicas.

Este foi mais um dos projetos onde uma proposta base para o espaço foi apresentada em modelação 3D Revit Architecture e início de Modelação em 3D MAX, consolidando as aprendizagens neste primeiro software o Revit, numa fase final do estágio.

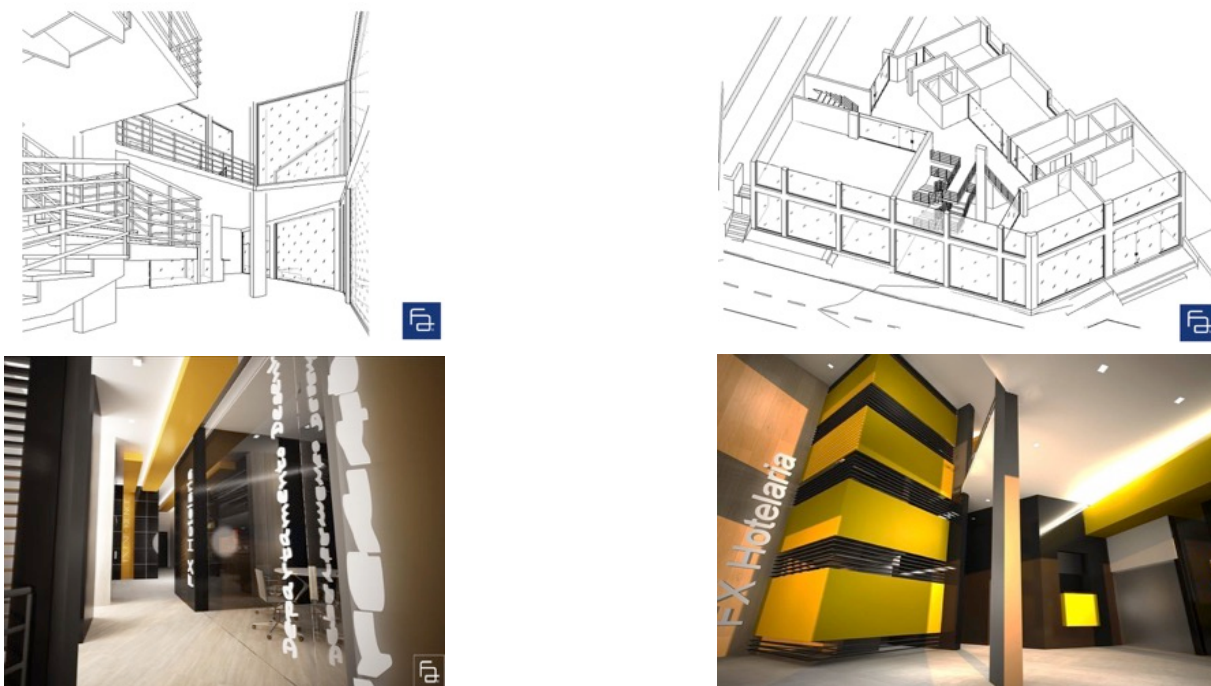


Imagem 18. Painel de apresentação base da proposta em estudo para as instalações da FX Hotelaria

O projeto para a nova sede da FX Hotelaria, com conceito geral baseado no próprio logótipo da empresa, foi gradual, ficando finalizada a obra no mês de maio de 2015, onde se deu a abertura do espaço ao público, e o pleno funcionamento de todas as novas instalações.



Imagem 19. Fotografias do decorrer da obra e do projeto finalizado - Execução do Projeto Fx Hotelaria

4.5. Feira da Indústria e da Construção FIC 2013

A Feira da Indústria e da Construção, FIC 2013, organizada pela ASSICOM – Associação de Classe dos Mestres de Obras e Empreiteiros da Madeira, realizou-se de 17 a 21 de Setembro, na placa central da Avenida Arriaga, situada no centro da cidade do Funchal. O objetivo fulcral desta feira é mostrar o trabalho de várias empresas da região e fora desta, no sector da construção e indústrias adjacentes a este ramo de atuação, originando a troca de contactos entre empresas e angariação de novos clientes, numa técnica publicitária que saiu à rua para mostrar o que se faz na ilha e o que esta pode oferecer.

O Espaço FA e Construart, marcaram presença nesta feira com dois stands desenhados ambos pelos colaboradores do Ateliê, o objetivo era mostrar aos visitantes da feira o que ambas as empresas desenvolvem. Deste modo no stand do Espaço FA, observavam-se várias áreas em que uma delas era um pequeno escritório onde os Arquitetos e Designers desenvolviam projetos ao mesmo tempo que interagiam com os visitantes, promovendo o nosso trabalho e angariando possíveis clientes, reivindicando a relação das marcas neste sector.

Esta oportunidade, surge no início do estágio onde as pesquisas efectuadas anteriormente, sobre a empresa, vieram fundamentar um bom desempenho e um certo à vontade por parte do estagiário na representação, bem como na exposição dos trabalhos e campos de atuação do ateliê. Possibilitando ainda o conhecimento e interação com outros profissionais, ou seja, designers, arquitetos e engenheiros que dentro e fora da ilha desenvolvem projetos.



Imagem 20. Stands do Espaço FA e da Construart, presentes na FIC 2013

4.6. Projetos

Os Projetos que se seguem, são o resultado de todo o trabalho realizado em Estágio Curricular, integrado numa equipa sólida, realizando trabalhos dentro e fora do ateliê, sempre orientado por Arquitetos e Engenheiros, que supervisionavam os trabalhos desenvolvidos. Graças a estes, o trabalho em equipa foi sempre importante nas decisões tomadas e na aprovação de ideias para os projetos.

Todos os projetos referidos neste relatório, nem sempre se realizaram segundo a ordem de apresentação demonstrada, pois foram realizados vários projetos em simultâneo. Em todos eles, pode-se constatar uma metodologia de abordagem diferente, que variava consoante as opiniões fornecidas pelos clientes, ou o caso de remodelações, de uma linguagem própria criada pelas características da arquitetura, que foram sempre interpretadas de uma forma construtiva e desafiante e não limitativa ao projeto.

As metodologias eram adaptadas à realidade de cada projeto, em se apresentar soluções coerentes e integradas, quer em termos de localização e de contexto, ou a nível de soluções relacionadas com a envolvente natural e projetual existentes, onde o Espaço FA encarava desafiante estabelecer uma linguagem funcional com uma clara afirmação de contemporaneidade do Design.

4.6.1. Projetos de Design Corporativo

Com intuito de reforçar o estado da arte, a importância do Design de Interiores para a representação das marcas, e ao mesmo tempo enquadrar a maior parte dos projetos desenvolvidos em estágio, referenciamos novamente a obra *“Espacio – Identidad – Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos”*, na qual o autor expõe a importância de uma boa representação do produto físico ou virtual, através dos espaços para a afirmação das marcas/empresas.

“(…) espacios para presentar productos o comunicar imagen de empresa y que, sin embargo, interpretan el concepto de “espacio” de forma más abierta respecto a la disciplina del interiorismo, intentando definir nuevos ámbitos de proyecto.”

“(…) las empresas han pasado de producir productos a construir imagen de marca para vender más y mejor los productos.”

“(…) La comunicación publicitaria, la identidad corporativa, el proyecto de los puntos de venta y, a escala mayor, los proyectos arquitectónicos de edificios corporativos, configuran una serie de ámbitos creativos que se coordinan bajo una estrategia común cada vez más valorada.”

Stefano Colli e Raffaella Perrone¹²

Com a evolução dos tempos, as marcas e empresas sentem necessidade em melhorar os seus produtos e espaços que os representam e, em alguns casos, em refazer a sua imagem de marca.

Os projetos que se seguem, refletem a carência de empresas e marcas distintas em se afirmarem no mercado, garantindo os serviços e produtos de qualidade que disponibilizam. Destacamos a importância do estudo projetual (metodologia de projeto) do desenho, do Design de Equipamento, da arquitetura e do Design de Interiores na representação corporativa das entidades aqui expostas, no estudo pormenorizado de cada caso, busca incessante de soluções viáveis respeitando leis de construção, e honrando as marcas a que cada projeto pertencia.

12 Tradução livre:

(...)Espaços para apresentar produtos ou comunicar a imagem de uma empresa, porém, interpretam o conceito de espaço de uma forma mais liberal em relação às diretrizes do Design de Interiores, tentando definir novas visões de projeto.

(...)as empresas deixaram de produzir apenas produtos e passaram a construir uma imagem de marca, que ajuda a vender mais e melhor esses produtos.

(...)A publicidade, a imagem de marca, a construção de pontos de venda e, em maior escala, os projetos arquitectónicos de edifícios corporativos, definem uma série de linhas criativas que se orientam sobre uma estratégia comum, cada vez mais valorizada.

COLLI, Stefano; PERRONE, Raffaella – *Espacio-Identidad-Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos*. 1ª edição. Barcelona: Igol, 2003, *pág. 34*

No ponto 4.6.1. Projetos de Design Corporativo, expomos os trabalhos de Design corporativo, desenvolvidos em estágio:

- Hotel Vila Ventura;
- Enotel Porto Galinhas;
- Happy Bikes;
- Ginásio Ritmos e Segredos;
- Enotel Quinta do Sol;
- Restaurante Slow;
- Hotel Four Views Monumental.

Sendo estes projetos de intervenção total, ou simplesmente requalificação de espaços, todos tinham como intuito continuar a garantir a qualidade dos serviços/produtos e/ou aumentar essa mesma qualidade numa ambição de afirmar as suas imagens corporativas através do Design de Interiores.

4.6.1.1. Hotel Vila Ventura

Nome de Projeto: 809 - Hotel Vila Ventura

Localização: Caniço – Madeira

4.6.1.1.1. Objetivos do trabalho

O Hotel Vila Ventura situa-se na Ilha da Madeira – Caniço, é um alojamento classificado com três estrelas, onde o Espaço FA em parceria com a Construart já teriam executado um projeto de remodelação ao nível de alguns espaços interiores. Posto isto, o objetivo deste novo projeto, era tornar mais apelativa uma das áreas do hotel, o restaurante principal, solucionando alguns problemas de arrumação de vinhos e também integrar no espaço uma salamandra ali presente. Este projeto integra-se na área de Design de Equipamento e Decoração, onde o pretendido é apresentar soluções rápidas, de fácil aplicação e de baixo custo. Assim sendo e como é habitual, a empresa apresentou mais que uma sugestão ao cliente, podendo este ter uma melhor margem de escolha.



Imagem 21. Hotel Vila Ventura

4.6.1.1.2. Descrição do espaço e definição do problema

O espaço foi-nos apresentado através de fotografias, das áreas onde se pretendia intervir, tendo em conta que as soluções teriam de ser inseridas no espaço interligando os elementos já presentes, tais como os equipamentos, cores e texturas. Contudo, era-nos ainda pedido que a salamandra adquirisse um formato de lareira de modo a destacar-se no espaço e reaproveitando a mesma, quanto ao equipamento para armazenamento e exposição de vinhos, teria de acolher um refrigerador de vinhos já existente no local.



Imagem 22. Registo Fotográfico do espaço a intervir

4.6.1.1.3. Dados de pesquisa

Com base no pretendido por parte do cliente, numa fase inicial, sentiu-se a necessidade em saber um pouco mais sobre o hotel, pois este era-me desconhecido. No seguimento projetual optou-se por fazer uma pesquisa ao nível de materiais que suportam melhor altas temperaturas, para se apresentarem soluções mais viáveis no caso da modificação da salamandra.

Também se realizou uma outra pesquisa, relacionada com as formas de arrumação e exposição de vinhos, visto o equipamento estar dentro de um restaurante um dos objetivos era garantir uma boa leitura dos rótulos, e a posição de armazenamento, para manter o bom envelhecimento destes, garantindo que o vinho ficava em contacto com a rolha.

4.6.1.1.4. Propostas

Visto tratar-se de uma apresentação rápida de várias propostas, optou-se, numa fase inicial, por usar o desenho à mão levantada e posteriormente aprimorar essas mesmas propostas com fotomontagens, enquadrando-as no espaço e melhorando a apresentação das soluções.

Assim, e com base nas pesquisas efectuadas anteriormente, apresentaram-se três propostas para cada zona, com respectiva memória descritiva, estas que foram primeiramente supervisionadas pela Arq. Fátima Andrade, antes de serem apresentadas ao cliente.

Propostas para a zona da salamandra

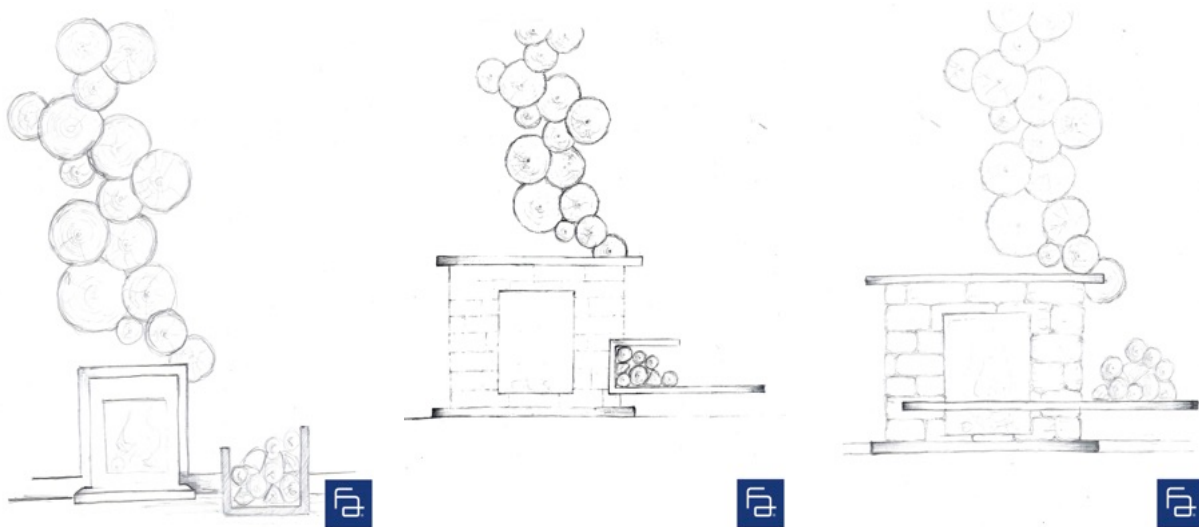


Imagem 23. Desenhos das propostas iniciais para a solução da transformação da salamandra numa lareira

Propostas para o equipamento de exposição e armazenamento de vinhos

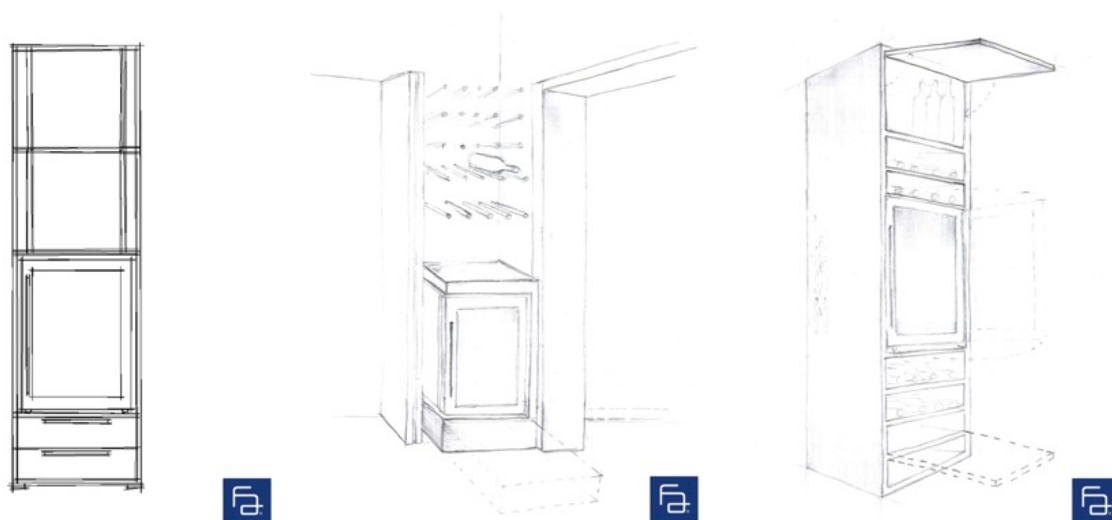


Imagem 24. Desenhos das propostas iniciais para o equipamento de exposição e armazenamento de vinhos

Nos desenhos anteriormente expostos observamos as várias soluções apresentadas, para a zona da salamandra e as propostas para o equipamento de armazenamento e exposição de vinhos, que seriam mostradas ao cliente de modo a que numa breve reunião se possa escolher uma delas ou interligar elementos de ambas.

4.6.1.1.4.1. Propostas Aprovadas

Após a apresentação das propostas mencionadas anteriormente e no seguimento da exposição das mesmas ao cliente, foram sugeridas algumas alterações e melhoramento de conceitos ao nível visual. No caso do equipamento para exposição e armazenamento de vinhos, fez-se ainda alguns aperfeiçoamentos à funcionalidade, aplicada às necessidades de quem trabalha neste espaço.

Deste modo, optou-se pela solução nº2 no caso da salamandra, e com o intuito de dinamizar esta área, propõem-se retirar os dois quadros presentes na parede em que esta se encontra e tal como a proposta expõe, a sugestão é criar um jogo de fatias de troncos de árvores de várias dimensões criando um marco que realça a presença de um objeto de calor e ao mesmo tempo serve de elemento decorativo presente naquele espaço. *(A escolha de madeira natural deve-se às cores e materiais já presentes no espaço de modo a interligarem-se de forma harmoniosa.)* Esta solução vem ainda responder a um outro pedido por parte do cliente, para além de se transformar a salamandra existente numa lareira, havia ainda a necessidade de um pequeno espaço para arrumação de lenha, deste modo sugere-se, consoante a altura da salamandra, a colocação de dois planos, um plano inferior que recebe a arrumação de lenha e um superior que delimita o revestimento escolhido de modo a criar uma "salamandra lareira", estes poderão ser em pedra ou em outro material que se adeque ao espaço e ao desejo do cliente, quanto ao revestimento, se o objetivo é modificar a salamandra numa lareira rústica sugere-se o uso de material mais escuro em pedra rugosa, como ilustrado.



Imagem 25. Painel de apresentação da proposta selecionada

Quanto ao equipamento para exposição e arrumação de vinhos optou-se pela solução nº3, que consiste num bloco de arrumação e tem como objetivo, seguir o jogo de linhas e dimensões presentes naquele canto da sala disfarçando-o e dando-lhe utilidade de garrafeira. Sugere-se que o elemento de refrigeração seja colocado no centro do equipamento separando os tintos dos brancos. Na parte inferior deste, as garrafas estão colocadas na horizontal assentes em plataformas móveis (tipo gaveta, facilitando a arrumação e retirada destas ali armazenadas). É ainda de realçar os rasgos no lado lateral esquerdo que proporciona o arejamento do refrigerador de vinhos. Esta foi uma solução aprovada que está em fase de adjudicação para posterior aplicação no espaço, contudo o desenho sofre umas pequenas alterações, já mencionadas no desenho técnico de execução.

Este projeto possibilitou a introdução de novos métodos de representação nos desenhos de Design de Equipamentos do Espaço FA, nomeadamente com a representação dos mesmos em axonometrias explodidas, que compreende uma melhor leitura de como são construídos.



Imagem 26. Painel de apresentação da proposta aprovada



Imagem 27. Painel de apresentação da proposta, com referencia às alterações solicitadas

4.6.1.1.4.2. Desenho Técnico do Equipamento

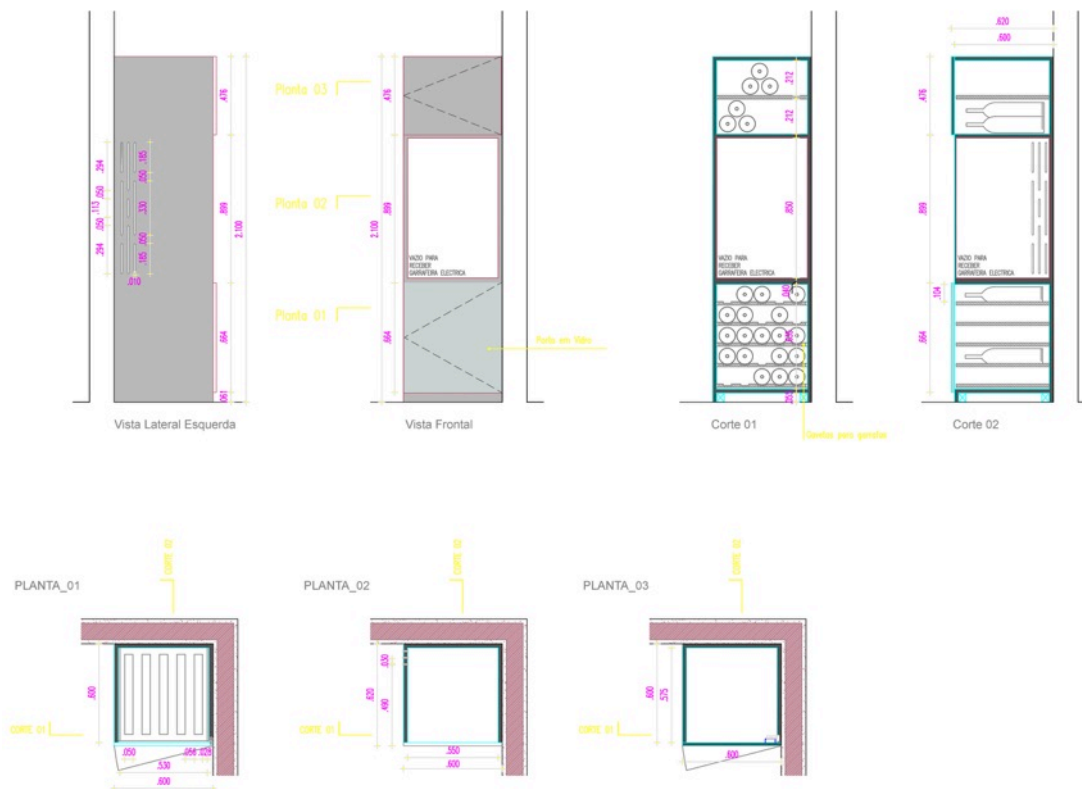


Imagem 28. Desenho técnico de execução do equipamento para exposição e armazenamento de vinhos

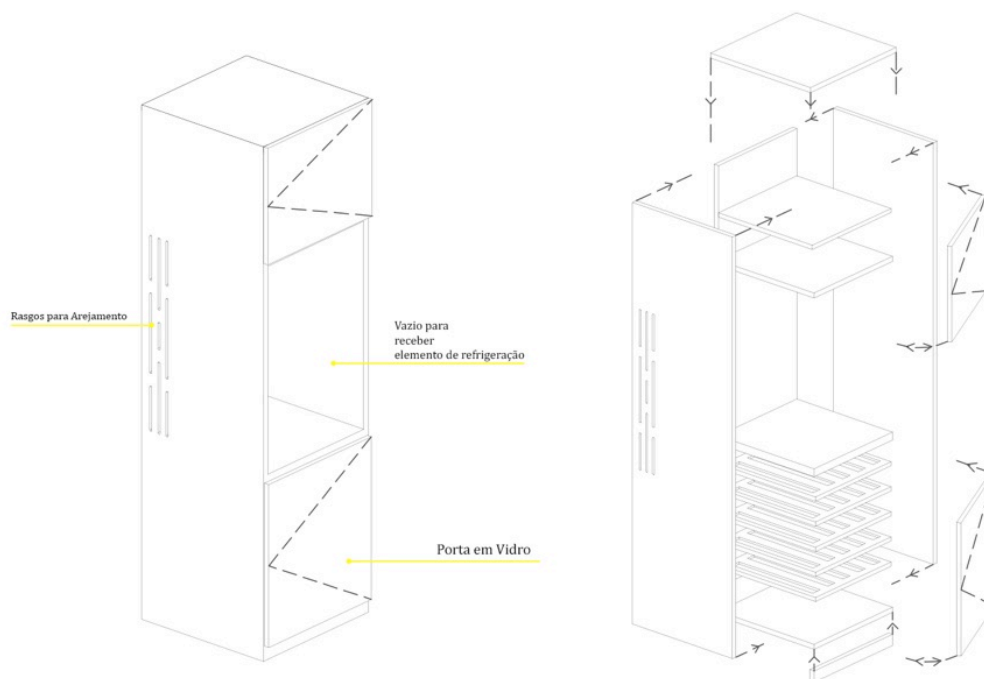


Imagem 29. Desenho técnico de execução do equipamento, Axonometria de conjunto e explodida

4.6.1.2. Enotel Porto Galinhas

Nome de Projeto: 826 – Enotel Porto Galinhas

Localização: Porto Galinhas – Brasil

4.6.1.2.1. Descrição

A rede Enotel Hotels & Resorts, é propriedade do empresário madeirense, Estêvão Neves, que conta com vários hotéis na Madeira e um no Brasil, o Enotel Porto Galinhas, no estado de Pernambuco, este último com o nome da região em que está implementado. Com o intuito de expandir a marca Enotel, o proprietário teria adquirido uma unidade hoteleira nesta região brasileira de grande afluência turística, este espaço que conta com terrenos adjacentes ao edifício, já determinando a possibilidade da sua ampliação e transformação deste num resort.

Deste modo, o projeto torna-se real, sendo elaborada a parte de arquitetura pela empresa Brasileira VPRG Arquitetos e o projeto de Design de Interiores da responsabilidade do Espaço FA. Deste modo falamos da ampliação de um hotel transformando-o num resort de cinco estrelas, ou seja, um hotel que inclui o também Enotel Acqua Club, uma clínica de tratamentos estéticos e uma área de convenções que terá a capacidade até três mil participantes. A área de intervenção é de consideráveis dimensões e vai permitir acolher cerca de 1.800 hóspedes por dia, fazendo deste um dos maiores resorts com sistema “all inclusive” de cinco estrelas de todo o Brasil.

A parte projetual a cargo do Espaço FA, centra-se nas áreas sociais, restaurantes, quartos, salas de convenções, indo até a alguns edifícios exteriores de apoio às piscinas e parque aquático, havendo ainda a cooperação no tratamento externo de fachadas em conjunto com a VPRG Arquitetos e acompanhamento periódico de obra por parte do Arq. Bruno Freitas e da Arq. Fátima Andrade que se deslocavam ao Brasil regularmente.

Deste modo o projeto, de Design de Interiores elaborado nas instalações do Espaço FA, na ilha da madeira, ganha dimensões e segue-se a elaboração de conceitos para os diversos espaços e projetos base que foram filtrados em várias reuniões até se chegar aos projetos de execução. Procedimento esse que é elaborado desde a criação de painéis conceptuais, plantas base de distribuição espacial, escolha de equipamentos e materiais, onde mesmo já aprovado poderia vir a sofrer alterações na fase de obra.

4.6.1.2.2. Dados de pesquisa

Aquando da apresentação do projeto e sendo a entrada nos trabalhos do processo 826 - Enotel Porto Galinhas, numa fase já avançada do mesmo, sentiu-se a necessidade em saber mais sobre a marca Enotel, que desencadeou o interesse numa fase inicial, por conhecer a região de Porto Galinhas e o edifício já existente, num estudo de informação escrita e de fotografias, de como é o funcionamento de tais instalações, e o que se ambicionava construir.

Posteriormente a estas pesquisas de enquadramento, segue-se o estudo do que já estava desenvolvido até então, de modo a conseguir-se uma ótima integração nos trabalhos projetuais e na equipa responsável por este, pois só estando a par de todas as informações, segue-se a elaboração de conceitos e espaços que se adequavam a tal projeto. Deste modo, seguem-se as atividades de projeto desenvolvidas em conjunto com o Arq. Bruno, estando sempre envolvido nas mais diversas fases de projeto, que poderiam ser interrompidas ou desenvolvidas em simultâneo com outros projetos do Ateliê.

4.6.1.2.3. Objetivos do trabalho

Assim sendo, na continuidade projetual elaboraram-se diversas atividades, em diferentes vertentes de projeto/accompanhamento de projeto, tais como:

- Alterações ao projeto inicial;
- Seleção de materiais e mobiliário:
 - Desenvolvimento de painéis conceptuais;
 - Distribuição espacial de mobiliário em 2D;
- Fotomontagens:
 - Fotomontagens para disseminação (anteprojecto);
- Acompanhamento de obra:
 - Fotomontagens para soluções em obra;
- Projeto Enotel Porto Galinhas.



Imagem 30. Imagem virtual da implementação do novo edifício do Enotel Porto Galinhas

4.6.1.2.3.1. Alterações ao projeto inicial

Quando se trata de um projeto com estas dimensões é natural que vão surgindo pequenas melhorias e alterações ao idealizado inicialmente, pois falamos de um projeto faseado em obra contínua, onde algumas decisões primeiramente aprovadas podem vir a ser modificadas.

No decorrer dos trabalhos projetuais, elaboraram-se marcação de tipologias em planta 2D, planeamento de planta de revestimentos, pinturas em obra, bem como alterações ao restaurante Trattoria. Estas alterações vêm colmatar alguns equívocos projetuais constatados em obra.

Marcações gerais de tipologias

A marcação de tipologias com as plantas gerais acopladas, vem facilitar a interpretação do desenho técnico por parte dos construtores e até mesmo na deslocação de operários em obra facilitando a localização rápida das tipologias a intervir.

Quartos - Tipologia A

Quarto Modelo
Tipo A
Planta, Corte e Alçados



Imagem 31. Desenho técnico do quarto de tipologia A

Quartos - Tipologia B

Quarto Modelo
Tipo B
Planta, Corte e Alçados

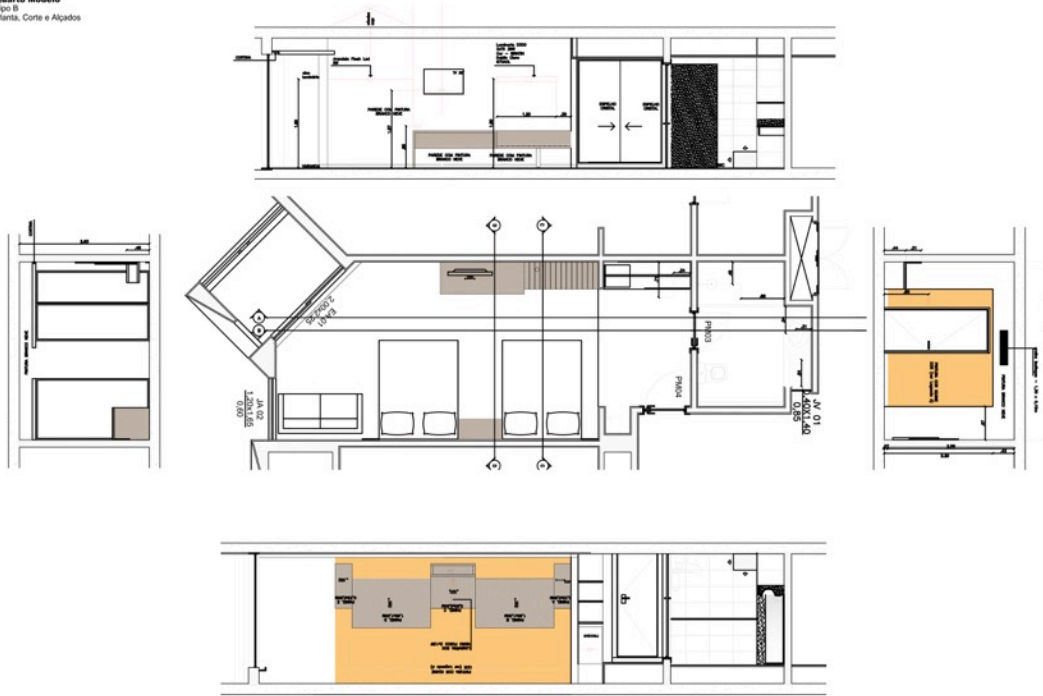


Imagem 32. Desenho técnico do quarto de tipologia B

Quartos - Tipologia C

Quarto Modelo
Tipo C
Planta, Corte e Alçados



Imagem 33. Desenho técnico do quarto de tipologia C

Marcação das diferentes tipologias de quartos

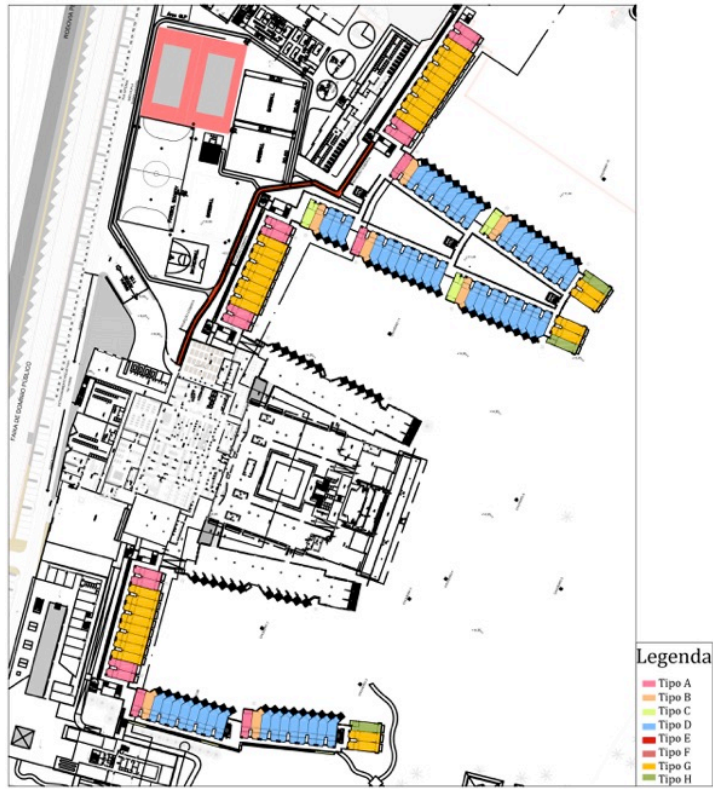


Imagem 34. Representação das tipologias de quartos no edifício do Enotel Porto Galinhas



4.6.1.2.3.2. Seleção de materiais e mobiliário

Numa das reuniões com o cliente sobre certos materiais e equipamentos, discutiu-se eventuais marcas, tipologias, texturas e cores de equipamentos a serem aplicados no hotel, podendo ser alguns destes até mesmo produzidos exclusivamente para o Enotel. Por sugestão do cliente, uma das principais marcas mencionadas foi a comercial KARE Design, pois por gosto pessoal, este fazia questão que fossem aplicados alguns dos equipamentos comercializados nesta rede de lojas.

Consequentemente, segue-se a fase de elaboração de painéis conceptuais para diversas áreas comuns do hotel, com possíveis conjugações de mobiliário e elementos de decoração, que vão de encontro ao conceito de “hotel à beira mar”.

4.6.1.2.3.2.1. Painéis Conceptuais

O objetivo dos painéis conceptuais nesta fase, é fazer várias conjugações possíveis para o bloco social da zona de recepção e para o exterior (área da piscina). Através do ambicionado pelo cliente, a seleção de equipamentos é feita nessa vertente pretendida em termos mobiliário de qualidade, numa mistura de conceitos entre o exotismo de um hotel de praia e o lado mais sofisticado de um cinco estrelas.

4.6.1.2.3.2.1.1. Painéis para o Exterior - Piscina

A área exterior do Enotel Porto Galinhas é referenciada como o Enotel Acqua Club, ou seja um parque aquático. Neste espaço há vários restaurantes piscinas, um rio lento e o acesso direto à praia. As propostas base, apresentadas nos painéis dizem respeito ao conceito geral e à sugestão de equipamentos não fixos a serem aplicados nesta área.



Imagem 36. Implementação do Enotel Acqua Club

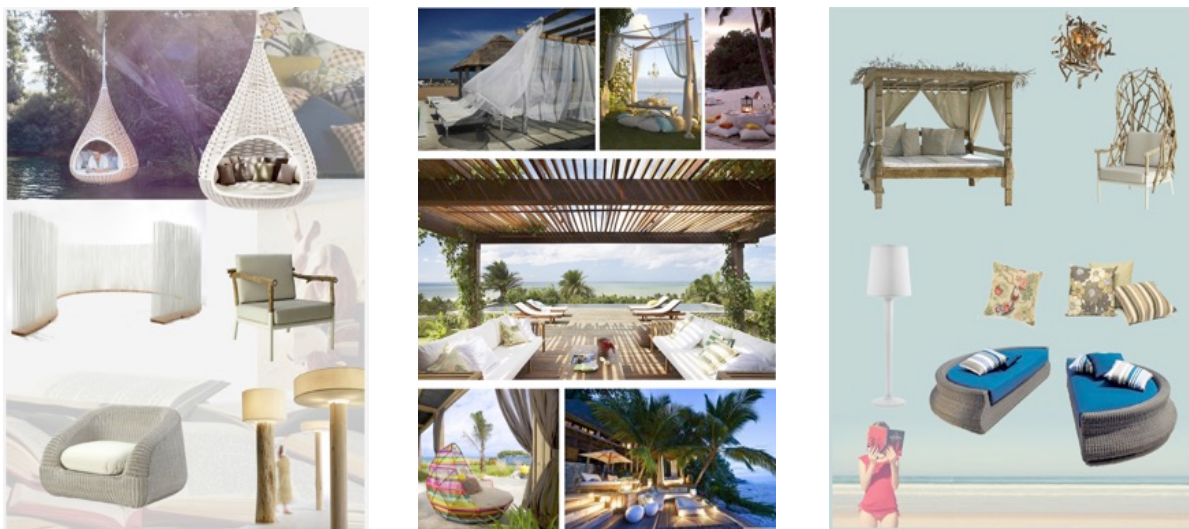


Imagem 37. Painéis conceptuais de seleção de equipamentos para diversas áreas do Enotel Acqua Club

4.6.1.2.3.2.1.2. Painéis para o Bloco Social

Devido às dimensões arquitectónicas do bloco social, houve a preocupação em se diferenciar zonas, esta é a área de recepção onde os zonamentos requerem áreas de estar devido à afluência de hóspedes neste espaço. Em alguns locais deste bloco, o acesso com o exterior é direto, daí a escolha de alguns tecidos, cores e texturas. Falamos de painéis de conceito, acoplados com a catalogação individual por equipamento, que são discutidos/selecionados posteriormente numa reunião com o cliente.



Imagem 38. Painéis de várias propostas, para o mobiliário para a área da recepção do Enotel Porto Galinhas



Imagem 39. Seleção individual de mobiliário

4.6.1.2.3.2.1.3. Distribuição espacial de mobiliário 2D

Feita a seleção dos painéis anteriormente apresentados segue-se a filtragem do mobiliário pretendido numa conjugação inicial de cores por áreas, apresentada na subdivisão do bloco principal por zonamentos. Posteriormente a isto foi executada uma planta 2D ilustrada, com a disposição dos equipamentos, nas áreas a que se destinam para, posteriormente, ser apresentado ao cliente com intenção de ser tomada uma decisão final do que será comercializado e colocado neste espaço.

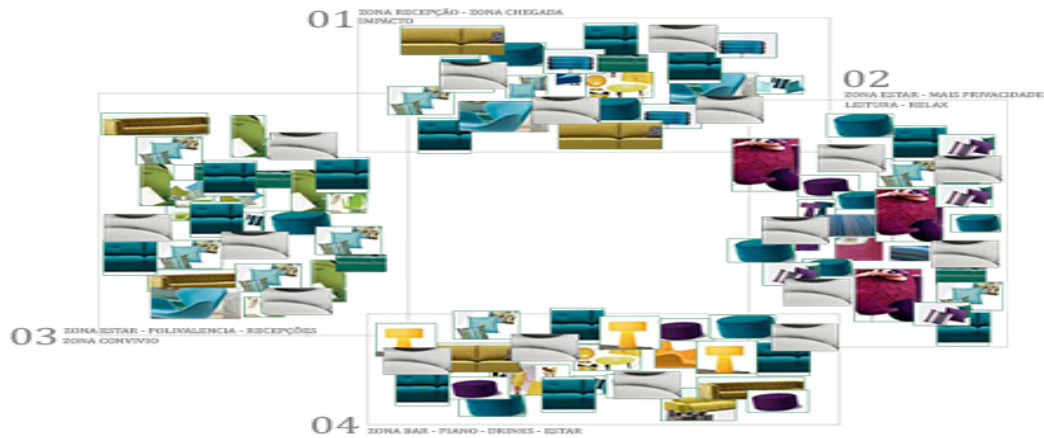


Imagem 40. Seleção cromática e de texturas, por áreas de distribuição de mobiliário

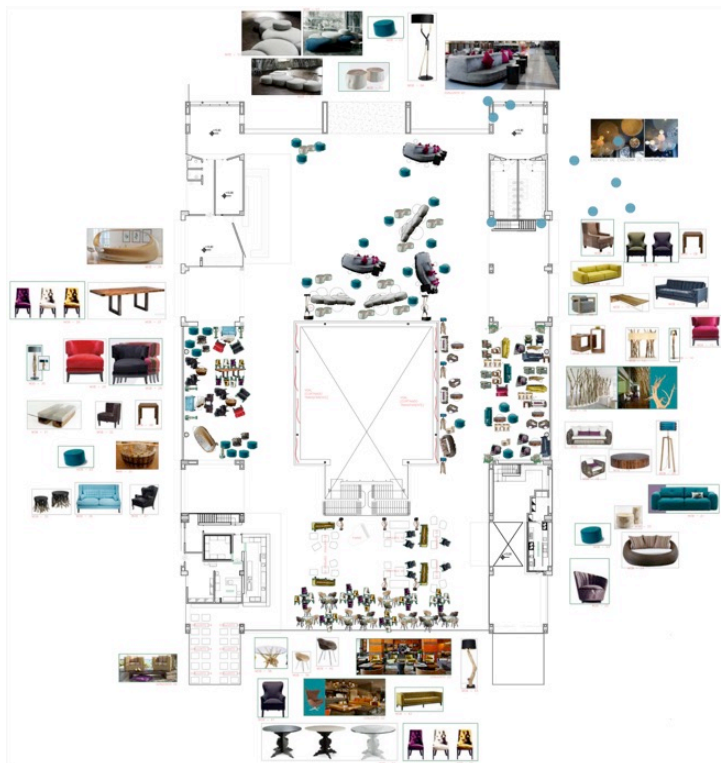


Imagem 41. Planta ilustrada com a distribuição do mobiliário selecionado

4.6.1.2.3.3. Fotomontagens

Com a necessidade em se disseminar o projeto, foram executadas melhorias às imagens tridimensionais do projeto, principalmente das áreas de restauração e pátios adjacentes, ou seja, fez-se destes espaços, através da manipulação de imagem, espaços habitados em que se demonstra a vivacidade dos mesmos.

Estas imagens seriam usadas na divulgação projetual do Enotel Porto Galinhas, por parte do Espaço FA, no portefólio da empresa, e também pelo Enotel, com o principal objetivo de atrair públicos futuros que se deslocariam ao Brasil aquando da inauguração do Resort, que coincidia pela altura do mundial 2014, realizado no Brasil.

4.6.1.2.3.3.1. Fotomontagens para disseminação (anteprojeto)

As imagens que se seguem são o resultado da modelação 3D, do projeto Enotel, podemos observar alguns espaços e com isto perceber dimensões através da presença do ser humano no espaço.

Quartos

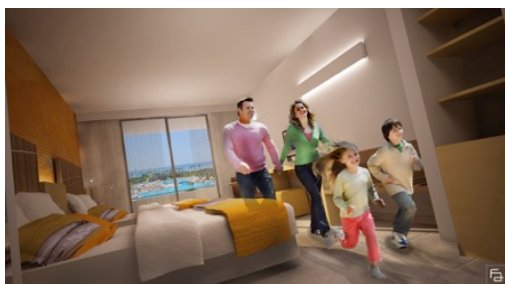


Imagem 42. Fotomontagens das imagens virtuais 3D, dos quartos do Enotel Porto Galinhas

KAI – Restaurante Asiático

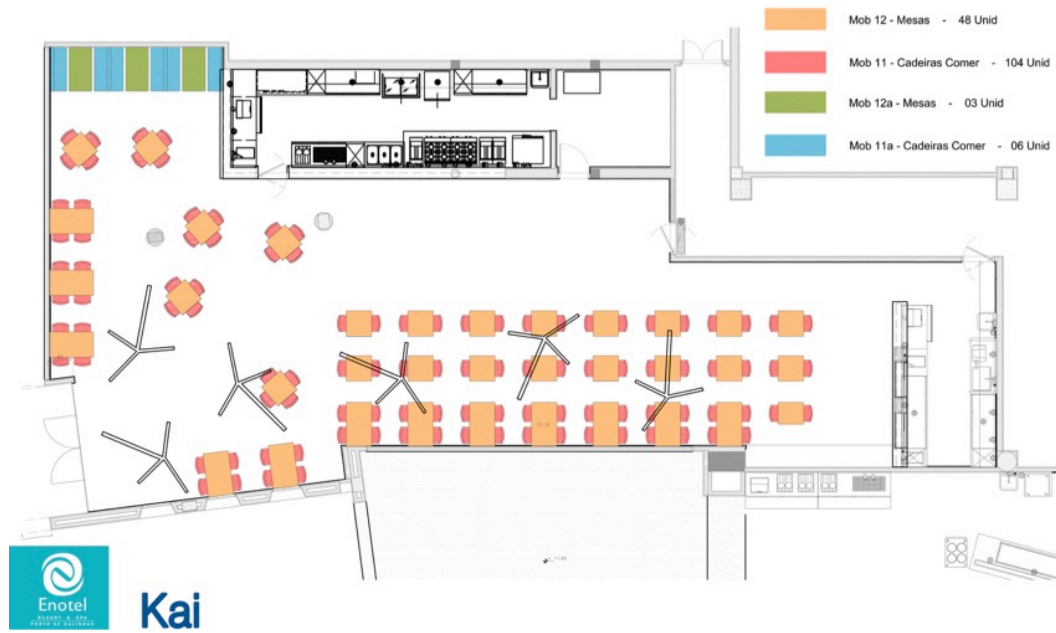


Imagem 43. Planta do Restaurante Kai, com identificação de quantidades dos equipamentos



Imagem 45. Fotomontagens das imagens virtuais 3D, do Restaurante Kai

TRATTORIA – Restaurante Italiano



Imagem 44. Planta do Restaurante Trattoria, com identificação de quantidades dos equipamentos



Imagem 47. Fotomontagem das imagens virtuais 3D, do Restaurante Trattoria

FLOR DE SAL – Restaurante

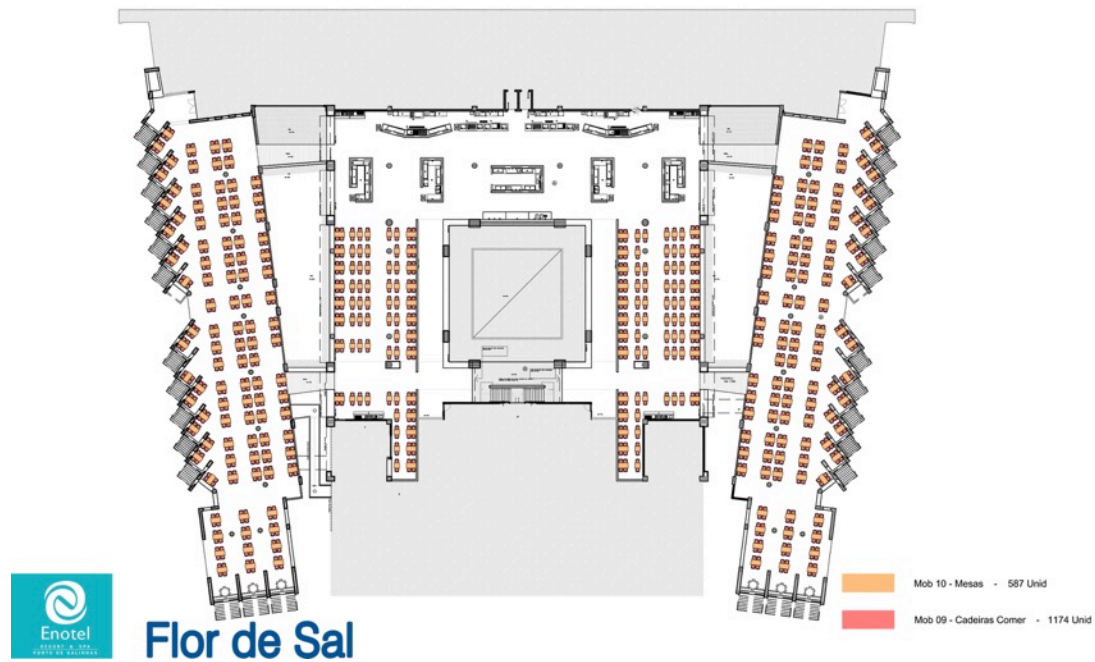


Imagem 45. Planta do Restaurante Flor de Sal, com identificação de quantidades dos equipamentos



Imagem 46. Fotomontagem das imagens virtuais 3D, do Restaurante Flor de Sal

4.6.1.2.3.4. Acompanhamento de obra

A gestão de obra e acompanhamento projetual no Brasil, era executada pelas empresas envolvidas na construção do Enotel Porto Galinhas e pela VPRG Arquitetos que trabalhava diretamente com o Espaço FA. Porém, o acompanhamento deste projeto dava-se também através do ateliê, com a gestão direta, que estava a cargo do Arq. Bruno e da Arq. Fátima, que muitas das vezes se deslocaram ao Brasil.

Nestas visitas à obra, poderiam surgir alterações ao projeto, trabalhos novos, ou até a necessidade de se fazerem mais imagens realistas de materiais a ser aplicados, de modo a poder-se escolher o que melhor se adaptava a determinados sítios. Na metodologia de trabalho esta fase de acompanhamento de obra à distancia revelou-se uma mais valia, pois através das imagens recebidas poderíamos observar o estado da obra, as formas de construção, se havia ou não necessidade de se adaptarem estruturas à realidade construtiva e ou climatérica daquela região, entre outros fatores relacionados à execução de projeto no espaço real de implementação.

Fotomontagens para soluções em obra

As imagens que se seguem são o resultado da manipulação de fotografias reais de obra, falamos de técnicas assistidas por computador onde muitas das vezes se recorria ao desenho, na procura de novas soluções de materiais, a serem discutidas e posteriormente aplicadas.

Cobertura



Imagem 47. Fotografia de obra (pátio), com anotações para aplicação de materiais através de fotomontagem, fotografia enviada pela Arq. Fátima aquando da visita à obra no Brasil.



Imagem 48. Fotomontagem com o material aplicado (madeira e palha)

Interiores e Cobertura

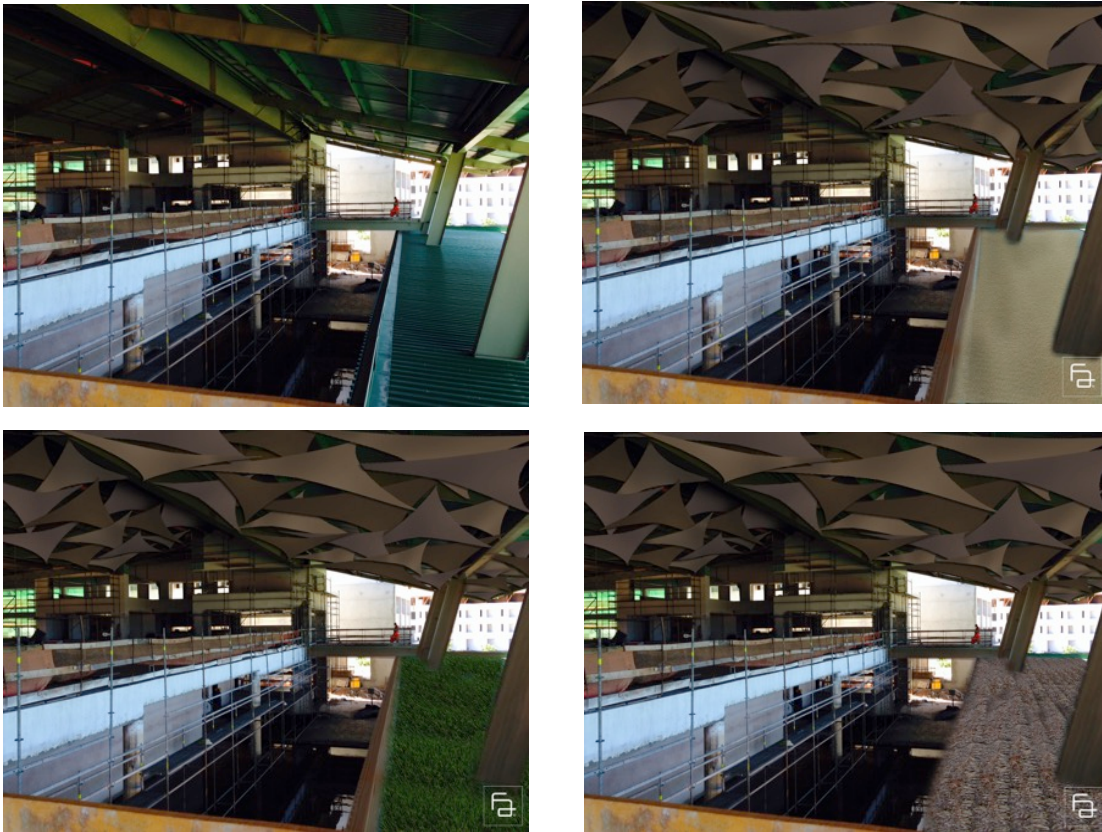


Imagem 49. Painel com soluções de aplicação de materiais, 1ª imagem foto de obra e restantes fotomontagens

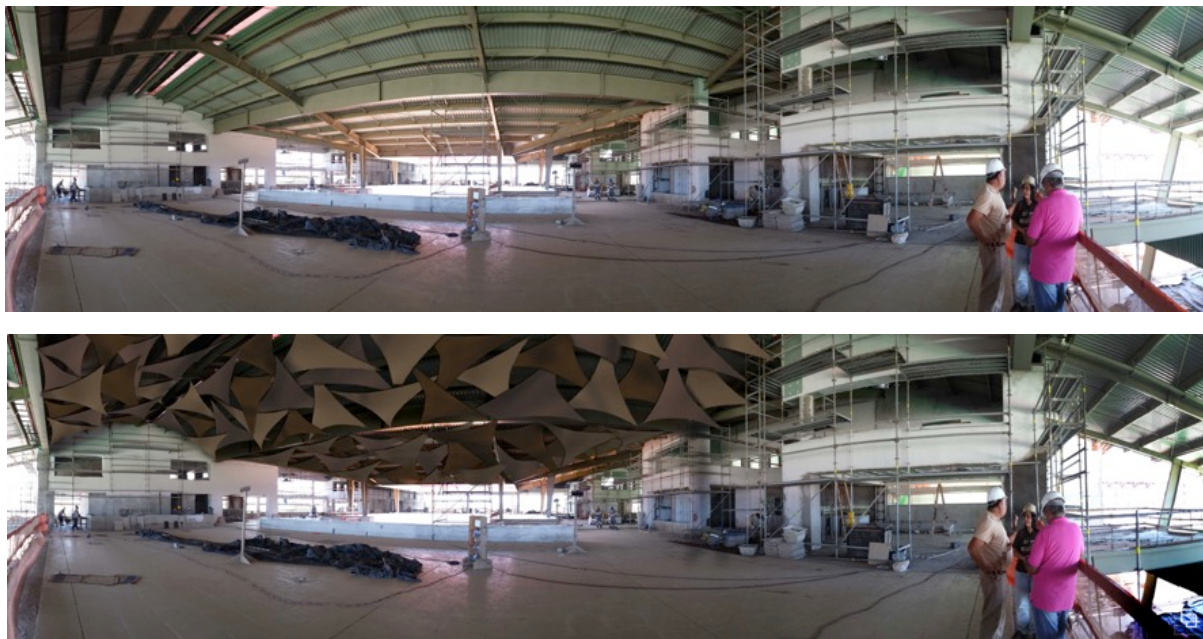


Imagem 50. Fotografia de obra e fotomontagem com a aplicação de telas tencionadas, teste da aplicação de materiais

Fachadas



Imagem 51. Fotografia de obra (Fachada bloco principal), com anotações para aplicação de materiais através de fotomontagem, fotografia enviada pela Arq. Fátima a quando da visita á obra no Brasil

Imagem 52. Fotomontagem com o material aplicado (Ripado de madeira e forra em madeira)

4.6.1.2.3.5. Projeto Enotel Porto Galinhas

O projeto do Enotel Porto Galinhas ficou concluído no final de maio de 2014 abrindo portas ao público nesse mesmo mês.

Exterior



Imagem 53. Fotografias de obra e projeto já executado, exterior do resort e pátio interno

Interiores



Imagem 54. Fotografias do quarto de tipologia C, aquando da entrega da obra

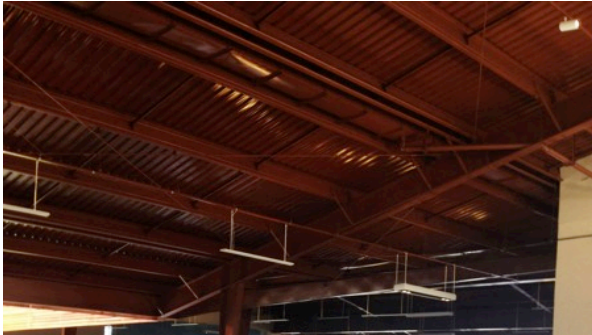
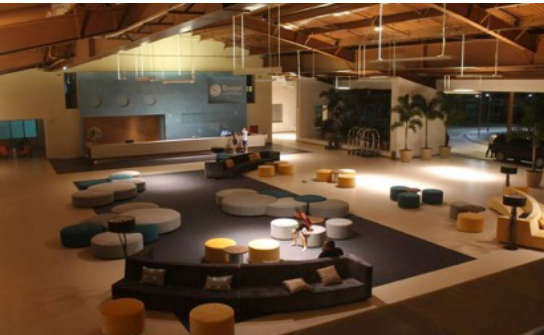


Imagem 55. Fotografias de obra e projeto já executado, da área da recepção com o equipamento selecionado durante o projeto

4.6.1.3. Padaria Mariazinha

Nome de Projeto: 852 – Padaria Mariazinha

Localização: Funchal - Madeira

4.6.1.3.1. Objetivos do trabalho

Nos trabalhos respeitantes à Padaria Mariazinha, pretende-se um projeto de remodelação para a mais antiga loja/fábrica da rede de padarias denominadas com o mesmo nome do projeto, situada na Rua de Santa Maria, na zona velha do Funchal, onde a intervenção pretendida recai na área de vendas, havendo alguns aspectos a termos em conta, como a definição de áreas, sejam elas de trabalho, exposição de produtos e consumo no próprio local.

4.6.1.3.2. Dados de pesquisa

Quando recebemos o projeto, sentiu-se a necessidade em se saber mais sobre a empresa em questão, pois esta trata-se de uma empresa familiar que está em funcionamento desde 1955, o que lhe confere um carácter de confiança comprovado pelo número de clientes. A empresa conta com algumas lojas abertas e duas fábricas de produção própria.

Recentemente procurou-se reabilitar a mais antiga das suas lojas, na zona velha da cidade do Funchal, zona essa que tem sofrido um aumento significativo de aberturas de espaços comerciais e com grande afluência de pessoas quer durante o dia como à noite. Assim sendo, apresentaram-se duas propostas para a área de consumo da padaria, com dois conceitos diferentes mas nunca descurando o facto de se relacionar este projeto com as outras lojas já existentes.



Imagem 56. Fachada do edifício a que se destina a nova Padaria Mariazinha

4.6.1.3.3. Descrição

Após a pesquisa efectuada e uma visita à rua onde está inserido o edifício, conseguiu-se localizar o espaço assemelhando a sua envolvente. Assim, com base num levantamento do existente no local, foi-nos fornecida uma planta base de trabalho, para desenvolvimento do projeto.

O pedido era que interviéssemos numa área destinada ao cliente, ou seja, num café/padaria adjacente à fábrica de produção própria. Tínhamos que ter em atenção que se trata de um edifício antigo, de pé direito reduzido que poderia vir a dificultar a aplicação de tubagens e ou extração de fumos. O cliente sugere ainda que o balcão e áreas de serviço sejam posteriores à parede que separa a fábrica da loja, e que se mantenham os acessos à mesma. É importante referir, que de momento este espaço só funciona como fábrica de produção de bolos e pão, fazendo distribuição para outros pontos de venda.

4.6.1.3.4. Primeira Proposta Desenvolvida

Nesta primeira proposta, fez-se um estudo à planta existente, o facto de se tratar de um edifício antigo, e em possuir paredes grossas e pilares volumosos, bem como às exigências por parte do cliente, de forma a integrar-se, toda a informação num projeto viável e de baixos custos.

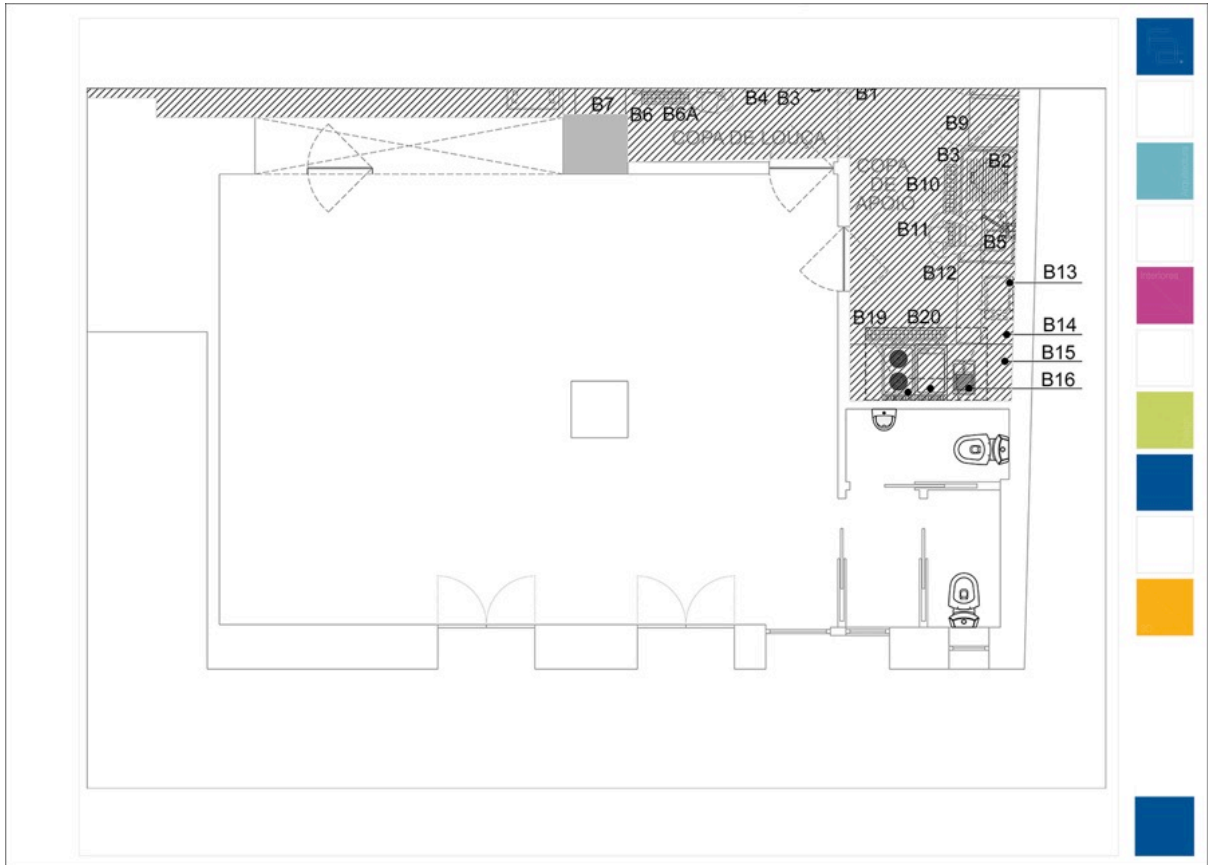


Imagem 57. Planta do espaço existente

4.6.1.3.4.1. Descrição/Conceito

Tomemos como base o conceito geral de explorar a ideia de tradição, traça rústica presente em certos materiais como madeira, pedra e latão (cor tipo bronze), ambiciona-se trazer um pouco dos materiais das padarias antigas em forno de lenha, tudo conjugado numa ambiência leve, onde um dos principais objetivos é que o espaço se complete com a presença humana, numa atividade diária de comércio.

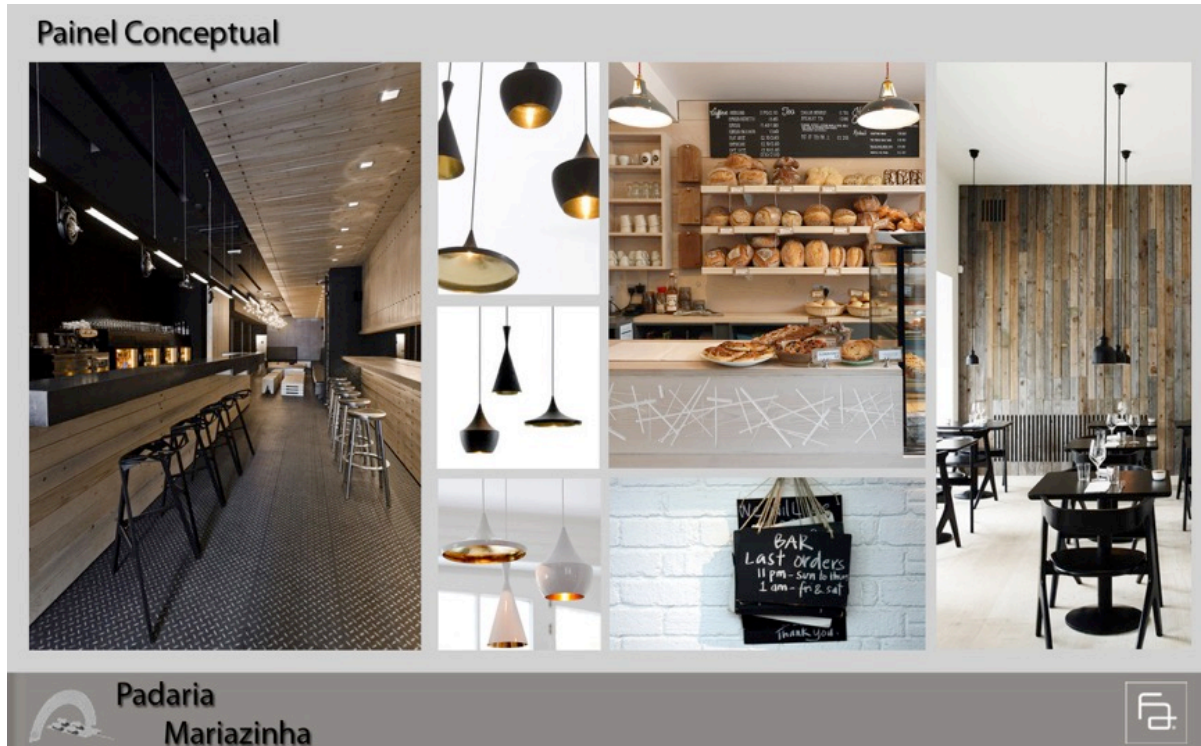


Imagem 61. Painel conceptual da primeira proposta para a Padaria Mariazinha

Com base no conceito anteriormente falado, a proposta apresentada consiste na área de venda para a Padaria Pastelaria Mariazinha, em que temos uma zona de balcão constituída por equipamentos expositores em vidro com iluminação interna, destinados à colocação de pão, bolos, entre outros produtos de consumo. Estas vitrinas são forradas na base e na separação das mesmas, com placas de madeira de cor clara, fazendo desta "montra" um balcão mais sólido e presente no espaço. Na base deste, existe iluminação embutida - rasante, dando quase um efeito de levitação de todo este bloco de serviços.

Observamos ainda um equipamento rectangular, onde está presente a caixa registadora, bem como uma balança. Esta terá até, compartimentos para arrumação diversa, várias cubas frontais onde podem ser colocados surtidos para venda ou simplesmente uma planta decorativa destacando esta área de pagamento. É importante referir que possui ainda duas portas basculantes de entrada e saída para a zona das mesas, deste modo separando a área dos clientes da área de serviço.

Neste mesmo espaço de bar/balcão, existe um expositor vertical para pão, e os equipamentos de "trabalho", como máquina de café, moinho de café, espremedor de citrinos, liquidificador, torradeira e tostadeira, assentes numa bancada neutra com uma gaveta e com uma cuba de depósito para os restos do pó do café presente nos manípulos da máquina. Porém, nesta mesma área, contamos ainda, com uma bancada refrigerada com portas de vidro, para colocação de bebidas. Na parede adjacente a este equipamento, estão presentes dois quadros de ardósia com moldura em madeira, (da mesma cor que o balcão), que servem para a colocação de preços ou promoções, tudo escrito à mão e a giz, estes são apenas elementos decorativos mas por outro lado reforça o ar intimista de padaria (no pilar em frente ao balcão há ainda um outro quadro em ardósia onde pode ser anunciado os produtos do dia por exemplo). Nesta mesma parede sentiuse a necessidade de serem criados elementos expositivos para produtos relacionados com este comércio, deste modo surgem dois cubos em madeira lacado a preto mate e o interior de cor tipo latão - bronze, ambos com iluminação, estes vêm realçar um pouco do conceito geral do espaço criado.

Estas bancadas de serviço e armazenamento, exposição de produtos, são demarcadas no espaço pelo teto rebaixado de cor escura mate (tipo cor de ardósia), com iluminação pontual para estas áreas de trabalho. No lado esquerdo à máquina do café surge um volume que dá acesso à zona da fábrica, neste espaço tem ainda outros dois acessos aos "bastidores" de produção/serviços, portas com moldura, tudo em madeira clara do mesmo tom que o balcão, porém sugere-se que na base e lateral de abertura estas sejam forradas a chapa de inox, pois tratando-se de uma área de serviços evita que sejam danificadas e facilita a limpeza das mesmas.

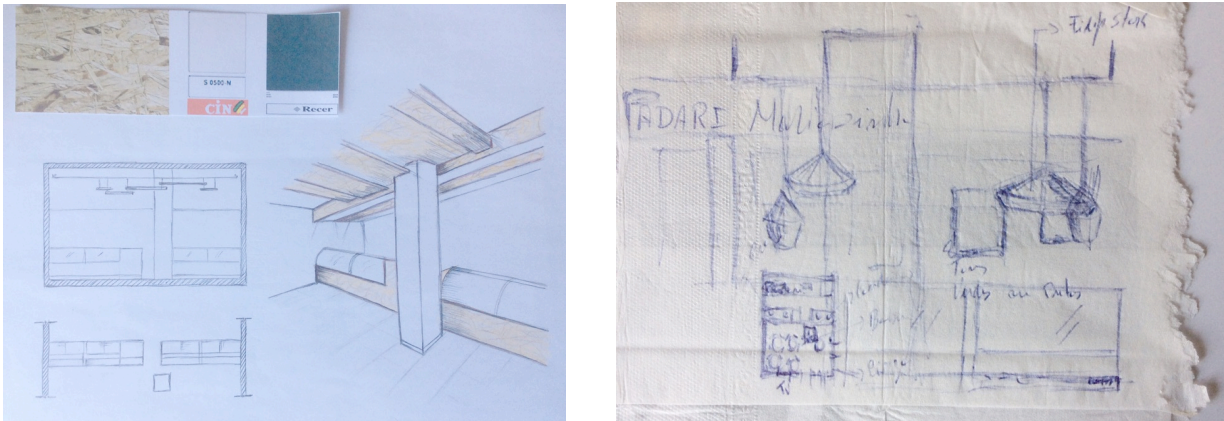


Imagem 58. Desenhos de ideias, na imagem da direita desenho sobre papel cavalinho, na imagem da esquerda esboços realizados em guardanapos, nas horas de almoço

4.6.1.3.4.2. Plantas 2D

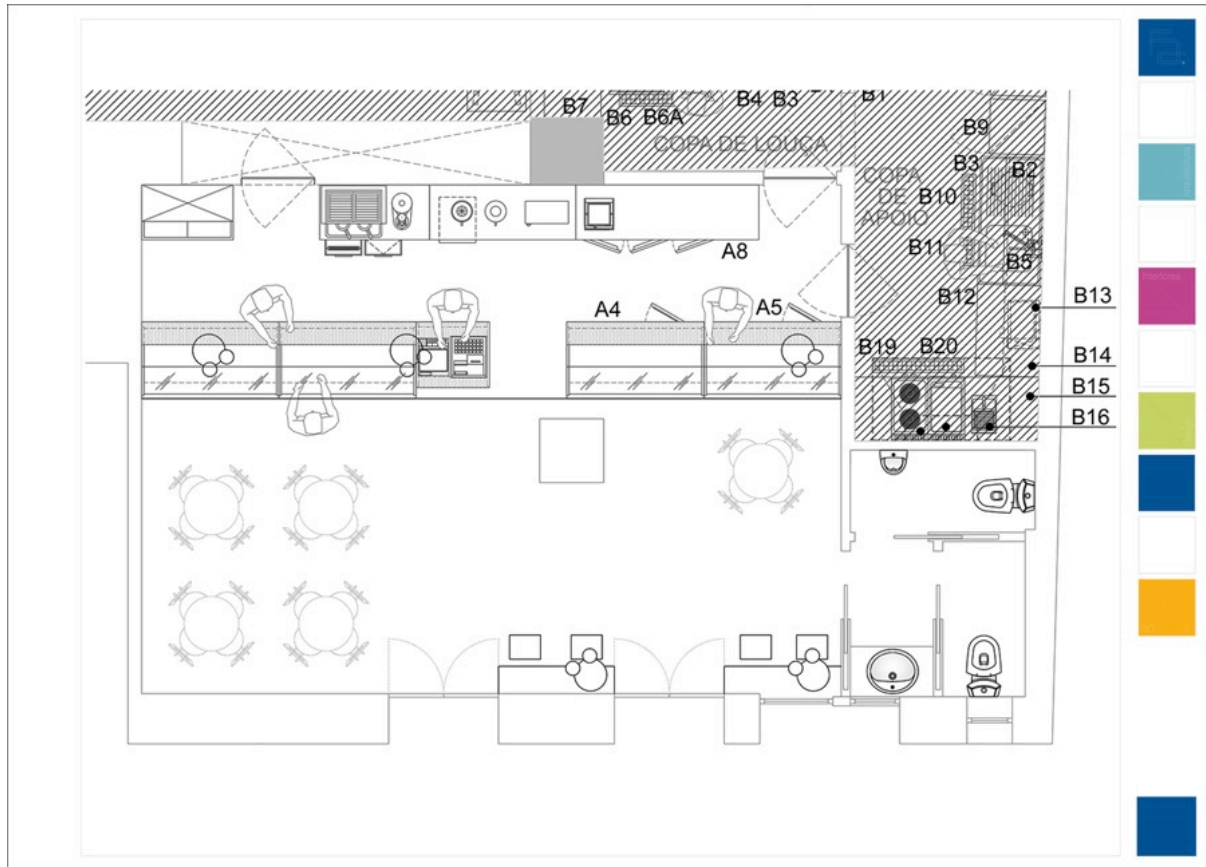


Imagem 59. Planta base da primeira proposta desenvolvida

4.6.1.3.4.3. Visualização 3D

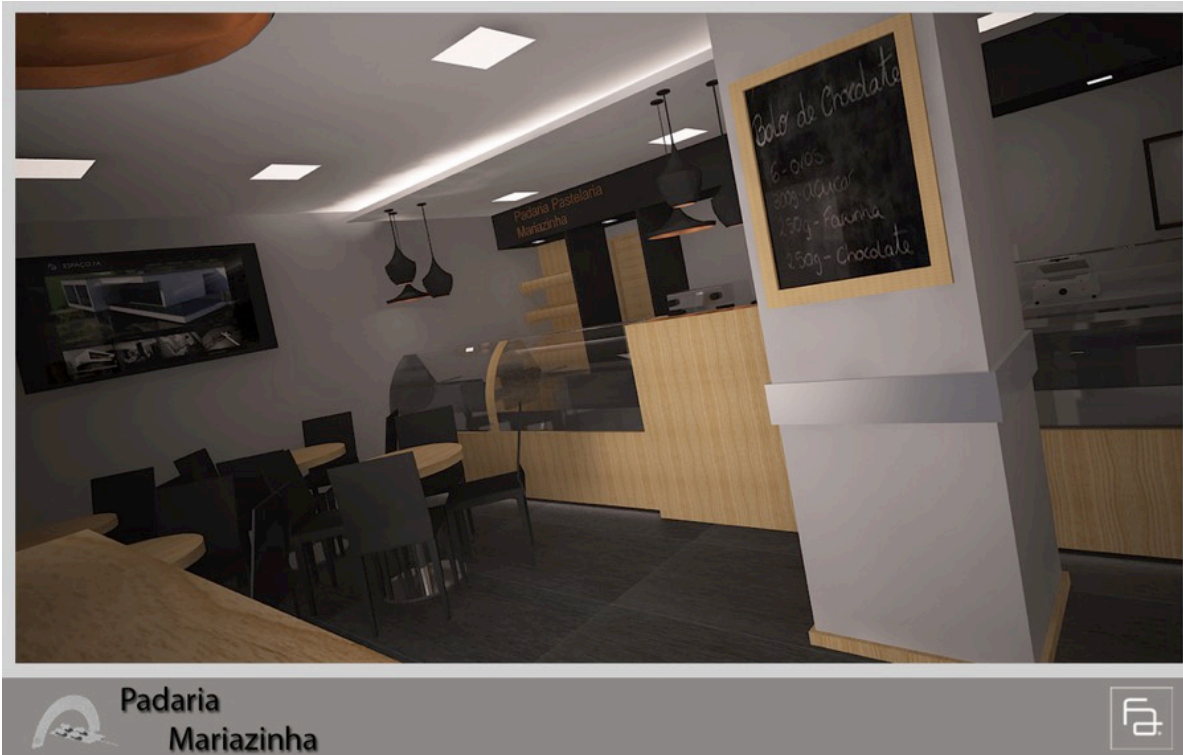


Imagem 60. Visualização 3D, da área de atendimento, lado esquerdo à entrada da padaria



Imagem 61. Visualização 3D, da área de atendimento, lado direito à entrada da padaria



Imagem 62. Visualização 3D, área de trabalho e retro-balcão



Imagem 63. Visualização 3D, das casas de banho e sugestão de pavimentos e equipamentos sanitários

4.6.1.3.5. Segunda Proposta Desenvolvida

4.6.1.3.5.1. Descrição/Conceito

***“O pão da Mariazinha
merece estar à sua mesa.”***

Tomemos como base a frase acima mencionada e o pão que por fragmentos se forma! Ou seja, o conceito fragmentos preenche o espaço num só, dando vida a uma nova “Mariazinha”, onde foram tidos em conta alguns aspetos do estabelecimento já existente, bem como a cor que dá vida à marca com intuito de unificar as lojas.

Por conseguinte, a proposta apresentada consiste na área de venda para a Padaria Pastelaria Mariazinha, em que temos uma zona de balcão constituída por equipamentos expositores em vidro com iluminação interna, destinados à colocação de pão, bolos, entre outros produtos de consumo, estas vitrinas são forradas na base e pintadas na cor vermelho escuro ou bordeaux, e “decoradas” com padrão fragmentado, na cor preta. Este elemento de forra é rematado junto ao chão com um rodapé em aço inoxidável, igual a todo o restante rodapé. Observamos ainda um equipamento retangular, onde está presente a caixa registadora e balança, este terá uma base plana na parte superior, para os cliente no ato do pagamento poderem pousar as suas coisas, sugere-se, se for pretendido, a colocação do logótipo da Padaria na parte frontal deste móvel.

O padrão, que falamos anteriormente, toma forma e expressão dando origem ao desenho dos tetos, um jogo de paralelepípedos que por sua vez têm o intuito de unificar-se com o pilar existente no espaço, deste modo separando a área de serviço da área de consumo e ainda reforçando a iluminação do espaço tornando-o mais apelativo.

Quanto ao restante teto, é todo pintado na cor cinza claro CIN (NCS S 2000-N) e junto à parede da entrada e à parede do retro balcão é finalizado com sancas de iluminação do comprimento total da parede. A intenção destas é de demarcar a zona de entrada e no lado oposto iluminar as diferentes áreas de trabalho, bem como toda a parede posterior ao balcão. A cor do teto, continua para as portas onde observamos a colocação de um painel no topo das mesmas, que garante esta continuidade vertical deste elemento de passagem, o intuito foi mesmo esse, demarcar estes elementos tornando-os totalmente verticais.

Continuando neste jogo de reflexos e de formas fragmentadas, observa-se que no retro balcão, surgem novamente os fragmentos do desenho da base do balcão frontal, mas desta vez ganham espessura e tornam-se em prateleiras de exposição, para bebidas e/ou outros produtos, estas são pintadas na cor preta, pois ainda nesta parede temos a frase máxima *“O pão da Mariazinha merece estar à sua mesa.”*, optou-se por colocar aqui esta frase pois localiza-se na zona de chegada dos clientes e área de pagamento, reforçando assim o valor do principal produto que aqui será comercializado.

Passando agora a área de clientes/consumo, alterou-se as cadeiras, para cadeiras mais simplificadas do que as da proposta anterior e com materiais e desenho mais centrados no conceito geral, pois estas têm a estrutura em aço inoxidável, bem como as pernas das mesas e

outros apontamentos presentes no espaço. Optou-se ainda por deixar apenas uma porta como entrada principal, ocupando toda a restante área relativa a outra entrada com mesas e bancos altos dividindo desta forma o espaço de consumo em duas áreas, uma área de mesas, zona mais “calma”, e esta área de mesas e cadeiras mais altas uma zona rápida de consumo, libertando também mais área junto ao balcão que o torna num ponto de venda direta mais acessível.

Neste espaço de clientes há ainda a casa de banho, nesta proposta optou-se por deixar a distribuição inicial, apenas se alterou os equipamentos, revestimentos e pavimentos, bem como a necessidade de se substituir todas as portas por portas de correr embutidas, pois o sítio não possibilita a utilização de portas de abrir.

Passando novamente à zona de vendas, repararemos nas paredes da zona de consumo, a parede da entrada para as casas de banho é de cor branca CIN, onde estão presentes três imagens alusivas ao tema do que neste espaço será comercializado (pão, bolos e café). Na parede em frente a esta observa-se a colocação de uma televisão, pois tratasse de uma parede limpa onde só consta este elemento. Contudo, destaca-se a parede da área da entrada, em pedra (visto as paredes da fachada serem tão grossas, calcula-se que estas sejam em pedra natural, caso se confirme, sugere-se que seja colocado na parte interior do espaço a pedra à vista, caso contrário será revestida com módulos a contrafazer este mesmo material). Por último mas não menos importante, esta parede remete-nos a fragmentos e a um lado rústico do espaço que deu origem aos fragmentos do nosso conceito espacial.

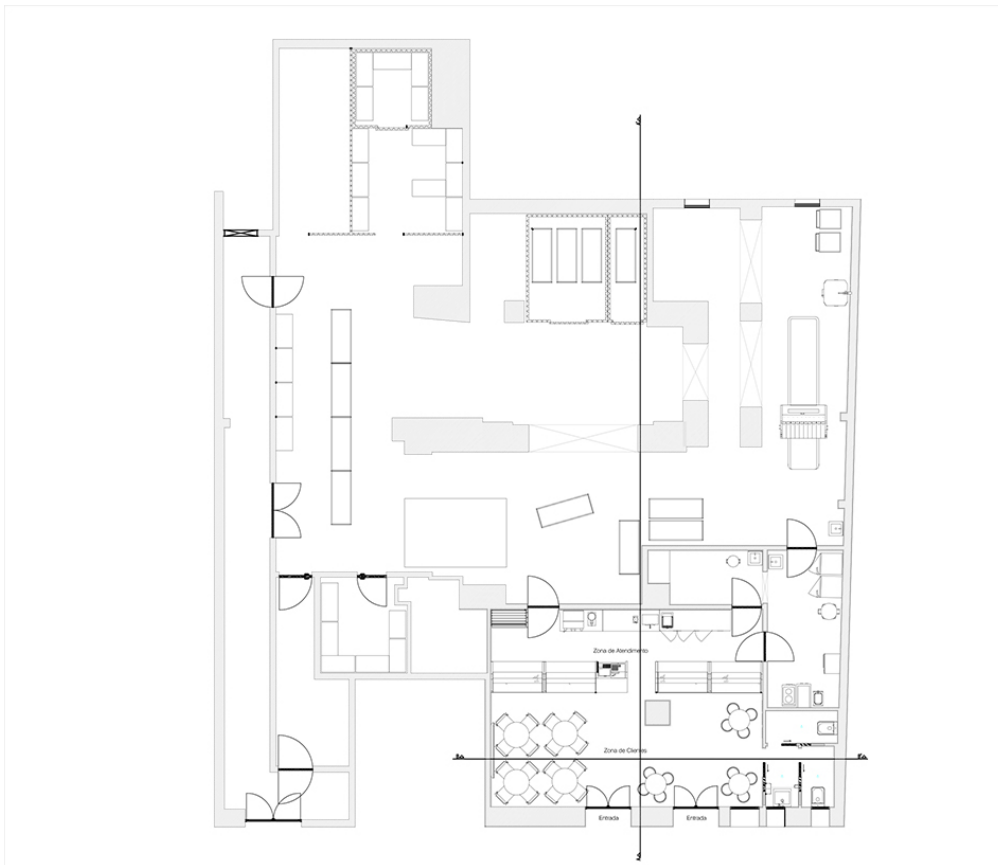


Imagem 64. Planta geral da padaria, área de venda e zona de produção

4.6.1.3.5.2. Plantas 2D

<p>SIMBOLOGIA</p> <p>0.000 PD PÉ-DIREITO</p> <p>LEGENDA DE MATERIAIS CONSTRUTIVOS:</p> <p>BETÃO ARMADO </p> <p>ALVENARIA BLOCO DE BETÃO </p>	<p>LEGENDA DE NOMECLATURA:</p> <p>RPV 00 - REVESTIMENTO PAVIMENTO RPR 00 - REVESTIMENTO PAREDE RTE 00 - REVESTIMENTO TETO ROD 00 - RODAPÉ PM 00 - PORTA DE MADEIRA AR 00 - ARMÁRIO GU 00 - GUARDA EXTERIOR/INTERIOR VE 00 - VÃOS EXTERIORES</p>
--	---

Imagem 65. Simbologia e nomenclaturas, para interpretação dos desenhos técnicos

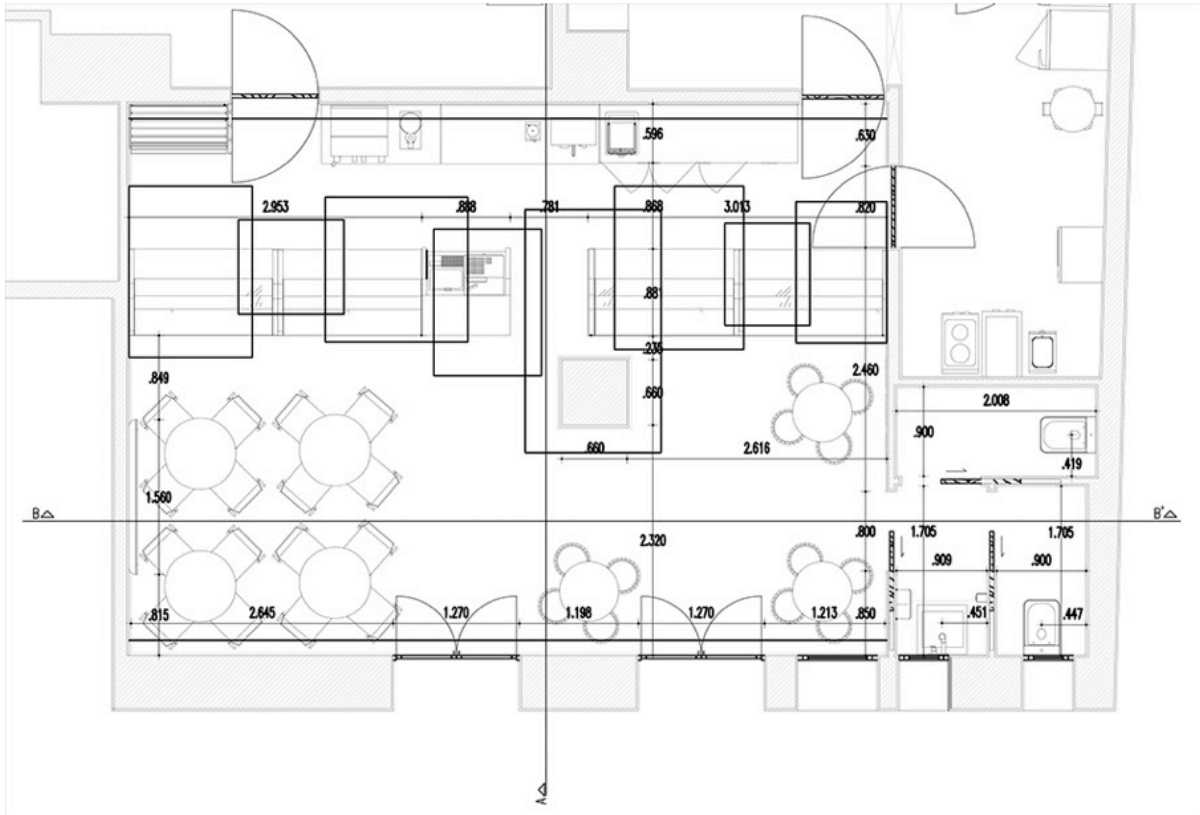
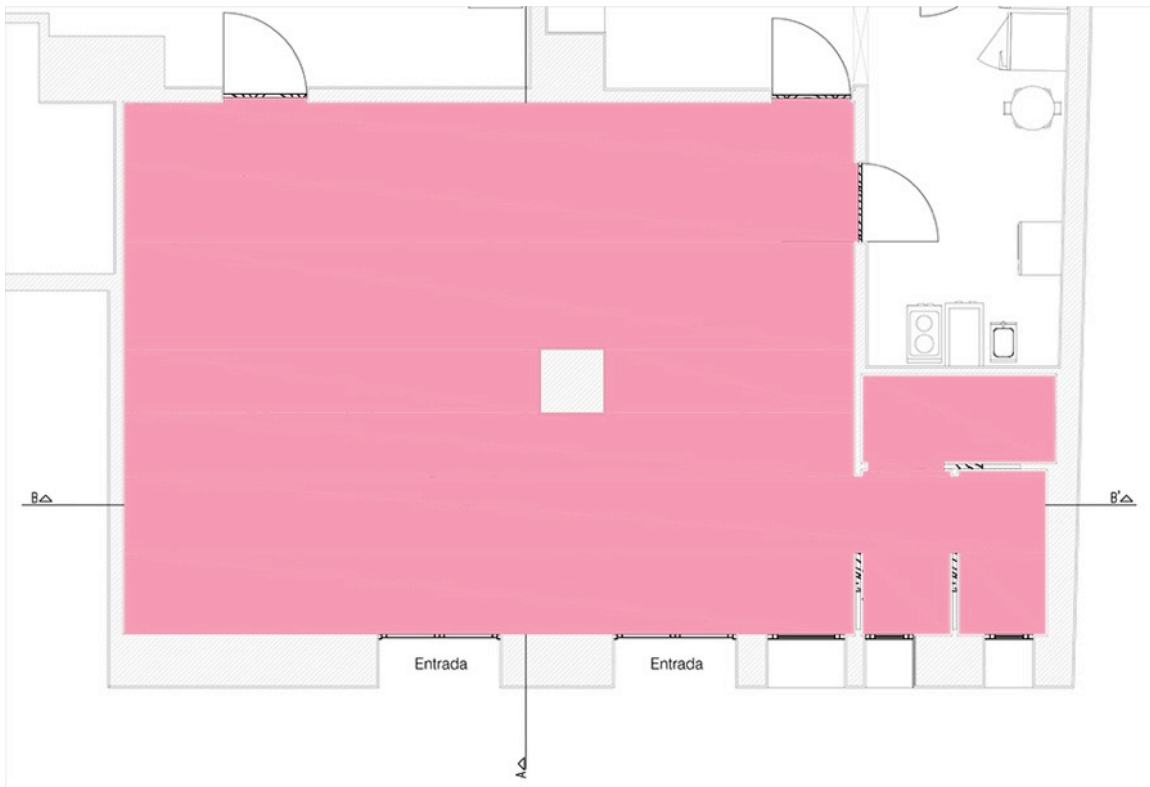


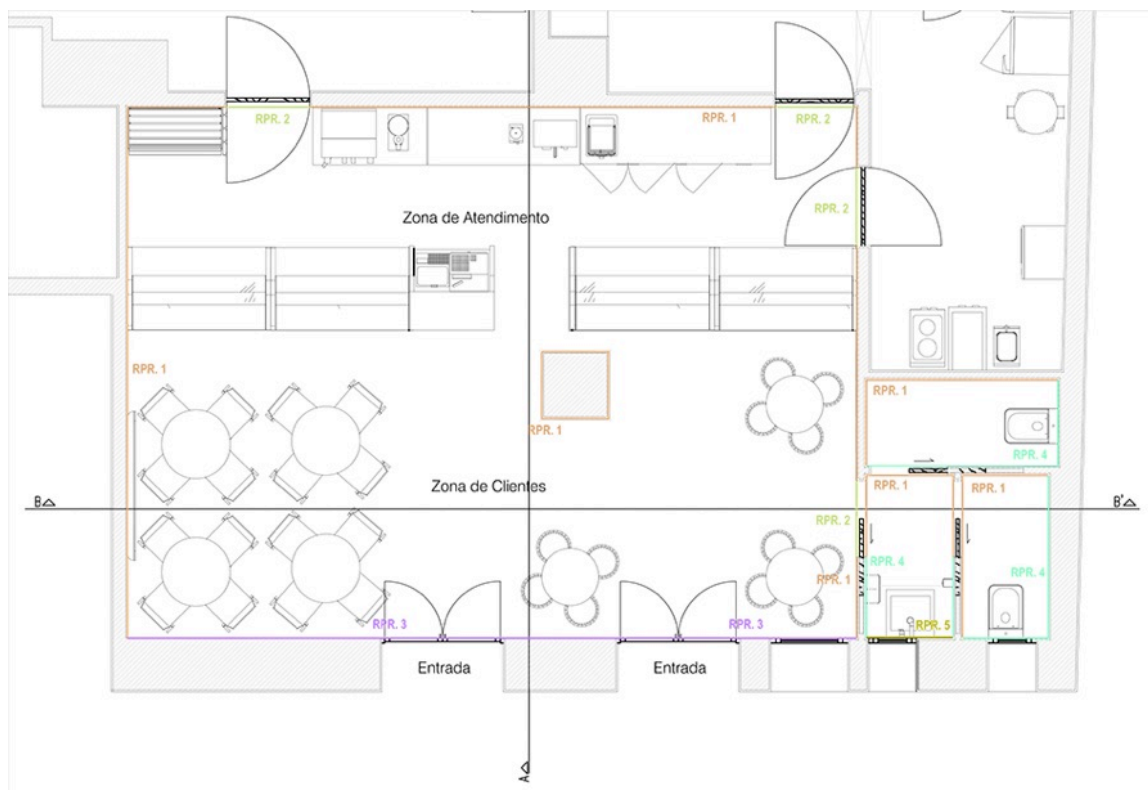
Imagem 66. Planta cotada do espaço proposto



PAVIMENTOS - RPV

RPV.1 Pavimento cerâmico RECER, linha Time cinza basic 60x60

Imagem 67. Planta de pavimentos



REVESTIMENTOS - RPR

RPR. 1

Paredes com massa de estuque para pintar na cor NCS Branca, rematadas na base com rodapé de 5cm de altura em aço inox escovado

RPR. 2

Pore cima da porta, chapas em MDF, pintado na cor CIN - NCS S 2000-N

RPR. 3

Parede em pedra natural emparelhada

RPR. 4

Paredes revestidas com material cerâmico RECER, linha Time, pastilha Cinza Basic 5x30



RPR. 5

Parede revestida com espelho a partir dos 90cm de altura

Imagem 72. Planta de revestimentos



LEGENDA DE ILUMINAÇÃO :

-  Iluminaria de Teto
-  Led estanque

LEGENDA de TETOS - RTE

RTE. 1 e PIN 1

Tectos falsos interiores em placas de 13mm de gesso cartonado hidrófugo tipo "PLADUR - WA", ou equivalente, para pintar na cor Branca

RTE. 2 e PIN 2

Caixa rectangular em gesso cartonado hidrófugo tipo "PLADUR - WA", ou equivalente, para pintar na cor CIM - NCS S 3060-R

T1 - 1.240x1.720x0.200m - cota 2.440 **T2** - 1.060x0.950x0.130m - cota 2.500

T3 - 1.440x1.460x0.250m - cota 2.380 **T4** - 1.130x1.480x0.170m - cota 2.470

T5 - 1.370x2.450x0.100m - cota 2.540 **T6** - 1.300x1.650x0.170m - cota 2.470

T7 - 0.900x1.000x0.250m - cota 2.390 **T8** - 0.910x1.420x0.200m - cota 2.440

RTE. 3 e PIN 3

Teto a cota 2.80, Laje EXISTENTE estucada e, pintada com tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca

Imagem 68. Planta de tetos e iluminação

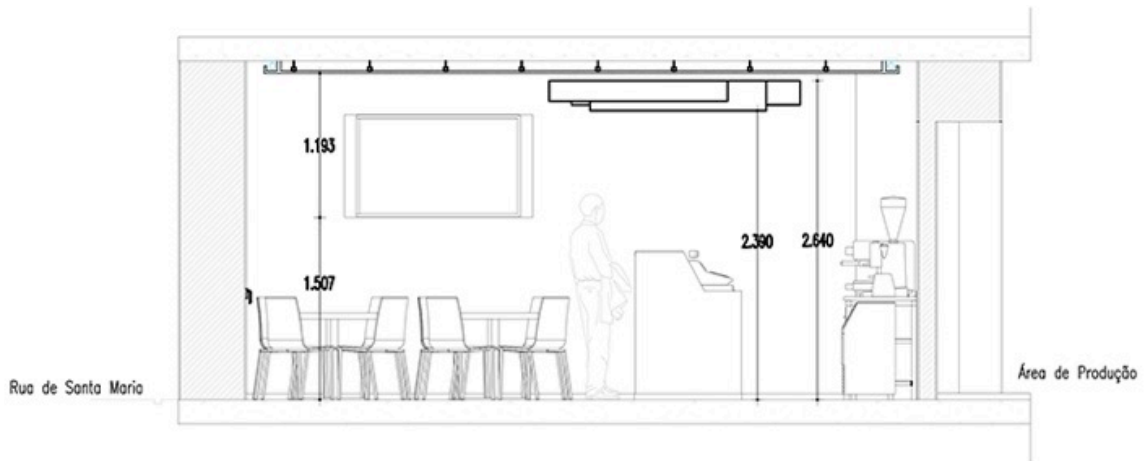


Imagem 69. Corte AA', podemos observar a dimensão do pé-direito e as duas áreas da loja, consumo e trabalho

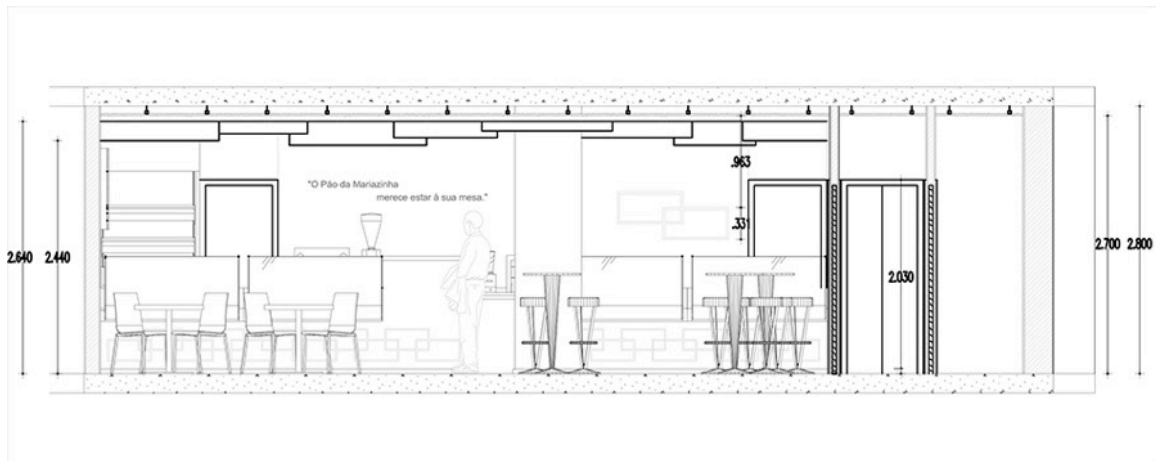


Imagem 70. Corte BB', Frente loja e área de consumo

4.6.1.3.5.3. Visualização 3D



Imagem 71. Visualização 3D, da área da frente loja



Imagem 72. Visualização 3D, da área de balcão - pagamento



Imagem 73. Visualização 3D, da frente loja com destaque da composição presente no teto que demarca a área do balcão

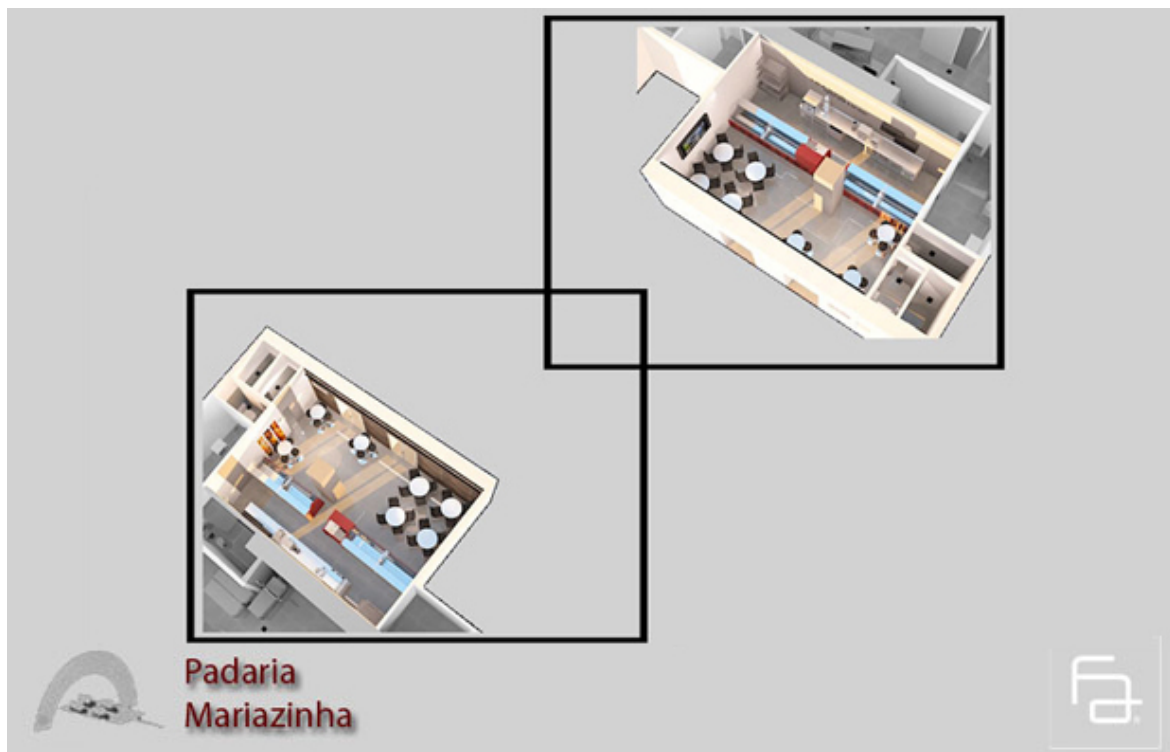


Imagem 74. Visualização 3D, disposição espacial da loja proposta

4.6.1.4. Happy Bikes

Nome de Projeto: 853 – Happy Bikes

Localização: Funchal - Madeira

4.6.1.4.1. Objetivos do trabalho

O projeto Happy Bikes, surge no decorrer do acompanhamento da obra do Hotel Four Views Monumental, deste modo, e de forma a dinamizar o estágio com o máximo de experiências possíveis, surge a oportunidade de, acompanhado pelo Arq. Bruno Freitas, fazer uma reunião com o cliente para conhecermos o espaço ao qual se destinava o projeto. Com o objetivo de ser feito um levantamento fotográfico do existente, bem como a medição do espaço para posteriormente se proceder aos trabalhos projetuais.

4.6.1.4.2. Dados de pesquisa

Posto isto, e seguindo as linhas gerais dadas pelo cliente efetuaram-se várias pesquisas, sobre se havia mercado deste tipo na região, se havia legislação a ser aplicada e também uma breve pesquisa sobre espaços com este conceito adjacente em outras localidades, de forma a irmos diretamente ao encontro do ambicionado por parte do proprietário.

4.6.1.4.3. Descrição

O projeto centra-se na remodelação de um espaço existente perto do porto de cruzeiros na baixa funchalense, onde anteriormente funcionou um café de familiares do cliente mas que devido a problemas desconhecidos estava encerrado à algum tempo. Deste modo, e respondendo a algumas necessidades do mercado regional, surge a ideia, por parte do proprietário, em transformar o espaço num centro de aluguer de bicicletas, bem como todo o acompanhamento na sugestão de lugares a serem visitados na ilha e quais os melhores percursos.

Em termos de programa funcional, o cliente fez uma salvaguarda em que pretendia um espaço simples, com uma zona de atendimento, uma área e arrumação para as bicicletas e uma outra para exposição de produtos relacionados, bem como a instalação de máquinas para bebidas e snacks/lanches.

4.6.1.4.4. Proposta

Com base em todos os levantamentos efetuados, desenvolveu-se desenhos 2D em planta, que garantiram uma base de trabalho para a equipa poder desenvolver o projeto. Este não foi acompanhado na totalidade, visto estar envolvido em diversos projetos e o mesmo ter prazos de entrega muito apertados, pois o cliente pretendia abrir o espaço o quanto antes devido a investimentos adjacentes ao mesmo.

Desta forma, e com a colaboração de vários membros do Espaço FA, efetuaram-se propostas em 2D e 3D, que em reunião com o cliente foram aprovadas, relacionando materiais e orçamentos para a base de licenciamento e execução de obra.



Imagem 76. Alçados e cortes do espaço existente

4.6.1.4.4.2. Visualização 3D

Após a reunião com o cliente e a execução de desenhos técnicos base 2D, executou-se uma modelagem 3D, de modo a ser perceptível os materiais escolhidos, tal como as cores que estarão presentes no espaço. Deste modo, observamos que o espaço desenhado reforça também a imagem corporativa desta nova empresa, através das linhas espaciais e das tonalidades escolhidas.



Imagem 82. Visualizações 3D, da proposta aprovada para a loja da Happy Bikes

4.6.1.4.4.3. Execução de Projeto - Obra

Com o projeto finalizado por parte do Espaço FA, iniciaram-se as obras, que ficaram a cargo da empresa *Construart*, esta obra deu-se ao mesmo tempo que a obra do Hotel Four Views Monumental, ficando concluída no final do mês de Dezembro de 2013.

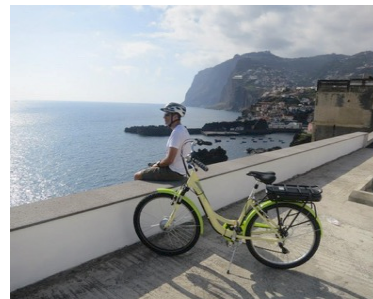


Imagem 83. Fotografias do espaço já construído, fase de entrega de obra

4.6.1.5. Ginásio Ritmos e Segredos

Nome de Projeto: 854 – Ginásio Ritmos e Segredos

Localização: S. António - Madeira

4.6.1.5.1. Objetivos do trabalho

O presente Projeto, centra-se na criação de uma proposta espacial, para a alteração das áreas do ginásio Ritmos e Segredos, onde nos era pedido uma proposta rápida, com intuito de tornar os espaços deste mais atrativos e unificados ao nível da linguagem do Design de Interiores, conjugando tudo isto com os aparelhos de treino já presentes no espaço. O solicitado era atuar na zona de entrada/recepção, sala de máquinas e salas de aulas.

O projeto foi-nos apresentado com base em algumas fotografias do espaço existente, bem como através de um esboço da planta de todo o ginásio, este material seria a base de trabalho para toda esta proposta conceptual.

4.6.1.5.2. Dados de pesquisa

Com base no material fornecido, sentiu-se a necessidade de saber mais sobre a marca Ritmos e Segredos, assim sendo elaborou-se uma pesquisa sobre o espaço a intervir, que está instalado no complexo desportivo do Clube S. Marítimo, no Funchal. Constatou-se também que possui ainda mais um espaço na cidade de Machico, o que possibilita a comparação das mesmas áreas de modo a serem criados espaços distintos e contemporâneos. Nunca esquecendo as exigências do cliente que pretende um projeto de custos mínimos e de concepção rápida.

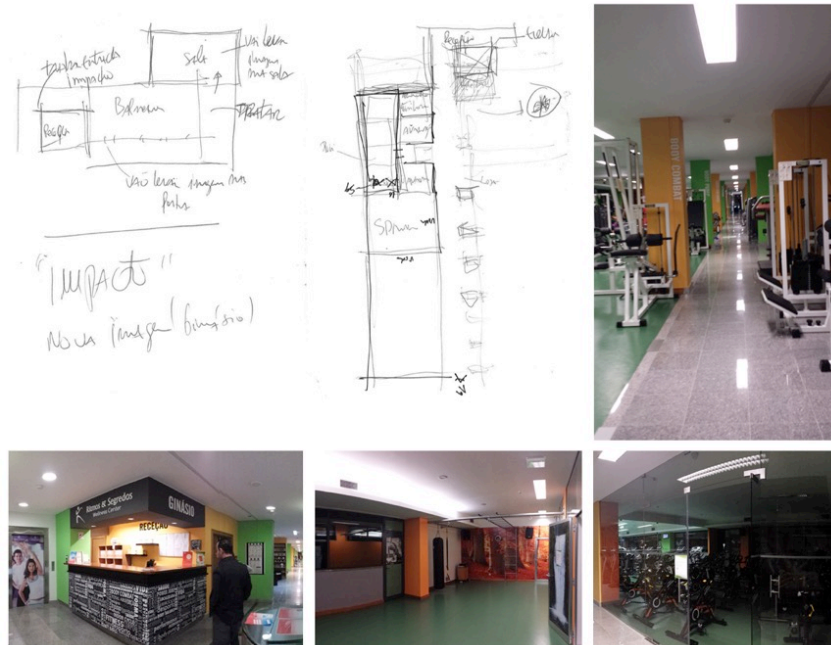


Imagem 84. Painel com elementos referentes ao levantamento do espaço

4.6.1.5.3. Descrição

Baseado no esboço das áreas do ginásio, nas fotografias do mesmo e nas pesquisas efetuadas apresentou-se uma proposta espacial/conceptual para o ginásio *Ritmos e Segredos*, situado no Funchal. Esta proposta recai toda ela, no desenho à mão levantada, passando posteriormente ao seu aperfeiçoamento no desenho assistido por computador. Deste modo, e com base no seu nome, criou-se uma linha unificadora ao nível do Design de Interiores, que reforça a entidade corporativa da marca afirmando-a através do movimento, do ritmo, da ação, e das atividades ali desenvolvidas. Assim, criou-se várias áreas onde se pretende intervir ao nível das pinturas, adicionando volumes, espelhos e a colocação de imagens nas paredes.

4.6.1.5.4. Proposta

Após as fases anteriormente descritas, começou por ser desenvolvida a área da entrada/recepção, onde nos era pedido que esta tivesse algum “impacto”. Com o objetivo de minimizar o corredor que se observa desde a entrada, mas querendo desde já englobar todo o espaço num só conceito de “impacto”. Decidiu-se dar ritmo aos tetos através de caixas horizontais perpendiculares aos pilares, estas seriam de várias dimensões, mas brancas, assentes numa base neutra pintado na cor (NCS S 2005-R80B CIN = cinza claro), nesta mesma zona, “recepção”, estes rectângulos assumiriam uma posição de destaque ao nível cromático e de equipamento/mobiliário, seriam intercaladas na cor (NCS S 1070-Y40R – CIN = Laranja) e na cor (NCS S 4050-R80B – CIN = Azul escuro) e caíam pelas paredes formando o balcão da recepção, recortado com formas rectangulares. É ainda importante destacar a intenção de reforçar toda a marca do ginásio, criando ainda numa parede uma caixa com o logótipo em ponto grande iluminado na retaguarda. Na parede posterior ao balcão sugere-se ainda a colocação de uma TV, onde possam ser colocadas atividades realizadas neste espaço bem como outras publicidades de aulas, etc.



Imagem 77. Desenho da recepção, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática recorrendo ao desenho assistido por computador

Passando ao resto do ginásio, mas tirando partido das imagens anteriormente apresentadas e observando o esquisso da planta, pretende-se que estes blocos no teto sejam predominantes na sala principal (sala das máquinas), onde passam a perder o tamanho e a intercalarem-se nas dimensões nunca chegando à janela principal da sala. É ainda importante realçar a paleta neutra que se pretende para este espaço onde os pilares presentes serão pintados de vários cinzas, pois o objetivo é que nesta área a única cor existente seja a das pessoas que irão dar ainda mais vida a este local de exercício.

Quanto à sala três, e de modo a minimizar o impacto dos vãos internos presentes no espaço, criaram-se painéis acústicos sobrepostos a um painel que é um espelho, bem como um outro que fará novamente “publicidade à marca do ginásio”, estes serão colocados em frente a dois vãos já existentes, demarcando apenas as duas portas laterais. Observou-se ainda a presença de um teto mais baixo com uma sanca de iluminação onde a sua perpendicularidade veio reforçar a ideia de continuar uma estrutura já presente no espaço que serve para a prática de alguns exercícios, este teto será pintado na cor laranja igual à cor já utilizada na área da recepção. Neste espaço caíram-se ainda dois blocos de arrumação onde a sua parte frontal é espelhada permitindo ser utilizado para outras aulas/exercícios ali praticados.

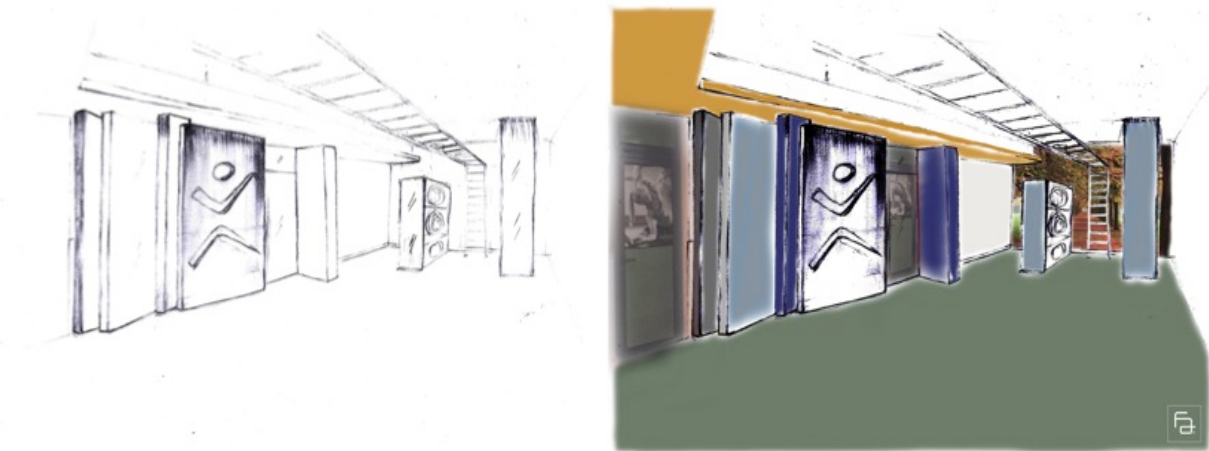


Imagem 78. Desenho da sala três, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática e fotomontagem recorrendo ao desenho assistido por computador

Passemos então à Sala cinco – “Spinning”, aqui tiramos partido novamente do teto mais baixo com sanca de iluminação, resolveu-se mudar a orientação da disposição das máquinas, o conceito volta a entrar no espaço e como podemos observar na imagem pretende-se a criação de novos rectângulos no teto (acústicos), assente numa base neutra, mas desta vez na cor preto, na parede adjacente à entrada pretende-se a colocação de imagens de natureza intercaladas com espelhos de reflexo preto. Já na parede da entrada, e visto esta ser de vidro, sugere-se a colocação de vários “black outs”, permitindo fechar o acesso visual e de entrada de luz, fazendo desta sala um refúgio mais escuro onde o principal objetivo é transmitir “sensações” aos utilizadores, através das cores, das imagens e dos reflexos criados pelo projetor de imagens que acabará por fazer do palco um monitor gigante e fará destas aulas, espetáculos únicos, e bem atrativos a potenciais novos clientes.

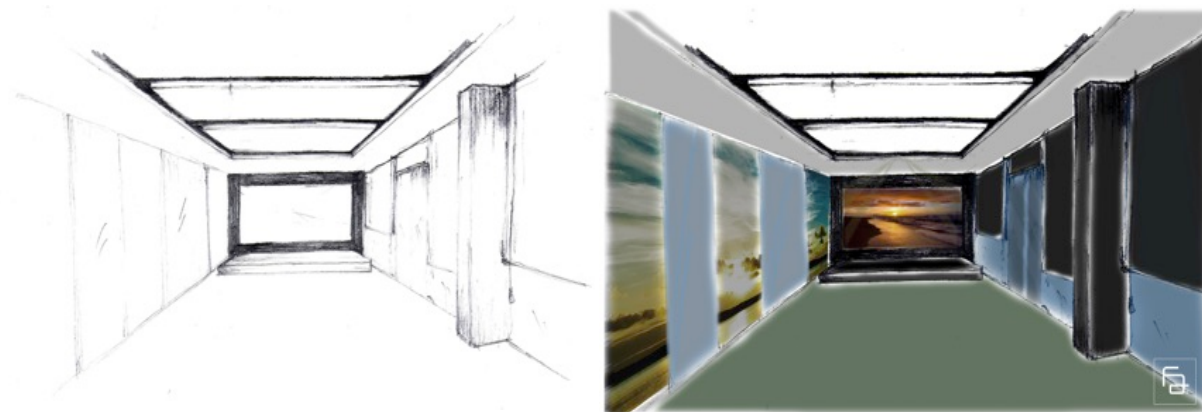


Imagem 79. Desenho da sala cinco, (lápiz de carvão sobre papel), e desenho com aplicação cromática e fotomontagem recorrendo ao desenho assistido por computador

Quanto às restantes áreas de circulação, pretende-se a conservação dos pavimentos, rodapés dos corredores de acesso aos balneários, sugerindo apenas a mudança cromática das portas presentes neste espaço, adicionando a identificação do sexo a que se destina cada balneário, a substituição do mobiliários presente por outros bancos mais contemporâneos ou simples cubos e luz.



Imagem 80. Painel de apresentação do conceito desenvolvido

Este projeto encontra-se em fase de discussão com o cliente e respetivos sócios do ginásio, podendo ainda haver algumas alterações e continuidade projetual de execução a cargo do Espaço FA e da sua equipa, bem como o possível concurso de projeto de obra por parte da empresa de construção civil Construart.

4.6.1.6. Enotel Quinta do Sol

Nome de Projeto: 735 – Enotel Quinta do Sol
Localização: Funchal - Madeira

4.6.1.6.1. Objetivos do trabalho

O Hotel Quinta do Sol no Funchal, faz parte da rede Enotel e já sofreu algumas alterações num projeto anteriormente desenvolvido pelo Espaço FA, porém essas alterações foram realizadas em apenas alguns espaços sociais do hotel. Por conseguinte, o presente projeto centra-se na criação de propostas para a zona dos quartos na recuperação do mobiliário dos mesmos, bem como a alteração das luminárias e parte da decoração.



Imagem 81. Enotel Quinta do Sol

O pretendido pelo cliente eram várias ideias para a recuperação do mobiliário existente nos quartos, mudando assim o layout dos mesmos, tornando-os mais apelativos, contemporâneos e coerentes com as restantes áreas do hotel, numa intervenção simples e com custos reduzidos.

4.6.1.6.2. Dados de pesquisa

Com base no pretendido, houve a necessidade em saber mais sobre o hotel, e também em que zonas o projeto anteriormente desenhado pelo Espaço FA teria intervindo.

Contudo, fez-se também uma breve pesquisa sobre possíveis luminárias a serem aplicadas nos diversos quartos, com intuito destas se interligarem com as restantes ideias de mudança de layout dos mesmos.

4.6.1.6.3. Descrição

Após a consolidação da informação recolhida e análise da foto-documentação que nos foi enviada, segue-se a fase de concepção de projeto através da fotomontagem/desenho assistido por computador. Onde, numa fase posterior, e interligando todas as ideias pretendidas pelo cliente, se elaboraram várias propostas, todas elas apresentadas através de imagens, pois tratando-se de uma mudança de layout dos quartos e devido à urgência em se executar o projeto, as propostas eram todas discutidas através de imagens, ou seja, todos os materiais e novos equipamentos eram mostrados em montagens reais dos espaços pretendidos.

4.6.1.6.4. Fotomontagens

As fotomontagens que se seguem, mostram alterações na zona da cabeceira, no mobiliário, na mudança cromática das paredes e na introdução de novas luminárias.

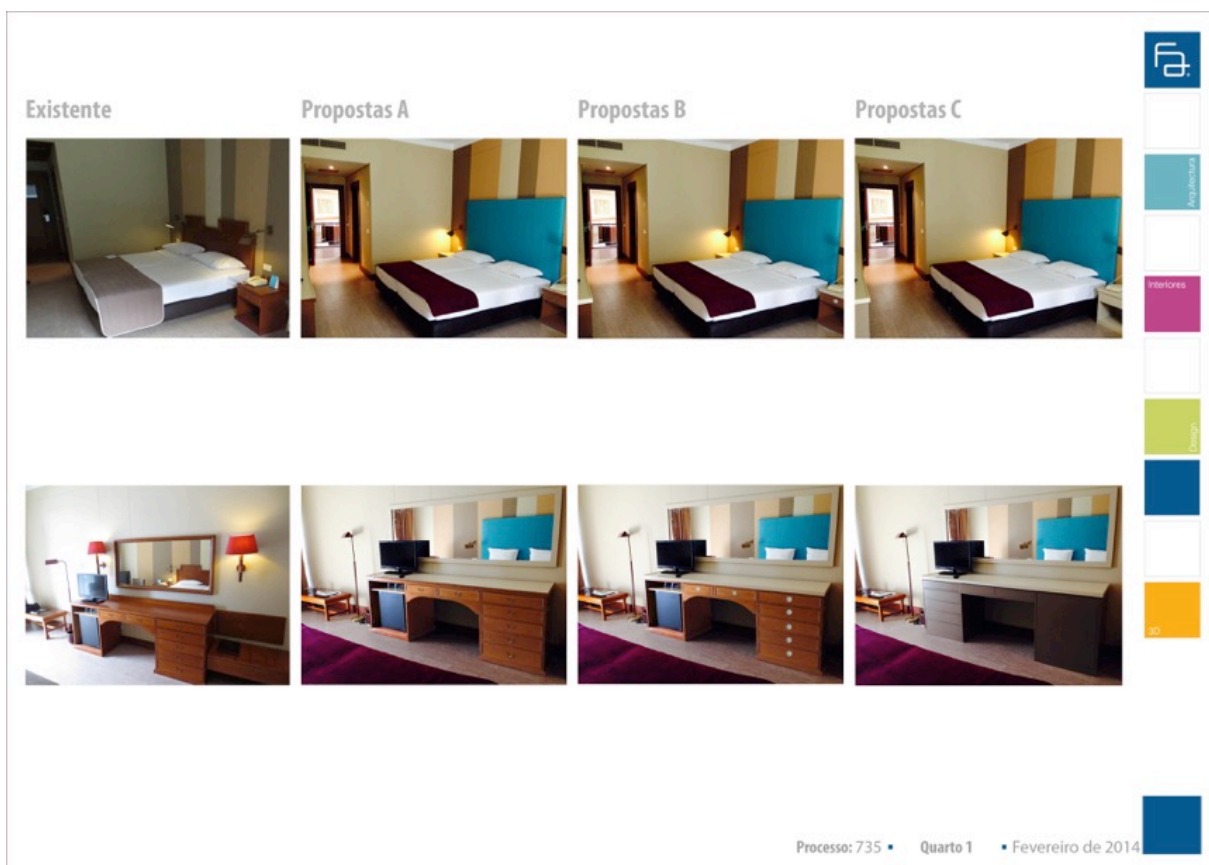


Imagem 82. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias

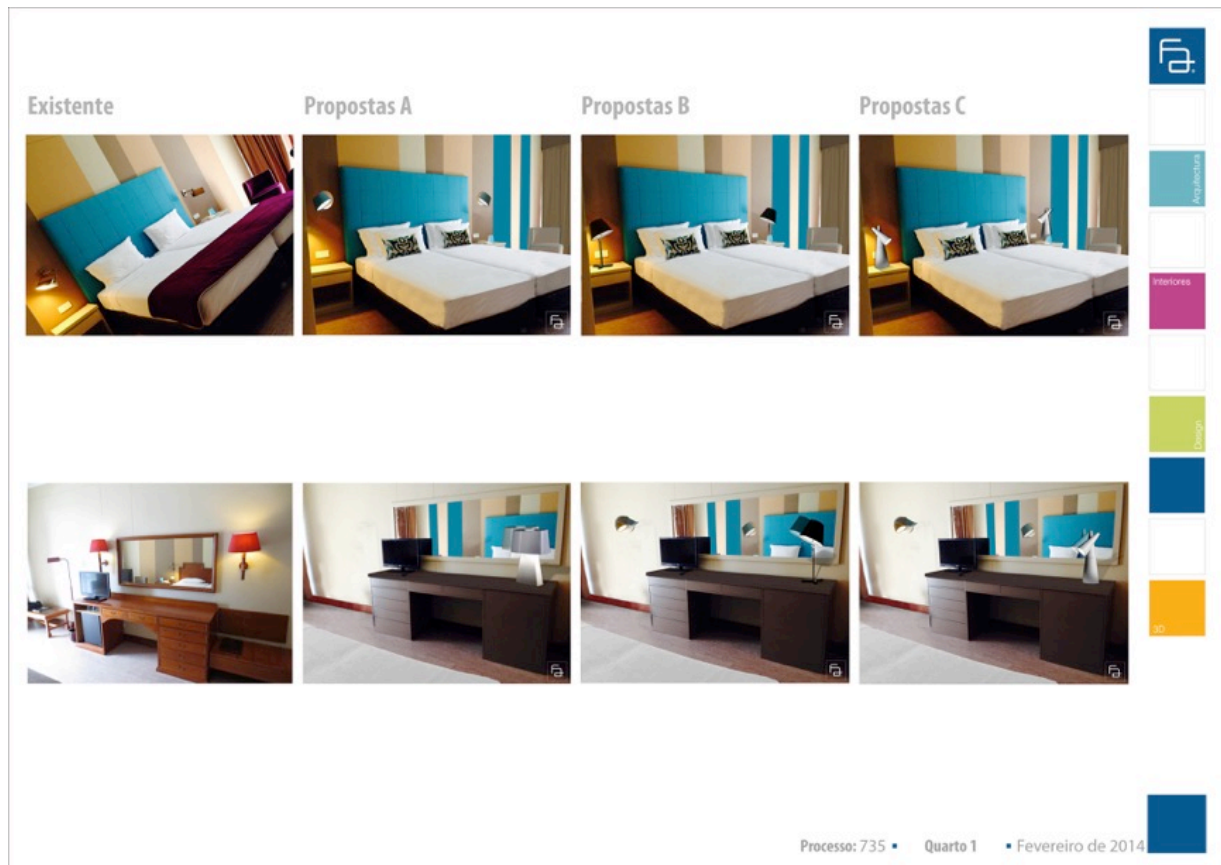


Imagem 91. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias

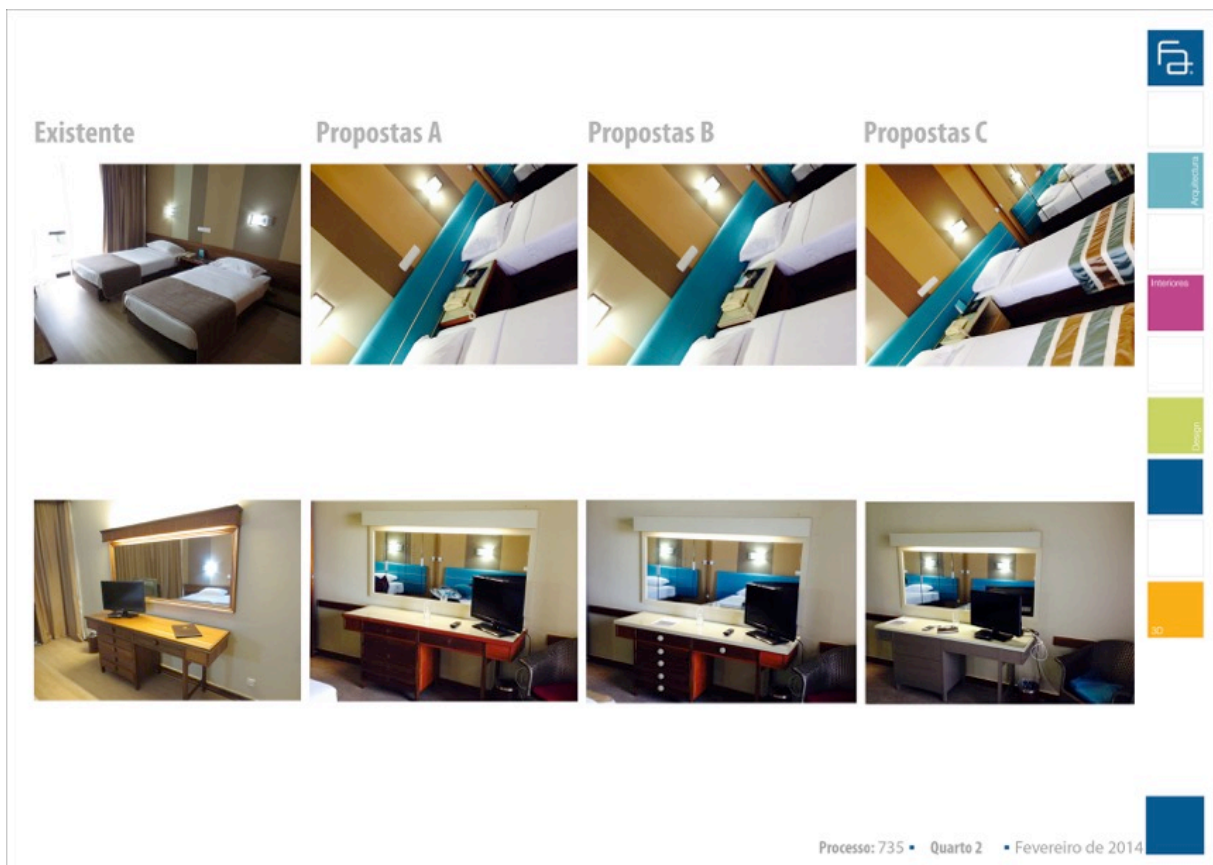


Imagem 83. Painel de apresentação das propostas desenvolvidas, na remodelação dos equipamentos e alteração de luminárias

Com base nas propostas apresentadas anteriormente, fez-se intervenção nos quartos duplos ao nível das cabeceiras das camas, mudadas para material estufado com dimensões mais relevantes no espaço, revestidas com tecido lavável, bem como a recuperação do equipamento, com acabamento lacado de cor creme, ou seja, proposta C do primeiro painel (equipamento) e proposta A do segundo painel (iluminação).

Nos quartos duplos optou-se por manter as luminárias existentes alterando apenas as cabeceiras para o mesmo material que os quartos duplos, representado no último painel, proposta B, quanto ao equipamento decidiu-se executar a proposta C do último painel, com a exceção de alguns quartos em que se manteve o material original dos apoios laterais às camas e se incorporou os interruptores gerais de iluminação, (representado nas imagens seguintes de execução de projeto).

4.6.1.6.4.1. Execução de projeto

A execução do projeto deu-se no mês de Janeiro e Fevereiro de 2015, de forma gradual de modo a que não fosse necessário o encerramento do hotel por inteiro. Esta obra ficou a cargo da equipa de profissionais da empresa *Construart*, que intervêm nas diversas áreas da construção civil.

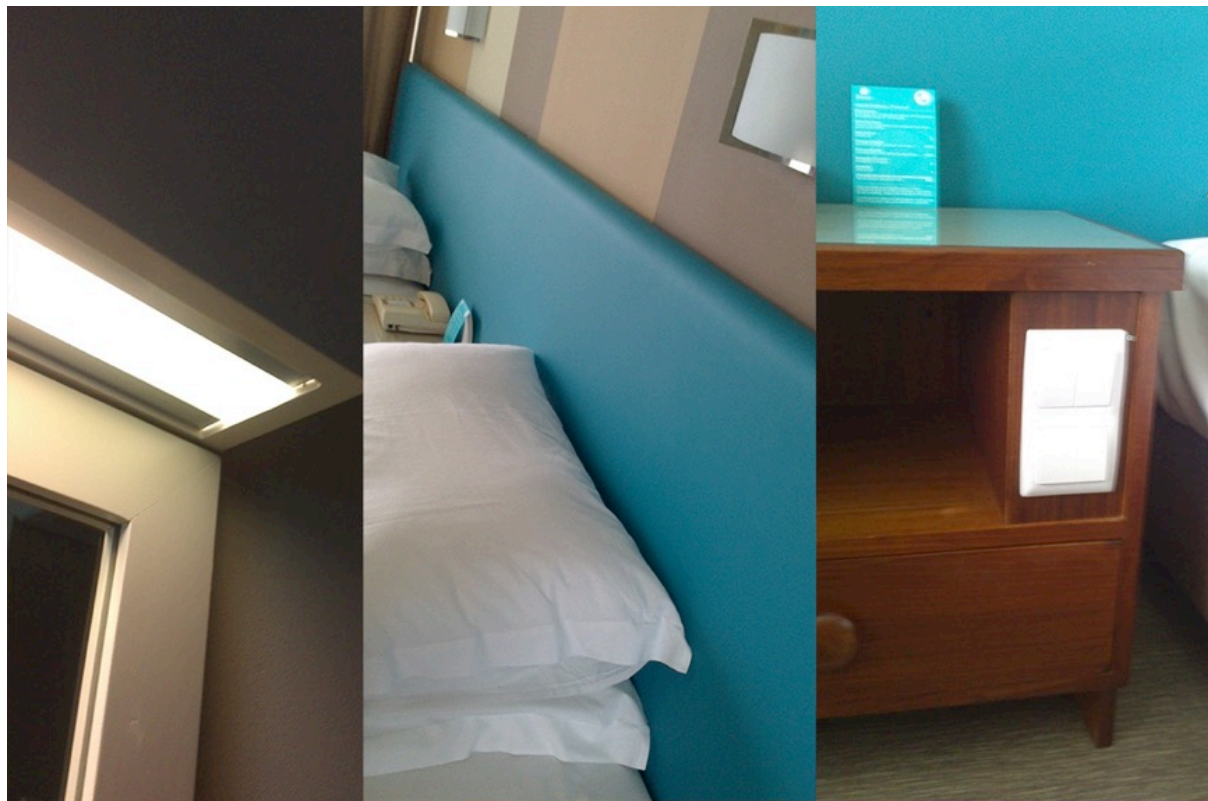


Imagem 84. Fotografia de um quarto executado, e registo de pormenores de projeto

4.6.1.7. Restaurante Slow

Nome de Projeto: 856 - Restaurante Slow Dolce Vita Funchal

Localização: Dolce Vitea Funchal - Madeira

4.6.1.7.1. Descrição

O projeto Slow Dolce Vita Funchal é um projeto de franchising de restauração, Slow é a nova submarca pertencente à rede de restaurantes portuguesa New Hamburgology h3, que por sua vez possui também os restaurantes Empadaria. A marca, em expansão, já está presente em Angola e no Brasil, conhecida por afirmar a confecção de hamburgers saudáveis, com produtos de alta qualidade.

4.6.1.7.2. Objetivos e Programa Funcional

O principal objetivo deste projeto é que, com base nos dados de franchising da marca e no único restaurante aberto até então, (Slow Amoreiras Shopping), se crie a segunda nova loja, no Dolce Vita Funchal. Deste modo, o pretendido é a subdivisão do atual espaço onde está instalado o New Hamburgology h3 situado no piso 0 do Dolce Vitea Funchal, em dois espaços, de modo a ser acolhido o restaurante Slow.

Tratando-se de um *franchising* recente, era-nos dada alguma liberdade de criação na disposição da loja, bem como no redesign do principal balcão da frente loja. Contudo a marca exigia a utilização de Viroc, material que unifica todo o espaço tornando-o de certo modo mais rústico, num restaurante que promete a venda de pratos de carnes únicas e suculentas, apresentando uma nova forma de as confeccionar e servir.

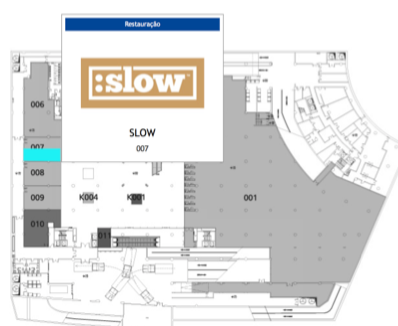
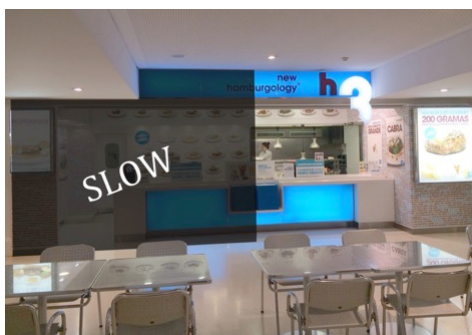
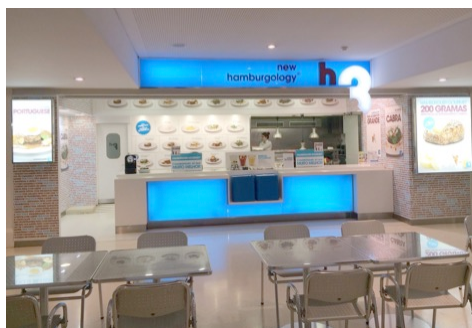


Imagem 94. Enquadramento do espaço a intervir, e planta de localização dentro do centro comercial

4.6.1.7.3. Foto-documentação

As ideias base foram-nos apresentadas através de fotografias do primeiro restaurante da marca o Slow do Amoreiras Shopping, que serviu de base para a criação deste espaço no Dolce Vita Funchal.



Imagem 95. Fotografias da primeira loja da marca, no Amoreiras Shopping

4.6.1.7.4. Dados de pesquisa

Após a observação e análise do material fornecido sentiu-se a necessidade em saber mais sobre a marca mãe, bem como das suas submarcas para se perceber melhor a filosofia da marca e que públicos pretende atingir. Contudo, reforçou-se mais a recolha de dados e imagens da marca Slow, de modo a facilitar a elaboração projetual ao nível do desenho assistido por computador, na concepção de desenho 2D, e 3D, do espaço a ser construído.

Posteriormente, estudou-se ainda de forma superficial, como se elabora um projeto a ser implementado dentro de um centro comercial e de que forma se pode elaborar um plano de intervenção do espaço, que acarreta horários de funcionamento e entrada e saída de pessoal em obra.

4.6.1.7.5. 1ª Proposta ao Cliente

Tratando-se de uma nova submarca da empresa, que nasce da forte vontade de expansão e afirmação na restauração de superfícies comerciais, este projeto apresenta-se com prazos curtos de elaboração, sendo, de certo modo, alterada a forma de concepção projetual. Como foi descrito anteriormente, este *franchising* contava com apenas uma loja, que serviu de base para o projeto. Deste modo, e sendo o projeto do New Hamburgology h3 Dolce Vitea Funchal da autoria do Espaço FA, pegou-se em material anterior, plantas e levantamentos métricos, e inverteu-se a metodologia de projeto começando sim pela elaboração de imagens virtuais 3D, a serem apresentadas ao cliente de forma a que após uma análise este coloca-se as alterações necessárias, para o seguimento continuo-o do projeto sem interrupções, devido à urgência de se iniciar as obras nas instalações do centro comercial.

4.6.1.7.5.1. Descrição/Conceito

Nesta primeira proposta, segue-se a subdivisão do espaço atual New Hamburgology h3 em duas lojas, as primeiras ressalvas são, aproveitar ao máximo o espaço, bem como todo o material existente, para a supressão do mesmo. Deste modo, o balcão da frente loja é deslocado de forma a não ser cortado, bem como se dá algumas alterações à janela de acesso à cozinha. O desenho de remodelação do espaço faz com que seja necessário a alteração do projeto de tetos, devido às novas condutas de extração de fumos, bem como a mudança do layout de publicidade do que ali é vendido.

Com base na informação fornecida executa-se o projeto do Slow onde o material predominante é o viroc de cor Ocre, este devido à forma de ser aplicado, e às suas dimensões ajuda na formação espacial do restaurante, as placas formam o desenho das paredes que é delineado por uma barra em aço inox, que por sua vez fecham o remate da parede até ao chão com chapas do mesmo material, tornando a parede do retro-balcão de fácil limpeza. Nesta mesma parede há ainda uma porta de acesso à cozinha, bem como a colocação de molduras com informação dos produtos ali comercializados. Quanto ao balcão da frente loja, nesta primeira proposta optou-se por ocupar todo o alçado frontal, sendo um equipamento que aglomera várias funcionalidades tanto na parte frontal como posterior. Na fachada, divide-se as lojas com um pilar que permite a colocação de duas portas individuais de fecho, bem como os letreiros iluminados com o nome das marcas.

4.6.1.7.5.2. Plantas 2D

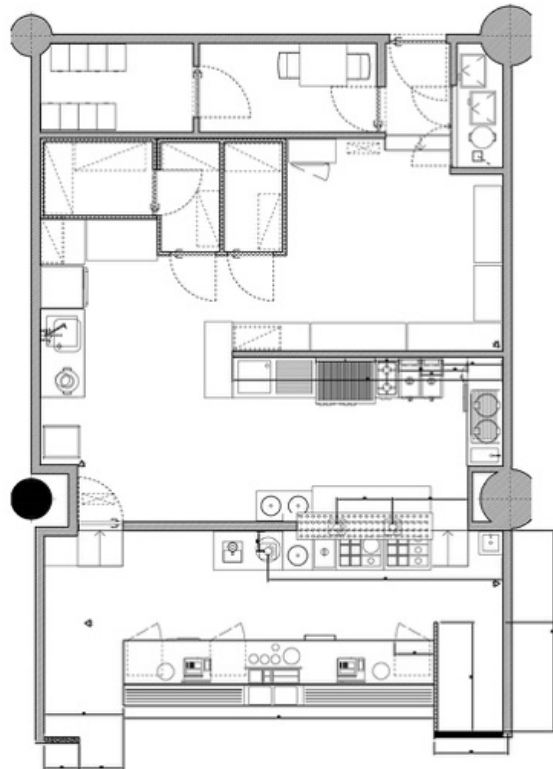


Imagem 96. Planta do existente, antigo New Hamburgology h3

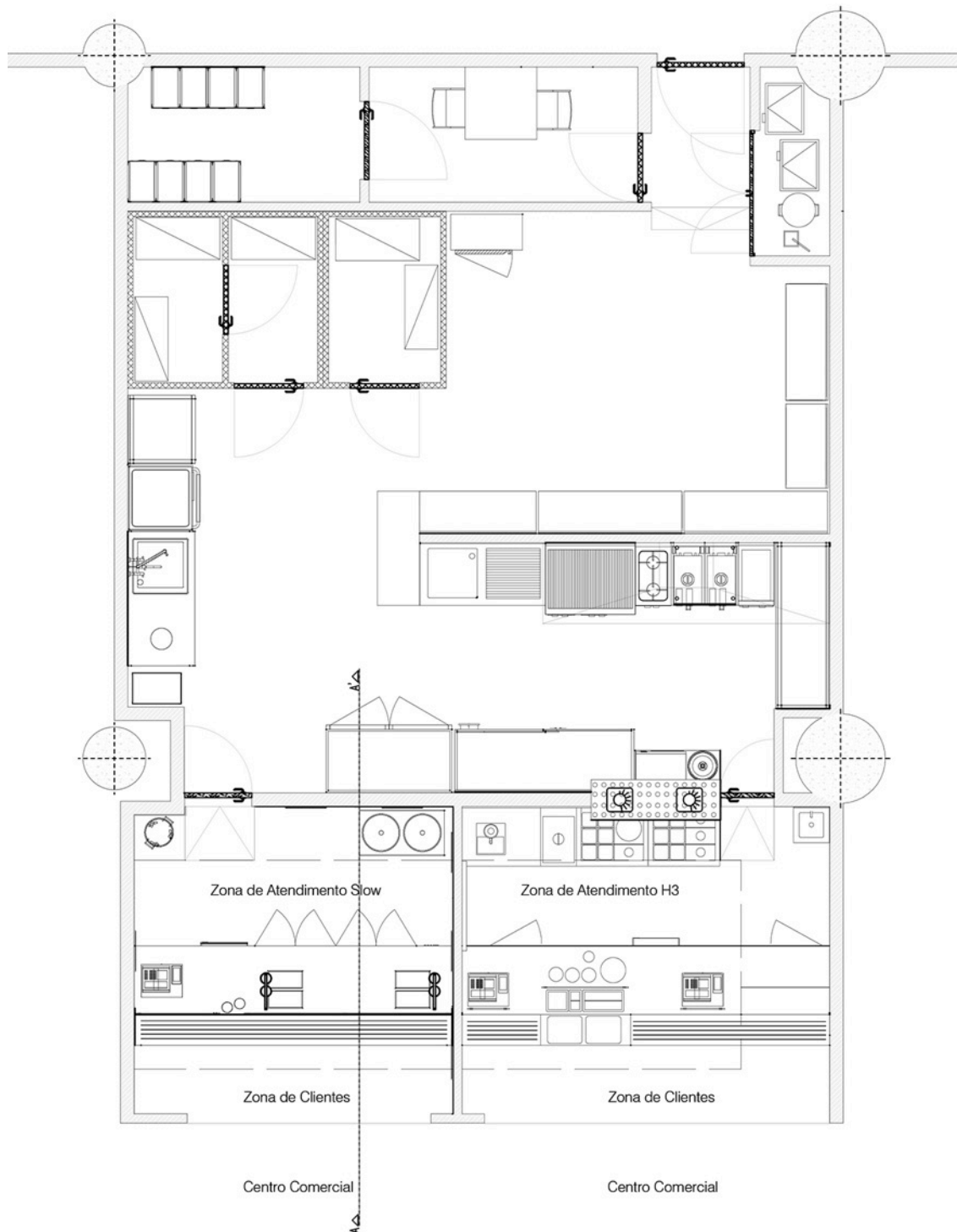


Imagem 85. Planta da loja, já com a proposta do novo restaurante Slow, e a compressão do New Hamburgoloy h3



PAVIMENTOS - RPV

RPV.1 Pavimento *igual* ao utilizado no corredor do centro comercial

RPV.2 Pavimento Recer, tipo TRACE Grey 80x80 G1906

Imagem 86. Planta de pavimentos e respectiva legenda



REVESTIMENTOS - RPR

RPR. 1

Paredes revestidas na totalidade, com placas de Viroc - Ocre Bruto, de 12 mm de Espessura, rematando com rodapé em calha de aço inox rectangular

RPR. 2

Paredes revestidas até aos 800mm de altura com chapa de aço inox, rematando com calha rectangular do mesmo material. Apartir dessa cota, até ao teto, a parede é revestida com placas de Viroc - Ocre Bruto, de 12 mm de Espessura.

RPR. 3

Paredes revestidas com impressão em Vinil, com motivos escritos, segundo conceito geral da marca h3

RPR. 4

Paredes revestidas com impressão em Vinil, com motivos gráficos, segundo conceito geral da marca h3

RPR. 5

Paredes com massa de estuque para pintar na cor NCS Branca

Imagem 99. Planta de revestimentos e respetiva legenda



REVESTIMENTOS - RPR

RPR. 1

Paredes revestidas na totalidade, com placas de Viroc - Ocre Bruto, de 12 mm de Espessura, rematando com rodapé em calha de aço inox rectangular

RPR. 2

Paredes revestidas até aos 800mm de altura com chapa de aço inox, rematando com calha rectangular do mesmo material. Apartir dessa cota, até ao teto, a parede é revestida com placas de Viroc - Ocre Bruto, de 12 mm de Espessura.

RPR. 3

Paredes revestidas com impressão em Vinil, com motivos escritos, segundo conceito geral da marca h3

RPR. 4

Paredes revestidas com impressão em Vinil, com motivos gráficos, segundo conceito geral da marca h3

RPR. 5

Paredes com massa de estuque para pintar na cor NCS Branca

Imagem 100. Planta de revestimentos e respetiva legenda



LEGENDA de TETOS - RTE

RTE. 1 e PIN 1

Tectos falsos interiores em placas de 13mm de gesso cartonado hidrófugo tipo "PLADUR - WA", ou equivalente, para pintar na cor Branca

RTE. 2

Tecto falso em Viroc - Ocre Bruto

RTE. 3 e PIN 2

Teto a cota 3.10, Laje EXISTENTE estucada e, pintada com tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca

Imagem 101. Planta de tetos e respetiva legenda

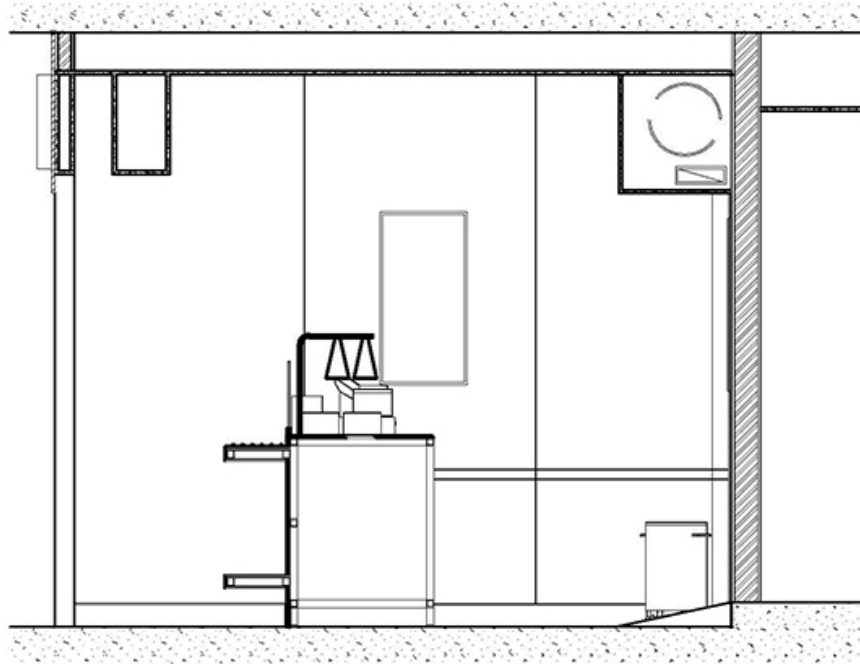


Imagem 87. Corte AA', Restaurante Slow

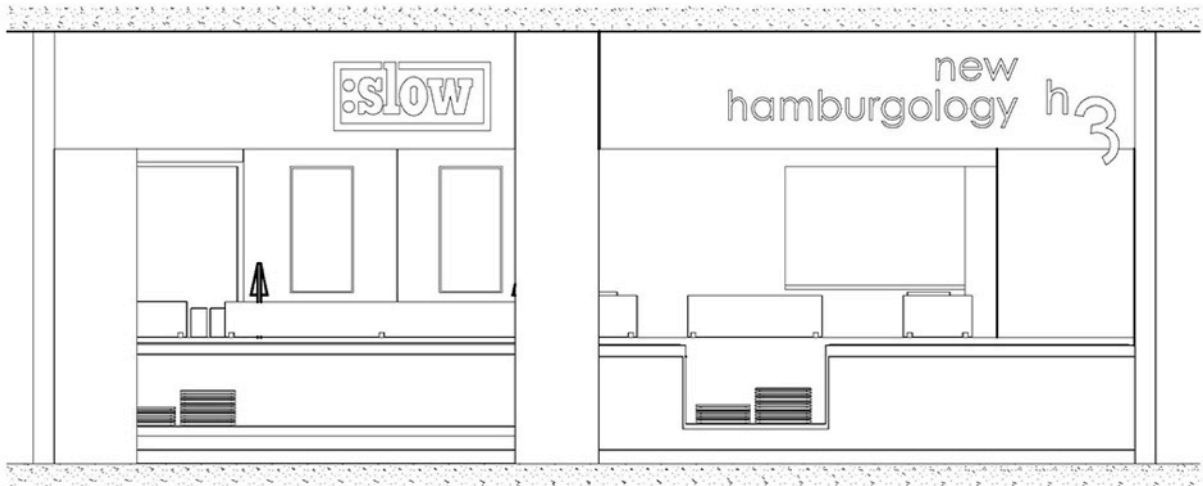


Imagem 88. Alçados da frente loja, Restaurantes Slow e New Hamburgology

4.6.1.7.5.3. Equipamentos desenhados

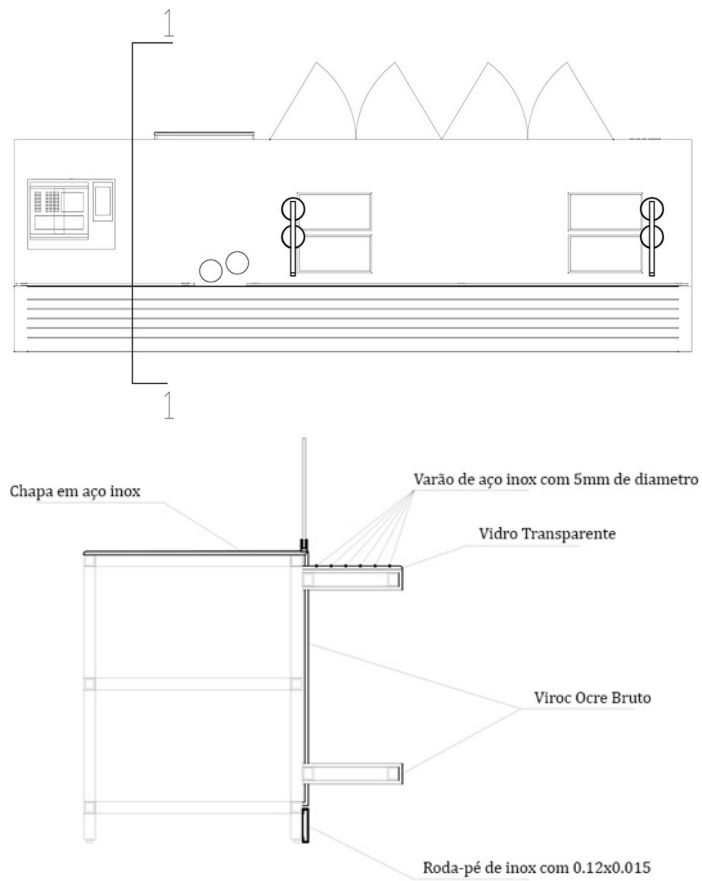


Imagem 89. Desenho do Balcão de atendimento do Slow, e Corte 11'



Imagem 90. Visualização 3D do Balcão de atendimento

4.6.1.7.5.4. Visualização 3D



Imagem 92. Visualização 3D, frente loja da primeira proposta apresentada



Imagem 91. Visualização 3D, frente loja do Restaurante Slow, da primeira proposta

4.6.1.7.5.5. Alterações solicitadas pelo cliente

4.6.1.7.5.5.1. 2ª Proposta ao Cliente

Após uma reunião com o cliente, e a apresentação da proposta acima referida, houve a necessidade de se alterarem alguns aspectos ao nível da funcionalidade do restaurante Slow, como o acesso à cozinha através de uma janela e a supressão do balcão, deixando uma passagem para a zona de mesas do centro comercial. Quanto à informação sobre o restaurante e os produtos ali comercializados, foi reforçada, na parte superior do retro balcão com o slogan da marca e nas paredes laterais do mesmo.

Ao nível da fachada, retirou-se o elemento que divide as duas lojas, deixando as frente lojas mais limpas, onde a porta de fecho passa a ser só uma. Deste modo o cliente tem como principal propósito reforçar a relação entre as duas marcas.

4.6.1.7.5.5.2. Plantas 2D

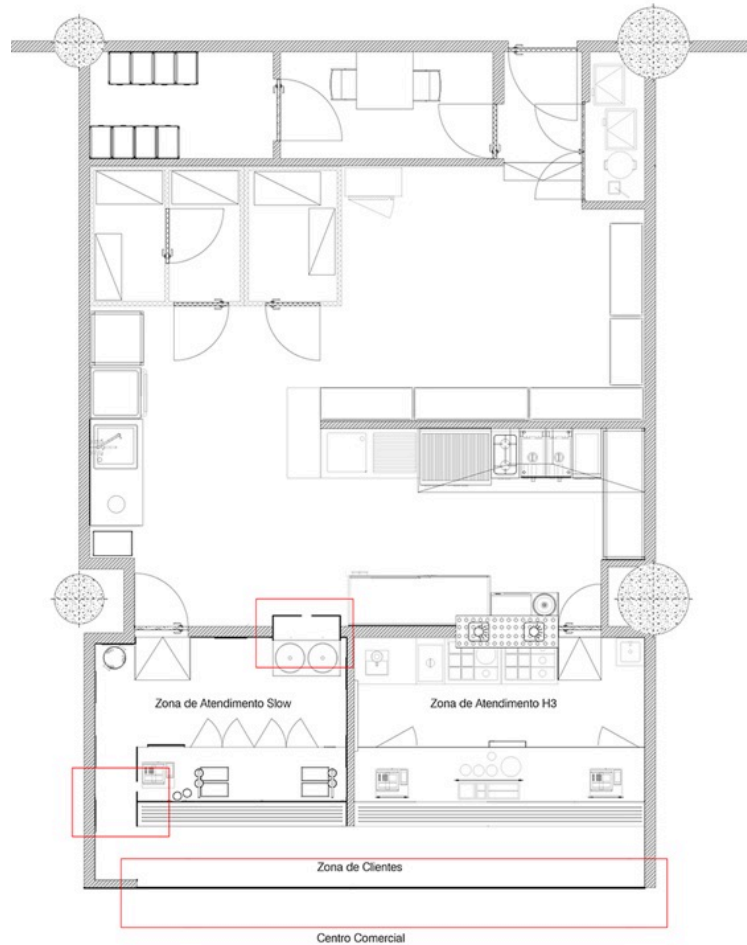


Imagem 108. Planta da primeira proposta, com anotação das áreas a serem alteradas

4.6.1.7.5.5.3. Visualização 3D



Imagem 93. Visualização 3D, da frente loja já com as alterações feitas ao projeto



Imagem 94. Visualização 3D, Restaurante Slow com nova frente loja

4.6.1.7.5.5.4. Execução de Projeto - Obra

A execução do projeto de remodelação do New Hamburgology h3 e do novo Slow, esteve a cargo da empresa *Construart*. Sendo uma obra dentro de um centro comercial, foi tido em conta outros horários e formas de trabalho. Contudo, a realização do projeto foi facilitada, devido aos materiais utilizados, (corian e viroc), pois grande parte dos equipamentos já vinham montados. A obra foi realizada no mês de junho de 2014 em 48 horas.



Imagem 95. Fotografias da obra concluída em 48h, Restaurante Slow e New Hamburgology – Dolce Vitea Funchal

4.6.1.8. Hotel Four Views Monumental

Nome de Projeto: 698 - Hotel Four Views Monumental

Localização: Lido - Madeira

4.6.1.8.1. Descrição

Os complexos turísticos *Four Views* Hotéis, são propriedade de Hipólito Franco & António Nóbrega SA. Reunindo três clássicos da hotelaria madeirense, aquele que é , com duas mil camas, o terceiro maior grupo hoteleiro da Ilha da Madeira tem a sua origem em 1988, quando um conjunto de empresários madeirenses de diversas áreas decidem apostar no turismo.

Depois do Monumental Lido, em 1991 (hoje Four Views Monumental) e do Oásis Atlantic em 1998 (agora Four Views Oásis), em 2005 o grupo adquiriu o antigo Hotel São João (hoje Four Views Baía). Com o objetivo na melhoria dos serviços e valorização das instalações, o grupo desde 2005, apostou na remodelação das instalações, colocando-as à altura dos padrões de conforto e serviços de qualidade que esta rede tem orgulho em oferecer.

O projeto que se segue, centra-se na remodelação total do Hotel Four Views Monumental, onde o projeto de Design de Interiores e Exteriores, esteve a cargo do Ateliê Espaço FA e a execução de obra da responsabilidade, com empreitada geral, da empresa Construart.

O Hotel Four Views, é um empreendimento turístico de grandes dimensões, que é dividido por áreas de alojamento distintas, com quartos normais, apartamentos (aparthotel), e a interligação com um outro edifício, o antigo hotel Bel Sol, que o grupo adquiriu, aumentando assim a sua capacidade de camas, ficando também com piscina externa e interna, esta última com serviços de SPA. O edifício do Monumental alberga ainda o centro comercial Monumental Lido, que domina o piso zero e um da fachada principal do hotel, mas é composto por quatro andares.

Deste modo, o processo 698 – do Hotel Four Views é um projeto de reabilitação total do hotel, sendo-lhe adicionando no piso doze, duas suites, contando ainda com aperfeiçoamento em algumas áreas do antigo Bel Sol. Foram executadas intervenções em todos os alçados do edifício, unificando toda a estrutura de forma a que, através da paleta cromática usada, o Bel Sol se integre no antigo Monumental Lido de forma a parecer só um edifício. Este projeto não recaiu sobre as instalações internas do centro comercial, nem das áreas de conferências, porem já se fazem estudos para uma futura intervenção.

Assim sendo, a integração neste projeto foi feita já numa fase avançada de desenvolvimento projetual, sendo as tarefas executadas na sua maioria em contexto de obra, havendo a oportunidade de trabalhar em parceria com profissionais da empresa *Construart*.

4.6.1.8.2. Dados de pesquisa

No início da entrada no projeto, houve a necessidade em saber mais sobre a marca Four Views, efetuando-se uma breve pesquisa sobre o grupo e os seus hotéis. No seguimento da procura de informação, esta investigação recaiu mais sobre o edifício Monumental Lido, pois este é um marco na região, e é um hotel que conta com diversos prémios internacionais na área do turismo.

Posteriormente a estas pesquisas de enquadramento, segue-se a análise do que já estava desenvolvido até então, de modo a perceber-se as diretrizes projetuais seguidas no momento. Deste modo deu-se início aos trabalhos projetuais, havendo momentos de resolução projetual, em obra e ateliê.

4.6.1.8.3. Objetivos do trabalho

Assim sendo, na continuidade projetual elaboraram-se diversas atividades, em diferentes vertentes de projeto/acompanhamento de projeto, tais como:

- Foto documentação;
- Fotomontagens dos Alçados;
- Entrada do Hotel:
 - Propostas;
 - Desenho de aprovação da placa de identificação do hotel;
- Recepção fotomontagens – Pós obra;
- Apart. Tipo 5 – Apartamento 317:
 - Desenvolvimento projetual Apart. 317;
 - Plantas 2D;
 - Visualização 3D;
 - Execução – Apartamento 317;
- Design de equipamento:
 - Placa identificativa dos quartos;
 - Garrafeira do Restaurante;
- Ginásio Monumental Fitness Club:
 - Discrição/Conceito;
 - Existente;
 - Plantas 2D – Proposto;
 - Visualização 3D;
 - Execução – Ginásio Monumental Fitness Club;
- Clínica Monumental Lido.

4.6.1.8.3.1. Foto-Documentação

Aquando da entrada da equipa do Espaço FA e da Construart, no hotel ainda em funcionamento, executaram-se diversos levantamentos e observações ao estado atual do edifício. O objetivo deste levantamento era registar, a condição dos materiais e estruturas que seriam mantidas durante o tempo de obra. Deste modo, realizaram-se levantamentos fotográficos gerais, ou seja, ao espaço antes da intervenção, e de pormenores específicos. Falamos de registos a todo o edifício.

Esta foto documentação, numa fase posterior, serviu ainda para documentação do Espaço FA, na introdução de portefólio, num registo evolutivo de trabalhos e projeto em execução/progresso projetual.



Imagem96. Fotografias dos interiores e exteriores do HFVM, antes da intervenção por parte do Espaço FA e da Construart

4.6.1.8.3.2. Fotomontagens dos Alçados

Sendo esta uma remodelação total do hotel sugeriu-se também a mudança cromática dos alçados do mesmo, não mudando a sua identidade já presente no quotidiano de quem ali passa, ou até já sendo referenciado pelas suas cores e/ou arquitetura. Deste modo, antes de se começarem as obras, executaram-se propostas cromáticas e arquitectónicas para a mudança de alguns elementos do corpo físico do edifício. Para tal, usaram-se fotos do existente, manipulando-as para o que se pretendia, fazendo destes, elementos de trabalho para execução projetual. As propostas apresentadas foram validadas, o que veio a facilitar também a montagem de elementos de segurança durante a obra, pois não era necessário ter tanto cuidado em não se sujar as partes externas do edifício.



Imagem 97. Fotomontagens dos alçados do hotel, com estudo cromático das fachadas

4.6.1.8.3.4. Entrada do hotel

No decorrer projetual, e com a forte necessidade em se mudar a fachada existente da entrada do hotel, com intuito de a integrar na linha conceptual do projeto de remodelação do hotel, fez-se uma pesquisa de campo, ou seja, visto o Hotel Four Views estar implementado numa zona hoteleira, executou-se um levantamento a várias entradas de diversos hotéis situados nos arredores do mesmo, de modo a perceber-se como eram vividas estas áreas e como foram concebidas. Assim com base nestas visitas poderíamos solucionar da melhor forma a entrada do Hotel Four Views. Assim sendo, visitou-se as entradas e recepções dos seguintes hotéis, e desenvolveu-se várias propostas:

- Porto Mare Hotel;
- Porto Eden Mar Hotel;
- Enotel Lido Hotel;
- Madeira Meliá Hotel;
- Pestana Promenade Hotel;
- Pestana Palms Hotel;
- Pestana Carlton Hotel;
- The Lince Hotel Lido;
- CM Alto Lido;

4.6.1.8.3.4.1. Proposta - Scenery

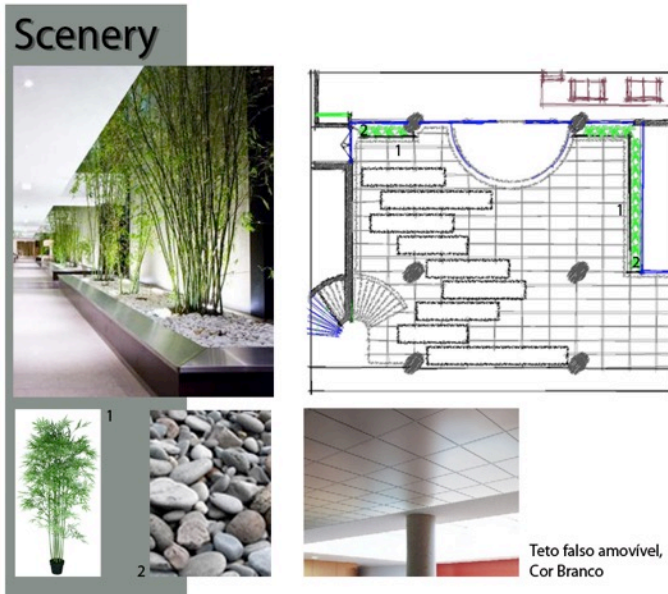


Imagem 98. Painel de apresentação da proposta *Scenery* para a entrada do hotel

Nesta Proposta espacial, optou-se por trazer um pouco do natural e texturas dos materiais e cores usados nos interiores do hotel. A proposta apresentada junta uma espécie de jardim onde os bambus são predominantes e onde a presença regional entra novamente num pequeno apontamento, nos calhaus decorativos, porém juntamos os elementos decorativos dos tetos interiores que vêm até ao lado de fora. Ao nível dos tetos optou-se por um teto amovível de metal na cor branca.

4.6.1.8.3.4.2. Proposta - Inverted

Inverted

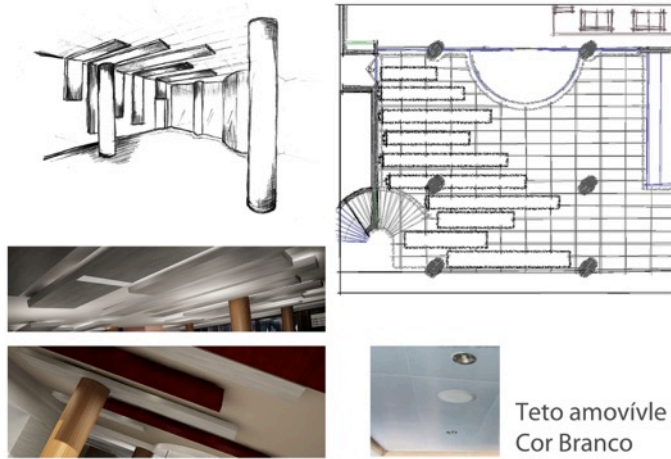


Imagem 99. Painel de apresentação da proposta *Inverted*, para a entrada do hotel

Em todas as propostas apresentadas em que encontramos os módulos presentes no teto com iluminação indireta, optou-se por mudá-los de sítio relativamente à primeira proposta. A escolha desta mudança deve-se ao facto de, nesta área, existir um grande “corredor” frontal de lojas e assim para além destes módulos servirem de decoração na entrada, serviriam também, devido à sua disposição, de uma espécie de convite para entrar no espaço, dinamizando também a parede em que se encontram dispostos, pois na

proposta apresentada o conceito era mesmo esse, inverter os planos e jogar com os tetos modulares que chegariam até ao pavimento.

Após a análise dos vários desenhos apresentados, cruzaram-se ideias das várias propostas, que resultou no projeto de execução da frente hotel e entrada do mesmo, seguindo num projeto de execução que leva o conceito geral da área de recepção à rua, ou seja, à zona da entrada, unificando todo este espaço e tornando-o mais limpo.



Imagem 100. Fotografias da entrada do hotel Four Views Monumental, já construída

4.6.1.8.3.5. Desenho de aprovação da placa de identificação do hotel

No seguimento do Decreto Lei nº39/2008, de 7 de Março²⁶, segue-se o requerimento à aprovação hoteleira (Anexo I), e consequente aplicação da placa identificativa de hotel de quatro estrelas, respeitando as dimensões e materiais referidos no anexo II, do mesmo decreto, como ilustrado na imagem.

Na sequência destes requerimentos entregues à Câmara do Funchal, segue-se o desenho de aprovação do letreiro publicitário do hotel localizado na fachada, junto à entrada deste, este painel mostra a localização, dimensões e fotos de aplicação.



Imagem 101. Placa identificativa de hospedagem de hotel com 4 estrelas, e Letreiro do hotel na fachada principal



Imagem 102. Desenho de aprovação do letreiro do hotel, para ser entregue na Câmara do Funchal

²⁶ Portaria 517_2008/25/06, Diário da República, 1ª série – nº 121_15 de Junho de 2008

4.6.1.8.3.6. Recepção Fotomontagens - Pós Obra

Na área do turismo e hotelaria, como em outros tantos ramos de comércio e não só, a imagem dos espaços e o primeiro contacto do cliente com o mesmo é muito importante. Desta forma e numa fase pós obra, em que o hotel já se encontrava aberto, foram-nos pedidas propostas base de decoração ao nível da recepção na aplicação de elementos decorativos, com o objetivo em se tornar mais apelativa e aconchegante a área de acolhimento à recepção do hotel. Estas propostas foram apresentadas através da manipulação de fotografias reais do espaço, que posteriormente seriam discutidas com o cliente e gestão do hotel, de modo a ser analisado o que seria mais viável e de fácil aplicação, visto o hotel já estar em funcionamento.



Imagem 103. Fotomontagem da zona da recepção do hotel, com a introdução de elementos decorativos

4.6.1.8.3.7. Apart. Tipo 5 - Apartamento 317

O Apartamento 317, localizado no lado extremo direito do terceiro piso do hotel, aquando da aprovação do projeto inicial, ficou com uma tipologia T1 diferenciando-se de todos os outros apartamentos do complexo. Assim sendo, e de forma a incluir este no conceito geral dos restantes apartamentos, desenvolveram-se estudos, de possíveis propostas de alteração a esta tipologia, que resultou na execução projetual.

4.6.1.8.3.7.1. Desenvolvimento projetual Apart. 317

Inicialmente as soluções espaciais foram elaboradas em rascunhos, sobrepostos à planta inicial, chegando assim a uma distribuição mais lógica, aproveitando o máximo do espaço existente nesta divisão do hotel. Deste modo nasceu o projeto de remodelação do apartamento 317, que o tornou na mesma único mas incluído no restante conceito. A distribuição é feita de uma forma idêntica aos restantes apartamentos, temos a casa de banho à esquerda de quem entra no quarto e ao entrar não nos deparamos logo com a cama criando-se um mini hall de entrada, na zona do quarto e devido a um pilar que ali passava, criou-se uma zona de “closet”, que no seu lado posterior, e já na zona da sala, alberga uma cama rebatível que fica disfarçada por painéis em madeira, nesta área há também a zona de kitchenette. Posto isto, criou-se um espaço único com capacidade para hospedar uma família por exemplo, com a possibilidade de se separar o espaço em dois quartos se assim o desejarem.

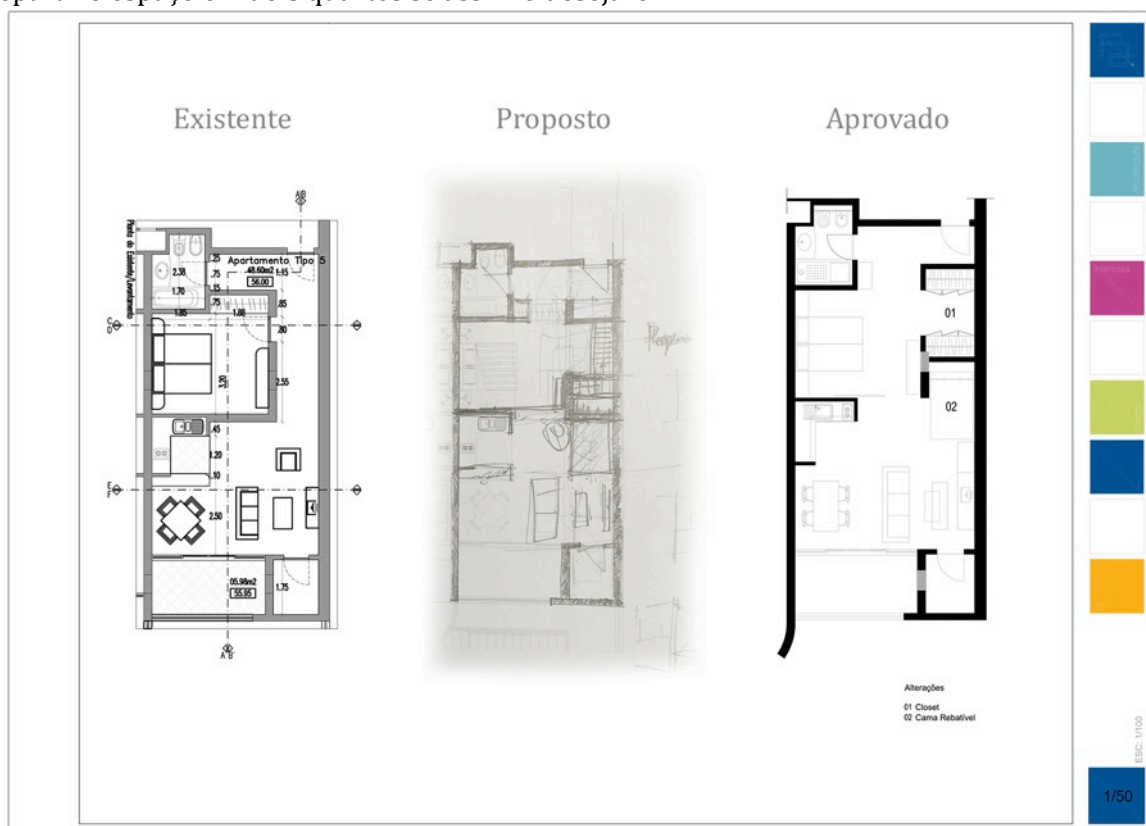


Imagem 104. Painel evolutivo do estudo, até a planta final da disposição espacial do apartamento 317

4.6.1.8.3.7.2. Plantas 2D

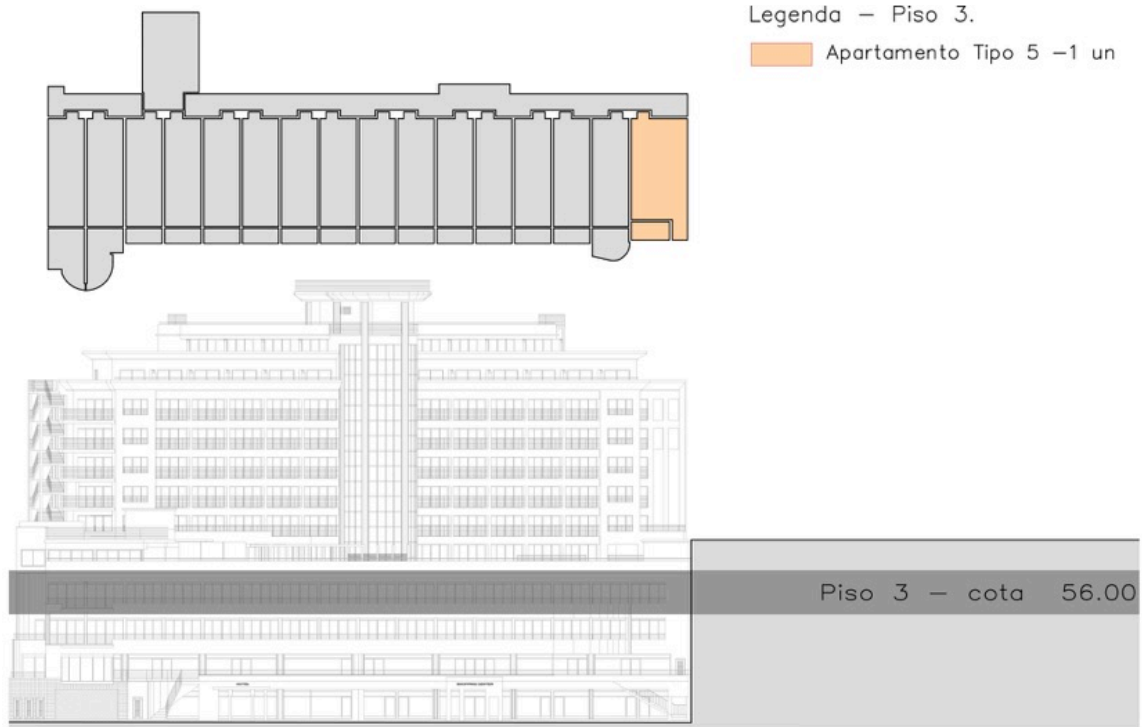


Imagem 105. Localização do apartamento 317, no edifício do Four Views Monumental

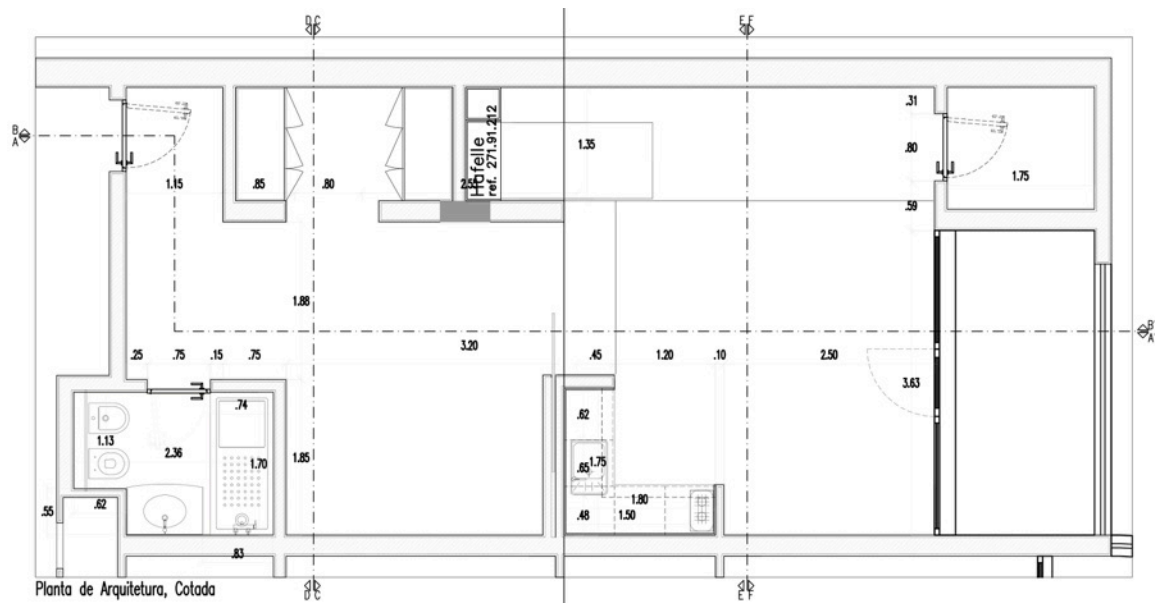


Imagem 106. Planta cotada do apartamento 317

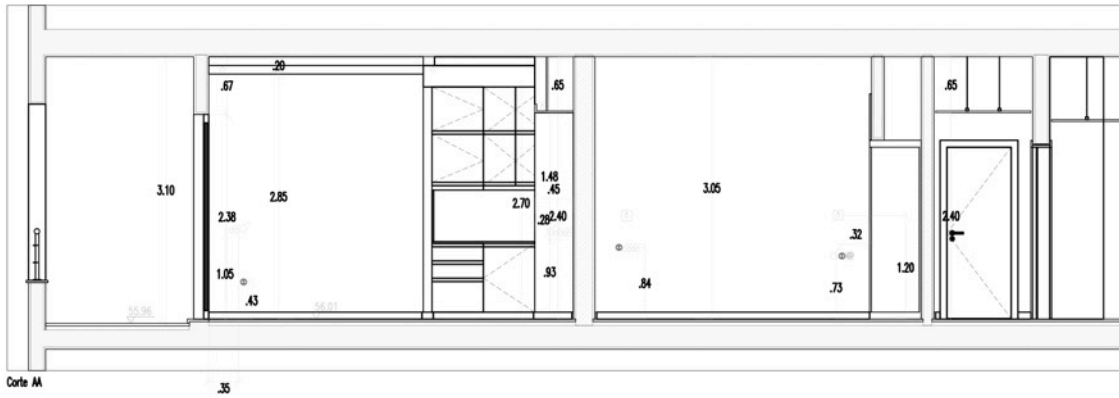


Imagem 107. Corte AA', visualização 2D das duas divisões, sala/cozinha e quarto

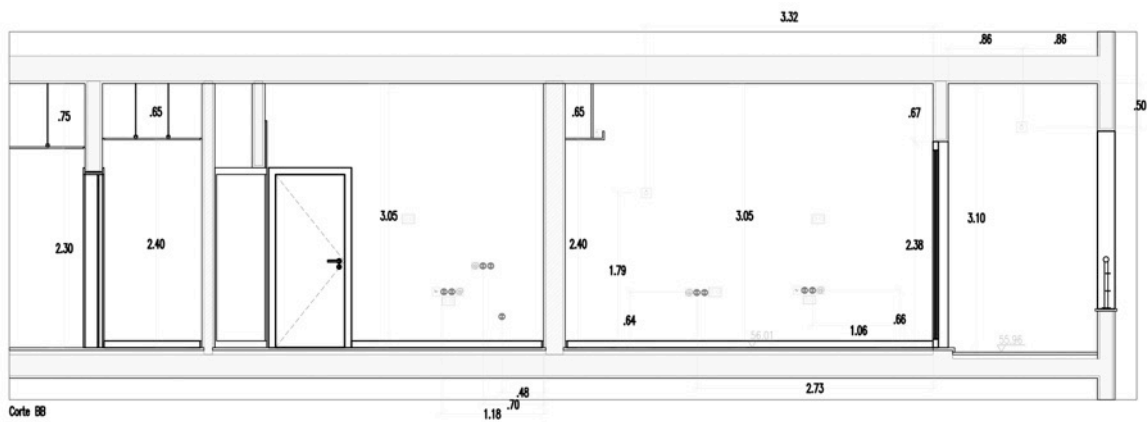


Imagem 108. Corte BB', visualização 2D, quarto, sala e varanda

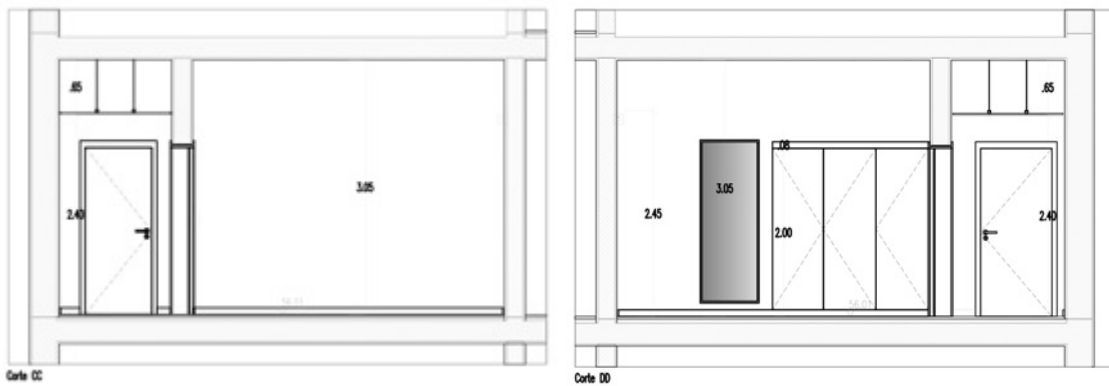
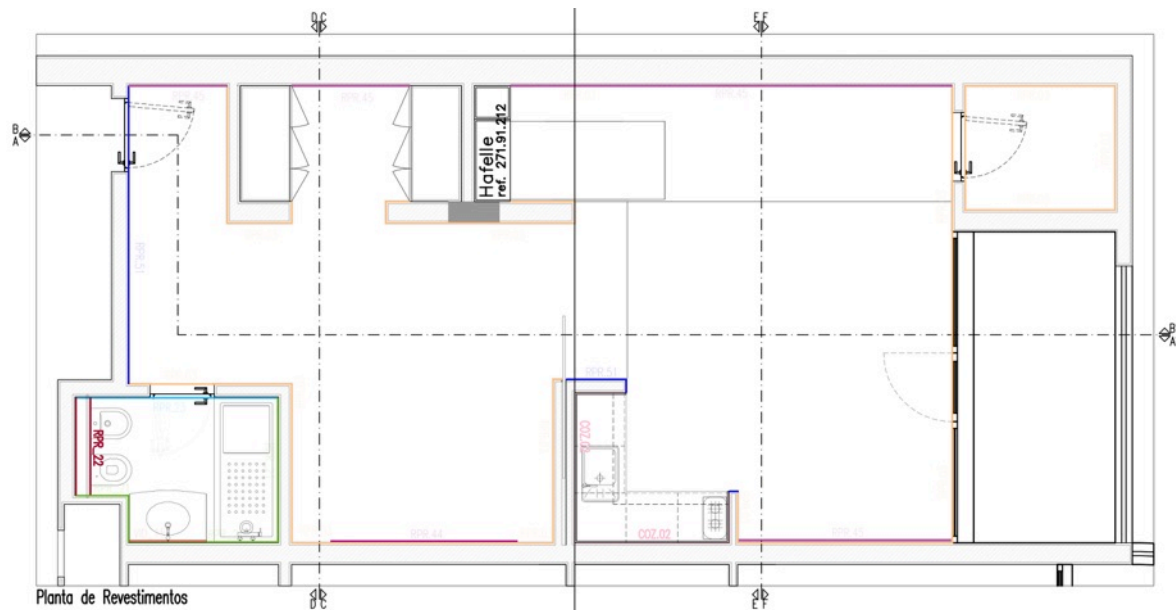


Imagem 109. Cortes CC' e DD'



REVESTIMENTOS – RPR

RPR. 3 e PIN. 5

Reboco barrado a massa de estuque para pintar na cor NCS Branca

RPR. 39

Parede Revestida a Papel de Parede Tipo A.M.Taupe Plantation

RPR. 21

Parede Revestida a Mosaico Ceramico tipo "LOVE TILES, série Branco mate G-1048 com 35x70cm

VID. 15

Espelho

RPR. 3 e PIN. 51

Reboco barrado a massa de estuque para pintar na cor NCS S 3500N

RPR. 23

Parede Revestida a Cerâmica tipo "LOVE TILES, série Soul Passion Antracite rect. G-1038 com 48,6x48,6cm

RPR. 45

Parede Revestida a Papel de Parede Tipo TIPO AD – 7750-20 Washable

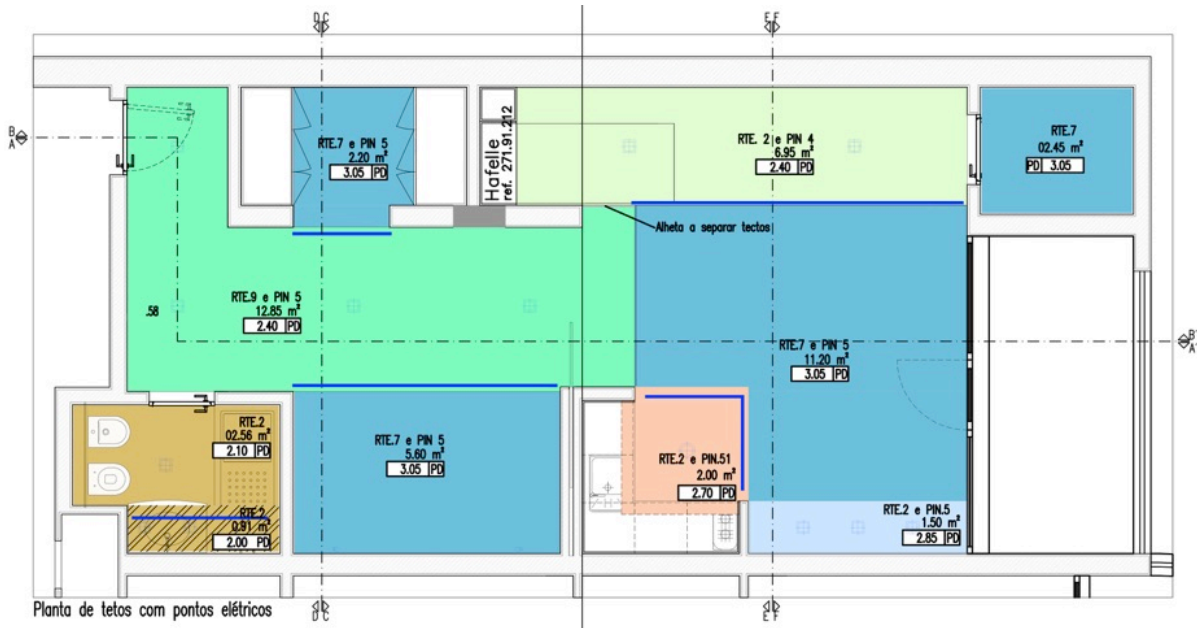
RPR. 22

Revestimento Cerâmico tipo REVIGRÉS, Ref. ILLUSION MIX VERMELHO (30x45)

RPR. 44

Parede Revestida a Papel de Parede Tipo TIPO AD – 7750-26 Washable

Imagem 110. Planta de revestimentos de paredes e respetiva legenda



LEGENDA de TETOS – RTE

RTE. 7 e PIN 5

Teto a cota 3.05, Laje EXISTENTE estucada e, pintada com tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca

RTE. 9 e PIN 5

Teto falso em painéis de MDF hidrófugo com 13mm de espessura, com alçapão para acesso à máquina de AVAC com aplicação de pintura tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca (Teto a cota 2.40)

RTE. 2 e PIN 5

Teto falso em Gesso Cartonado hidrófugo com aplicação de rede, barrado a massa de estuque, tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca (Teto a cota 2.10)

RTE. 2 e PIN 5

Teto falso em Gesso Cartonado hidrófugo com aplicação de rede, barrado a massa de estuque, tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca (Teto a cota 2.00)

RTE. 2 e PIN 4

Teto falso em Gesso Cartonado hidrófugo com aplicação de rede, barrado a massa de estuque, tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor NCS-S-3050-R80B (Teto a cota 2.40)

RTE. 2 e PIN 5

Teto falso em Gesso Cartonado hidrófugo com aplicação de rede, barrado a massa de estuque, tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor NCS S 3500N (Teto a cota 2.70)

RTE. 2 e PIN 5

Teto falso em Gesso Cartonado hidrófugo com aplicação de rede, barrado a massa de estuque, tinta de água tipo "Vinylsik" da CIN, cor Branca (Teto a cota 2.85)

Imagem 111. Planta de revestimentos de tetos e respetiva legenda

4.6.1.8.3.7.3. Visualização 3D

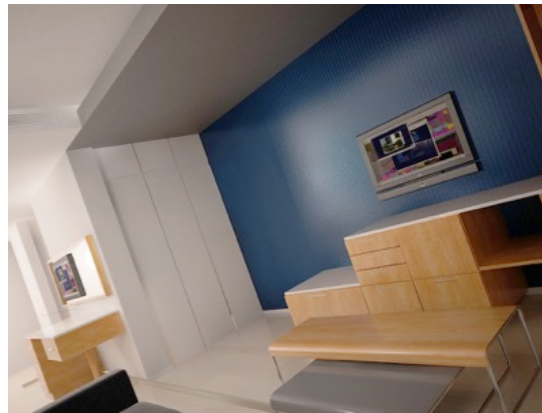


Imagem 112. Visualização 3D, da proposta para o apartamento 317

4.6.1.8.3.7.4. Execução - Apartamento 317



Imagem 113. Registo fotográfico do apartamento 317, antes da entrega ao cliente

4.6.1.8.3.8.2. Garrafeira do restaurante

Para o restaurante do hotel situado no piso quatro, desenvolveu-se o desenho de uma garrafeira, cujo o intuito é armazenar o máximo de garrafas possíveis e acolher também dois equipamentos de refrigeração de vinhos, que já ali existiam anteriormente. Este projeto foi desenvolvido em obra e discutido com o fabricante.

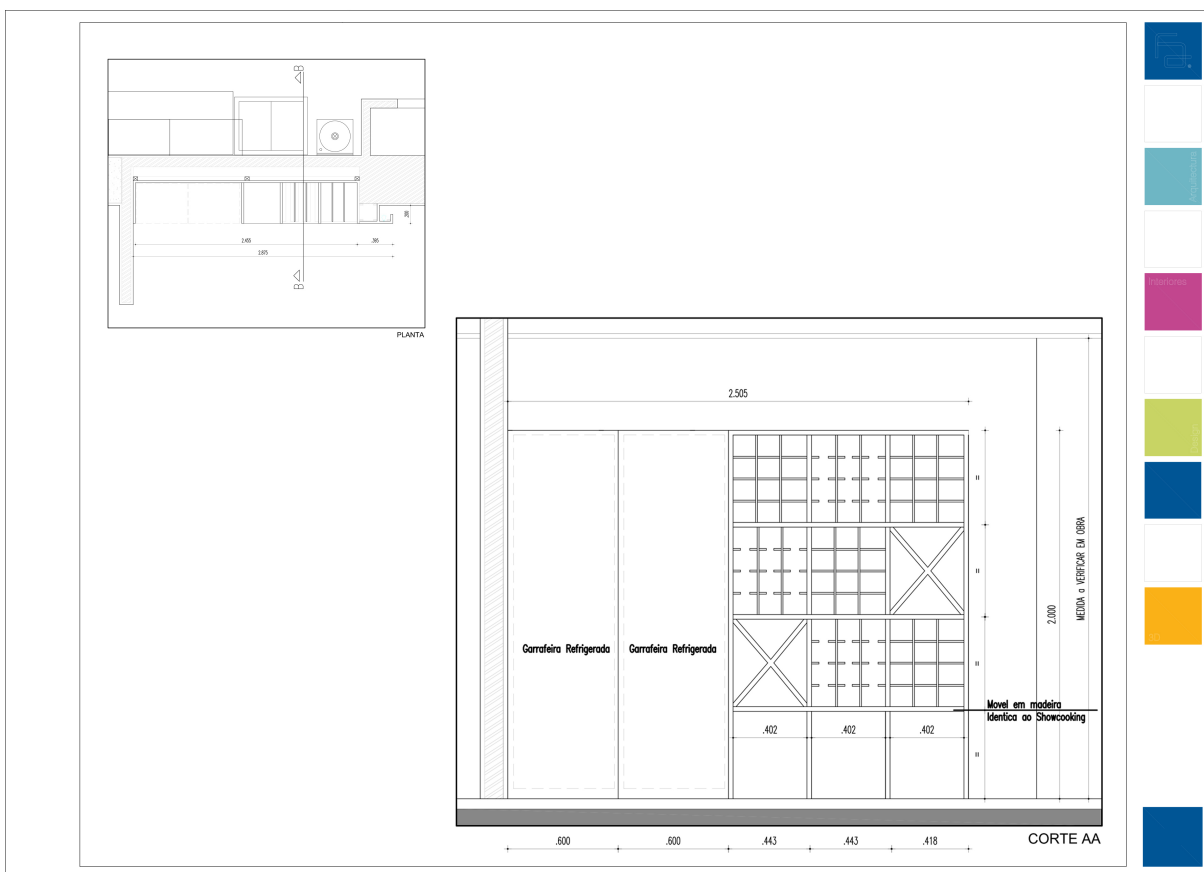


Imagem 116. Desenho técnico da garrafeira (desenho elaborado em obra)



Imagem 117. Fotografias da montagem da garrafeira no espaço do restaurante

4.6.1.8.3.9. Ginásio Monumental Fitness Club

O Ginásio Monumental Fitness Club, é uma empresa privada mas que trabalha em parceria com o hotel Four Views, tendo entrada pelo interior do hotel, para hóspedes do mesmo, com uma outra entrada principal por dentro do Centro Comercial Monumental Lido.

Durante a execução projetual por parte do Espaço FA, no edifício do hotel, a administração do mesmo em parceria com a do ginásio, resolveram também intervir neste espaço, assim surge o projeto de remodelação para esta zona comum ao hotel e ao centro comercial, tornando-o mais apelativo e contemporâneo, mais uma vez incluindo-o também na linha de Design de Interiores desenhada para o Four Views.

4.6.1.8.3.9.1. Descrição/Conceito

Aquando da apresentação do projeto as diretrizes apontadas eram a criação de um projeto de baixos custos, com cores claras na sala principal e uma suavização do tetos, de forma a se poder integrar as condutas de ar condicionado que por ali passam. Posto isto, desenvolveu-se uma proposta projetual, dividindo o espaço em zonas diferenciadas consoante as atividades ali desenvolvidas, e indo ao encontro do ambicionado pelos clientes. Porém, durante a execução do projeto em obra, efetuaram-se algumas alterações, tornando este projeto ainda mais económico.

A obra do Ginásio Monumental Fitness, foi executada ao mesmo tempo que a remodelação do hotel, porem já no fim da obra, garantindo o seu funcionamento durante mais algum tempo antes da aplicação do projeto no terreno, esta remodelação do ginásio foi executada num prazo de cinco dias, com programa de obra chave na mão.

4.6.1.8.3.9.2. Existente



Imagem 118. Registo fotográfico do ginásio Monumental Fitness, antes da intervenção pelo Espaço FA

4.6.1.8.3.9.3. Plantas 2D – Proposto



REVESTIMENTOS - RPR

RPR.62 e PIN6

Pintar na cor NCS S 1000-N

RPR.63 e PIN7

Pintar na cor NCS S 2010-R90B

RPR.64 e PIN8

Pintar na cor NCS S 3030-G50Y

RPR.65 e PIN9

Pintar na cor NCS S 3040-B70G

RPR.66 e PIN10

Pintar na cor NCS S 2040-B10G

RPR.67 e PIN11

Pintar na cor NCS S 2030-Y20R

RPR.68

Revestimento com mosaicos cerâmicos - cor branco

REVESTIMENTOS - RPR - IS

VID.16

Espelhos cor natural e com espessura de 4mm

VID.17

Espelhos na totalidade da parede - cor natural e com espessura de 4mm

VID.18

Vidro laminado - fosco de cor azul claro

REVESTIMENTOS - RPR - IM

RPR_68 e IMA.1

Imagens

Imagem 119. Planta de revestimentos, e respectiva legenda



Imagem 120. Planta de pavimentos

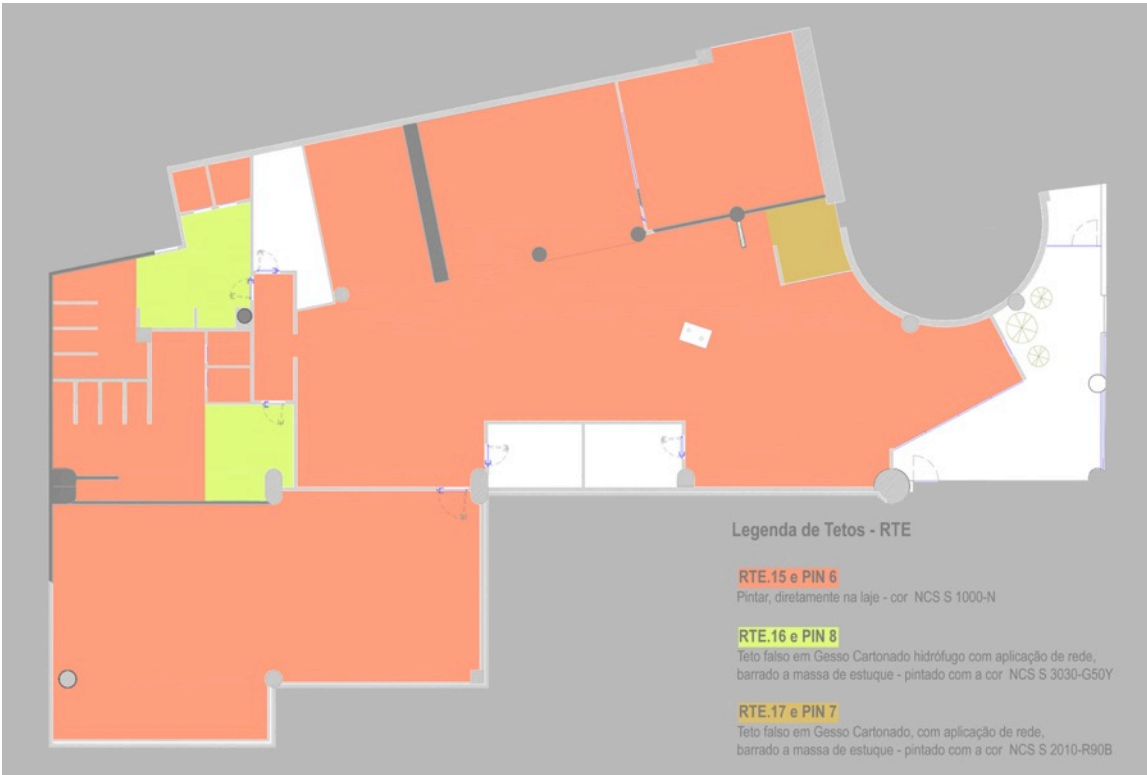


Imagem 121. Planta de tetos

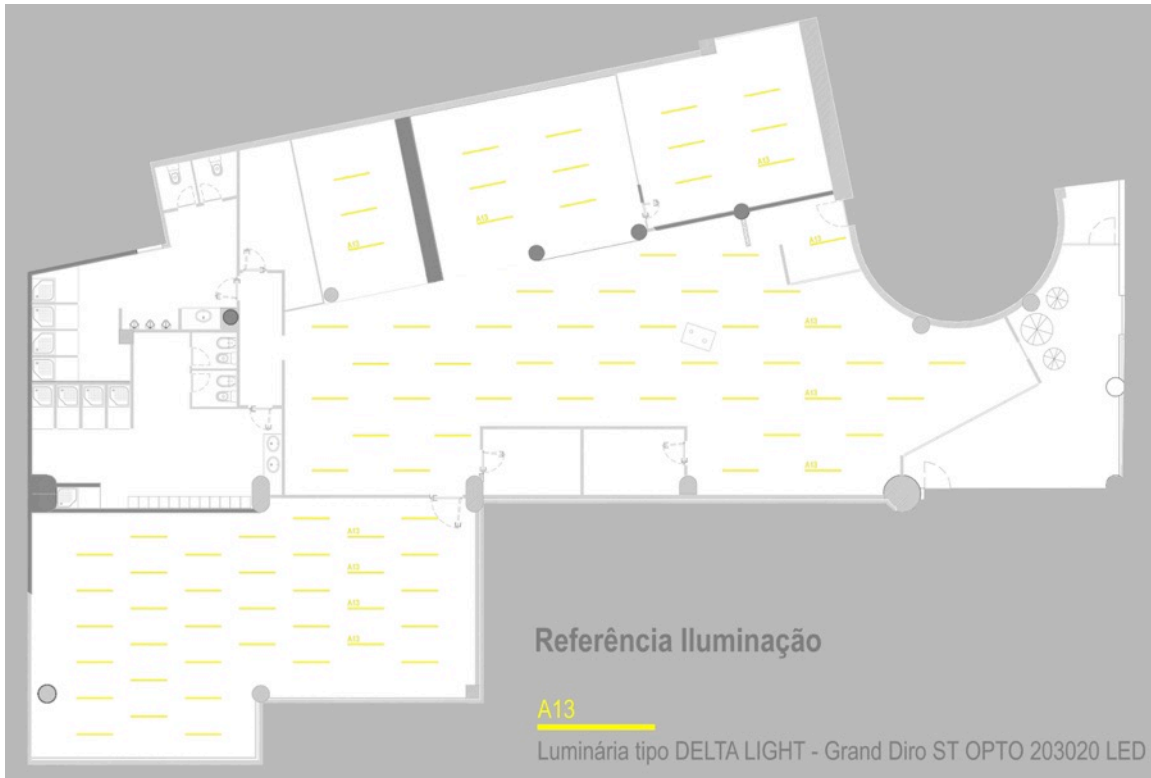


Imagem 122. Planta de iluminação

4.6.1.8.3.9.4. Visualização 3D

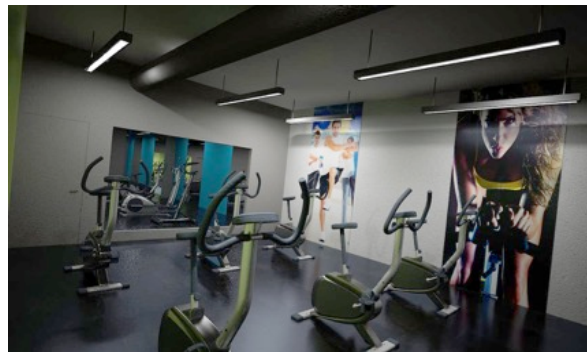


Imagem 123. Visualizações 3D, da proposta apresentada, salas de exercícios

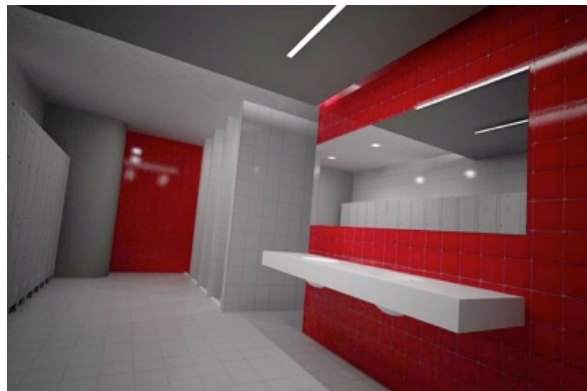
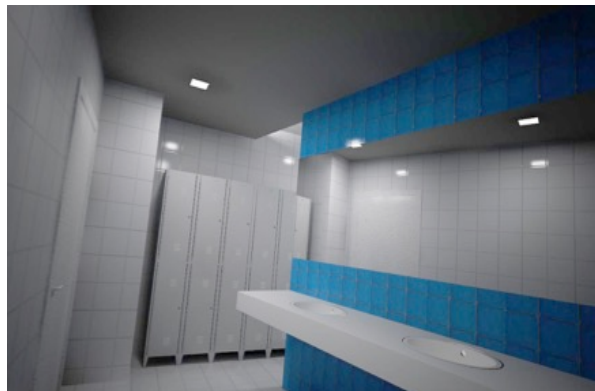


Imagem 124. Visualização 3D, da proposta apresentada, Instalações sanitárias

4.6.1.8.3.9.5. Execução - Ginásio Monumental Fitness Club



Imagem 125. Registo fotográfico do ginásio, antes da entrega ao cliente, sala principal de treino

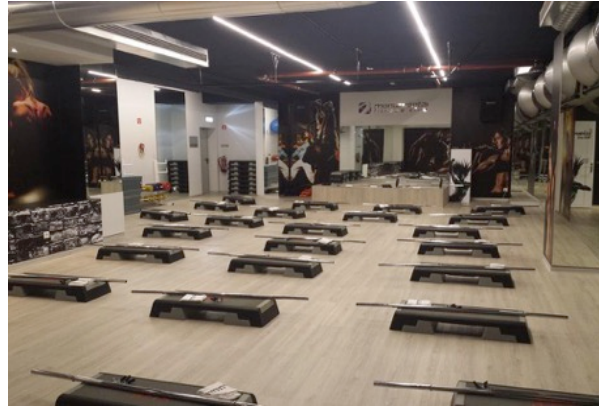


Imagem 126. Registo fotográfico do ginásio, sala polivalente de aulas de grupo

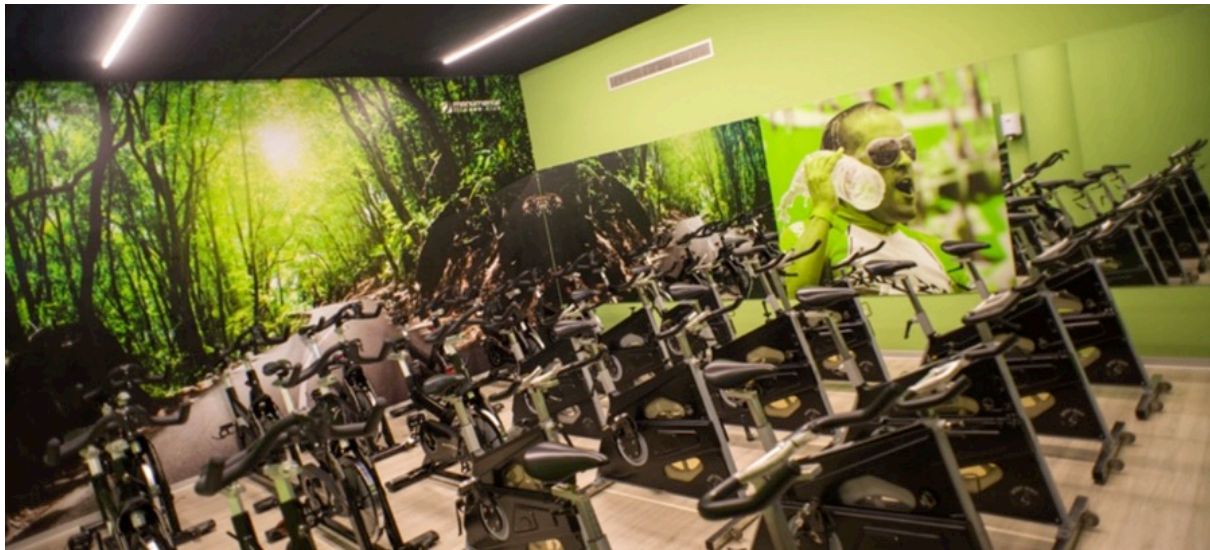


Imagem 127. Registo fotográfico do ginásio, sala de *Spinning*



Imagem 128. Registo fotográfico do ginásio, instalações sanitárias



Imagem 130. Planta de distribuição espacial dos gabinetes e laboratórios, da proposta apresentada



Imagem 131. Planta da proposta apresentada com distribuição de mobiliário, e laboratórios de especialização

4.6.1.8.3.11. Construart – Acompanhamento e Orientação de Obra

O projeto do Hotel Four Views Monumental, foi dos projetos desenvolvidos onde se destacam mais horas de estágio e mais tarefas realizadas. Mesmo havendo o facto de ter entrado já no meio do projeto de execução, seguiram-se muitas alterações ao mesmo, visto tratar-se de um projeto de avantajadas dimensões e custos elevados, houve sempre a necessidade de confirmar cada decisão perto do cliente e deste modo satisfazer as suas exigências.

Porém, muitas dessas alterações surgiram mesmo em obra, pois tratando-se de um edifício já com alguma idade e muita história para contar, haviam sempre coisas que no terreno poderiam ser feitas de outra forma e assim solucionávamos/alterávamos o projeto mesmo em obra.

É importante referir novamente, que este hotel à alguns anos atrás, ampliou a sua capacidade de dormidas com a aquisição do hotel vizinho o Hotel Bel Sol, justificando-se assim algumas das tantas alterações que ocorreram ao nível do projeto no decorrer do mesmo.

Durante o acompanhamento de obra houve ainda o contacto com os colaboradores na distribuição de tarefas e ordens ao nível do que tinha que ser executado segundo o projeto aprovado, e em alguns momentos a criação de checklist, onde se verificavam a conclusão de alguns trabalhos, para poder dar início a outros, de modo a cumprir os prazos estipulados que se revelavam muito curtos, pois foram cerca de três meses de obra num hotel com mais de 300 quartos.

Porém todos estes privilégios no acompanhamento de obra, foi uma das ofertas de estágio, feitas por parte da Arq. Fátima Andrade, (orientadora de estágio no Espaço FA). Sendo ela também gestora da empresa responsável pela obra, fez questão em possibilitar o máximo de experiências possíveis neste tempo de estágio, havendo grande parte do mesmo em escritório de obra, com o objetivo de se solucionar eventuais problemas ao projeto inicial.

Assim sendo, seguiram-se quase três meses de acompanhamento de obra, juntamente com a equipa da Construart, onde se realizaram inúmeras tarefas, desde:

- Contacto com fornecedores/pedido de orçamentos;
- Recepção de mercadoria;
- Criação de documentos internos;
- Visitas guiadas à obra;
- Mostruários de materiais a serem aplicados;
- Catalogação de plantas;
- Alterações ao projeto;
- Levantamentos;
- Verificação de trabalhos em obra;
- Plantas de emergência;
- Plantas de chaves;
- *Time Lapse*;
- Caderno de obra.

4.6.1.8.3.11.1. Contacto com fornecedores/Pedido de orçamentos

Durante o projeto e consoante as alterações executadas, por vezes a mudança dos materiais a serem aplicados era recorrente, aquando destes acontecimentos, houve a pesquisa e contacto com diversas empresas, no pedido de certos materiais e/ou equipamentos e respectivos orçamentos, sempre com a necessidade de urgência e eficácia de entrega adjacente aos serviços dos mesmos.

4.6.1.8.3.11.2. Recepção de mercadoria

No decorrer de obra, e devido às horas ali passadas, muita das vezes, fez-se recepção de mercadoria, ou seja, no controlo de guias de entrega na verificação de quantidades, bem como na orientação do sítio onde esses materiais e/ou equipamentos seriam armazenados até à sua aplicação.

4.6.1.8.3.11.3. Criação de documentos internos

Devido à quantidade de empresas envolvidas no projeto e sendo a Construart a principal gestora, em muitos momentos foram criados documentos internos, com objetivos diversos, uns na responsabilidade de recepção de material a aplicar por parte dessas entidades, e outros com a responsabilidade da entrada em áreas quase finalizadas.

Estes documentos surgem com intuito de se controlar os trabalhos realizados, bem como a movimentação de operários em obra.

4.6.1.8.3.11.4. Visitas guiadas à obra

Ocorriam algumas visitas à obra por parte dos decoradores, fornecedores ou até mesmo pelos clientes, o facto de serem guiadas devia-se inicialmente por serem cumpridas regras de segurança, na atribuição de coletes e capacetes, segundo, por que por vezes, o percurso até alguns sítios teria de ser alterado, devido às intervenções de obra que decorriam.

4.6.1.8.3.11.5. Mostruários de materiais a serem aplicados

Os mostruários de materiais, eram feitos, aquando de alguma alteração ao estipulado inicialmente, assim estes eram executados e preparados para reuniões, com os clientes, fornecedores e empreiteiros, de forma a serem esclarecidas dúvidas diversas ao nível de projeto.

4.6.1.8.3.11.6. Catalogação de plantas

Na catalogação de plantas podemos falar de duas formas distintas, uma em obra, ou seja, na atualização da base impressa de plantas para trabalho e execução projetual, e uma outra de forma digital, na plataforma online do Espaço FA, na atualização do projeto para quem estava envolvido no mesmo. Estas atualizações aconteciam aquando de alguma alteração projetual.

4.6.1.8.3.11.8. Levantamentos

Para além de levantamentos fotográficos de registos evolutivos de construção, eram realizados também levantamentos métricos, que tinham vários objetivos, para a aplicação de algum material, onde conseguíamos saber quantidades para posteriormente serem pedidos orçamentos, para a elaboração de pormenores construtivos e formas de encaixe, ou então para a aplicação de algum equipamento.

Por exemplo:

Na escadaria de acesso ao segundo terraço de solário, executou-se um levantamento para o pedido de um orçamento na possibilidade de se aplicar um outro revestimento da “Rosa Gres”.

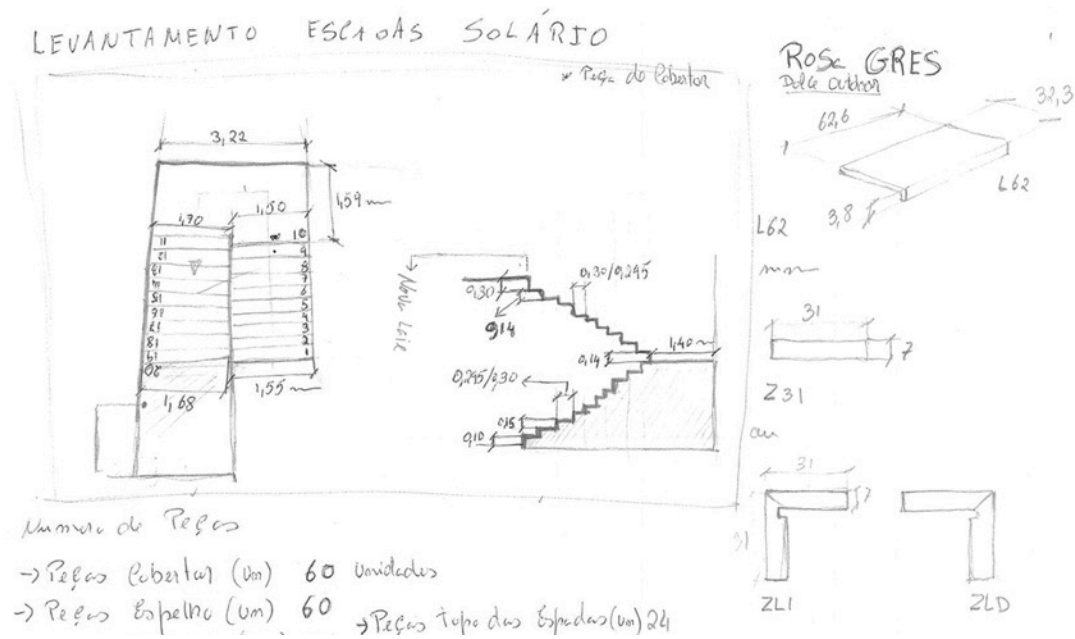


Imagem 134. Levantamento da escadaria de acesso ao solário, para a aplicação de pavimento



Imagem 135. Fotografias em obra, da área onde seria aplicado o pavimento Rosa Gres

Na nova estrutura do bar externo, adjacente à piscina, realizou-se um levantamento, às vigas em aço existentes, com intuito de se elaborar um pormenor construtivo para esta receber uma outra viga na horizontal, que suportaria os tetos amovíveis do bar.

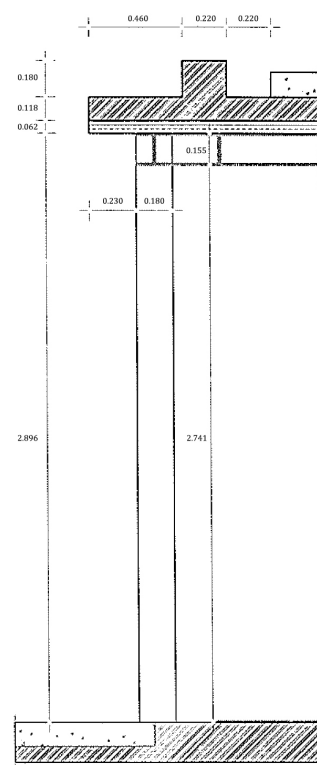
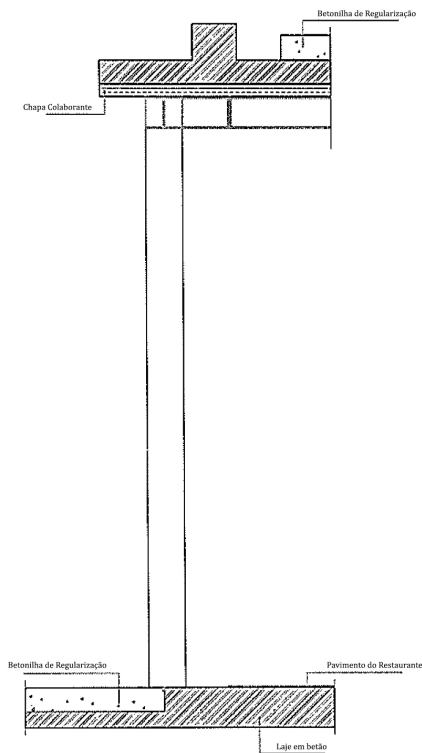
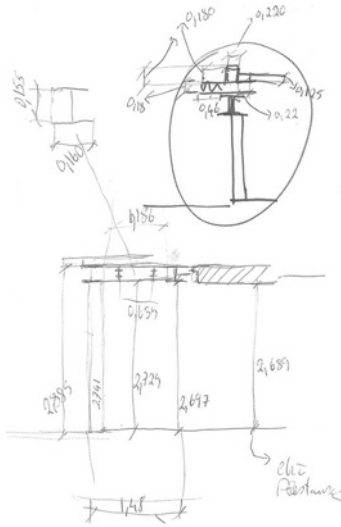


Imagem 136. Esquisso do levantamento efetuado às vigas de aço, registo fotográfico da área de aplicação da nova estrutura e desenho técnico de pormenor

4.6.1.8.3.11.9. Verificação de trabalhos em obra

No início da obra executaram-se várias verificações, com apoio a listas de todas as divisões do hotel, por exemplo, foram feitas verificações ao nível de alguns materiais a manter, como as madeiras das entradas dos quartos e dos roupeiros, onde se observava, se a madeira sofria de alguma patologia, como a tratar e em que divisões isso ocorria. Uma outra verificação foram as bancadas das instalações sanitárias, pois seria uma pedra a manter, mas em algumas divisões precisavam de ser cortadas e polidas, ou seja, nessas listagens analisávamos vários aspetos, facilitando a intervenção nos espaços.

Com o decorrer de obra, criaram-se “checklist”, que eram feitas no final de cada dia, nestas eram verificados todos os trabalhos executados por piso, onde posteriormente eram analisadas de modo a saber-se o estado da obra, se teríamos de acelerar a execução, ou então se necessário trocar equipas para zonas onde os trabalhos estivessem mais atrasados. Com estas listas, contactavam-se ainda os empreiteiros responsáveis alertando-os dos prazos e do estado dos trabalhos.

Já numa reta final, estas listagens alteram-se, passando a listas de fecho por quarto e posteriormente por piso, fechando o que ficava concluído, tudo isto acontecia, com o intuito de não se falhar nos tempos de execução, controlando assim as datas de entrega da obra.



Imagem 137. Registo fotográfico da execução de obra

4.6.1.8.3.11.10. Plantas de emergência

Para se elaborarem as plantas de emergência fez-se inicialmente um estudo das plantas antigas, de modo a observar-se diretamente todas as alterações efetuadas. Contudo, as novas plantas foram elaboradas em parceria com técnicos especializados, pois toda a informação e aparelhos usados são mais recentes que aquelas que o hotel tinha anteriormente, ficando a parte de imagem e tratamento de informação a cargo do Espaço FA. Deste modo toda a aplicação gráfica de pictogramas, contactos e informação de quarto, foi executada em escritório de obra.

Este trabalho, no contexto de estágio, mostrou-se verdadeiramente enriquecedor, pois absorveu-se muita informação que até então era tratada de uma forma mais superficial, havendo agora a responsabilidade em se ter em atenção vários aspectos logísticos e de imagem que intervêm diretamente neste tipo de desenho de informação de evacuação rápida.

PLANTA DE EMERGÊNCIA - FIRE SAFETY PLAN - BRANDSCHUTZPLAN - PLAN DE FEU

PISO 7
701

FourViews
MONUMENTAL
www.fourviews.com

VOCÊ ESTÁ AQUI
YOU ARE HERE
VOUS ETES ICI
SIE SIND HIER

<p>EM CASO DE INCÊNDIO NO SEU QUARTO Conserve o sangue frio. Abandone o quarto fechando a porta sem a trancar. Avise imediatamente a recepção. Dirija-se calmamente ao rés-do-chão pelas escadas. Previnha a Recepção.</p> <p>EM CASO DE INCÊNDIO NOUTRO SITIO QUE NÃO SEJA O SEU QUARTO Ao ouvir o sinal de alarme dado pela sirene do andar ou pelo próprio pessoal do Hotel. Feche a porta sem a trancar. Siga os caminhos indicados. Siga as instruções da Direcção. Se os corredores e as salas estiverem invadidos pelo fumo não saia do quarto. Uma porta fechada, molhada e bem calafetada, protege por muito tempo. Vá a janela e manifeste a sua presença.</p>	<p>IN CASE OF FIRE IN YOUR ROOM Remain calm. Leave your room and close the door but do not lock it. Notify immediately the reception. Walk down the stairs to the ground floor. Notify the Reception desk. Ask someone to call the fire department, if you are there.</p>	<p>IN CASE OF FIRE OUTSIDE YOUR ROOM The alarm will be given either by Hotel personnel or by the floor bells for one minute. Leave your room calmly after closing the windows. Close, but do not lock the door of your room behind you. Walk the ways to the security light to the exterior. Follow the instructions given by the Management. If the corridors and stairways are filled with smoke, stay in your room. A closed door which is kept wet, with material stuffed in the cracks will protect you for a long time. Go to the window and let people know that you are there.</p>	<p>Ponto de Encontro</p>
<p>EN CAS D'INCENDIE DANS VOTRE CHAMBRE Gardez votre sang-froid. Quittez votre chambre en refermant la porte sans la verrouiller. Prévenez immédiatement la réception. Gagnez sans al follement le rez-de-chaussée par les escaliers. Prévenez la réception. Volez à l'appel des sapeurs-pompiers.</p> <p>EN CAS D'INCENDIE AILLEURS QUE DANS VOTRE CHAMBRE A l'audition du signal d'évacuation donné par les sonneries d'étage, ou sur appel du personnel. Quittez votre chambre dans le calme après avoir fermé les fenêtres. Refermez derrière vous la porte de votre chambre sans la verrouiller. Gagnez la sortie de l'hôtel par les voies d'évacuation suivant la signalisation. Suivez les consignes de la direction. Si les couloirs et escaliers sont envahis complètement par le fumée, mouillez et bien calafetée. Allez aux fenêtres et manifeste</p>	<p>BEI ZIMMERBRAND Bitte bleiben Sie ruhig. Verlassen Sie Ihr Zimmer ohne die Tür abzusperrern und begeben Sie sich über die Treppn ins Erdgeschoss. Verständigen Sie das Zimmermädchen, sofern sich diese auf Ihrem Stockwerk befindet, und unterrichten Sie die Rezeption über den Brand.</p>	<p>BEI BRAND AUSSERHALB IHRES ZIMMERS Bei Entören des Alarms schliessen Sie bitte die Fenster und Balkontüren in Ihrem Zimmer. Verlassen Sie Ihr Zimmer ohne die Tür abzusperrern. Halten Sie sich an die Anweisungen der Direktion. Wenn Ihr Stockwerk und gegebenenfalls der Treppengang ver Raucht sind, kehren Sie in Ihr Zimmer zurück. Eine geschlossene, angefeuchtete und abgedichtete Tür (nutzen Sie ein grosses, nasses Handtuch, um die Türspalte zu verschliessen) bietet über einen langen Zeitraum Schutz. Halten Sie sich in der Nähe Ihres Fensters auf und rufen Sie nach Hilfe.</p>	<p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> Extintor de Incêndio/Fire Extinguisher / Feuerlöscher/Extincteur Mangueira/Fire Hose / Löschwasser/Toupe / Ecranode Bateria/Fire Alarm / Feuermelder/Batter / Alarm Caminho de Evacuação/Exit / Notausgang/Sorties Caminho de Evacuação (Alternativa)/Exit (Alternative) / Alternativer Notausgang/Sorties (Alternative) <p>8 112 291700112 291211000 291211014 291208400</p> <p>EXPRESSAMENTE PROIBIDO FUMAR</p> <p>EM CASO DE TREMOR DE TERRA Não se precipite para as saídas. Evacue-se seguindo as ordens, espelhos, setas e sinais. Proteja-se no chão ou numa porta aberta, entre de um lado, de outro de uma parede ou parede.</p>

www.espacofa.pt

Imagem 138. Exemplo de uma planta de emergência aplicada no quartos do hotel

4.6.1.8.3.11.11. Plantas com identificação de chaves

Numa forma de garantirmos uma melhor gestão das divisões do edifício, em todos os seus pisos elaboraram-se plantas de chaves, ou seja, foi atribuída a cada porta do hotel, (com a exceção dos quartos, visto estas serem acionadas com um cartão), uma numeração que correspondia a uma chave. Esta organização rigorosa, deve-se ao facto de haverem inúmeras divisões no edifício e assim, posteriormente deixarmos as chaves por sectores. Para além das plantas, estas tinham acoplado uma listagem com a numeração e a descrição do sítio a que pertencia cada uma delas.



Imagem 139. Planta de Localização de chaves, com numeração em cada uma das portas do hotel

4.6.1.8.3.11.12. Time Lapse

Durante o decorrer da obra, no objetivo em se registrar a evolução dos trabalhos, realizou-se o registo fotográfico de algumas áreas nos três meses de execução do projeto no terreno. Este registo, "Time Lapse", tinha como base uma planta com a identificação dos espaços a serem fotografados e ângulos de captação de imagem. Através deste registo observa-se os trabalhos realizados desde o antes até ao depois.



Imagem 140. Registo fotográfico da evolução de obra da entrada do Hotel Four Views Monumental



Imagem 141. Registo fotográfico da evolução de obra de um dos halls dos elevadores

4.6.1.8.3.11.13. Caderno de obra

O caderno de obra, consiste basicamente num caderno de acabamentos, este é um dossier onde está descrito, por piso, todos os materiais e alguns equipamentos fixos colocados nessas áreas, acoplado a este seguem as respectivas fichas técnicas e certificados de qualidade dos mesmos. Este caderno é entregue ao dono da obra, pois posteriormente pode recorrer ao mesmo para, por exemplo, fazer algum retoque ou mudança de material.

Para a realização do caderno de obra, executaram-se várias pesquisas e contacto com fornecedores, elaborou-se ainda toda a imagem gráfica do mesmo, desde as capas, separadores indo até às lombadas. Este caderno é muito semelhante a um *folder* de materiais, mas só de acabamentos.



Imagem 142. Exemplos de layout da capa, dos separadores e apresentação de informação do caderno de obra

4.6.1.8.3.11.14. Projeto Hotel Four Views Monumental Lido

O projeto do Hotel Four Views Monumental ficou concluído no final de Fevereiro de 2014, abrindo portas ao público nesse mesmo mês.

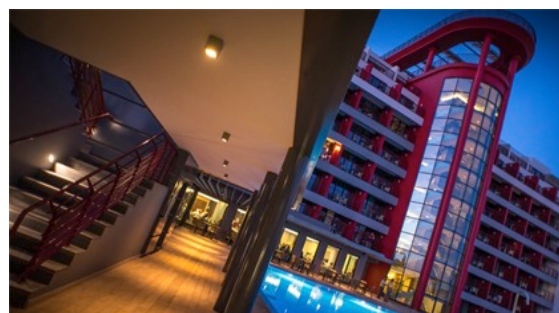


Imagem 143. Registo fotográfico da obra já pronta, exteriores do hotel



Imagem 144. Registo fotográfico dos quartos, aquando da entrega da obra ao cliente



Imagem 145. Registo fotográfico dos apartamentos / quartos aparthotel



Imagem 146. Registo fotográfico de uma das novas suites



Imagem 147. Registo fotográfico da zona da recepção



Imagem 148. Registo fotográfico do restaurante no quarto piso do hotel



Imagem 149. Registo fotográfico do bar da piscina

4.6.1.9. Síntese Conclusiva – Projetos de Design corporativo

Em suma, na participação do desenvolvimento projetual dos trabalhos anteriormente referidos, aplicaram-se vários dos conhecimentos adquiridos na licenciatura em Design de Interiores e Equipamento e dos saberes do presente Mestrado em Design de Interiores.

- *Projeto Hotel Vila Ventura:* no desenvolvimento de Design de Equipamento apresentaram-se soluções de armazenamento e exposição de vinhos diferenciadas onde, na resolução do projeto, é de destacar a importância do desenho à mão levantada que foi uma constante neste projeto, no esboço de ideia e até mesmo na apresentação de ideias. Com este projeto houve ainda, com base em conhecimentos adquiridos em mestrado, a possibilidade de inserir a axonometria explodida dos equipamentos nos layouts de apresentação do Espaço FA.

- *Enotel Porto Galinhas:* realizaram-se inúmeras tarefas que vieram pôr à prova conhecimentos já adquiridos bem como enriquecer a bagagem ao nível projetual enquanto Designer. Realizaram-se algumas alterações ao desenhado inicialmente aprovado e, devido à parceria projetual com a VPRG Arquitetos³⁰, foram-se assimilando alguns nomes dados às plantas lá no Brasil como, por exemplo, uma planta de tetos ser uma planta de forros. No acompanhamento de obra, e visto este ser feito muita das vezes à distância, efetuaram-se fotomontagens de soluções a serem aplicadas ao nível dos materiais de revestimentos e estruturas. Já numa outra fase, e recorrendo a material do projeto de execução como os 3D, efetuaram-se várias fotomontagens utilizando programas de edição de imagem onde o principal objetivo era povoar/humanizar os espaços dando-lhes escala humana e mostrar como estes seriam habitados. Este material seria ainda utilizado na ante-promoção da abertura do hotel. No decorrer projetual, surgiu um “subprojeto” de decoração ao nível do mobiliário, deste modo realizou-se a escolha de todos os equipamentos móveis do bloco social e entrada do hotel que originou novas plantas ilustradas de equipamentos para estas áreas, tomando como base marcas e alguns equipamentos que o cliente já tinha referenciado em reuniões anteriores. Este projeto, foi extremamente enriquecedor na troca de ideias e conhecimentos, bem como no intercâmbio de culturas, que resultou numa grande recolha de contactos profissionais ao nível da empresa e das áreas de intervenção do Design de Interiores.

- *Padaria Mariazinha:* o termo “conceito” vem reforçar toda a metodologia projetual. Sendo este um simples projeto para uma padaria, o conceito adjacente às duas propostas apresentadas, veio fomentar a troca de ideias no ateliê, que originou a criação de uma justificação conceptual. Por sua vez, esta influenciou a criação dos ambientes e elementos presentes nos interiores dos espaços criados, onde a história desta empresa familiar tinha que ser aliada a uma arquitetura tradicional patente no edifício. Sendo duas propostas distintas, ao longo do desenvolvimento das mesmas, as ideias iam surgindo. É importante fazer um paralelismo entre a profissão de Designer e o processo criativo, pois o surgimento de ideias era

³⁰ VPRG arquitetos, é um escritório formado por Vera Pires e Roberto Ghione, que desenvolve projetos em diversas temáticas de arquitetura, paisagismo, interiores e design, sedado no Brasil.

inconstante. Neste trabalho observamos uma vez mais o desenho à mão levantada onde alguns dos esboços eram feitos em guardanapos, pois as ideias por vezes surgiam na hora do almoço. Este projeto foi dos únicos que seguiu uma metodologia projetual mais coerente e constante na sequência das etapas desenvolvidas.

- *Happy Bikes*: pela primeira vez em estágio é colocada à prova a capacidade de se estar envolvido em mais que um projeto ao mesmo tempo, pois este surge quando se dava o acompanhamento de obra do Hotel Four Views. Neste projeto refere-se a importância de se visitar o lugar onde se irá intervir através do levantamento de medidas reais e rigorosas, no registo de pormenores arquitectónicos presentes no espaço que possam interferir no projeto. Tudo isto resulta numa melhor eficiência aquando da execução do projeto, no ato de construção.

- *Ginásio Ritmos e Segredos*: a exigência em ser apresentada uma proposta conceptual, com base em pouco material de levantamento do espaço e num curto espaço de tempo deu lugar, uma vez mais, ao recurso do desenho como forma de apresentação. O desenho em perspectiva, a introdução de cor e do desenho assistido por computador resultaram num projeto de conceito base realizado em apenas algumas horas.

- *Enotel Quinta do Sol*: o redesign de equipamentos e a mudança de layout dos quartos, são o ponto de partida para tal projeto. A importância na seleção de materiais, cores e equipamentos de decoração resultaram na apresentação do projeto através de fotomontagens, com diversas propostas que culminaram num projeto de execução faseado sem ser necessário encerrar as instalações do Enotel Quinta do Sol.

- *Restaurante Slow*: surge a oportunidade em se trabalhar com marcas franchisadas, ou seja, onde as “regras” para desenvolvimento do projeto têm de obedecer a linhas conceptuais já definidas. Neste projeto, tratando-se da execução do primeiro restaurante Slow na Ilha, revela-se desafiante pois, o proprietário, sendo este detentor também dos restaurantes new hamburgology h3, pretendia a subdivisão da loja do h3 já existente no Dolce Vitea Funchal, para a abertura do Slow, no mesmo espaço. Nos trabalhos do Slow, destaca-se a importância da metodologia projetual ao nível dos interiores e equipamentos. No estudo do espaço e da circulação de quem ali irá trabalhar, para uma melhor eficiência na distribuição dos equipamentos de produção e serviços. Após a proposta selecionada segue-se a planificação da execução projetual, num rigoroso compromisso de datas de entrega, pois o facto de se estar a intervir dentro de um centro comercial, implicaria que os horários da equipa de construção fossem fora do horário de funcionamento do mesmo.

- *Four Views Monumental*: é dos projetos desenvolvidos em estágio onde se destacam mais horas de trabalho. Mesmo tendo entrado já a meio do projeto, seguiram-se ainda muitas alterações, visto tratar-se de um projeto de avantajadas dimensões e custos elevados. Contudo, outras dessas alterações surgiram mesmo em obra, pois tratando-se de um edifício já com alguma idade e muita história para contar, haviam sempre coisas que no terreno poderiam ser feitas de outra forma, e assim solucionávamos/alterávamos mesmo em obra. É importante

referir que este hotel à alguns anos atrás, e segundo pesquisas efetuadas, ampliou a sua capacidade de dormidas com a aquisição do hotel vizinho, o Hotel Bel Sol, justificando-se assim algumas das tantas alterações que ocorreram ao nível do projeto no decorrer da execução em obra. Durante o acompanhamento de obra houve a necessidade de contactar com os colaboradores, para a distribuição de tarefas e ordens ao nível do que tinha de ser executado, segundo o projeto aprovado, e em alguns momentos a criação de cheklists onde se verificavam a conclusão de certos trabalhos para poder dar início a outros, de modo a cumprir os prazos estipulados que se revelavam muito curtos, pois foram cerca de três meses de obra num hotel com 302 quartos. Porém, a nível projetual, o “processo 698” revelava-se mais amplo, pois o edifício do Monumental Lido acolhe ainda um centro comercial de três pisos onde a intervenção em obra, se alargou até ao ginásio que era “partilhado” com o hotel, dando origem ao projeto de execução para o Monumental Fitness Club. Na continuidade projetual executaram-se ainda projetos para a remodelação das salas de conferências e restantes espaços do centro comercial. Este projeto foi extremamente enriquecedor, ao nível de projeto de execução, mas principalmente na possibilidade em se acompanhar todo o processo de obra, desde a entrada no hotel até à entrega do mesmo ao cliente.

“O design de interiores para o comércio varejista oferece uma grande variedade de campos de atuação para o profissional, como lojas, centros comerciais, lojas de departamentos, shopping centers, supermercados e demais estabelecimentos de comércio ou serviço que atendam diretamente o consumidor. O design de estabelecimentos de varejo é totalmente comercial e é uma ferramenta estratégica orientada para a criação de vendas por metro quadrado. A abordagem contemporânea trata do desenvolvimento estratégico da marca e visa criar uma experiência para o consumidor através do ambiente que reflete o desejo do público. O designer de espaços de venda compreende que o consumidor adquire não só bens e serviços concretos, mas também aspectos intangíveis e complexos.”

Jenny Gibbs³¹

Com base prática e na sequência do desenvolvido em estágio conseguimos observar e, neste capítulo, defender a importância do Design de Interiores na representação das marcas, quer através de todos os estudos que a disciplina do Design faz ao projeto antes de iniciar o processo criativo das soluções ambicionadas pelos clientes, quer na procura incessante de ideias e/ou metodologias projetuais para melhor dar resposta a projetos como os apresentados anteriormente, onde há um cliente que tem de dar resposta às necessidades dos seus clientes!

31 GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág.194

4.6.2. Projetos Habitacionais

De forma a reforçar o presente documento, na exposição dos trabalhos desenvolvidos e consequentemente a subdivisão na descrição do que foi executado em estágio e ao mesmo tempo enquadrar este capítulo de projetos habitacionais, referenciamos duas obras distintas que de certa forma influenciaram as decisões e processos projetuais no desenvolvimento do projeto que seguidamente se expõe. Essas obras são: “*Arquitectura, Forma Espacio y Orden*”, de Francis Ching e “*Casas Portuguesas*” de Raul Lino.

Na primeira obra, “*Arquitectura, Forma Espacio y Orden*”, revelou-se uma mais valia na interpretação e execução do desenho de projeto dos espaços. O Autor faz-nos uma introdução aos princípios da arquitetura numa análise abrangente dos fundamentos da forma, do espaço e da arquitetura de protótipos dando exemplos históricos que envolvem diferentes culturas, referindo diversas zonas geográficas do mundo.

Com base nos elementos primários este expõe composições arquitectónicas simples indo até às mais complexas. O relato do autor examina a cadeia sequencial do ponto, linha, plano e volume para formar, espaço, organização, movimento, proporção, princípios de escala e de ordenamento ilustrado através dos seus próprios desenhos de carácter rigoroso, tornando o seu discurso gráfico intemporal nos exemplos que apresenta.

“(…) la arquitectura es algo más que la mera respuesta a una exigencia puramente funcional inscrita en un programa de construcción. Fundamentalmente, las expresiones físicas de la arquitectura se acomodan a la actividad humana.

No obstante, serán la disposición y la organización de los elementos de la forma y del espacio las que determinarán el modo cómo la arquitectura podría promover esfuerzos, hacer brotar respuestas y transmitir significados. Los elementos de forma y espacio se presentan, en consecuencia, no como fines en sí mismos, sino como medios para resolver un problema en respuesta a condiciones de funcionalidad, intencionalidad y contexto, es decir, se presentan arquitectónicamente.”

Francis D.K. Ching ³²

A obra não se ostenta só em fundamentos teóricos. Há um equilíbrio entre protótipos e modelos apresentados para se perceber a constituição espacial aquando do projeto de arquitetura referenciando um extenso catálogo de casos reais, tais como: o teatro de Epidauro, Catedral de Reims ou o templo de Horyu-Ji em Nara (Japão), Cidade Proibida de Pequim ou a mesquita de Bayezid II em Bursa (Turquia), até as obras dos grandes mestres da arquitetura moderna, como Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe e Le Corbusier. Deste modo, a percepção do espaço através da leitura e interpretação das ilustrações de Francis Ching numa ligação aos exemplos apresentados, ajuda-nos numa observação pormenorizada dos espaços a projetar ou a intervir.

32 Tradução livre:

(...) A arquitetura é mais que uma simples resposta a uma exigência funcional de uma construção. As expressões físicas da arquitetura, acomodam-se essencialmente à atividade humana. Porém, serão a exposição e a organização do espaço, que irão determinar a forma como a arquitetura promove respostas e transmite significados. Os elementos formais e o espaço, por consequência, não se apresentam de forma única e particular, mas como um meio para resolver um problema, em resposta às condições de funcionalidade, intencionalidade e contexto, apresentado arquitetonicamente.

CHING, D.K. Francis – *Arquitectura Forma Espacio y Orden*. 3ª edição. Barcelona: Gráficas 92, SA - Rubí, 1998, pág. IX

Na segunda obra, e talvez numa relação mais metafórica ao tema, mas num contexto ainda muito atual, destacamos o livro *“Casas Portuguesas”* de Raul Lino. Ao ler-se esta obra percebemos que o autor realiza uma viagem pela história da arquitetura (à moda portuguesa). Este, numa primeira abordagem, fala sobre o problema da habitação desde os primórdios até à atualidade pois o Homem sempre procurou um abrigo para repousar, dantes eram grutas, hoje grandes habitações. Este tema sempre suscitou curiosos e hoje a arquitetura move “mundos” e apaixonados, pois a habitação como a conhecemos sempre foi vista como um abrigo. Nas nossas casas, e aprofundando o assunto, é possível associar algumas divisões, como os nossos abrigos particulares, ou seja, o local onde nos sentimos bem e seguros. Porém, com o evoluir dos tempos muita coisa mudou, mas algo permanece no comum mortal: o sonho de ter uma casa independente e nossa, com todo o luxo, conforto e condições que uma pessoa necessita ou ambiciona um dia ter. Com base nesta obra e nos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, podemos elaborar uma questão que foi pertinente no decorrer do projeto que se segue, e que o livro *“Casas Portuguesas”*, serviu de base a muitas respostas: O que é necessário e/ou como construir e edificar uma casa?

“Para ninguém deve já ser surpresa que as casas são projetadas a partir do interior, isto é – de dentro para fora, sendo os aspectos externos dependentes principalmente das disposições da planta e da altura ou pé-direito dos andares.”

Raul Lino³³

Parafraseando Raul Lino, as habitações ou outro tipo de construção de cariz habitacional ou não, devem ser projetadas e pensadas a partir do interior, de dentro para fora, não o oposto, ficando assim o exterior dependente da planta. Outro factor fundamental na construção de um edifício é o terreno, deve-se portanto, começar por elaborar uma lista das divisões necessárias com respectivas medidas aproximadas para se poder calcular a área de terreno que é necessária, também tem de ser examinado o solo, pois será nele que assentarão as bases do edifício. Posteriormente, faz-se um estudo prévio do que se pretende edificar, estes estudos têm de ter em conta a orientação solar e deve ser um estudo pormenorizado, independentemente do tamanho do edifício.

Na construção de uma habitação, não há regras fixas na distribuição interna das divisões, é tudo uma questão que está aliada às necessidades individuais dos habitantes que são dependentes das circunstâncias económicas e também do local. Ao se projetar uma habitação de raiz, ninguém se deve prender às disposições habituais que muitos seguem, sem as questionar se são o mais adaptado aos seus desejos, ou seja, esta deve ser projetada de forma a satisfazer todas as necessidades dos moradores, hábitos e ocupações favoritas. Tem de existir equilíbrio entre as possíveis comodidades da casa e a mais correta forma de construção, sempre que possível, deve-se manter a hipótese de exteriores agradáveis, de preferência amplos, e em paralelo gerir todo o orçamento disponível para tal construção.

“A casa deve sempre obedecer ao modo de vida e predileções dos seus principais utilizadores, pois afinal de contas são eles que vão habitar”.

33 LINO, Raul – *Casas Portuguesas, Alguns apontamentos sobre o arquitectar das casas simples*. Lisboa: Edições Cotovia, 1998, pág.12

Todos estes fatores são constatados aquando do contacto com o cliente, onde primeiramente ouvimos todos os seus desejos e posteriormente, conjugamos tudo numa primeira proposta projetual.

Na continuidade da metodologia projetual, e feitas as plantas, os aspectos exteriores serão determinados essencialmente não só pela disposição das divisões em planta como também pelo número destas, altura ou pé-direito dos pisos, há que ter em conta a conciliação das partes e a harmonia do conjunto não alterando qualquer divisão da casa. Ao planificar um projeto, e consequentemente iniciar uma obra, deve-se ter em conta as leis vigentes no país onde será construído, e o conhecimento da qualidade dos materiais usados, temos de ter igualmente em conta o isolamento e a segurança da construção.

Existem ainda outros aspetos que temos de levar em consideração, como o facto as divisões comuns serem separadas das divisões privadas – os quartos de dormir, que não deviam ser um seguimento da sala de estar e nem tão pouco estarem perto, por exemplo, de uma cozinha. Numa habitação ou outro edifício é importante ter entradas de luz natural e grandes vãos, é pelas janelas que entra o ar, sem ele não existe conforto, e estas também são uma mais-valia para o arejamento de um espaço, daí que a disposição das janelas também seja relevante, porque, atribuir uma janela a cada divisão é fácil, difícil sim é determinar a sua posição exata e mais vantajosa. Mas quem fala de janelas, fala de portas, por vezes estas também estão colocadas em sítios que não são nada práticos ao desenvolvimento normal de uma rotina dentro de um edifício. Uma das coisas mais desagradáveis e que se tem vindo a combater é abriremos uma porta e fazer corrente de ar, talvez por uma janela mal colocada, ou vice-versa. Na sequência deste raciocínio, é importante também termos em conta a orientação do sol, e dividir equilibradamente pelos espaços que primeiramente deverão acarretar com tal fonte luminosa, devendo obedecer à orientação de Norte-Sul e Leste-oeste. Assim, é possível afirmar que a comodidade de uma casa é condicionada pela luz, pelo ar e pelo isolamento.

A qualidade espiritual de uma casa é composta pela *naturalidade*. Esta qualidade manifesta-se logo à primeira impressão que se tem de um edifício, uma sensação idêntica à que se tem quando conhecemos alguém. A naturalidade numa casa pressupõe que o material utilizado, (tal como Frank Lloyd Wrigth fazia ao tentar implementar as suas obras no ambiente onde estas iriam ser construídas usando matérias da região e não chocando com a natureza), na sua construção esteja relacionado com a região onde o edifício se encontra e também com a sua paisagem, de modo a salientar a sensação de naturalidade e enquadramento. Também pode surgir o contrário – uma habitação que parece o que na realidade não o é, sendo uma ilusão que simula qualidades que não existem, uma falsidade a tal colossal edificação. Mas as características ou regras de edificação lógica não se ficam por aqui, Raul Lino vai mais longe, por exemplo, ao falar de uma harmonia lógica e progressiva. A *harmonia*, deve manifestar-se logo no plano do projeto habitacional, onde os vários aspectos construtivos, e não só, deverão estar correlacionados, esta relação deverá obedecer aos hábitos, posses e necessidades do seu proprietário. Pois só assim esta construção fica em harmonia com o fim a que se destina, ou seja, ser habitada e desfrutada, pois esta, como já referido, é o “abrigo” para o seu proprietário.

34 LINO, Raul – *Casas Portuguesas, Alguns apontamentos sobre o arquitectar das casas simples*. Lisboa: Edições Cotovia, 1998, pág.16

O mundo de projetar e construir é uma constante evolutiva, nunca nos podemos esquecer que a base desta evolução é algo já existente, não convém deixarmo-nos iludir pela primeira tendência, é preferível ser perspicaz e fazer estudos de modo a obter algo mais credível e lógico, e quem sabe até criarmos uma nova tendência!

Numa avaliação mais distante, Raul Lino diz-nos algo que nem sempre é possível numa construção, este fala-nos do *amor* da construção, o facto de arquitetar e não construir leva a que a obra produzida seja ligada ao seu trabalho. Que vai para além de conhecimentos logísticos, técnicos e profissionais. Este amor que nos fala é o amor de “criador”, que trespassa do projetista à obra e ao respetivo cliente.

Outra característica que não pode ser deixada de parte e que é muito importante é o *conforto*, toda a habitação projetada tem de possuir conforto, este é obtido através das linhas usadas na construção pela rigorosa determinação de proporções construtivas, pelos espaços redundantes, pela escolha dos materiais desejados e pelo jogo cromático aplicado. Todos estes conceitos se bem aplicados transmitem não só ao seu morador como visitas, o conforto desejado de um lar.

A *beleza* de uma moradia, varia de indivíduo para indivíduo – o temperamento, a personalidade, as preferências e as suas ideias é o que promovem a beleza numa edificação. O conceito do que é belo não está portanto preso a qualquer estilo de construções mas sim ao sentimento geral de equilíbrio entre os desejos do proprietário, por um lado, e todas as condições materiais e espirituais que entram em jogo. A grande luta do Designer de Interiores, não é vencer problemas técnicos ou económicos; é transformar a massa inerte da construção em obra orgânica com aspecto de algo vivo e agradável a quem nela habita. Em relação à beleza exterior de uma edificação, esta encontra-se nas suas proporções, e para se obterem umas proporções corretas recorre-se ao sentido de harmonia, para que a noção de elegância não seja sempre uma edificação alta e estreita; o gótico que tinha como característica a altura dos edifícios, essa tendência já ficou lá atrás.

A *proporção*, por vezes é esquecida, é ela que liga a harmonia a todos os outros fatores. Pode-se dizer mesmo que é a base de toda a arquitetura e/ou Design. O volume, a cor, a linha e a proporção são os elementos primordiais, e é nos espaços interiores que se sente melhor a presença destes fatores, pois estendem-se até ao mais reduzido pormenor. Também deverão ser seguidas na introdução de todo o equipamento necessário e aí entra o Design de Interiores que, no seu conjunto, faz a diferença. Deste modo, toda a disposição interna de uma edificação dita os elementos de uma fachada, ritmo, proporções e expressão. E só depois vem o casual, o ornato, e toda aquela decoração que por vezes nem tem ligação com a obra pretendida, mas em certos casos, estes ornamentos podem reforçar a expressão arquitectónica.

Ao longo da leitura desta obra, podemos observar que certa parte do que é descrito e conjugado advém da formação e percurso do autor, este com a sua experiência profissional e vivências fora do país, chama-nos à atenção a certos aspetos arquitectónicos e estruturais. Também as descrições de Raul e ilustrações presentes fazem reavivar memórias de casas e edifícios tradicionais conhecidos, remetendo-nos a pormenores construtivos que são marcas de correntes artísticas.

Para evoluir de um modo positivo, um Designer de Interiores deve ter em conta e em consideração as antigas edificações e os antigos modos de edificar, pois as casas antigas são exemplos de modo de construir e acarretam uma bagagem de evoluções arquitectónicas.

Podemos concluir que tudo o que já foi feito é essencial na formação de futuros Designers de Interiores, arquitetos e até mesmo engenheiros. Isso é uma constante nesta obra de Raul Lino, ele critica e dá resoluções, nunca desprezando a época, a cultura, fala-nos de cor, isolamento, proporção, jardins, vãos, materiais; alertando tanto para aspectos tradicionais como atuais, ou seja, se levarmos isto em conta em futuros projetos, teremos tudo isto conciliado e em harmonia, pois vale a pena referir que uma obra nasce de dentro para fora.

4.6.2.1. Moradia Colonial

Nome de Projeto: 795 – Moradia Colonial

Localização: Calheta - Madeira

4.6.2.1.1. Objetivos do trabalho

O principal objetivo deste projeto era tornar uma habitação devoluta numa moradia de luxo, tomando por base um projeto de levantamento inicialmente executado. O grande problema deste trabalho foi perceber o que o cliente gostaria de fazer dentro do espaço, pois a barreira linguística por vezes tornava-se um entrave, visto o cliente ser holandês.

Durante a primeira visita o cliente mencionou algumas exigências a ter em conta para o desenvolvimento projetual, tais como, manter a traça rústica mas ao mesmo tempo conjugar com linhas contemporâneas, elaborar um anexo à casa, que deveria acolher sala de jogos e ginásio. Sugeriu ainda a criação de uma adega e de vários pontos de lazer nas áreas exteriores.

4.6.2.1.2. Descrição

A segunda deslocação do cliente ao ateliê serve para o primeiro contacto entre o cliente e o Designer, e para ser assinado o contrato entre o cliente e a empresa (onde ele se compromete a pagar determinados valores durante as várias fases do projeto) para se estipular o programa funcional do espaço e para perceber o que os clientes querem para o espaço e os seus gostos e os objetivos.

A moradia destina-se a ser ocupada apenas em deslocações esporádicas do cliente à região, contudo, este não quer excluir qualquer tipo de divisão, mesmo que esta não seja frequentemente utilizada.

Como ponto de partida fez-se um estudo ao levantamento efetuado, para se conseguir interpretar os zonamentos, bem como assimilar as dimensões e declive do terreno.

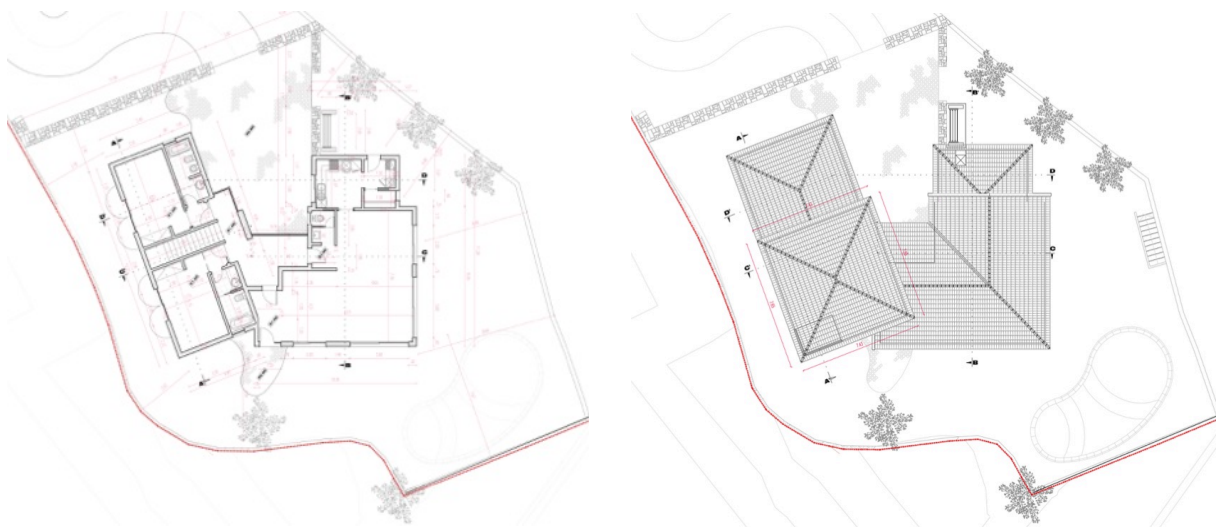


Imagem 150. Plantas do levantamento inicial do existente da moradia

4.6.2.1.3. Proposta

Para a concepção deste projeto, todo o programa funcional já se encontrava bem definido, pois aquando da primeira reunião com o cliente, este sugeriu onde seria a localização de cada área e até de alguns equipamentos. Porém, era necessário fazer uma investigação sobre os declives do terreno para a execução projetual do novo anexo e novos logradouros adjacentes à casa.

Após o estudo ao levantamento efetuado do existente e ao terreno de intervenção, segue-se a fase do novo projeto, deste modo iniciou-se a criação do projeto de reconstrução da habitação e a criação do novo anexo à casa com a fachada em vidro e um toldo em forma de “transa”, que se repete numa outra fachada da casa. Ao nível das divisões da moradia, ficamos com três suites, duas delas no piso térreo e uma outra no primeiro piso, esta última com áreas consideráveis e varanda privada. As áreas principais desenvolvem-se todas no piso térreo, onde para além das duas suites, temos a cozinha, sala que abrange num conceito de *open space*, a sala de jantar, uma casa de banho. No anexo adjacente à habitação, temos o churrasco, a lavandaria, arrumos, ginásio e sala de jogos.

A participação neste projeto, para além da concepção dos desenhos técnicos, elaboraram-se visualizações 3D para melhor percepção do espaço por parte do cliente, bem como todas as plantas e documentação necessária para aprovação junto da câmara municipal.

4.6.2.1.4. Plantas 2D – Proposto

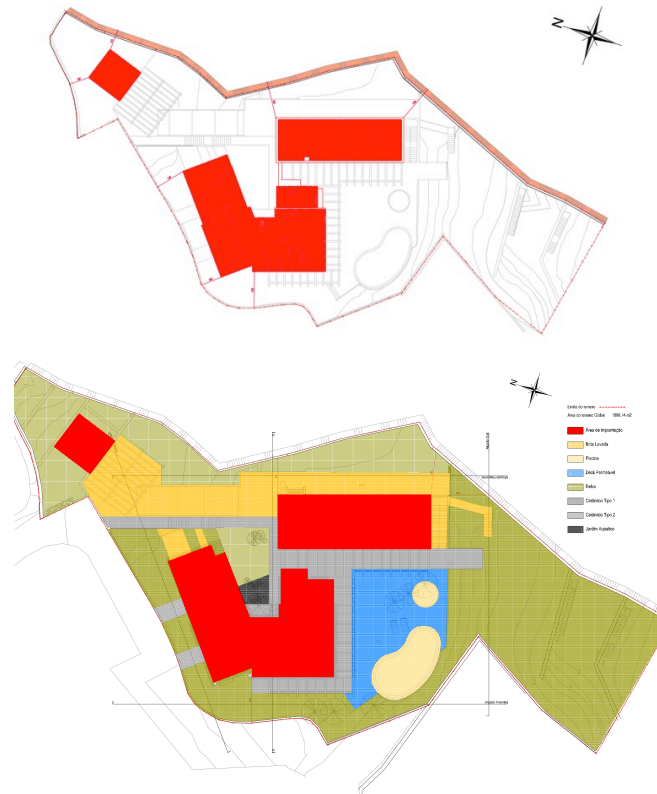


Imagem 151. Planta de implementação e planta de cobertura geral



Imagem 152. Planta de equipamento do piso térreo

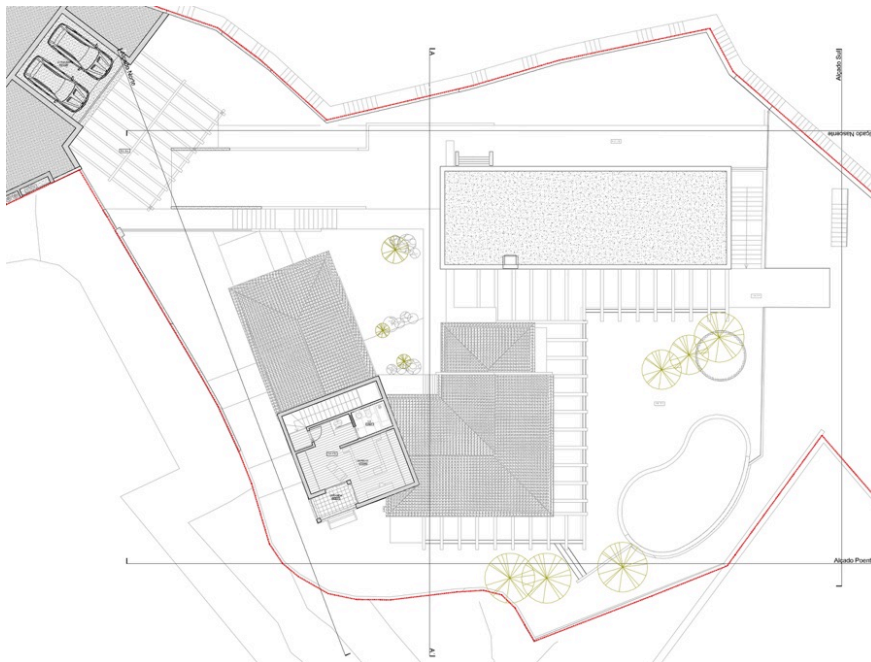


Imagem 153. Planta de equipamento do 1º piso

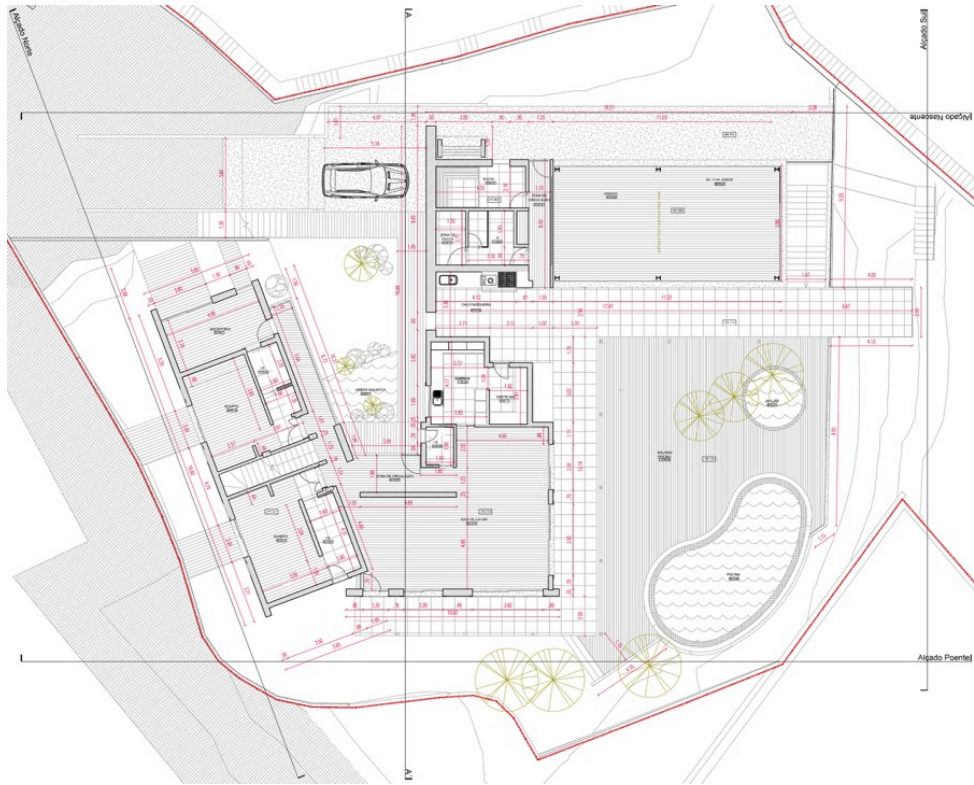


Imagem 154. Planta cotada do piso térreo

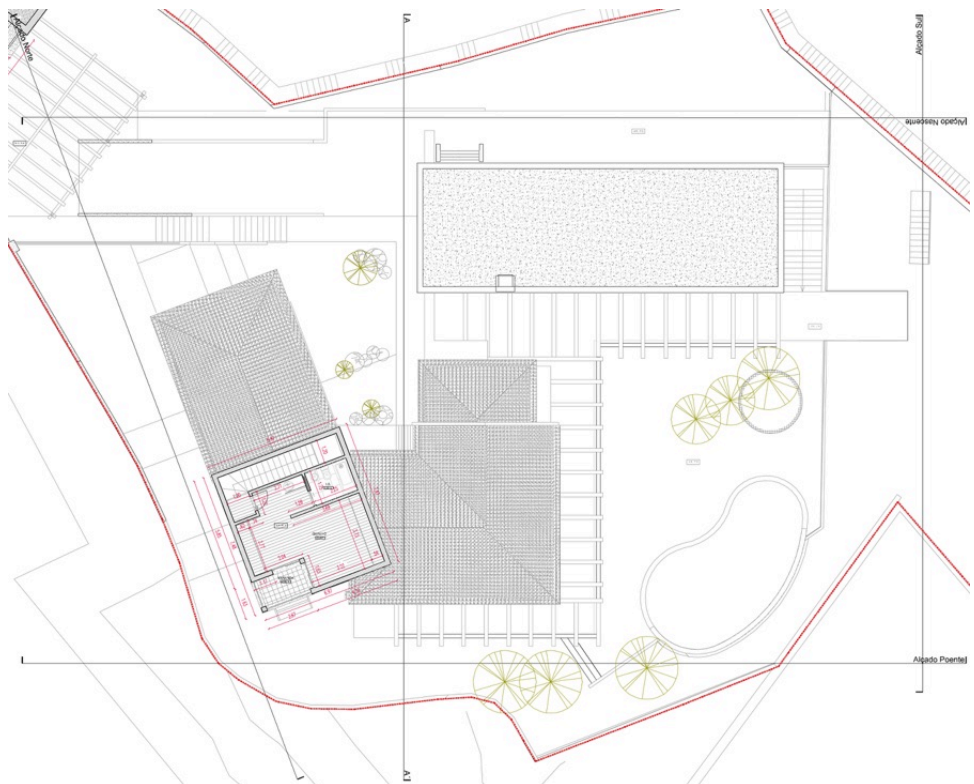


Imagem 155. Planta cotada do 1º piso



Imagem 156. Planta de alterações do piso térreo

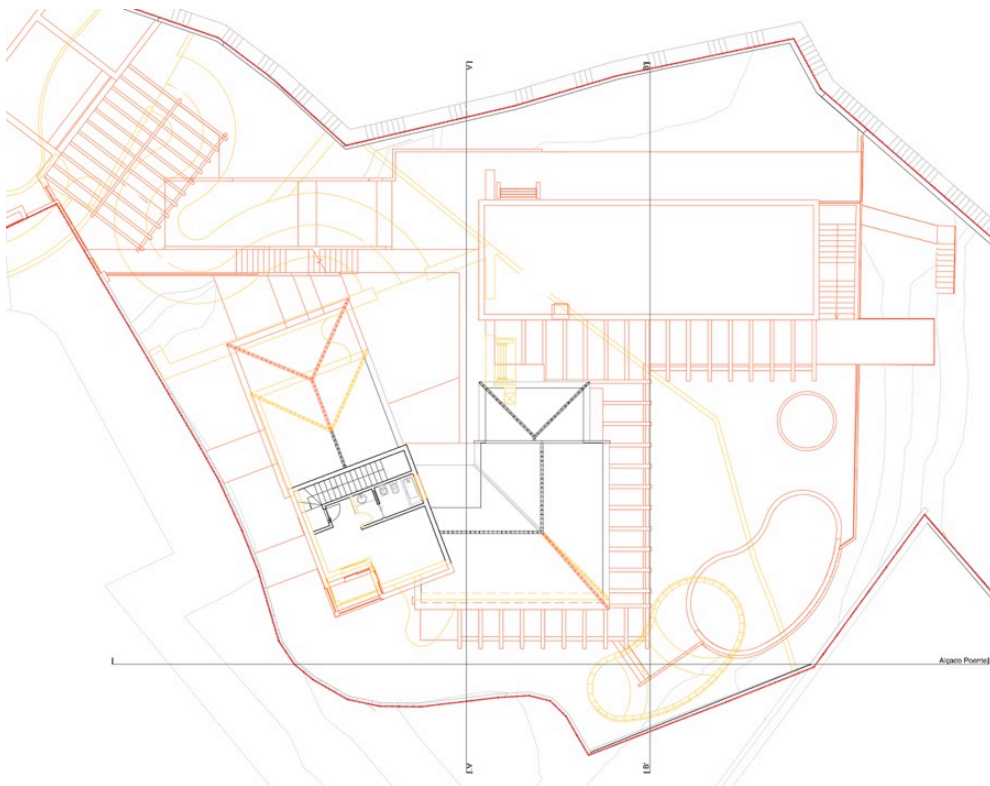


Imagem 157. Planta de alterações do 1º piso

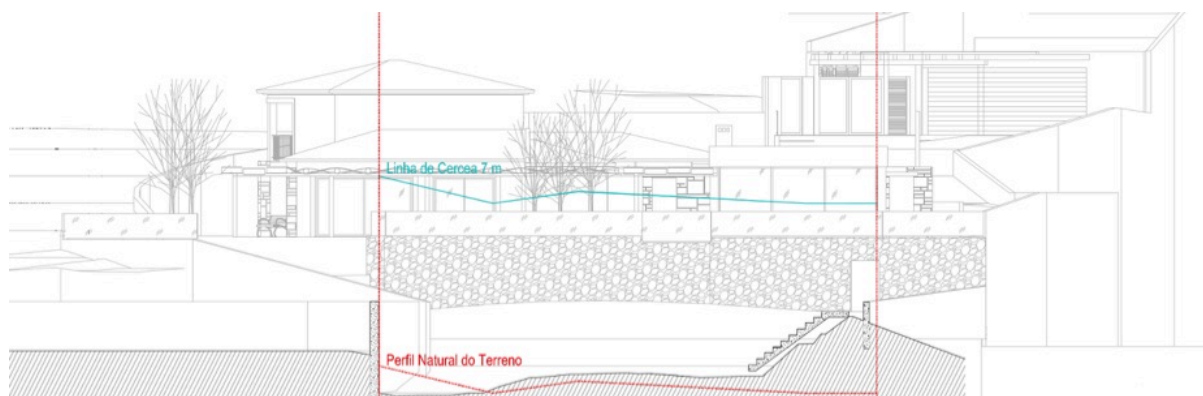
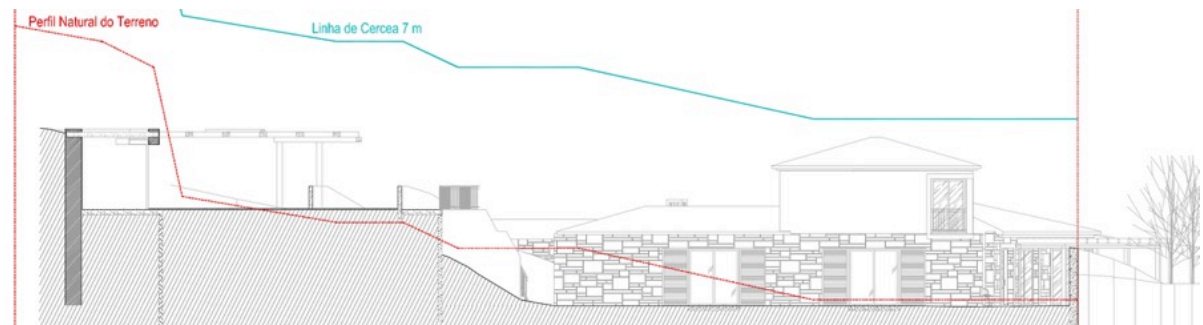
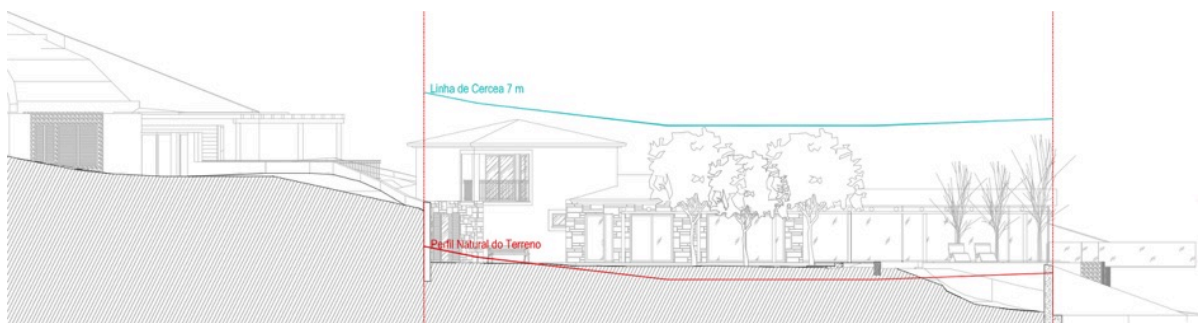
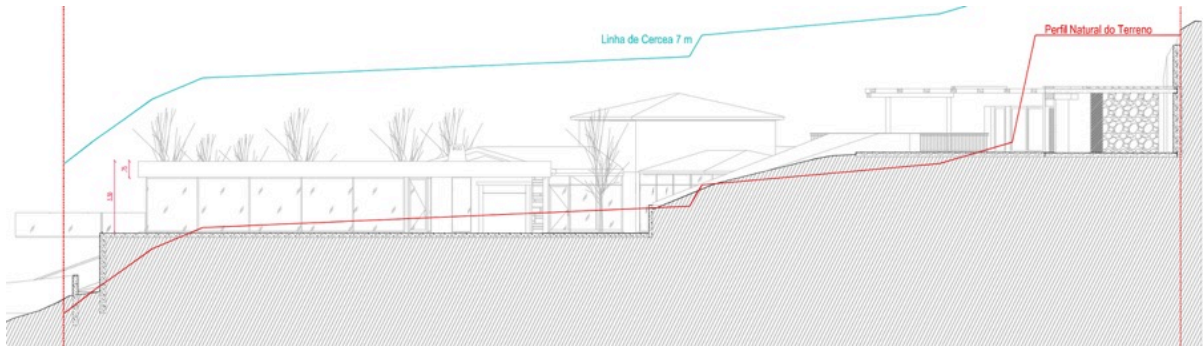


Imagem 158. Alçado nascente, Alçado poente, Alçado norte e Alçado Sul

4.6.2.1.5. Visualização 3D



Imagem 159. Visualização 3D, do alçado norte da moradia



Imagem 160. Visualização 3D, do alçado nascente da moradia



Imagem 161. Visualização 3D, do alçado sul da moradia



Imagem 162. Visualização 3D, da zona da piscina, alçado sul da moradia



Imagem 163. Visualizações 3D de áreas do exterior, alpendre que unifica a moradia e o bloco do ginásio, churrasco e áreas adjacentes

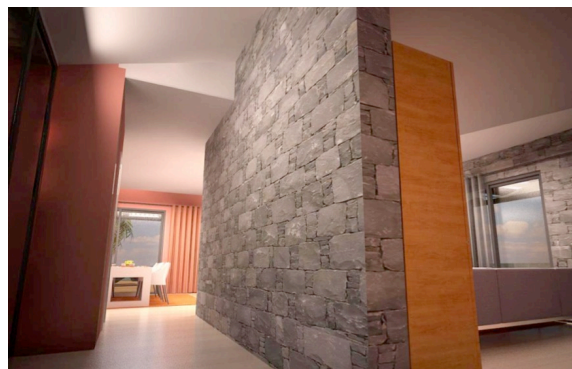


Imagem 164. Visualizações 3D, da sala de estar e jantar, com destaque aos materiais que foram mantidos

4.6.3. Síntese Conclusiva – Projeto Habitacional

O projeto anteriormente apresentado foi, de certo modo, dos trabalhos realizados em estágio com mais semelhanças aos projetos realizados em contexto académico. Pois este, tratando-se de um projeto habitacional, seguiu as metodologias projetuais de forma sequencial até ao ato de execução de obra. Porém, os trabalhos do projeto da moradia colonial e, na sequência da ampliação da habitação, surgiram novos obstáculos que se revelaram em novas aprendizagens, como a leitura do terreno através das curvas de nível, fazendo um melhor enquadramento do edifício na paisagem e conseqüentemente na unificação dos acessos aos logradouros da moradia. A metodologia de projeto revelou-se ainda mais ampla na organização de documentação projetual, para ser entregue na câmara municipal com a finalidade da aprovação do mesmo e conseqüentemente iniciarem-se as obras.

“Embora o design de interiores se divida em duas categorias principais, comercial e residencial, há uma imensa variedade de possibilidades de trabalho dentro e fora dessas áreas.

O trabalho no âmbito residencial pode incluir áreas de especialização como consultoria em cores, dormitórios infantis, cozinhas e banheiros, design de mobiliário e design para portadores de necessidades especiais, uma área em crescente expansão.”

Jenny Gibbs³⁵

Este projeto é o espelho de um mercado em expansão, quer na Ilha da Madeira, quer a nível nacional, ou seja, a recuperação/requalificação de edifícios devolutos, atribuindo-lhes funções diferenciadas ou mantendo as originais. Projetos desta natureza são ricos em história onde muitos têm características arquitectónicas ou elementos construtivos que datam épocas passadas e destacam correntes arquitectónicas de séculos suplantados.

³⁵ GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 194

Conclusão

O desenvolvimento do estágio na empresa Espaço FA, serviu como plataforma para testar os diversos conhecimentos adquiridos e com a possibilidade de desenvolver projetos de Arquitetura e Design de Interiores para clientes reais, deparando-me com problemas reais e questões que até então não tivera. Em alguns casos as aspirações do cliente sobrepõe-se a muitas outras questões, onde cabe a nós Designers contornar alguns desses aspetos. Pode-se ainda perceber que a questão mais importante para qualquer cliente é sempre o orçamento e o Designer tem de ser capaz de articular todas as suas soluções projetuais, tendo em conta esse fator. Cabe ao Designer, ser o mais criativo possível para colmatar os diversos problemas que podem surgir durante o projeto e/ou acompanhamento de obra, e sugerir ao cliente soluções inovadoras.

“Uma questão particularmente difícil para o designer é compatibilizar a grande quantidade de tempo necessária para absorver todas essas novas áreas em rápido desenvolvimento com a pressão das questões naturais de seu trabalho, mas, sem dúvida, ser capaz de trabalhar com desenho assistido por computador representa, atualmente, uma parte essencial da bagagem do designer.”

*Bill Bennette*³⁶

Durante o período de estágio foi possível não só testar as competências técnicas adquiridas, como também a capacidade de comunicação e argumentação perante colegas, parceiros e sobre tudo com os clientes.

Por outro lado, quanto às competências adquiridas é importante referir o desenvolvimento e aprendizagem de projetos de Design de Interiores, ao nível da criação de espaços e na concepção de equipamentos para os mesmos, a consolidação com o método de trabalho da empresa, em contraposição com o meu próprio método de trabalho e de uma nova maneira de organizar e de representar os desenhos técnicos. É importante realçar também, a possibilidade de acompanhar e orientar obra, que se revelou uma mais valia no acompanhamento dos projetos até estes serem entregues aos respetivos clientes.

O Design de Equipamento foi vantajoso na troca de conhecimentos durante todo este período. A forte componente desta disciplina ao longo da formação académica levou a uma maior atenção aos pormenores na hora de projetar, seguindo-se de uma aprendizagem mais profunda, maior rigor na representação técnica, compreensão dos materiais utilizados, e compreensão da utilização de acessórios para melhoramento destes equipamentos.

Nos mais diversos projetos de Design de Equipamento houve a oportunidade de se inserir a representação destes através de axonometrias explodidas para sua melhor leitura tanto ao

³⁶ Bill Bennette (África do Sul), designer, GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 102

nível do fabrico das peças como posteriormente na sua montagem. Esta representação hoje é adotada em todos os desenhos de equipamentos produzidos pelo ateliê.

Os projetos de Design de Interiores para o ateliê Espaço FA levaram à aprendizagem de novos softwares de representação ao nível da visualização 3D. Também na representação técnica houve a necessidade de adaptação às formas de representação e organização projetual utilizada pela empresa, principalmente ao nível das nomenclaturas, (PPV – revestimento de pavimentos, RPR – revestimento de paredes, RTE – revestimento de tetos, ROD – rodapé, PM – porta em madeira, AR – armário, GU – guarda exterior/interior e VE – vãos exteriores/interiores). Com estas nomenclaturas, ao nível da representação técnica em Autocad, há uma organização de layers que nos permitia trabalhar apenas sob uma única planta, selecionando apenas o que pretendíamos visualizar e ou imprimir em PDF ou papel. Ainda na representação técnica, o ateliê utiliza muita cor consoante o desenho elaborado, por exemplo, na representação de uma planta de tetos com vários desníveis são utilizadas várias cores e respetivas cotas com intuito de facilitar a sua leitura.

No contexto de projeto, uma outra vantagem em ateliê foi o desenvolvimento e evolução na renderização 3D, pois até então o tipo de renderização utilizada era o *Autocad 3D* e/ou o *StudioMax* com *MetalRay*, contudo o ateliê permitiu ainda a modelação 3D num novo software 3D Revit e posteriormente o aperfeiçoamento das modelações 3D em StudioMax mas com Vray, o que aumentou consideravelmente a qualidade das visualizações e imagens 3D, tornando-as mais realistas idênticas ao ambicionado para cada projeto. As imagens 3D eram muita das vezes utilizadas para cativar o cliente e/ou convencê-los das soluções projetuais apresentadas. Nestas imagens o cliente pode observar a iluminação pretendida, os equipamentos, cores e texturas conseguindo ter assim um melhor enquadramento espacial do projeto.

O 3D como meio projetual surge muitas vezes no início do projeto numa espécie de maquete para uma melhor percepção do espaço, porém este é uma excelente ferramenta para desenvolver espaços mais pequenos, onde a imagem virtual 3D surge ao mesmo tempo que o desenho 2D.

“Ao criar uma ambientação verdadeiramente harmoniosa, o designer de interiores ajuda o cliente a ser e a se sentir diferente. O designer tem a importantíssima função de criar os lares das pessoas e, de certa forma, transformar seus destinos.”

Tatiana Rogova³⁷

Já tendo sido feito em contexto académico durante o período de estágio, foi essencial aprender a fazer medições em obra, bem como elaborar toda a documentação o mais detalhado possível do espaço ao qual se pretendia intervir. Para tal, é necessário uma anotação detalhada das dimensões de paredes, pontos técnicos, pontos elétricos e pormenores do espaço, bem como se possível o registo fotográfico do espaço.

³⁷ Tatiana Rogova (Rússia), designer, GIBBS, Jenny - *Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009, pág. 46

Uma das mais valias do estágio foi, como referido anteriormente, o facto de poder acompanhar obra, executando variadíssimas tarefas, como alteração de projeto em obra, elaborar soluções de construção e iluminação junto de profissionais especializados e construtores envolvidos na execução dos projetos.

Fora do ateliê e principalmente em obra, há um outro fator que não poderia deixar de mencionar. Há ainda uma grande falta de conhecimento sobre o termo “Designer de Interiores”. A maioria das vezes era apresentado a clientes, parceiros e ou construtores como arquiteto e não como Designer de Interiores, pois no nosso país a maioria dos profissionais que trabalham com interiores são arquitetos, daí não haver conhecimento geral sobre o que é um Designer de Interiores.

A experiência em fazer um estágio foi muito gratificante pois permitiu aliar todos os conhecimentos adquiridos academicamente e consolidá-los profissionalmente. Perceber se esta é a profissão que queremos seguir pois não é definitivamente um trabalho de 8 horas mas sim um trabalho de muitas horas por dia e por semana, pois o trabalho nunca fica no escritório e vai connosco para todo o lado, uma vez que as ideias vão surgindo. Todavia quando vemos uma obra terminada e entregue ao cliente, onde este fica satisfeito, todas essas horas são recompensadas nesse reconhecimento. Em estágio pude sentir a “magia” de ver projetos de grandes dimensões serem realizados e isso é muito gratificante.

Uma outra coisa que nos faz sentir parte da equipa do Espaço FA, foi o facto de cada Designer/arquiteto ter o seu próprio endereço de email, a sua própria secretária de trabalho e uma senha que nos dava acesso a toda a informação da empresa através dos sistemas informáticos, bem como o acesso ao próprio edifício do Espaço FA.

Não posso deixar de referir o quão interessante foi estagiar numa empresa localizada no norte da Ilha da Madeira, onde as viagens diárias de transportes públicos se revelavam autenticas viagens culturais (devido aos turistas), de conhecimento do dia-a-dia das pessoas que ali viviam e conseqüentemente de um contexto sociocultural específico da Ilha da Madeira. Nestas viagens também existia um fator “sorte”, que era o facto de todas as manhãs ver o nascer do sol sob o mar e todas as tardes este se pôr sob as montanhas.

Em suma, toda esta experiência foi muito enriquecedora e vantajosa, pois permitiu o estágio na minha terra natal, bem como ficar a conhecer o mercado de trabalho regional, e o que de mais rigoroso se faz na ilha ao nível da arquitetura e Design de Interiores.

Referências Bibliográficas

COLLI, Stefano; PERRONE, Raffaella – *Espacio-Identidad-Empresa, arquitectura efímera y eventos corporativos*. 1ª edição. Barcelona: Igol, 2003. ISBN 84-252-1845-4

CHING, D.K. Francis – *Arquitectura Forma Espacio y Orden*. 3ª edição. Barcelona: Gráficas 92, SA - Rubí, 1998. ISBN 968-887-340-3

FRUTOUSO, Gaspar – *As Saudades da Terra, Histórias das Ilhas – Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens*. Funchal 500 anos: Edição Empresa Municipal, 2008. ISBN 9789899563704

GIBBS, Jenny – *Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais*. 2ª edição. Londres: Laurence King Publishing, 2009. ISBN 978-84-252-2358-7

LINO, Raul – *Casas Portuguesas, Alguns apontamentos sobre o arquitectar das casas simples*. Lisboa: Edições Cotovia, 1998. ISBN 9789728028251

MUNARI, Bruno – *Das Coisas Nascem Coisas*, São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN 9789724413631

PILE, John – *Interior Design*. 3ª edição. New York: Harry N. Abrams, 2003. ISBN 978-0132408905

Bibliografia

BROWN, Rachael, LORRAINE, Farrelly – *Materiais no Design de Interiores*. São Paulo: G.Gili, 2014. ISBN 9788565985444

BURDEK, Bernhard E. Bürdek – *DESIGN - História, Teoria e Prática do Design de Produtos*. 1ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. ISBN 85-212-0375-6

CUNHA, Luís Veiga – *Desenho Técnico*. 14ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkain, 2008. ISBN 9789723110661

ECO, Umberto – *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 13ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007. ISBN 9789722313513

FOSTER, Norman, PAWLEY, Martin – *A Global Architecture*. Nova York: Universe Publishing, 1999. ISBN 978-0789302632

HIGGINS, Ian – *Planejar Espaços, Para o Design de Interiores*. São Paulo, G. Gili, 2015. ISBN 9788584520084

KILMER, Rosemary, KILMER, W. Otie – *Designing Interiors*. 1ª edição. Florida: Harcourt Brace Jovanovich, 1992. ISBN 9781118415801

MESTRE, Victor – *Arquitetura Popular da Madeira*. 1ª edição. Lisboa: Argumentum, D.L., 2002. ISBN 972-8479-13-1

MORGAN, Tony – *Visual Merchandising, Vitrines e Interiores Comerciais*. 1ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2011. ISBN 9788425224287

NEUFERT – *Arte de Projetar em Arquitetura*. 13ª edição. São Paulo: G. Gili, 1998. ISBN 84-252-1691-5

PANERO, Julius, ZELNIK, Martin – *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. Barcelona: G. Gili, 2002. ISBN 9788425218354

PAPANÉK, Victor – *Arquitetura e Design, Ecologia e Ética*. Lisboa: Edições 70, 1998. ISBN 978724414966

UBACH, Tomás – *Desenho Livre para Arquitectos*. 1ª edição. Espanha: Editorial Estampa, 2004. ISBN 9789723320404

Webgrafia

ASSICOM – Associação dos Industriais de Construção do Arquipélago da Madeira. Acedido a 12 de Dezembro de 2014 em:

http://www.assicom.pt/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

Construart – Construção Civil. Acedido a 20 de Setembro de 2013 em:

<http://www.construart.com.pt/site/index.php?pagina=inicio>

Designmena - How do interior aesthetics impact its users?. Acedido a 10 de Outubro de 2015 em:

<http://www.designmena.com/voices/how-do-interior-aesthetics-impact-its-users>

Designmena - Social impact of BIM. Acedido a 11 de Outubro de 2015 em:

<http://www.designmena.com/voices/social-impact-of-bim>

Enotel – Hotels & Resorts. Acedido a 25 de Março de 2014 em:

<http://www.enotel.com.br/default-en.html>

Espaço FA – Arquitetura e Design de Interiores. Acedido a 16 de Setembro de 2013 em:

<http://www.espacofa.pt/site2/>

FxHotelaria. Acedido a 11 de Março de 2015 em:

http://www.fxhotelaria.pt/?page_id=14

Four Views Hotels. Acedido a 20 de Março de 2014 em:

<http://www.fourviewshotels.com>

Revista Convergências - Design e Processo Expositivo. Acedido a 11 de Setembro de 2014 em:

<http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo.php?id=115>

Restaurantes SLOW. Acedido a 28 de Abril de 2014 em:

<https://www.slow.pt>

Villa Ventura Hotel. Acedido a 27 de Setembro de 2013 em:

<http://www.villa-ventura.com>

VISIT Madeira. Acedido a 13 de Novembro de 2014 em:

<http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/historia/autonomia-da-madeira>

Glossário

Amostra – Pequeno pedaço de algum material como tecido, papel ou revestimento.

Art déco – Estilo de design das décadas de 1920 e 1930, muito influenciado pela arte cubista e pelas formas da mecânica moderna. Foi assim denominado após a *Exposition des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, realizada em 1925, em Paris.

Axonometria – Projeção bidimensional e em escala, desenhada a partir de um plano, que proporciona um efeito tridimensional.

Barroco – Estilo europeu arquitectónico e das artes decorativas, popular durante os séculos XVII e XVIII e caracterizado pela suntuosidade e pelo uso teatral da ornamentação.

Circulação – A forma como as pessoas se movimentam em um determinado espaço (fluxo de entrada, saída e circulação).

Clássico – Motivos estilísticos arquitectónicos e decorativos próprios da arte grega e romana da antiguidade.

Decoração de Interiores – A decoração de um ambiente, incluindo superfícies, mobiliário, acabamentos e disposição de obras de arte e objetos decorativos.

Decorador de Interiores – Profissional que aconselha clientes sobre o *layout*, o mobiliário e a decoração de um determinado espaço, e pode supervisionar o projeto solicitado.

Desenho Assistido por Computador (CAD) – Programas de informática que permitem ao usuário realizar seus desenhos, visualizando-os no ecrã/monitor, e possibilitam trabalhar de forma ágil e com grande flexibilidade, além de realizar ajustes e correções com facilidade.

Design ergonómico – Disciplina que se baseia nas medidas espaciais adequadas às funções e necessidades humanas.

Estilo Neoclássico – Estilo contido que surgiu, na segunda metade do século XVIII, como uma reação aos excessos do estilo *Rococó*. Caracterizado por formas simples e geométricas e pelo uso pontual de ornamentos arquitectónicos gregos e romanos.

Fluxo de Circulação – Dados sobre o volume, a intensidade e a forma de circulação no espaço. Essas informações devem ser consideradas na distribuição do mobiliário e na escolha do tipo de revestimento de pisos.

Gótico – Estilo arquitectónico do século XVII originário da França e amplamente adotado na Europa ocidental.

Levantamento – Processo de tirar as medidas detalhadas de um espaço para produzir uma planta em escala. Todos os detalhes físicos do espaço devem ser considerados nesse processo.

Layout – É um rascunho, esboço ou projeto, dá uma ideia de como será a aparência do projeto final. Muitas vezes usado como forma de apresentação podendo conter texto e/ou imagens.

Minimalismo – Estilo desprovido de toda a decoração supérflua.

Modernismo – Estilo que se desenvolveu no início do século XX em belas artes e nas artes aplicadas e que se baseava na rejeição de abordagens tradicionais em prol de um género mais industrial e menos ornamentado.

Open space – Espaço sem barreiras físicas que delimitem áreas/zonas.

Painel conceptual – Painel de apresentação utilizado para transmitir a atmosfera e as características de uma ideia decorativa.

Pastel – Em decoração, tons suaves de uma cor, tendo o branco adicionado. Ao utilizarem-se tons pastel, o efeito é harmonioso em cores que na sua composição saturada, normalmente contrastariam.

Perspectiva – Técnica de desenho para representar um objeto tridimensional ou determinado volume espacial sobre uma superfície plana.

Planta de forros – Denominação dada a uma planta de tetos no Brasil.

Renascimento – Estilo europeu das artes e da literatura do movimento que se inspirava na antiguidade greco-romana e que surgiu em Itália no século XIV.

Rodapé – Acabamento, geralmente em madeira, fixado ao longo das paredes internas, em sua base, para protegê-las.

Rústico – Estilo decorativo do século XVII de extrema simplicidade, aplicado ao mobiliário de exterior e com acabamentos decorativos internos. Atualmente, o termo é utilizado para denominar um interior de estilo simples e rural.

Parecer de estágio/Carta de Recomendação



Análise de Estágio

O ESPAÇO FA – Arquitectura de Interiores, Unipessoal, Lda., com o número de pessoa colectiva 511156197, com sede na Rua dos Dragoeiros, nº 52, 9350 215 Ribeira Brava, declara, para os devidos efeitos, que o aluno José Nuno Rodrigues Lopes, da ESART-IPCB em parceria com FBAUL, em Estágio do Mestrado em Design de Interiores, com o Cartão de Cidadão, nº 13761904, residente em Caminho Velho do Foro CCI-213, Câmara de Lobos, realizou um estágio curricular na nossa empresa.

O estagiário Nuno Lopes desempenhou todas as tarefas que lhe foram confiadas de forma plena, quer a nível do empenho e motivação demonstrados, quer do ponto de vista ético/deontológico e da dinâmica das relações interpessoais. Em relação às suas capacidades técnicas surgiram, naturalmentedada a sua inexperiência profissional, algumas dificuldades que, todavia, foram sempre superadas graças ao seu empenho e dedicação ao trabalho, procurando sempre informar-se, esclarecer dúvidas e aprender quer com o orientador, quer com todos os outros intervenientes nos projetos e acompanhamento da execução das obras em que participou, quer ainda, através de trabalhos de investigação realizados por iniciativa própria com o intuito de se informar sobre métodos, programas informáticos, mobiliário, equipamentos e materiais. Designadamente a nível de programas informáticos, rapidamente aprendeu o que lhe transmitimos e passou a dominar o REVIT, programa essencial ao trabalho no nosso *atelier*.

Assim, este comportamento tornou possível ir elevando o nível de complexidade, exigência e responsabilidade das tarefas que lhe foram sendo confiadas e desse modo, oferecer-lhe um vasto e diversificado leque de experiências potencializadoras da sua aprendizagem, permitindo-lhe, também ir progressivamente respondendo sempre com maior credibilidade e eficácia aos desafios que lhe foram sendo colocados.

E, portanto, é com muito agrado que registamos a sua evolução neste período e o facto de a colaboração do estagiário Nuno Lopes ter constituído para nós uma mais-valia na planificação e execução das tarefas que lhe foram propostas em todos os projetos, de tal forma que posso afirmar que não passou pelo ESPAÇO FA como um estagiário mas como um elemento da equipa, à qual quem sabe um dia poderá vir a pertencer noutra fase da sua vida já profissional.

No seu estágio, de 16 de setembro de 2013 a 30 de Março de 2014, entre outras pequenas tarefas participou nos seguintes projetos:

- 832 Minimercado da Torre
- 061 Feira da Indústria e da Construção
- 806 Hotel Vila Ventura
- 698 Hotel Four Views Monumental
- 826 Hotel Enotel Porto Galinhas – Brasil
- 826 Moradia Colonial
- 826 Padaria Mariazinha
- 061 Natal Design Gráfico
- 853 Happy Bikes
- 856 Slow Dolce Vitea
- 000 Ginásio Ritmos e Segredos
- 735 Hotel Quinta do Sol

Atentamente,



Empresa Lda. N.º 534-995 197 - Génio Lda.
Rua dos Dragoeiros nº 52, 9350-215 Ribeira Brava
Capital Social 10 000 000 €
Arquitetura de Interiores Unipessoal, Lda.

Fátima Maria Serrado de Andrade



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estágio Curricular no Espaço FA Ribeira Brava, ILHA DA MADEIRA – Volume II

Apêndices e Anexos

José Nuno Rodrigues Lopes

Orientador de Estágio:
Prof. Dr.^a Ana Mónica Reis de Matos Romãozinho

Fevereiro de 2016

Nota Introdutória

O volume que se segue, aglomera uma série de documentos e/ou imagens que por sua vez vêm complementar o Volume I do relatório anteriormente exposto.

O principal intuito deste documento, é clarificar as mais diversas atividades desenvolvidas em estágio, expondo metodologias projetuais e processos criativos, desde a recolha de informação em pesquisas efetuadas, até aos desenhos elaborados.

Apêndices e Anexos

Referentes aos projetos:

- Projeto 809 – Hotel Vila Ventura;
- Projeto 826 – Enotel Porto Galinhas;
- Projeto 852 – Padaria Mariazinha;
- Projeto 853 – Happy Bikes;
- Projeto 854 – Ginásio Ritmos e Segredos;
- Projeto 698 – Hotel Four Views Monumental.

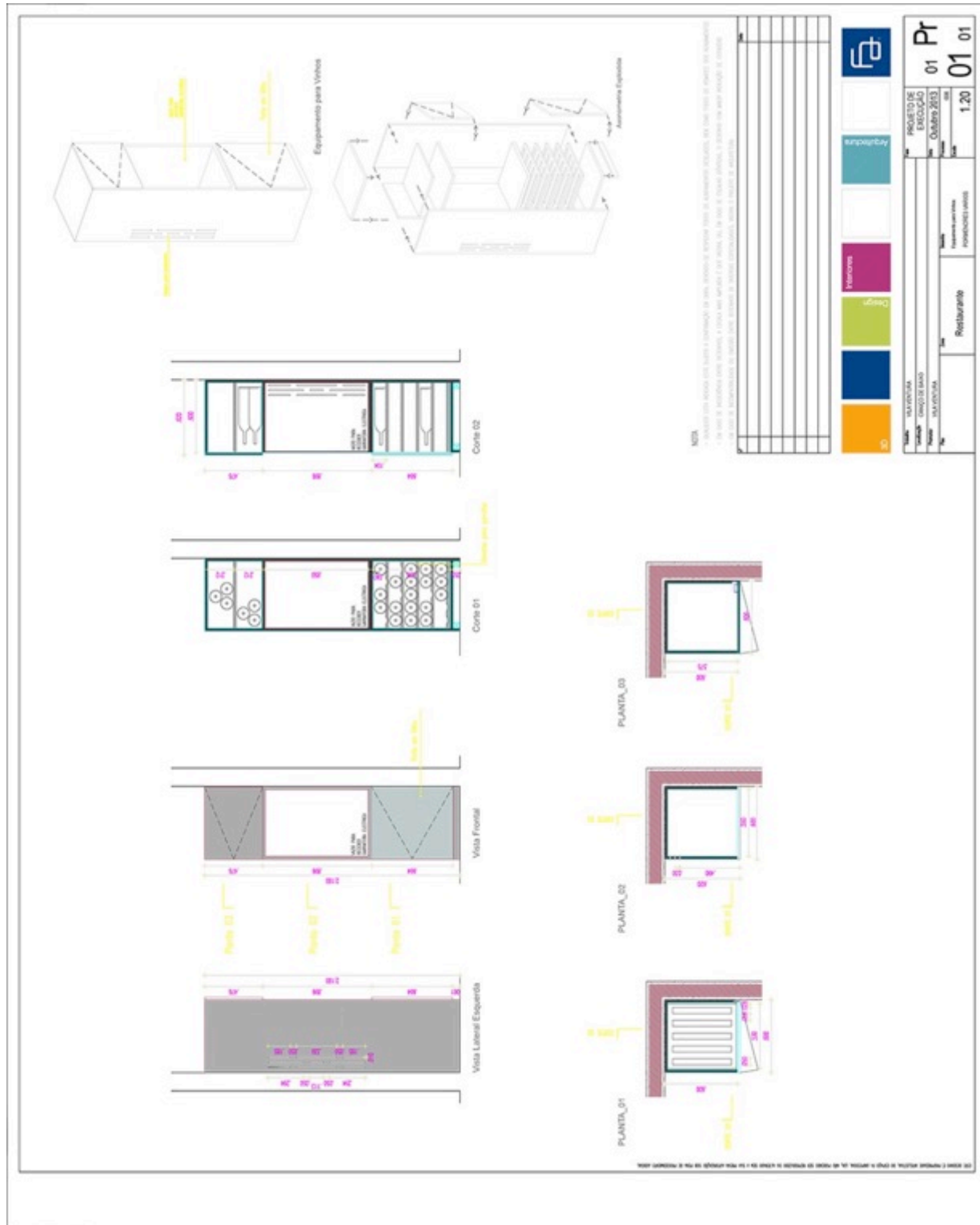
Índice

Nota Introdutória	II
Índice	III
Anexos e Apêndices	IV
1. Projeto 809 – Hotel Vila Ventura	
1.1. Desenho técnico do equipamento para exposição e armazenamento de vinhos	2
2. Projeto 826 – Enotel Porto Galinhas	
2.1. Desenho técnico do quarto modelo – Tipo A	3
2.2. Desenho técnico do quarto modelo – Tipo B	4
2.3. Desenho técnico do quarto modelo – Tipo C	5
2.4. Desenho da planta de implementação do Enotel Acqua Club	6
2.5. Esquços das propostas para os duches do Enotel Acqua Club	7
2.6. Desenho técnico da planta ilustrada – Planta de distribuição de mobiliário	8
2.7. Paineil Conceptual do Restaurante Kaki	9
2.8. Paineil Conceptual do Restaurante Trattoria	10
2.9. Paineil Conceptual do Restaurante Flor de Sal	11
2.10. Publicação do Diário de Notícias da Madeira, sobre a ampliação do Enotel	12
3. Projeto 852 – Padaria Mariazinha	
3.1. Proposta A – Esquços de ideias	13
3.2. Proposta B – Esquços de ideias	13
3.3. Desenho Técnico de Execução – Plantas do Projeto – Proposta B	14
4. Projeto 853 – Happy Bikes	
4.1. Publicação no Jornal da Madeira, sobre a abertura do espaço Happy Bikes	15
5. Projeto 853 – Ginásio Ritmos e Segredos	
5.1. Esquço de ideias e secretaria de trabalho no Espaço FA	16
6. Projeto 698 – Hotel Four Views Monumental	
6.1. Esquço de ideias para a entrada do Hotel	17
6.2. Desenho Técnico de Execução – Plantas do Projeto – Apartamento 317	19
6.3. Desenho Técnico de Execução – Plantas de Revestimentos Ginásio M. F.C.	20
6.4. Desenho Técnico de Execução – Plantas de Pavimentos Ginásio M. F.C.	21
6.5. Desenho Técnico de Execução – Plantas de Tetos Ginásio M. F.C.	22
6.6. Desenho Técnico de Execução – Plantas de Iluminação Ginásio M. F.C.	23
6.7. Fotos de Obra – Hotel Four Views Monumental.	24
Apontamentos diários de Estágio – Agenda de Estágio	26

Anexos e Apêndices

1. Projeto 809 – Hotel Vila Ventura

1.1. Desenho técnico do equipamento para exposição e armazenamento de vinhos.

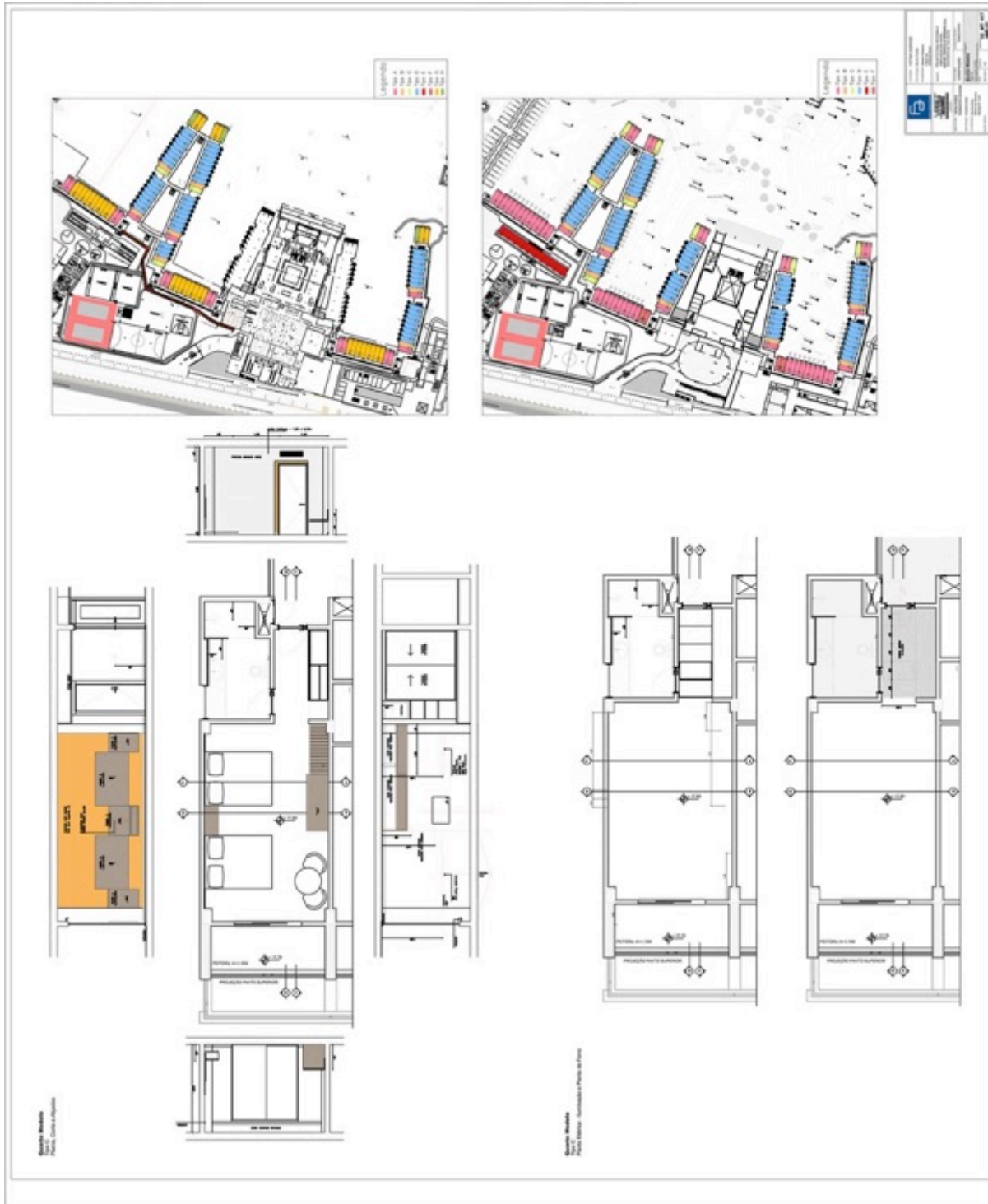


2. Projeto 826 – Enotel Porto Galinhas

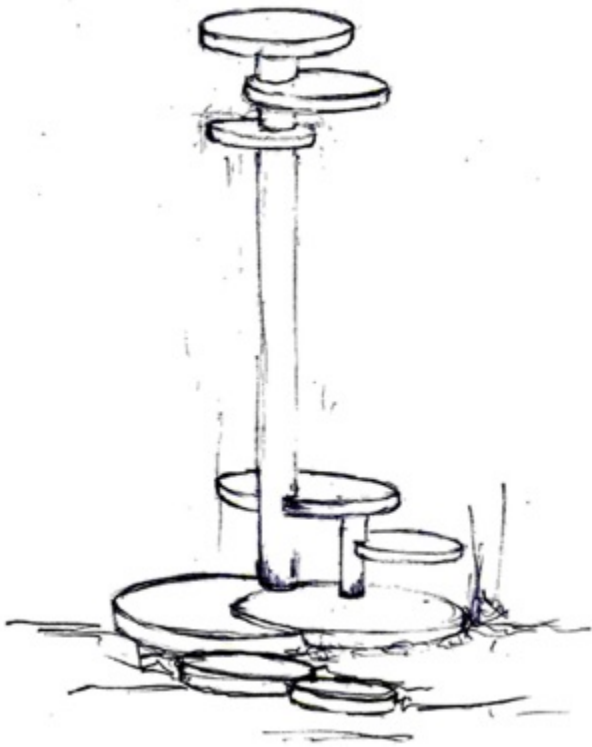
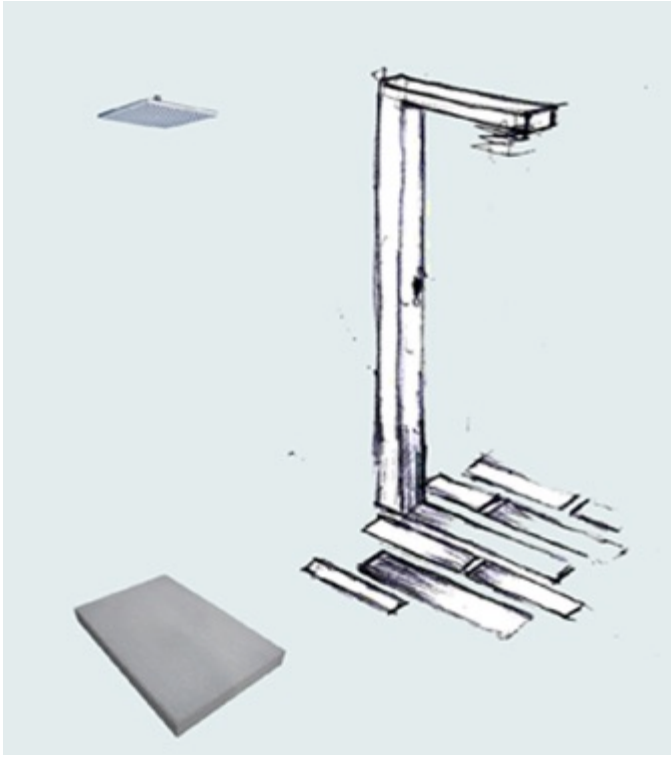
2.1. Desenho técnico do quarto modelo – Tipo A



2.3. Desenho técnico do quarto modelo - Tipo C



2.5. Esquiços das propostas para os duches do Enotel Acqua Club



2.6. Desenho técnico da planta ilustrada – Planta de distribuição de mobiliário



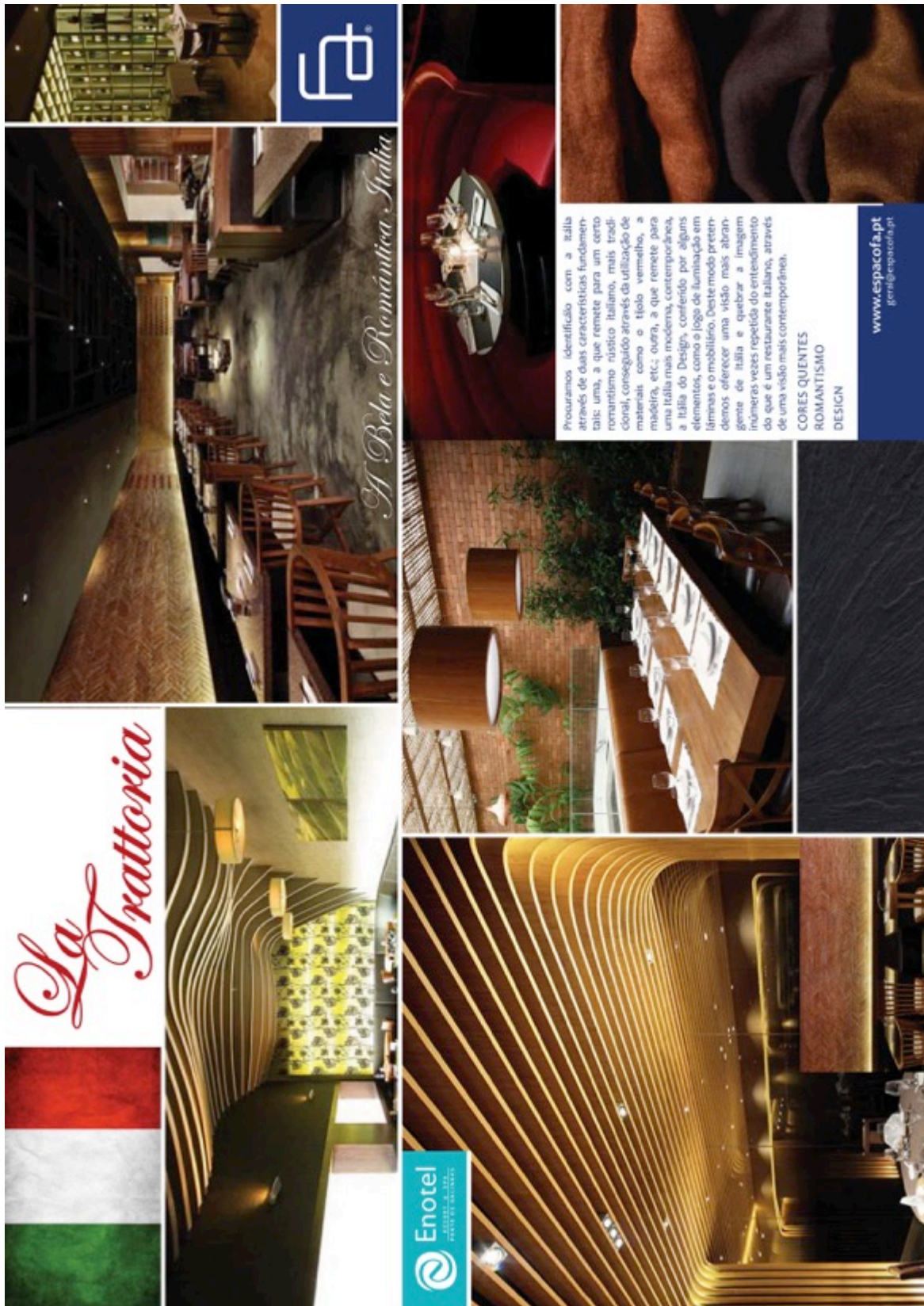
O presente projeto foi elaborado em conformidade com as normas técnicas de projectação de arquitectura, de acordo com o Regulamento Geral de Urbanismo e Edificação e o Regulamento de Edificação, aprovados pelo Conselho Municipal de Urbanismo e Edificação, em 2014, e pelo Regulamento de Edificação, aprovado pelo Conselho Municipal de Urbanismo e Edificação, em 2015.

 VPRG VAREZIM PAREDES REIS GONCALVES & ASSOCIADOS Lda	arquitectura: FATIMA ANDRADE arquitectura: Brigitte Pereira arquitectura: André Pinheiro arquitectura: Estéfania	projecto: PAVILÃO DE EXPOSIÇÃO E CONFERÊNCIAS projecto: INSTITUTO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM ENGENHARIA projecto: INSTITUTO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM ENGENHARIA	local: FA - RIBEIRA BRAVA local: FA - RIBEIRA BRAVA local: FA - RIBEIRA BRAVA	escala: 1:500 escala: 1:500 escala: 1:500	data: 2024 data: 2024 data: 2024
	arquitectura: VEDA PAREZ arquitectura: VEDA PAREZ arquitectura: VEDA PAREZ	projecto: PAVILÃO DE EXPOSIÇÃO E CONFERÊNCIAS projecto: INSTITUTO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM ENGENHARIA projecto: INSTITUTO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM ENGENHARIA	local: FA - RIBEIRA BRAVA local: FA - RIBEIRA BRAVA local: FA - RIBEIRA BRAVA	escala: 1:500 escala: 1:500 escala: 1:500	data: 2024 data: 2024 data: 2024

2.7. Painel Conceptual do Restaurante Kaki



2.8. Painel Conceptual do Restaurante Trattoria



2.9. Painel Conceptual do Restaurante Flor de Sal



2.10. Publicação do Diário de Notícias da Madeira, sobre a ampliação do Enotel P.G.



Maqueta do Enotel de Porto de Galinhas, ampliação que estará totalmente concluída em 2015.

Enotel quer duplicar receitas no Brasil

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

O grupo Enotel terminou 2013 com uma facturação de 62,5 milhões de reais (cerca de 19 milhões de euros) no seu resort de Porto de Galinhas, no Estado de Pernambuco, mais 4,5 milhões de reais (cerca de 1,4 milhões de euros) do que tinha previsto no início do ano. Um valor que gera expectativas para 2014, pois com a ampliação do complexo (ver destaque em baixo), a previsão de receitas é de 132 milhões de reais (mais de 40 milhões de euros).

O hotel-resort de Porto de Galinhas, com 348 apartamentos, foi inaugurado em 2006 com a novidade de ser o primeiro 'all inclusive' de cinco estrelas na paradisíaca praia pernambucana, e tem sido um marco de sucesso na actividade hoteleira do grupo português, que é

FACTURAÇÃO DO GRUPO NO BRASIL ALCANÇOU CERCA DE 19 MILHÕES DE EUROS EM 2013

liderado pelo empresário Estêvão Neves, e que tem sede na Madeira.

A unidade, implantada numa área de 160 mil metros quadrados, com uma frente de praia de 430 metros, tem trabalhado como hotel de lazer e férias e como espaço de realização de eventos, com excelente procura e um cada maior prestígio no sector. Durante 2013 foi o local que mais eventos recebeu a nível estadual, 74 no total, o que significa um aumento de 89,7% em relação a 2012. O "Recife Convention

Visitors Bureau" rendeu ao grupo Enotel o primeiro lugar entre os espaços aptos para receber eventos em Pernambuco. As receitas provenientes do segmento corporativo e de eventos fixaram-se em 20 milhões de reais (6,1 milhões de euros), enquanto no lazer a facturação atingiu os 31,5 milhões de reais (9,6 milhões de euros).

O Enotel Vacation Club, programa de férias do Enotel Porto de Galinhas conta com cerca de nove mil associados em todo o Brasil e Argentina e alcançou vendas no valor de 11 milhões de reais (3,35 milhões de euros). Ora, no conjunto da operação o grupo factura cerca de 19 milhões de euros, resultado satisfatório e que, na opinião dos promotores, mostra a excelente operacionalidade e consolidação do projecto.

AMPLIAÇÃO DO HOTEL VAI PERMITIR ACOLHER 1.800 HÓSPEDES POR DIA

■ No Enotel Porto de Galinhas decorrem actualmente obras de ampliação que dotarão o empreendimento com mais camas e maior e melhor oferta para os seus clientes. Em Maio de 2014 será inaugurada a primeira fase do novo Hotel Enotel Acqua Club, que após a conclusão, em 2015, acrescentará 558 quartos ao complexo; um Parque Aquático com capacidade para duas mil pessoas e uma clínica para tratamentos de estética e de longevidade, com direcção técnica do grupo clínico brasileiro Leger. A área de

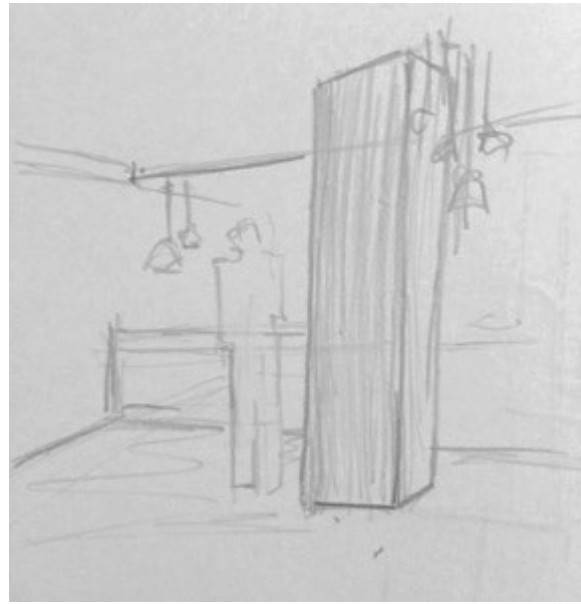
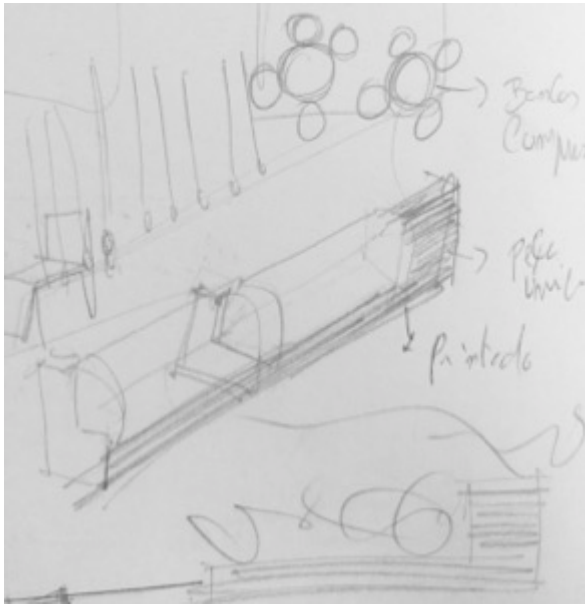
convenções também será aumentada passando dos atuais 4.500 metros quadrados para 10.500 metros quadrados, em 2015, com capacidade para acolher eventos para até três mil participantes.

■ Por via da ampliação, que terá a vantagem de oferecer no mercado um produto variado e integrado, vocacionado para uma prestação de serviço superior com equipamentos dos mais modernos e procurados nos resorts do País, o grupo Enotel espera realizar em 2014 uma facturação total de 132 mi-

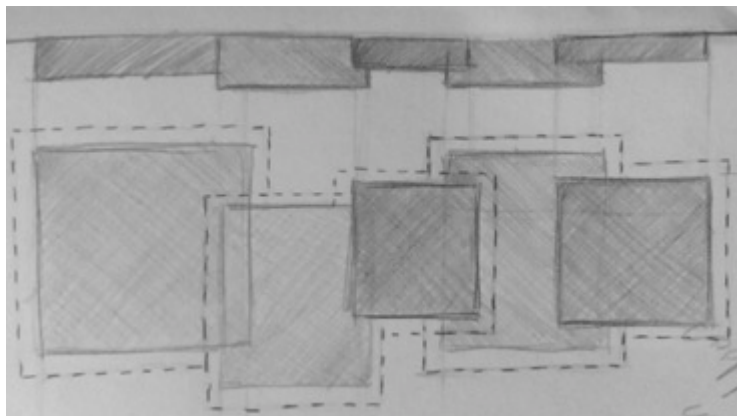
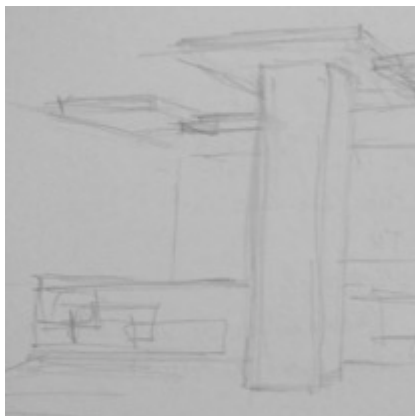
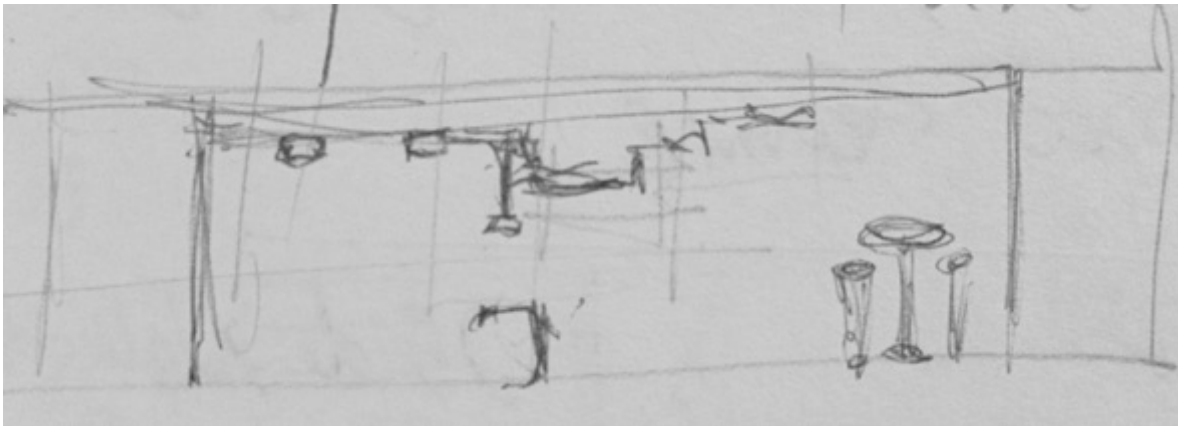
lhões de reais (40,3 milhões de euros). Trata-se de um enorme crescimento no conjunto de negócios do grupo hoteleiro português que em 2015 terá em Porto de Galinhas implantado um dos maiores resorts com sistema 'all inclusive' de cinco estrelas de todo Brasil, com capacidade para acolher diariamente 1.800 hóspedes, considerando apenas a ocupação dupla dos alojamentos, e mais de cinco mil pessoas nas vertentes de eventos e parque aquático. O hotel terá um total de 1.100 postos de trabalho.

3. Projeto 852 – Padaria Mariazinha

3.1. Proposta A – Esquiços de ideias



3.2. Proposta B – Esquiços de ideias



4. Projeto 853 – Happy Bikes

4.1. Publicação no Jornal da Madeira, sobre a abertura do espaço Happy Bikes

3

ECONOMIA



13014

Happy Bikes

291 243 008

Ilhéu Martins decidiu implementar o seu próprio negócio, criando igualmente o seu posto de trabalho.

Happy Bikes proporciona conhecer a ilha a pedalar

doz da emblemática Volta à França. Tal como no início da atividade, Rui Martins continua sozinho na empresa. Mas porque também organiza percursos de montanha e de cidade, recruta "freelancers" para darem apoio. Como complemento à atividade, e precisamente por notar que algumas pessoas queriam alugar as bicicletas mas não sabiam

JÁ FEZ E ESTÁ SEMPRE DISPONÍVEL PARA PRESTAR SERVIÇOS ÀS AGÊNCIAS DE VIAGENS COM ALUGUERES PARA GRUPOS E TAMBÉM ORGANIZA PASSEIOS PARA EMPRESAS.

andar, decidiu começar a dar aulas para ensinar quem não sabe a andar de bicicleta. Normalmente dá aulas aos sábados. Já fez e está sempre disponível para prestar serviços às agências de viagens com alugueres para grupos e também organiza passeios para empresas. Além disso, tem programados passeios culturais na cidade do Funchal e outros entre o Funchal

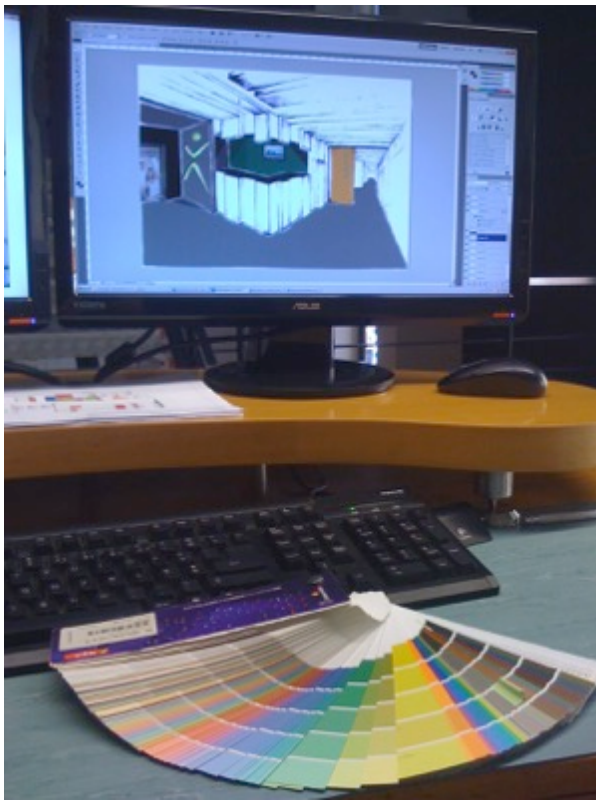
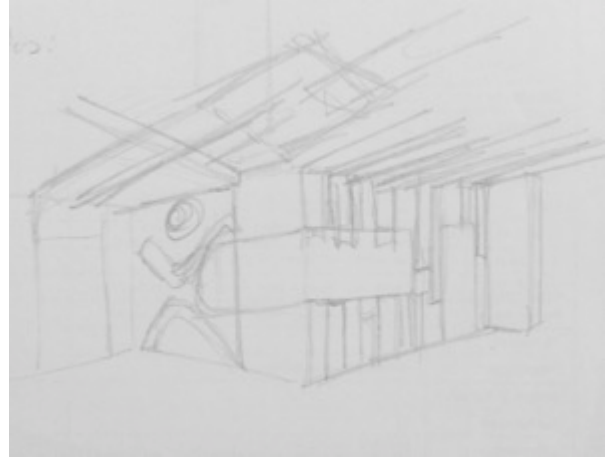
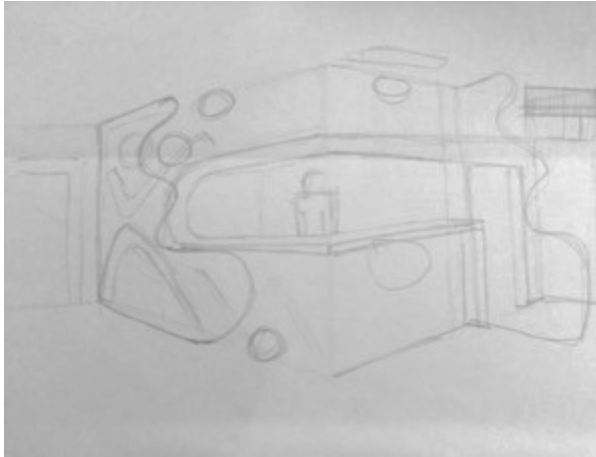
a Câmara de Lobos. Juntam-se a estes mais três com passeios de montanha: Portelã - Feij dos Rios (19 quilómetros), Lavada da Serra do Faial (20 quilómetros), cada um feito em meio dia, ou os dois juntos para fazer num dia. Não obstante, o empresário evidencia que também tem a possibilidade de enquadrar outros passeios ao gosto do cliente. De uma maneira geral, está aberto todos os dias, das 9 às 19 horas, com encerramento para almoço. Uma opção exigente mas que está ciente ser a melhor forma de ser o mais abrangente possível. Quanto a preços, os alugueres são variáveis. Para as bicicletas de montanha começa nos 8 para duas horas e para 24 horas tem um custo de 17€. Se a opção for a bicicleta elétrica, os mesmos períodos custam 9€ e 2. Depois, quanto mais dias for o aluguer mais descontos beneficia o cliente.



1	25 Número total	13 ... são elétricas	12 ... são bicicletas
----------	---------------------------	--------------------------------	---------------------------------

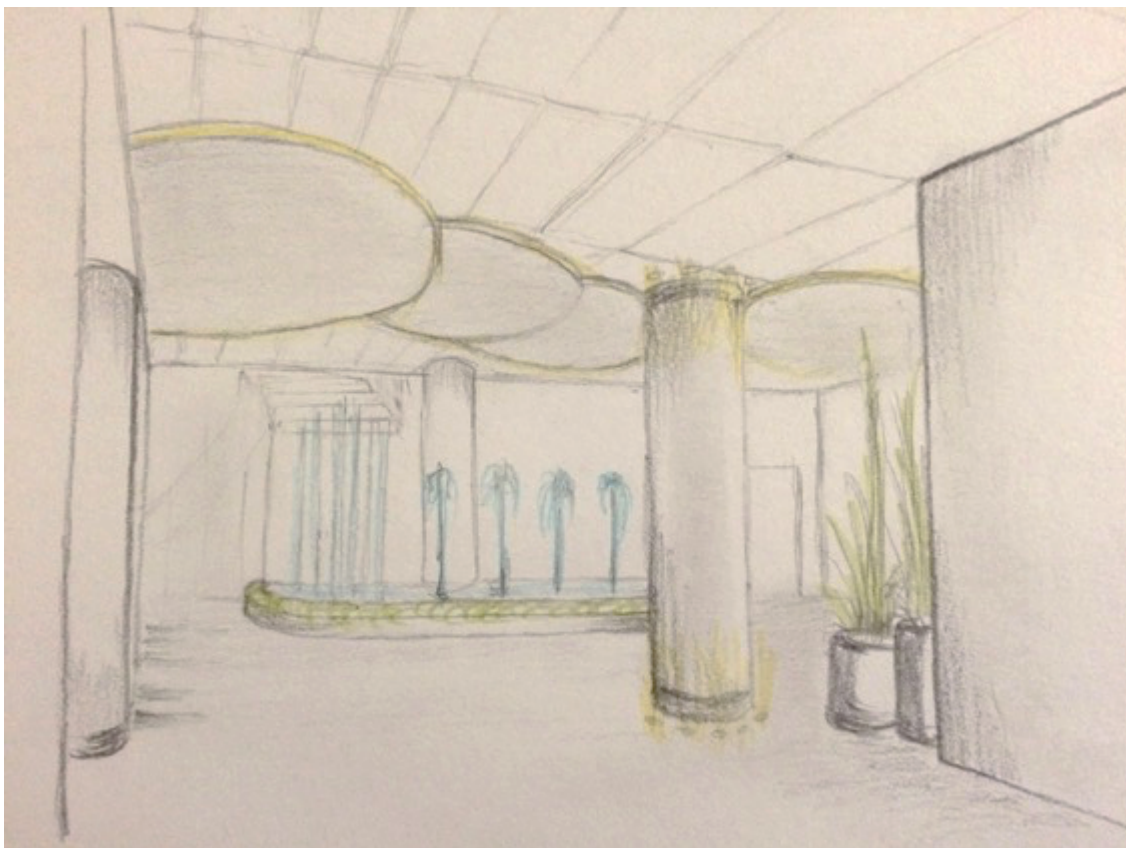
5. Projeto 854 – Ginásio Ritmos e Segredos

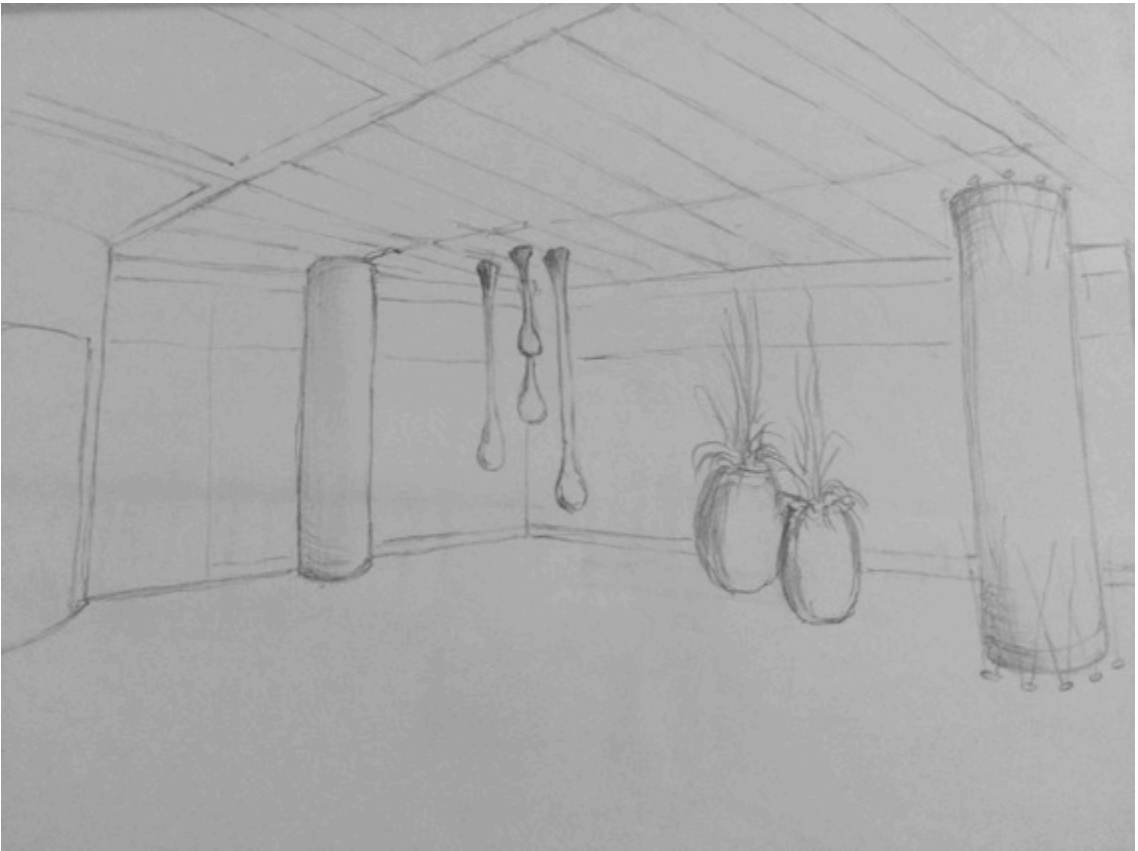
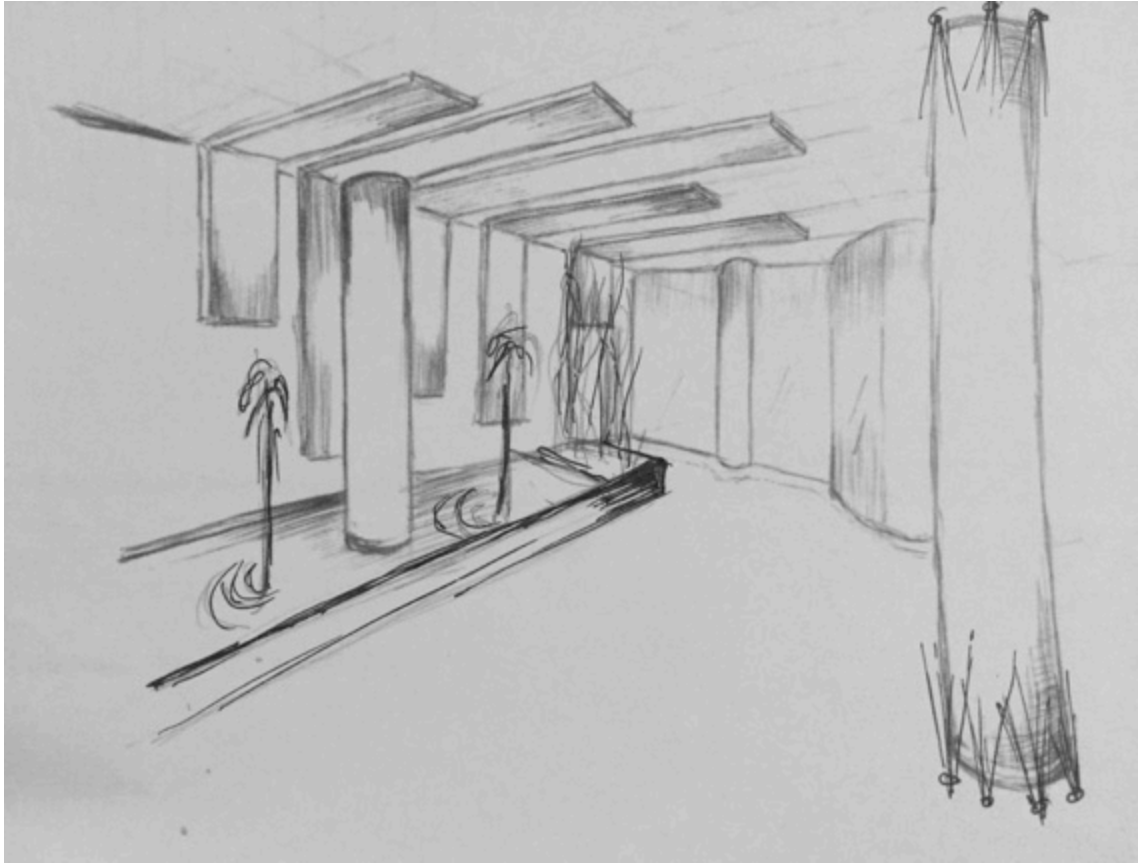
5.1. Esquízo de ideias e secretaria de trabalho no Espaço FA



6. Projeto 698 – Hotel Four Views Monumental

6.1. Esquízo de ideias para a entrada do Hotel

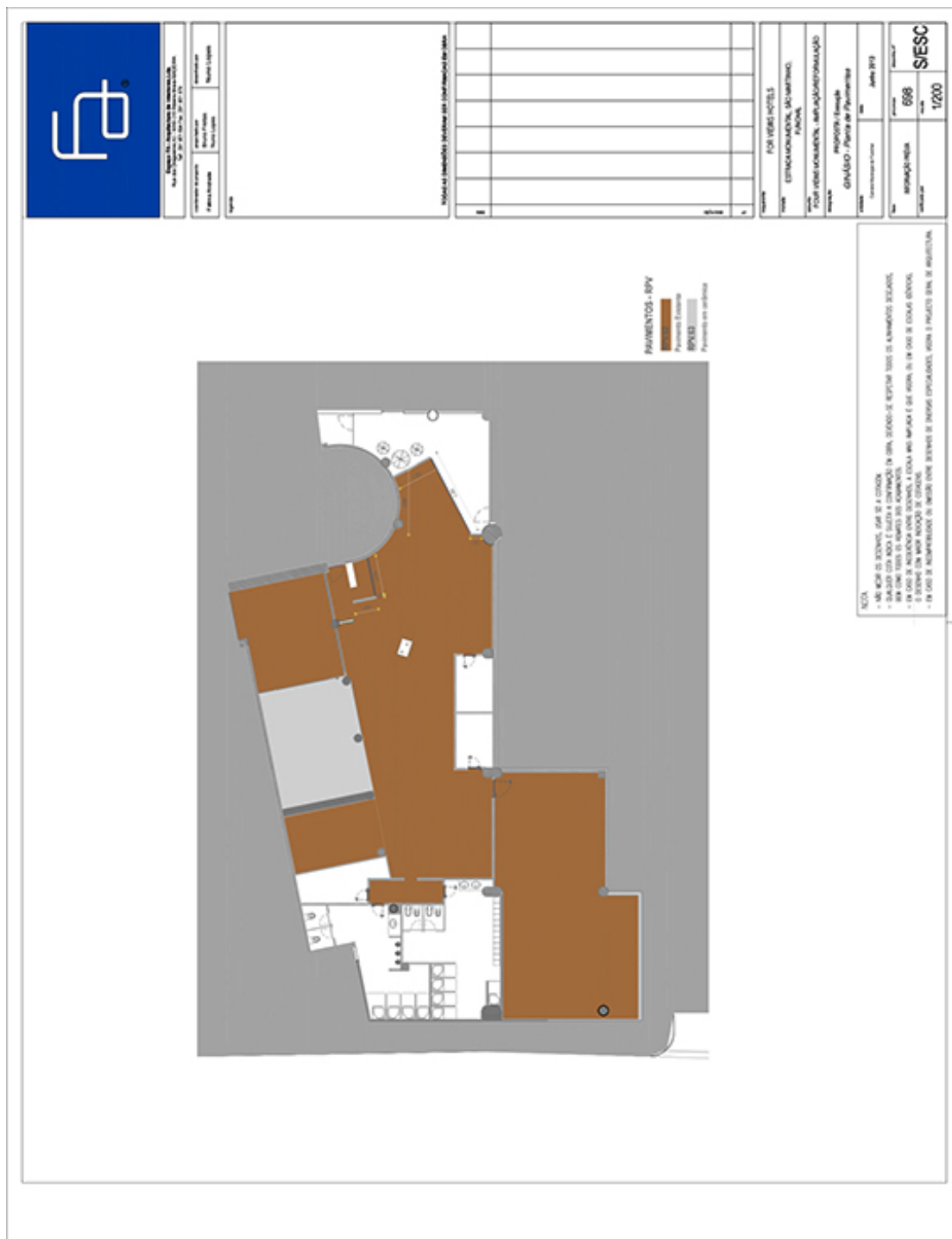




6.2. Desenho Técnico de Execução – Plantas do Projeto – Apartamento 317



6.4. Desenho Técnico de Execução – Plantas de Pavimentos Ginásio Monumental F.C.







6.7. Fotos de Obra – Hotel Four Views Monumental





Apontamentos diários de Estágio – Agenda de Estágio

 	
MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES 2013/2014	
ESTÁGIO CURRICULAR  	
<i>José Nuno Rodrigues Lopes</i> nlopes.interiordesigner@gmail.com	
DATA	TAREFAS – Resumo
16 de Setembro	Apresentação à equipa de trabalho do Atelier – Espaço FA; Introdução aos programas gerais com que a empresa trabalha; <ul style="list-style-type: none"> - <i>GESTO</i> - (Programa de gestão de trabalhos/projetos); - <i>Outlook</i> - “comunicações” -nlopes@espacofa.pt; Programas de Trabalho <ul style="list-style-type: none"> - Autocad; - Revit Architecture 2012; - 3D Max Design 2012; Iniciação às aprendizagens e Introduções ao programa da Autodesk - Revit Architecture 2012; <ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas; - Funcionalidades; - Trabalho Prático de Introdução, Projeto 844 – Central Termo Elétrica da Vitória; Orientação - Nelson Pestana
17 de Setembro	Continuação da aprendizagem ao programa Revit Architecture 2012 <ul style="list-style-type: none"> - Projeto 832 - Mini Mercado da Torre; - Modelação em Revit; - Colocação de Mobiliário industrial; Início dos trabalhos em 3D Max <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da Modelação (aperfeiçoamento); - Introdução ao V-Ray Material and PowerShader; - Testes – Renderização.
18 de Setembro	Continuação do Mini Mercado projeto 832, Modelação em 3D Max <ul style="list-style-type: none"> - Renderização de algumas propostas gerais do supermercado; Catalogação de Luminárias, Projeto 826 – Enotel Resort Porto De Galinhas Brasil

	<p>Áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bar Terrace, Café das Artes, Café Teatro, Chiringuito, Flor de Sal, Instalações sanitárias Mar, Instalações sanitárias Areia, KAI, Pé na Areia, Recepção e Sports Bar Arena. <p>LigthDesign + Exporlux www.ligthdesign.com.br</p>
19 de Setembro	<p>Continuação das práticas em Revit Architecture e Max 3Ds;</p> <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propostas para um aparthotel; - Solução para um aparthotel, em que era necessário manter o conceito geral do hotel, no caso “open space”, e solucionar o fato de passar um pilar numa zona central do mesmo. - Apresentação de Propostas, chegou-se a uma solução em que ganhávamos um closet e uma cama hidráulica embutida que seria usada se necessário - neste caso o hotel ganhava um aparthotel que abrangia outro tipo de público alvo! - Início da Modelação em Revit Architecture e Max 3Ds; <p>Orientação - Arq. Bruno Freitas</p>
20 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <p>Finalização da proposta do aparthotel;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da Modelação da Proposta em Max 3Ds; - Renderização final; <p>Participação na Feira da Indústria e da Construção 2013 – FIC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Stand – Espaço FA;
23 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações e Melhorias ao 3D da proposta do aparthotel; <p>Zona Comercial – Comercial Monumental Lido: Área - Clínica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração dos espaços da clinica atual, mudança de piso, elaboração de uma proposta; <p><i>Espaços</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dentista; - Fisioterapia; - Gabinete de enfermagem; - ORL – Oftalmologia; - Ortopedia; - Recepção; - Sala de Colheitas;
24 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de representação e nomenclaturas - Espaço FA; <p>Início da proposta Geral de Materiais para Renovação do Ginásio no Centro Comercial Monumental Lido</p>
25 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <p>Alterações ao projeto do Ginásio</p> <p>Plantas de execução – Propostas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revestimentos - Cores para as paredes e espelhos; - Planta de Tetos; - Proposta para a área da recepção/entrada;

	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de Planta de Iluminação; - Planta de Zonamentos; - Planta Cotada; <p>Pesquisa de tetos falsos para exterior Plotagem dos pisos 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 do Hotel Monumental</p>
26 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagem do alçado posterior do hotel; <p>Pesquisa de pavimentos para o ginásio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tratamento em Photoshop e montagem de Apresentação;
27 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <p>Finalização da recolha e pesquisa de pavimentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planta de Pavimentos; - Registo de referências em folha de Excel; <p>Pesquisa de imagens de tetos visitáveis / amovíveis Pesquisa de imagens de entradas de hotéis Fotomontagem alteração do alçado posterior do hotel – (pintar prédio ao lado) Bel - Sol</p>
30 de Setembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração da Proposta do Ginásio; - Revestimentos dos Balneários; - Formatação dos desenhos Técnicos;
Outubro de 2013	
1 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <p>Execução dos Lyouts de conceito para a entrada do hotel</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposta 01 “Vive a tradição”; - Proposta 02 “Scenery”; - Proposta 03 “Refleting”; - Proposta 04 “Inverted”;
2 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira - Clínica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de áreas; - Cotagem; - Planta de Zonamentos / espaços – “Existente e Proposta” <p>Projeto 698 - Four Views Monumental Lido, Madeira – Ginásio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração do projeto de execução do Ginásio.
3 de Outubro	<p>Projeto 698 - Four Views Monumental Lido, Madeira – Ginásio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelação em Revit Architecture 2012 da proposta de execução do Ginásio; - Pesquisa e alteração de pavimentos para as áreas gerais e particulares de treino/atividade física; <i>Pavimentos Wicanders</i> - Início da modelação e aplicação de materiais em Max 3Ds.

4 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira Correção das alterações dos pavimentos do Ginásio, Autocad – Execução;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração das referências em folha de Excel; - Finalização da modelação do ginásio em Max 3Ds; - Renderização geral do ginásio (balneários e zona de treinos) <p>Projeto 826 – Hotel Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha e organização de imagens para a criação de ambiências; <p>Layouts de Apresentação;</p>
7 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renderização do ginásio (em desenvolvimento); - Fotomontagem – Alteração de cor do alçado posterior do projeto 698; <p>Alterações no projeto 826 – Porto Galinhas (Tipologias);</p>
8 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção e envio de plantas e render's, conforme plantas de execução; <p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quartos Tipo A, B, C, D, E, F, G e H; - Pilotagem e organização dos quartos Tipo A, B e C; <p>Uma folha por quarto onde constam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planta, corte e alçados; - Planta Elétrica – Iluminação e Planta de forro; <p>Projeto 809 – Vila Ventura</p> <p>Proposta de um equipamento para arrumação/exposição de vinhos e elementos decorativos para uma parede onde esta presente uma salamandra: (o equipamento tem de conter um elemento de refrigeração de vinhos já existente no espaço):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Três Propostas apresentadas; - Uma proposta para a parede;
9 de Outubro	<p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração e Correção das Tipologias A,B e C; - Localização geral das tipologias; <p>Documentos em DWF e PDF</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e elaboração de Layout's para zonas do exterior (leitura, mensagens...) - Proposta para duches exterior;
10 de Outubro	<p>Correção e envio dos trabalhos anteriormente realizados. Arq. Fátima Andrade</p> <p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e seleção de mobiliário; - Painéis de conceito geral – 01, 02, 03; - Criação de ambientes e Layout's de apresentação (13 Layout's);

<p>11 de Outubro</p>	<p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formatação e distribuição de mobiliário, proposta espacial para a área da recepção: (Feito em Autocad com a colocação de imagens); <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de soluções de tetos falsos amovíveis para exterior;
<p>14 de Outubro</p>	<p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formatação e distribuição de mobiliário, proposta espacial para a área da recepção: (Feito em Autocad com a colocação de imagens); <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa \ Trabalho de campo: Levantamento Fotográfico, visitar entradas e recepções de hotéis; <p>Visitou-se os seguintes hotéis:</p> <ul style="list-style-type: none"> Porto Mare Hotel; Porto Eden Mar Hotel; Enotel Lido Hotel; Madeira Meliá Hotel; Pestana Promenade Hotel; Pestana Carlton Hotel; The Lince Hotel Lido; CM Alto Lido; <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Propostas para a Entrada do HFVM
<p>15 de Outubro</p>	<p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da formatação e distribuição de mobiliário, para a proposta espacial da área da recepção: (Autocad com imagens); <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização das propostas para a entrada do Hotel Four Views Monumental Lido, com base no levantamento fotográfico; - Organização e formatação das Propostas, exposição escrita das mesmas; (Foram apresentadas propostas para a fachada bem como para a zona da entrada do hotel) <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das referências das cores, nas fotomontagens de todos os Alçados do HFVM; <p>(Referências: NCS S 1500N; NCS S 3060-R; NCS S 4000N e NCS S 500N)</p>
<p>16 de Outubro</p>	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etiquetagem da chaves antigas: colocação de nova numeração; - Levantamento e teste das chaves dos pisos -2 e -1;
<p>17 de Outubro</p>	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação do Levantamento e teste das chaves dos pisos 0, 1, 2, 3 e 4;
<p>18 de Outubro</p>	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do levantamento e teste das chaves dos pisos 5,

	<p>6, 7, 8, 9, 10 e 11;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração \ correção de uma lista com todas as chaves já ordenadas e marcação nas plantas existentes em documento Autocad;
21 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento Fotográfico de tudo o que está danificado no hotel, efetuado por piso (continuou-se a formatação inicial, corrigindo datas e adicionando os pisos em falta)
22 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do Levantamento fotográfico das coisas danificadas presentes no hotel; - Registo fotográfico das zonas já em obra (piso 11 e 10)
23 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início do Levantamento Fotográfico de toda a sinalética presente no Hotel Four Views Monumental; (pisos 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1) - Introdução de novas Chaves na nova lista;
24 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do Levantamento Fotográfico de toda a sinalética existente no HFVM; - Registo fotográfico de todas as fissuras presentes nos pisos -2 e -1;
25 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo Fotográfico da cobertura pisos 12, 11 e 10; - Registo Fotográfico dos testes/amostras realizados nos muretes do 11 piso; - Início do Levantamento fotográfico dos pisos já em obra, pisos 11, 10, 6,5 e 2;
28 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e organização de chaves; (Marcação em planta “Autocad” e listagem em folha de Excel)
29 de Outubro	<p>Projeto 809- Vila Ventura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho e alteração da proposta dos elementos decorativos da parede onde tem uma salamandra (novo painel de apresentação); - Desenho técnico do Equipamento para a colocação de Vinhos e um elemento de refrigeração, (equipamento escolhido pelo cliente); (Plantas, alçados, cortes e Axonometrias)
30 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e organização de chaves; (Marcação em planta “Autocad” e listagem em folha de Excel)
31 de Outubro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e organização de chaves;

	<p>(Marcação em planta “Autocad” e listagem em folha de Excel)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de documentos dos colaboradores das empresas relacionadas com o projeto – Obra do Hotel;
Novembro de 2013	
1 de Novembro	<p>Projeto 809- Vila Ventura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração e correção dos desenhos Técnicos; - Elaboração de novas propostas para a transformação da Salamandra numa espécie de Lareira; <p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha e seleção de Mobiliário; - Edição de imagens dos catálogos KARE DESIGN, organização por pastas e por tipo de objeto/móvel;
4 de Novembro	<p>Projeto 809- Vila Ventura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paginação do painel selecionado, da proposta para a parede da Salamandra; <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de tectos/materiais alternativos, catálogos, preços; <p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção de Mobiliário, organização em folha de Excel, por categoria – Catálogo KARE; - Verificação de plantas – Alteração da localização de Mobiliário;
5 de Novembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contacto com empresas e fornecedores de tetos falsos; - Recolha e seleção de informação, produto – preço; <p>Projeto 826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem de Mobiliário, formatação de imagens e criações de cartões de apresentação (Numero do mobiliário, marca e referência); - Tipologias A,B e C, verificação da localização, marcação de cores/tintas, a serem aplicadas: (cor exceção);
6 de Novembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e localização de Chaves do hotel Bel Sol; (localização em planta “Autocad” e listagem em folha de Excel) - Controlo de pessoal em obra;
7 de Novembro	<p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e localização de Chaves do hotel Bel Sol; (localização em planta “Autocad” e listagem em folha de Excel – Finalização) - Criação de dois chaveiros para o gabinete de obra, um chaveiro geral e um para a Segurança (listagem e identificação); - Verificação e organização de desenhos técnicos do gabinete de obra;

8 de Novembro	<p>REVIT Architecture 2012</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas em Revit, novas aprendizagens – Projeto Mariazinha; <p>Projeto 698 – Four Views Monumental Lido, Madeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura e organização de catálogos de produtos utilizados em obra;
11 de Novembro	<p>852 - Padaria Mariazinha - Criação de uma proposta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração na tipologia das casas de banho; - Revit, novos métodos de modelação; - Modelação de equipamentos para a área Cliente – Design de Interiores, preparação da proposta para aperfeiçoamento em 3D Max; <p>(seleção de algumas luminárias e conceito base)</p>
12 de Novembro	<p>852 - Padaria Mariazinha - <i>Criação de uma proposta</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelação 3D Max; - Criação de materiais; - Teste de ambiências;
13 de Novembro	<p>852 - Padaria Mariazinha - <i>Criação de uma proposta</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelação 3D Max; - Criação de materiais; - Render's Teste; - Início da justificação escrita – Memória descritiva da proposta
14 de Novembro	<p>852 - Padaria Mariazinha - <i>Criação de uma proposta</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formatação, Justificação e finalização da proposta; <p>Tratamento e edição de fotografias dos bolos da Pastelaria Miminho</p>
15 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de imagens, (pessoas), em vários formatos; - Criação e formatação de imagens em PNG – para fotomontagens; - Formatação e paginação da localização das instalações sanitárias Infantis e Areia;
18 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagem em Photoshop – tornar vivos os espaços com a colocação de pessoas; (restaurante Trattoria e Restaurante KAI)
19 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagem em Photoshop – tornar vivos os espaços com a colocação de pessoas; (novas ferramentas de Photoshop) <p>(Trattoria, Kai e Quarto tipo A) início da fotomontagem do restaurante Flor de Sal;</p> <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paginação da proposta para um apartamento (PDF, DWF e DWG);

20 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de imagens de várias pessoas: (formatos diversos), tratamento e transformação em PNG; - Alteração de Fotomontagens, colocação de novas “pessoas”;
21 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração e correção das fotomontagens, com novos render’s – já com partos e copos: (kAI, Trattoria e Flor de Sal); - Fotomontagens do quarto tipo A, correção e introdução de paisagem através da janela; “Finalização”
22 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração das fotomontagens do Restaurante Flor de Sal e Quarto Tipo A; (Introdução de mais pessoas e fundos/vistas) <p>852 - Padaria Mariazinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração em planta (Autocad), colocação de outro tipo de mesas e pequenas mudanças nas casas de banho; - Alterações em Revit Architecture – Prop. B - Início das Alterações em Max 3D (em desenvolvimento)
25 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Flor de Sal – Alterações dos pavimentos e coretes técnicas do bloco lateral, correção da paginação conforme alterações efetuadas; - Alterações na arquitetura das casas de banho do Back Office e respetivos pavimentos e revestimentos; - Alteração dos pavimentos do Café Teatro e Bar Terrace; - Café das Artes – alteração na arquitetura na zona de serviço e teto sob o balcão, introdução de novos pavimentos;
26 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paginação e pilotagem (PDF e DWF), do Café das Artes e Café Teatro; - Alterações de esquadrias, pavimentos e alguns vãos: Sports Bar Arena, Bar Terrace, Receção, Café das Artes e Café Teatro; - Atualização geral do Bloco Social -1º Pavimento (Átrio), e alteração das casas de banho; - Plotagem de todos os espaços alterados (PDF e DWF); - Bloco principal distribuição dos lotes do Pavimento 1 (Portebello Perlino 60x60) <p>Espaço FA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização de ficheiros online para clientes – Enotel Porto Galinhas;
27 de Novembro	<p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração das fotomontagens do quarto tipo A, (cam_02 e cam_04), introdução de vistas do quarto e alinhamento segundo os pontos de fuga;

	<ul style="list-style-type: none"> - Restaurante Trattoria, alteração do pé direito em todos os cortes bem como todos os elementos adjacentes (lâminas de madeira nos tetos), atualização das plantas de pavimentos (P6, P7 e P9); <p>852 – Padaria Mariazinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Novas Alterações em Revit (tetos/representações em 3D); - Início da modelação em Max 3D e da seleção de materiais; (em desenvolvimento)
28 de Novembro	<p>852 – Padaria Mariazinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Novas Alterações á proposta; - Modelação em Max 3D colocação materiais, renderização; - Descrição da proposta B e painéis de apresentação;
29 de Novembro	<p>Postais de Natal – Design Gráfico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de propostas de postais de natal para as empresas <i>Espaço FA, Construart e Pastelaria Miminho</i>;
Dezembro de 2013	
2 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edição e impressão das folhas de registo de Trabalhos de Canalização; - Levantamento Fotográfico das fotos marcadas em planta; - Ginásio, cotagem do novo espaço no hotel Bel Sol, Levantamento de medidas de alguns equipamentos existentes no Ginásio; - Registo e controlo de trabalhos realizados em obra, início dos registos ás 16h, finalizado ás 19:30h;
3 de Dezembro	<p>853 – Happy Bikes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das medidas no espaço real da futura Happy Bikes; - Elaboração da planta existente com base no levantamento efetuado; - Análise das imagens que o cliente entregou como base do que pretende para o espaço; <p>826 – Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção das fotomontagens dos quartos e restaurantes do Enotel Porto Galinhas, edição base e edição com boa resolução; <p>Natal – Espaço FA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações ás propostas dos postais de Natal para as empresas <i>Espaço FA e Pastelaria Miminho</i>;
4 de Dezembro	<p>Espaço FA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações da proposta do postal de natal para a empresa <i>Construart</i>; <p>Revit Architecture 2012</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Novas aprendizagens em Revit Architecture 2012; - Modelação em Revit: Objetos, parametrização, materiais, cortar, etc; <p>853 – Happy Bikes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento dos desenhos técnicos da planta existente;
5 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita inicial á obra; - Localização de equipamentos sanitários – Sanindusa; - Folha de medições dos acessórios Sanindusa utilizados nas casas de banho dos quartos do hotel; - Levantamento de medidas do existente no arquivo morto do hotel Bel Sol – Alterações nas plantas em Autocad; - Levantamento de medidas das varandas dos quartos:1112, 1012, 1011, 912, 907, 812, 811, 712, 711, 612, 611, 510 e 511 – execução de folha de medições para cálculos de isolamento;
6 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de catálogos de papel de parede; - Levantamento de medidas do poço do elevador central; (Folha de medições em Excel) - Levantamento de medidas de todos os pontos de luz da zona da cabeceira de todos os quartos do hotel, segundo esquema de medição, registo em folha de medições;
9 de Dezembro	<p>795 – Moradia Colonial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho técnico: percepção geral do projeto e início do desenho dos alçados; - Desenhos Técnicos para Licenciamento, (em desenvolvimento)
10 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação e organização de documentos da pasta dos levantamentos; - Verificação de trabalhos em obra , (estruturas e colocações, zonas chumbadas e por chumbar...anotação em folha de Excel); - Verificação de guardas já colocadas;
11 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação e aprovação para a colocação de gesso cartonado em <i>combi fix</i> das casas de banho; - Levantamento e análise das estruturas dos tetos falsos dos corredores de todos os pisos, (criação de tabela com os dados recolhidos); - Organização do registo fotográfico dos Guarda corpos mal colocados; - Registo Fotográfico das fotos marcadas: “Timelaps”;
12 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de trabalhos efetuados relativamente à colocação de gesso cartonado; - Verificação de trabalhos, por piso para a aprovação da

	<p>colocação de tetos em gesso cartonado, aprovou-se os Pisos 6 e 7 os tetos das casas de banho e os tetos do corredor do piso 10;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das medidas da escadaria da zona da piscina de acesso ao solário no piso 4;
13 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cálculo de pavimentos Rosa Gres para a escadaria da zona da piscina de acesso ao solário e pedido de orçamento à empresa; - Verificação de revestimentos cerâmicos dos pisos 10 e 5; - Verificação de trabalhos para aprovação da colocação de gesso cartonado;
16 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das medidas para os novos espelhos das casas de banho de todos os quartos do hotel; - Levantamento das medidas do hall de entrada de todos os quartos dos pisos 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11; (anotações em folha de checklist dos tetos de MDF;
17 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo em Folha de Excel das medidas efetuadas dos tetos em MDF; - Finalização das medições do Economato, (vermelhos e amarelos, registo em folha de medições Excel); - Levantamento das medidas da área de AVC que leva teto em MDF dos pisos 2 e 3; - Lista de medições e alterações do Ginásio, (vermelhos e amarelos, registo em folha de medições Excel);
18 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de medidas das caixas de AVC e implementação das mesmas; - Levantamento e verificação das varandas que levam caixas em Viroc para tapar os tubos de queda; - Desenho técnico das placas que identificam os quartos, Autocad;
19 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do desenho técnico das placas identificativas dos quartos, bem como levantamento fotográfico do protótipo; - Pesquisa e contacto com empresas que possam fabricar estes equipamentos e fornece-los prontos para montagem; - Alterações nos desenhos técnicos dos tectos das zonas nascentes dos pisos 6,7, 8 e 9;
20 de Dezembro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedido de novos orçamentos e criação de tabela para análise das futuras respostas por parte das empresas contactadas; - Levantamento das medidas dos vãos das instalações sanitárias de todos os quartos; - Verificação e arquivo de guias / Madeira Cartão;

	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação dos tetos falsos dos corredores dos pisos 7 e 5;
<p>Janeiro de 2014</p>	
3 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recepção de material em obra, controlo de entradas; - Organização de orçamentos das placas identificativas do quartos; - Alterações ao projeto, na zona da saída de emergência do restaurante do 4 piso; - Alterações a janela das Instalações Sanitárias das Suites, 11 piso; - Organização de chaves segundo nova listagem de chaves;
6 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de cópias e documentos para elaboração de cartões de entrada; - Verificação e listagem de empresas para organização dos orçamentos das placas identificativas dos quartos; - Mostragem de equipamentos a um visitante: Sr. Cláudio - Verificação de patologias nas madeiras fixas de todos os quartos;
7 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e recepção de material; - Organização de chaves por cores e novas legendas: <ul style="list-style-type: none"> - Hotel FVM; - Bel Sol - Chaveiros escritório; - Chaveiros Gabinete D. Paula; - Levantamentos em obra – Cheklist do avanço dos trabalhos;
8 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução do Mapa comparativo dos orçamentos dos painéis de identificação e sinalização; - Recepção e entrega de material; - Levantamento de medidas – pé direito junto às cabeceiras das camas; - Verificação e controlo de zonas fechadas do hotel;

9 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e recepção de material; - Finalização da organização das chaves do Hotel Bel Sol; - Verificações em obra: <ul style="list-style-type: none"> - Checklist da colocação de resguardos, identificação da orientação da sua futura localização, (Esquerda – Direita) e levantamento de medidas do pé direito – para confirmar encomendas; - Checklist verificação dos trabalhos nos tetos das Instalações Sanitárias de todos os quartos;
10 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e recepção de material; - Organização das chaves do gabinete da governanta, bem como marcação em planta segundo nova legenda; - Elaboração do registo fotográfico da Timlaps segundo as fotos marcadas; - Levantamento Fotográfico dos tectos e respectivas tubagens, registado em planta;
13 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arrumação e mudança da sala de reuniões do escritório de obra; - Finalização e organização do levantamento fotográfico dos tetos que serão fechados em gesso cartonado; - Mapa Comparativo dos orçamentos para os painéis de identificação do numero dos quartos; - Apresentação dos apartamentos modelo a um fabricante/carpinteiro; - Verificação dos tetos de todas as instalações sanitárias dos quartos – checklist de verificação de calhas/acabamentos;
14 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dimensional da parede da zona da cabeceira de todos os quartos, folha de calculo com finalidade a dimensionar todos os espelhos a encomendar; - Organização e atribuição de nova numeração as novas portas na planta de chaves; - Verificação dos tetos de todas as instalações sanitárias dos quartos – checklist de verificação de calhas/acabamentos;
15 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de guias de recolha de resíduos de obra; - Início da proposta da planta de sinalética de informação; - Planta de chaves novas; - Recepção e entrega de material – estaleiro Construart; - Verificação dos tetos de todas as instalações sanitárias dos quartos – checklist de verificação de calhas/acabamentos;

<p>16 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de guias de recolha de resíduos de obra; - Continuação da proposta de distribuição de sinalética de informação em todas as áreas do Hotel; - Verificação dos tetos de todas as instalações sanitárias dos quartos – checklist de verificação de calhas/acabamentos;
<p>17 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de guias de recolha de resíduos de obra - Finalização da proposta de distribuição da sinalética de informação; - Teste ao Layout para o caderno de entrega de obra; - Verificação dos tetos de todas as instalações sanitárias dos quartos – checklist de verificação de calhas/acabamentos;
<p>20 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Checklist – Verificação dos furos para a iluminação em todos os quartos – I.S., AVC, sala, cozinha; - Levantamento de medidas na área da cozinha de um dos apartamentos modelo; - Início – teste ao caderno de entrega de obra;
<p>21 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início e estudo das plantas de emergência de todos os espaços do Hotel; - Controle de stock – materiais de construção; - Contagem e marcação em planta das portas que iram possuir barras antipânico; - Recepção e entrega de material – estaleiro Construart
<p>22 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da correção das telas finais – desenhos técnicos, para as plantas de emergência; - Arrumação da sala Francisco Franco, retirar catálogos e organização de equipamentos do hotel; - Contacto com fornecedores com vista a recolha de catálogos; - Recepção de material Alfilux e organização por tipos de luminária na sala Francisco Franco; - Organização de chaves e marcação em planta;
<p>23 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência; - Registo fotográfico em três momentos do dia; manhã, almoço e tarde, das suites piso 11, do solário pisos 4 e 5, restaurante e cozinha piso 4 e recepção piso 0; - Recepção de material Alfilux e organização por tipos de luminária na sala Francisco Franco; - Finalização da recolha dos catálogos e amostras;

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da Timlaps segundo fotos marcadas em planta;
24 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência; - Registo fotográfico em três momentos do dia; manha, almoço e tarde, das suites piso 11, do solário pisos 4 e 5, restaurante e cozinha piso 4 e recepção piso 0; - Coordenação e entrega de chaves; - Recepção e entrega de material – estaleiro Construart; - Recolha de chaves da sala Francisco Franco, e preparação das guias do material a entregar a empresa Domodelta;
27 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência; - Registo fotográfico em três momentos do dia; manha, almoço e tarde, das suites piso 11, do solário pisos 4 e 5, restaurante e cozinha piso 4 e recepção piso 0; - Recepção e entrega de material – estaleiro Construart; - Organização e numeração de novas chaves;
28 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência; - Contagem de portas corta fogo de uma e duas folhas; - Entrega e recepção de material em obra; - Verificações nas instalações sanitárias do quarto adaptado a mobilidade reduzida – quarto 502; - Registo fotográfico do teto em MDF do quarto 502; - Organização e entrega de chaves;
29 de Janeiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência, bem como comparação com plano de emergência já existente; - Elaboração de uma Checklist de trabalhos em falta nos pisos 2 e 3, bem como a verificação de quartos limpos; - Elaboração de chaves dos quartos dos pisos 2 e 3, e criação de documento de responsabilidade de posse de quarto para trabalhos diversos; - Coordenação inicial de entradas e saídas nos quartos já limpos; - Entrega e recepção de material em obra; - Checklist de final do dia de trabalhos e limpeza nos pisos 2 e 3;

<p>30 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das plantas de emergência, bem como comparação com plano de emergência já existente; - Entrega e recepção de chaves; - Entrega e recepção de material em obra; - Coordenação e colaboração na mudança de material da sala Francisco Franco para a Sala MAX bem como a reparação da fechadura da porta comum as duas salas; - Verificação e entrega de material presente na sala Francisco Franco, bem como as chaves de acesso a esta sala, à empresa Domodelta; - Checklist de final do dia de trabalhos e limpeza nos pisos 2-3; - Coordenação da colocação de mobiliário de todos os quartos dos pisos 2 e 3, através do Centro Comercial do Hotel;
<p>31 de Janeiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e recepção de material em obra; - Entrega de material à IMAPO; - Coordenação e verificação de entrega de quartos para trabalhos diversos (pisos 2 e 3); - Elaboração de folha de registo de entrega de cartões dos quartos já fechados;
<p>Fevereiro de 2014</p>	
<p>3 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de trabalhos efetuados nos pisos 2 e 3; - Elaboração de folha de registo de entrega de cartões dos quartos já fechados; - Entrega e recepção de material; - Observação de trabalhos em obra.
<p>4 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de trabalhos efetuados nos pisos 2 e 3; - Alterações ao desenho da garrafeira projetada para o restaurante do piso 4; - Alterações e verificação do local a ser aplicada, envio das alterações ao desenho técnico a empresa que irá fabricar – Madibrilho; - Observação de trabalhos em obra.

5 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de trabalhos efetuados nos pisos 6, 7, 8, 9 e 10; - Entrega e verificação de material aplicado nos quartos; - Verificação de anomalias em obra – seguindo projeto de execução e ou experiencia adquirida em obra; - Observação de trabalhos em obra;
6 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de trabalhos efetuados nos pisos 6, 7, 8, 9 e 10; - Controlo de cartões dos quartos, requisição e verificação dos quartos; - Verificação de trabalhos efectuados em obra; - Observação de trabalhos em obra;
7 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão e controlo de trabalhos efetuados nos quartos dos pisos 10, 9 e 6; - Verificação de trabalhos realizados nos pisos destinados a ordem de entrega; - Controlo de cartões dos quartos, requisição e verificação dos quartos; - Verificação da colocação dos resguardos dos piso 11, 10 e 9; - Observação de trabalhos em obra;
10 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão e controlo de trabalhos efetuados nos quartos dos pisos 10, 9 e 6; - Verificação de todos os roupeiros e anotação de materiais em falta para a sua conclusão; - Verificação de trabalhos efectuados em obra;
11 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega de material electrónico, a ser aplicada nas instalações sanitárias de todos os quartos à empresa Domodelta; - Entrega e controlo de cartões e entradas nos quartos já terminados, Acabamentos; - Gestão de trabalhos em obra/verificação de espaço/quartos, segundo projeto e plano de execução; - Observação de trabalhos em obra;
12 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação e correção de encomendas efectuadas segundo caderno de encargos; - Entrega de material sanitário a empresa IMAPO; - Verificação de material sanitário já aplicado; - Observação de trabalhos em obra;

<p>13 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega de luminárias exceção, a serem aplicadas nos quartos dos pisos 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 – AnglePoise / Preparação de guia interna e externa do material; - Início de tabela de controle de aplicação de material electrónico; - Observação de trabalhos em obra;
<p>18 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação e contagem de material sanitário da Sanindusa existente em armazém de obra; - Verificação de material já aplicado por piso – Sanindusa; - Contagem de portas corta-fogo aplicadas em obra, marcação de portas com barra antipânico segundo plano de emergência;
<p>19 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação e correção de encomendas efectuadas segundo caderno de encargos; - Verificação de material recebido em obra, Sanindusa – fornecedor MATA; - Observação de trabalhos em obra.
<p>20 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de levantamentos iniciais em obra receptivamente a sinalética existente e extintores existentes em obra; - Elaboração de um mapa de extintores existentes segundo a categoria de cada um e de extintores a serem encomendados segundo plano de emergência do hotel segundo o projeto de execução;
<p>21 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contacto com fornecedores, Alfilux – troca de material danificado e negociação de tempo a ser recolocado em obra; - Preparação de documentação de entrega de material; - Orientação de entrega de chaves de compartimentos já encerrados; - Observação de trabalhos em obra.
<p>24 de Fevereiro</p>	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Controlo de equipas a entrarem nos quartos já fechados; - Verificação de trabalhos em obra, iluminação e alumínio; - Orientação da distribuição das placas identificativas dos quartos; - Observação de trabalhos em obra;

25 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Coordenação e orientação de pinturas na área da recepção e bar do piso 0, segundo projeto de execução; - Entrega de material de iluminação à empresa Domodelta e explicação da respectiva localização onde iram ser aplicadas; - Observação de trabalhos em obra;
26 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Fecho de acessos ao ginásio pelo interior do hotel; - Controlo e contagem de material em estaleiro de obra; - Verificação e colaboração de trabalho conjunto em escritório na colagem de peças cerâmicas; - Observação de trabalhos em Obra;
27 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Entrega de material as empresas que colaboram na construção / preparação de respectivas guias; - Observação de trabalhos em obra e decorações;
28 de Fevereiro	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Encerramentos de trabalhos em algumas áreas do hotel – ginásio e parque 01; - Observação e colaboração na entrega de parte da obra; - Organização de material a ser revisto para posteriormente ser entregue ao dono de obra.
3 de Março	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação de entrega de chaves do hotel; - Entrega de material as empresas que colaboram na construção / preparação de respectivas guias; - Finalização do mapa de chaves do hotel, plantas e listas explicativas; - Entrega de chaveiros e respectiva explicação de localização de chaves;
5 de Março	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção e verificação do caderno de entrega; - Execução de várias propostas para os separadores do caderno de entrega. (selecionado um pelo Arq. Bruno Freitas) - Execução dos separadores finais para o caderno de obra HFVM; - Seleção de separadores com fotos em falta; <p>856 – Slow Dolce Vitea</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do novo projeto do restaurante Slow e alterações a

	frente loja do h3.
6 de Março	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos separadores para o caderno de entrega; - Introdução de novas fotografias; <p>856 – Slow Dolce Vitea</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e conhecimento da marca, imagem geral da marca e lojas já existentes; - Modelação da proposta em Revit; - Modelação da proposta e introdução de materiais em Max; (em desenvolvimento)
7 de Março	<p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização dos separadores do caderno de obra; <p>856 – Restaurante Slow e h3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da modelação em Max da proposta para a loja Slow e alterações a frente loja do h3; - Testes de materiais/luz/cor; - Renders finais, formatação e fotomontagem.
10 de Março	<p>856 – Restaurante Slow e h3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do projeto de execução da proposta para a loja Slow e alterações a frente loja do h3; - Desenho do balcão de atendimento do Restaurante Slow; - Após reunião com o cliente surgiu novas alterações (18:20h); <p>Ginásio – Ritmos e Segredos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do que se pretende; - Início de alguns esboços.
11 de Março	<p>856 – Restaurante Slow e h3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações ao projeto de execução da proposta para a loja Slow e alterações a frente loja do h3; - Formatação e fotomontagem dos novos renders – proposta B; <p>Ginásio – Ritmos e Segredos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da proposta conceptual para o espaço do Ginásio – Ritmos e Segredos – Funchal

12 de Março	<p>856 – Restaurante Slow e h3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações ao desenho técnico da proposta A para a proposta B; (Transferido para o Eng. Énio Abreu) <p>Ginásio – Ritmos e Segredos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da proposta para os espaços do ginásio Ritmos e Segredos; - Elaboração de desenhos, montagens, pinturas, etc; - Justificação do conceito espacial para o redesign do espaço; <p>698 – Hotel FVM - OBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização da planta de chaves, introdução da chave 4.669; (com o Arq. Bruno Freitas) - Criação de separadores para o caderno de entrega de obra;
13 de Março	<p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de todas as FTMA, do Caderno de entrega; - Contacto com alguns fornecedores para atualização de materiais utilizados em obra: execução de respectivas FTMA; - Organização e preparação para impressão;
14 de Março	<p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de todas as FTMA, do caderno de entrega; - Contacto com alguns fornecedores para utilização de materiais utilizados em obra: execução de respectivas FTMA; - Organização e preparação para impressão; - Execução de alguns separadores e capas para os respectivos dossiers; - Colaboração na criação dos dois dossiers, o de acabamentos e o de material técnico;
17 de Março	<p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção das fichas técnicas para impressão; - Correção de alguns separadores, do dossier de obra; <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção de material para Tese/Relatório de Estágio;

<p>18 de Março</p>	<p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Novas capas separatórias para os dossiers de entrega de obra; - Capas para CD de entrega – com telas finais, plantas de emergência, dossier de acabamentos e dossier técnico; - Capas e lombadas para “blocos” de entrega, dossier técnico parte 01, dossier técnico parte 02 e dossier de acabamentos;
<p>19 de Março</p>	<p>735 – Hotel Quinta do Sol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de fotografias – Quinta do Sol; - Fotomontagens das propostas A,B e C, dos Quartos Tipo 1 e 2; - Layouts das propostas apresentadas com antes e depois; <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plotagem e edição do licenciamento do letreiro de identificação do HFVM; - Contagem das páginas de cada separador dos elementos a entregar no caderno de obra;
<p>20 de Março</p>	<p>852 – Padaria Mariazinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação final de estágio; - Início do projeto de execução segundo a proposta B;
<p>21 de Março</p>	<p>852 – Padaria Mariazinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação final de estágio; - Finalização do projeto de execução segundo a proposta B;
<p>24 de Março</p>	<p>735 – Hotel Quinta do Sol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens dos quartos, alterações ás fotografias dos quartos modelo, introdução de novos elementos decorativos; <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens das áreas da entrada e recepção, introdução de elementos decorativos;

25 de Março	<p>735 – Hotel Quinta do Sol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens dos quartos, alterações ás fotografias dos quartos modelo, introdução de novos elementos decorativos; <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens das áreas da entrada e recepção, introdução de elementos decorativos; <p>(em desenvolvimento)</p>
26 de Março	<p>735 – Hotel Quinta do Sol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens dos quartos, alterações ás fotografias dos quartos modelo, introdução de novos elementos decorativos; <p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens das áreas da entrada e recepção, introdução de elementos decorativos; <p>826 – Enotel Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens das fachadas, alteração da foto de obra para proposta em madeira;
27 de Março	<p>826 – Enotel Porto Galinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagens das fachadas, alteração da foto de obra para proposta em madeira; - Fotomontagens da cobertura com várias opções de material proposto; - Alteração as fotomontagens interiores na proposta de telas tencionadas no bloco central do Hotel em Porto Galinhas;
28 de Março	<p>698 – Hotel FVM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitalização, montagem e formatação das plantas de iluminação utilizadas pela empresa Domodelta; - Fotomontagem das áreas da recepção – Wood Concept;
31 de Março	<p>Espaço FA – Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e entrega de documentação; - Recolha de trabalhos finais e envio para o meu email pessoal; - Esclarecimento de algumas duvidas ao nível da log´stica empresarial; - Finalização de Estágio Curricular;